Buscas em grafos

- Busca: é um processo sistemático (algoritmo) utilizado para percorrer (visitar) os vértices e arestas de um grafo.
- A ideia é explorar o grafo de modo a resolver um problema ou extrair informações de sua estrutura.
- Buscas que estudaremos:
 - Busca em profundidade (depth-first search)
 - Busca em largura (breadth-first search)

Inicialização

```
t \leftarrow 0 -- t é o relógio ou tempo global 

para todo vértice v em V(G) faça 

PE(v) \leftarrow 0 -- PE(v) é a profundidade de entrada de v 

PS(v) \leftarrow 0 -- PS(v) é a profundidade de saída de v 

PS(v) \leftarrow 0 -- PS(v) é a profundidade de saída de v 

PS(v) \leftarrow 0 -- PS(v) e a profundidade de saída de v 

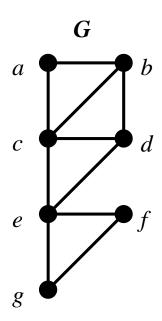
PS(v) \leftarrow 0 -- PS(v) e a profundidade de profundidade
```

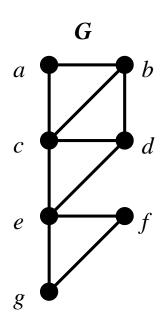
Chamada Externa

escolher um vértice qualquer v em V(G) -- este vértice é chamado raiz da busca executar P(v)

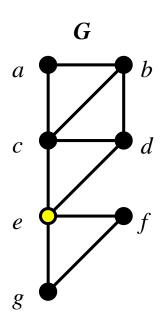
Procedimento recursivo de busca

```
<u>procedimento</u> P(v)
                         t \leftarrow t + 1
                PE(v) \leftarrow t
                 para todo vértice w em N(v) faça
                                                                                                   \underline{\dot{s}e} PE(w) = 0
                                                                                                                                                                 \underbrace{ent\tilde{ao}}_{ent\tilde{ao}} \begin{cases} visitar\ aresta\ vw \\ pai(w) \leftarrow v \\ executar\ P(w) \end{cases} (aresta\ "azul"\ da\ árvore\ de\ profundidade\ T) \\ (v\ \acute{e}\ o\ pai\ de\ w\ na\ árvore\ de\ profundidade\ T)
                                                                                                                                                             \underbrace{sen\~ao}_{ent\~ao} = \underbrace{Se}_{visitar} \underbrace{PS(w) = 0}_{ev} \underbrace{e}_{visitar} \underbrace{e}_{vis
                fim-para
                         t \leftarrow t + 1
                PS(v) \leftarrow t
fim-do-procedimento
```

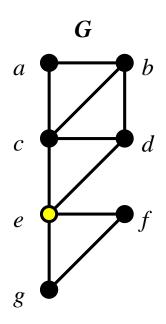




v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

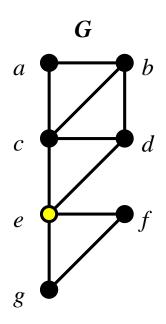


v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



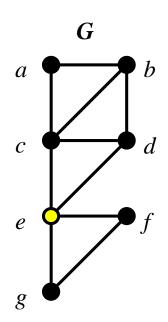
P(e)

v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



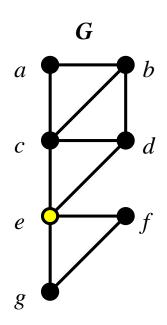
P(*e*)

v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



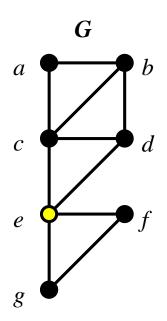
P(e)

v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



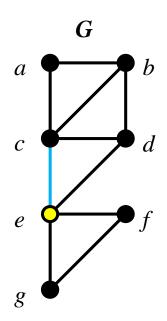
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

ν	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



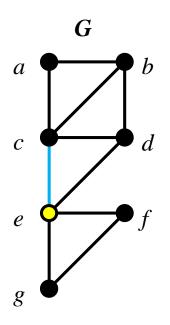
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

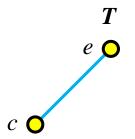
v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

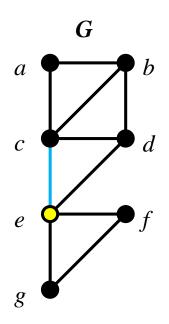
ν	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

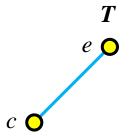




$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

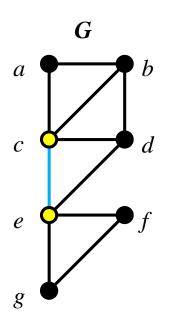


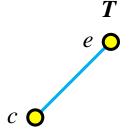


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c)$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

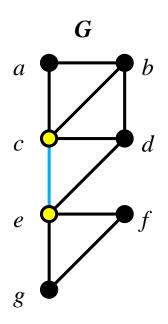


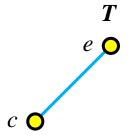


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c)$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	0	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

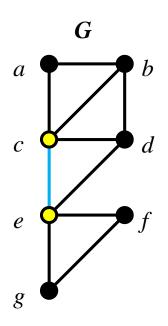


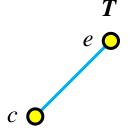


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c)$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

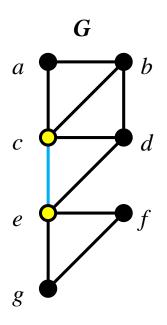


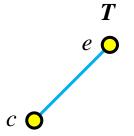


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

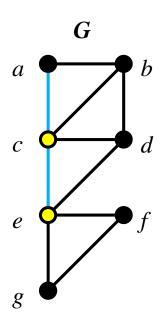


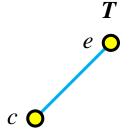


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

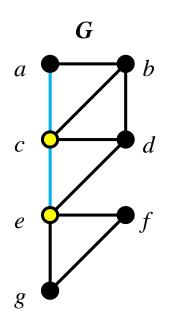


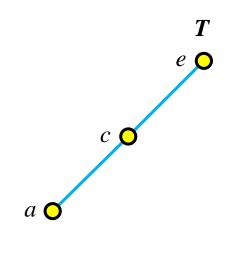


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$

ν	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	0	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

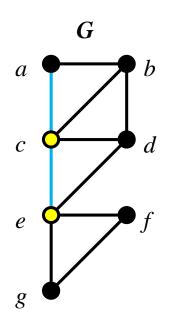


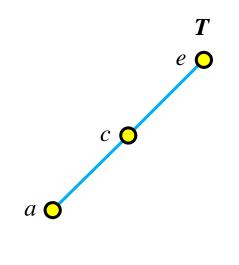


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

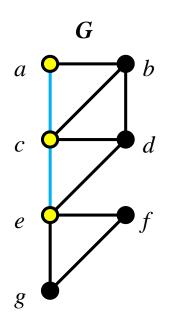


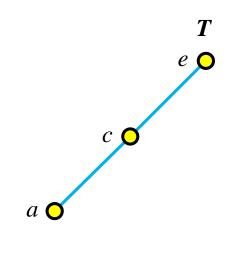


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
 $P(a)$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

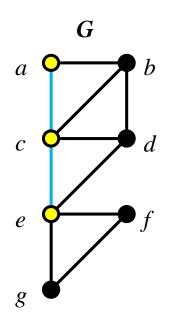


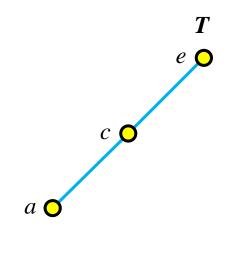


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
 $P(a)$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	0	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

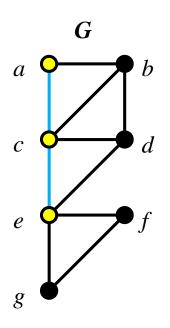


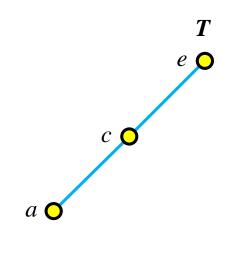


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
 $P(a)$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

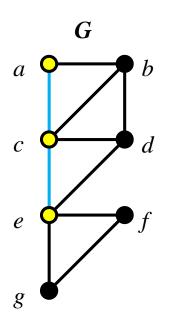


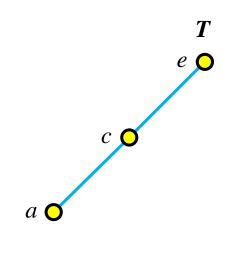


$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

 $P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
 $P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$

v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



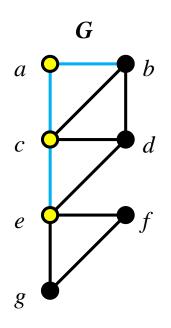


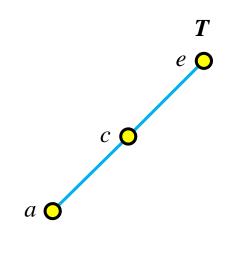
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

ν	a	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



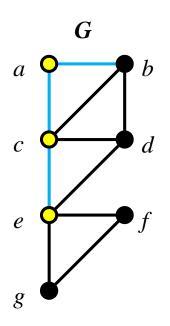


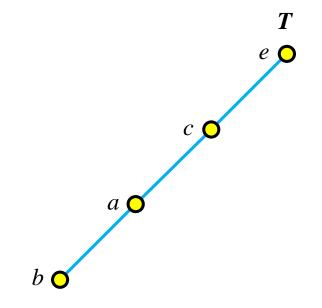
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

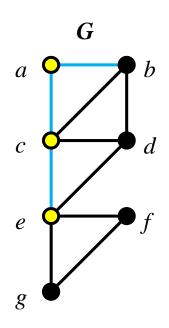
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

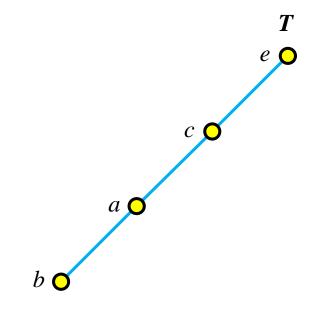




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$

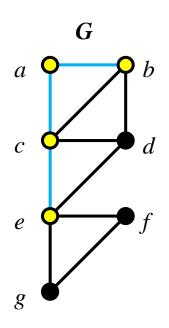
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

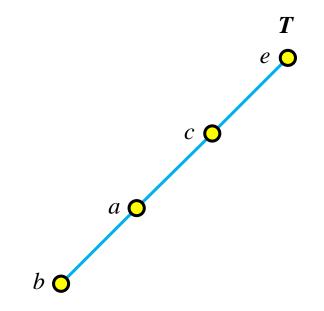




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
P(b)

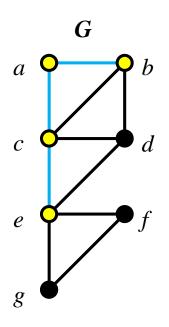
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

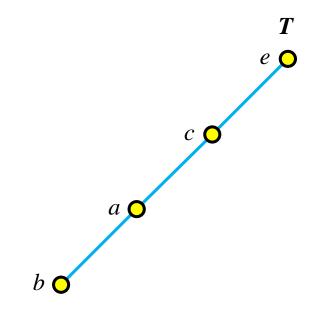




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
P(b)

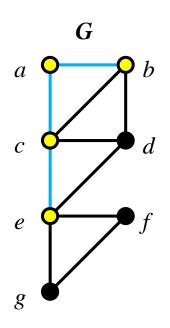
ν	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	0	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

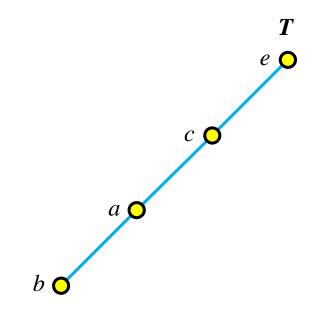




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
P(b)

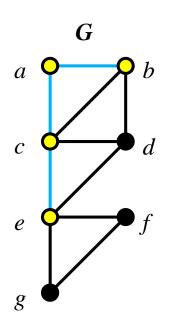
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

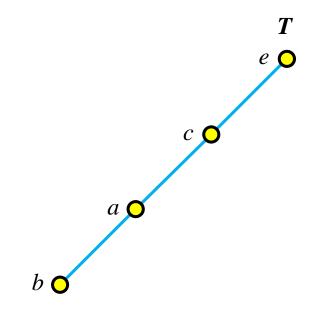




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$

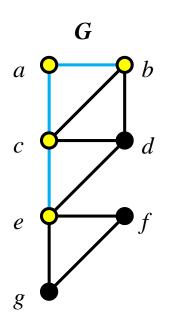
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

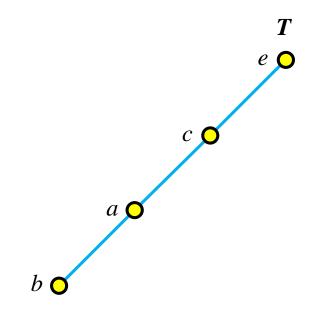




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$

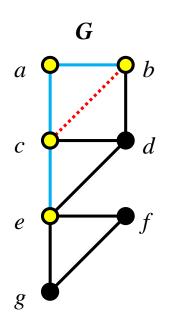
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

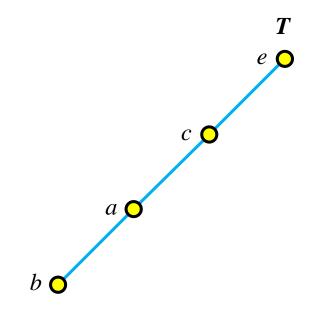




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$

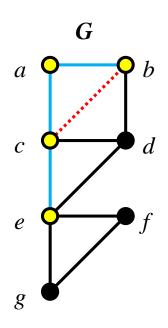
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

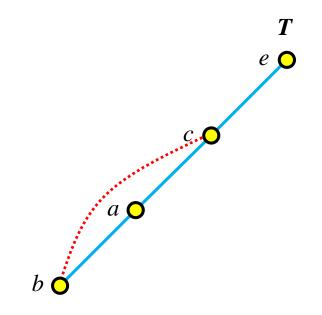




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$

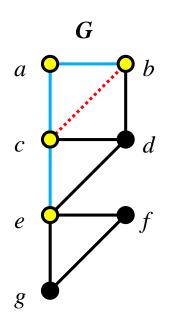
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

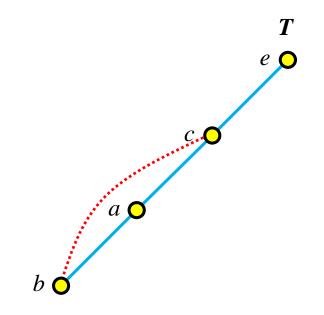




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$
$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$

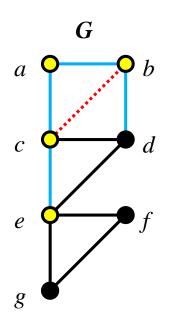
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

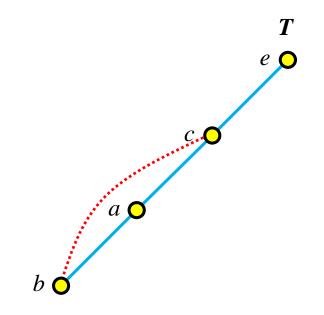




$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$

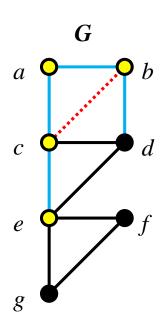
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

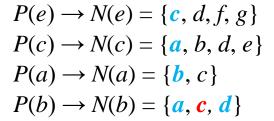


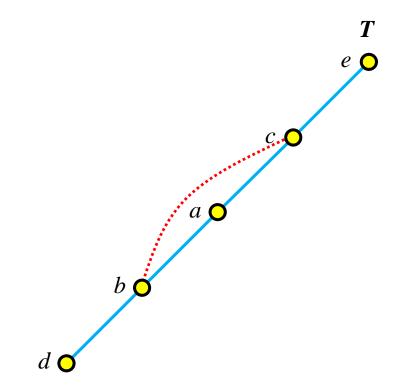


$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$
$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$
$P(a) \rightarrow N(a) = \{ b, c \}$
$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$

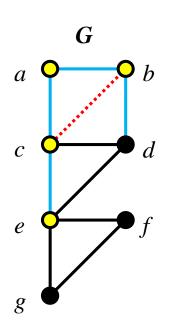
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

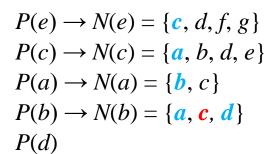


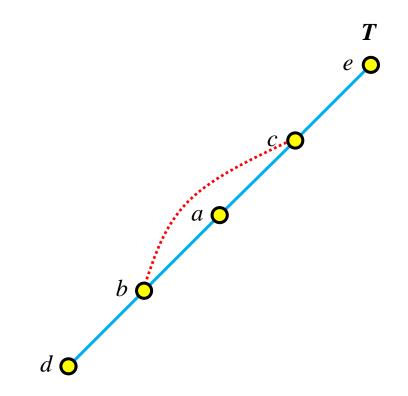




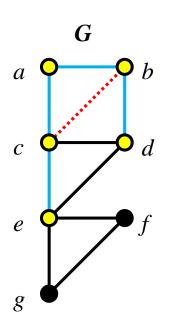
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0







ν	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



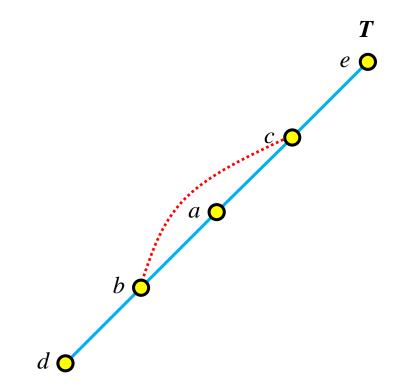
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

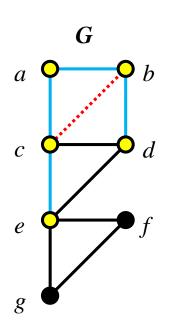
$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

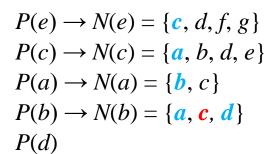
$$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$$

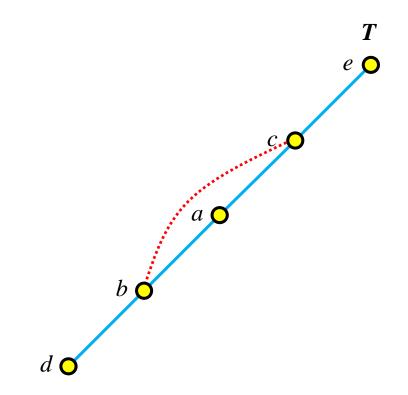
$$P(d)$$



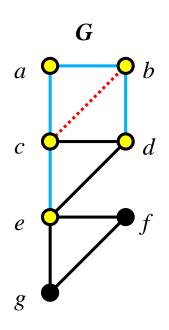
ν	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	0	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

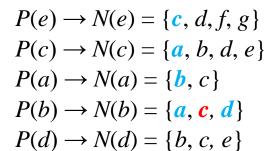


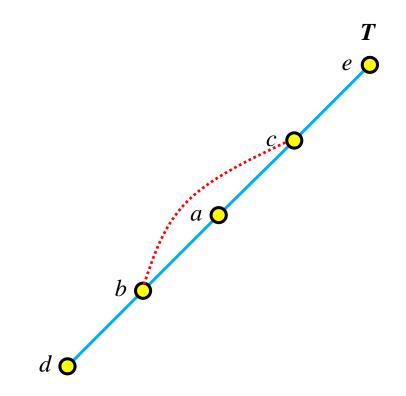




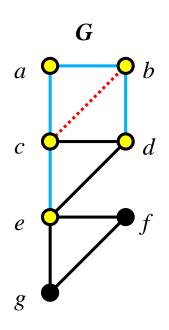
ν	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

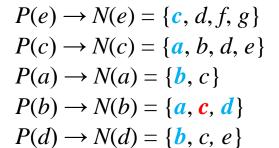


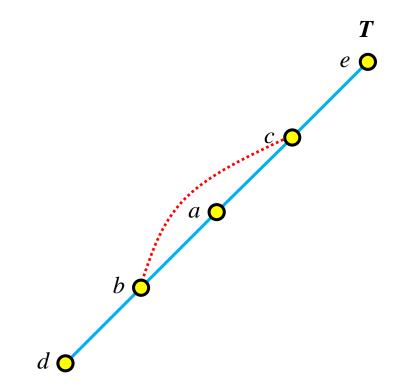




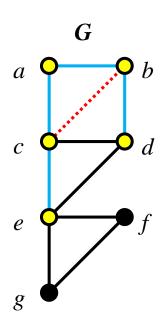
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

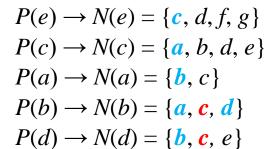


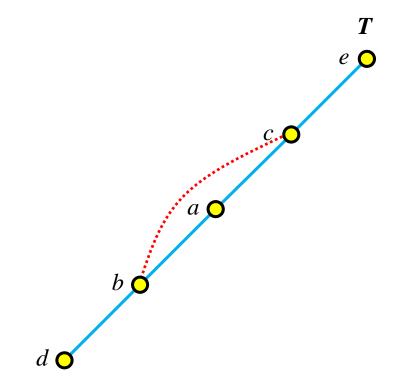




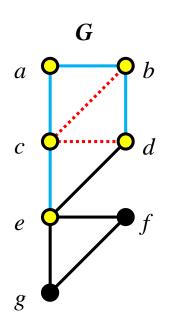
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

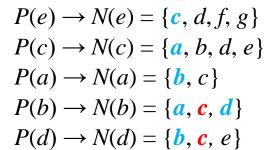


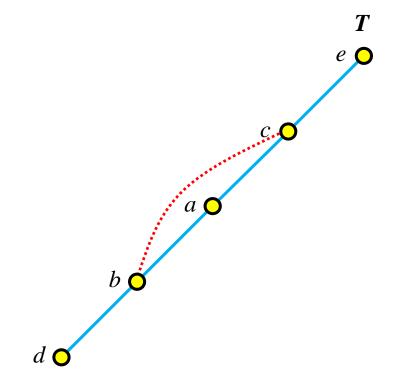




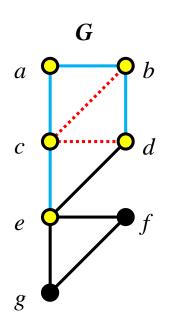
v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0







v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



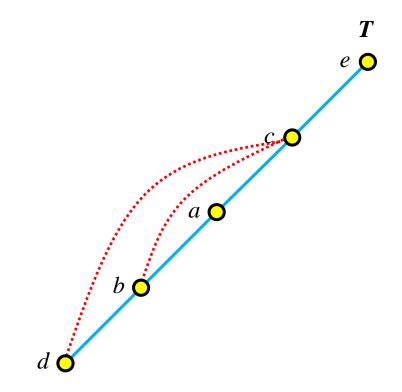
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

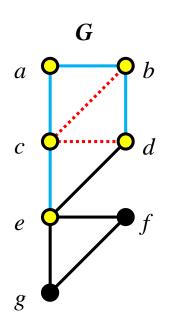
$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

$$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$$

$$P(d) \rightarrow N(d) = \{b, c, e\}$$



v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



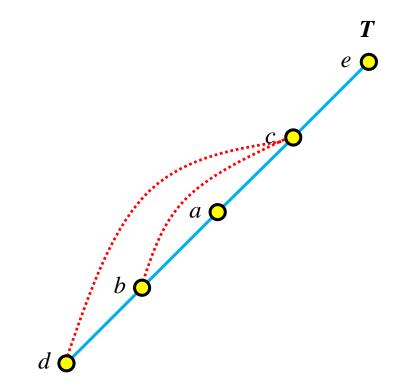
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

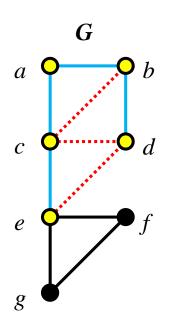
$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

$$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$$

$$P(d) \rightarrow N(d) = \{b, c, e\}$$



ν	a	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



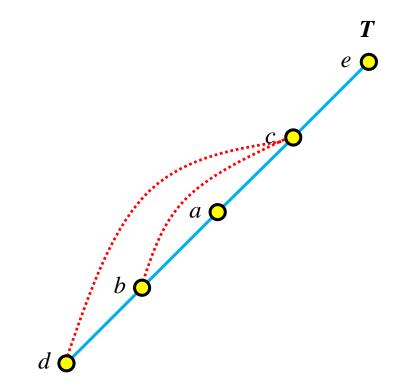
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

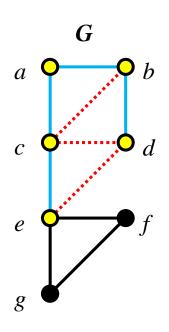
$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

$$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$$

$$P(d) \rightarrow N(d) = \{b, c, e\}$$



v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0



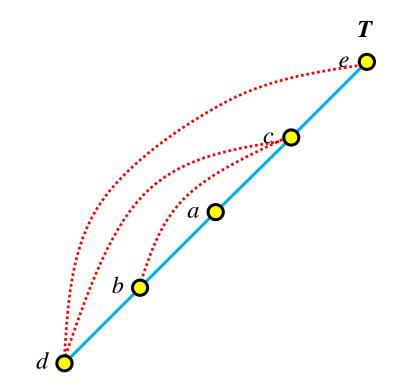
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

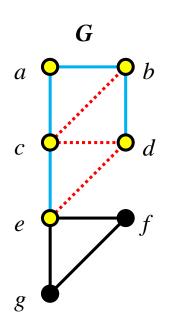
$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

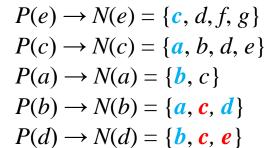
$$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$$

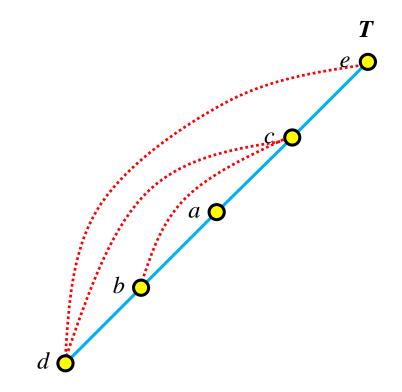
$$P(d) \rightarrow N(d) = \{b, c, e\}$$



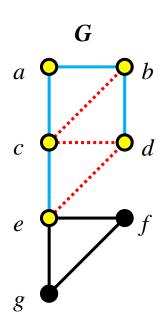
ν	a	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0

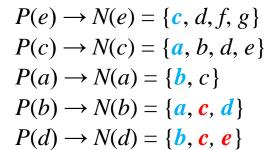


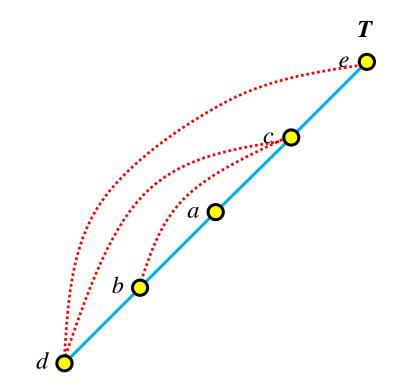




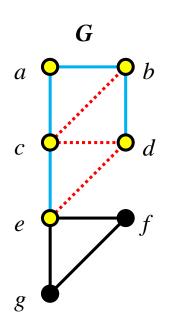
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	0	0	6	0	0	0

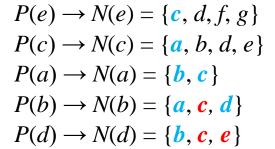


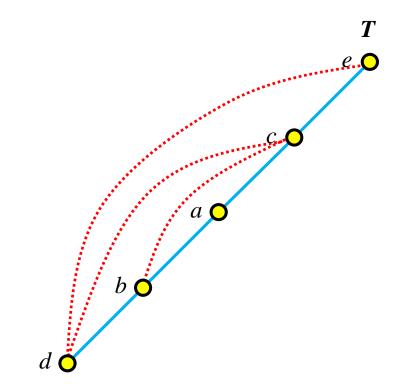




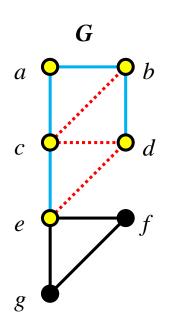
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	7	0	6	0	0	0

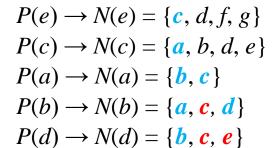


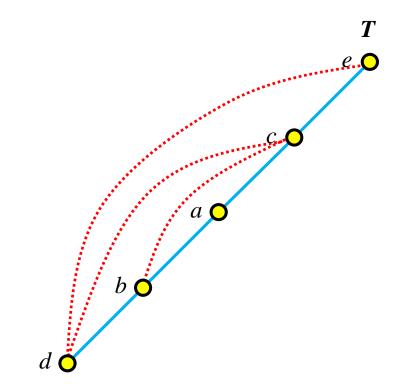




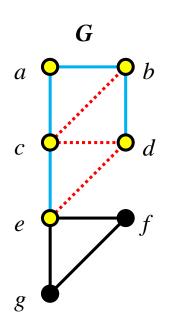
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	0	7	0	6	0	0	0

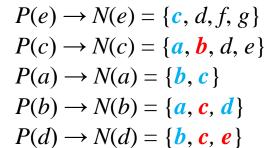


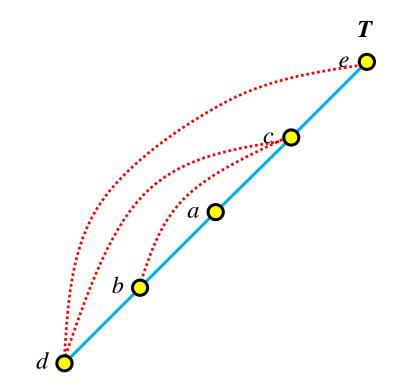




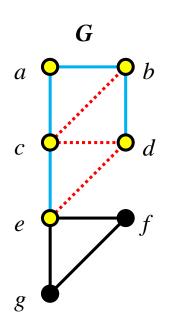
ν	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	0	6	0	0	0

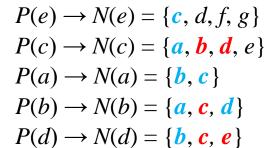


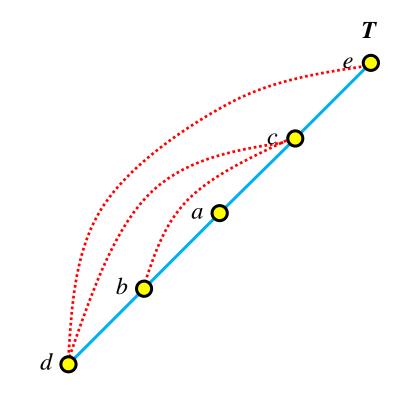




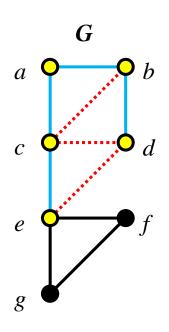
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	0	6	0	0	0







v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	0	6	0	0	0



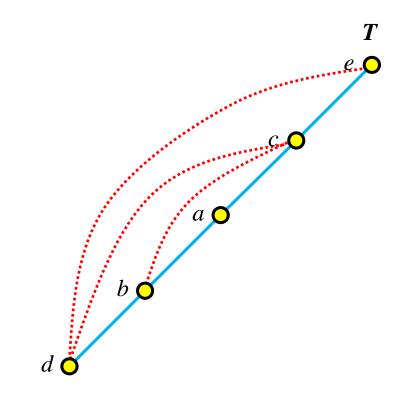
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

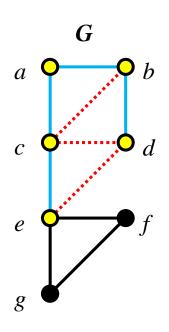
$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

$$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$$

$$P(d) \rightarrow N(d) = \{b, c, e\}$$



v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	0	6	0	0	0



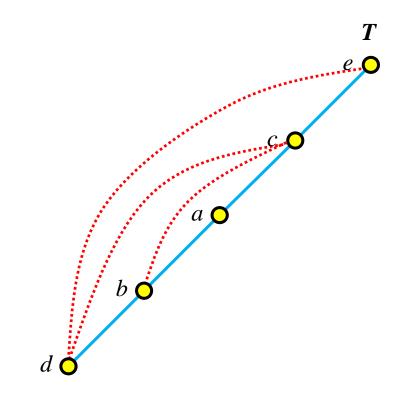
$$P(e) \rightarrow N(e) = \{c, d, f, g\}$$

$$P(c) \rightarrow N(c) = \{a, b, d, e\}$$

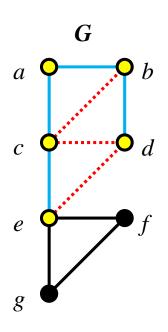
$$P(a) \rightarrow N(a) = \{b, c\}$$

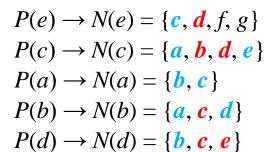
$$P(b) \rightarrow N(b) = \{a, c, d\}$$

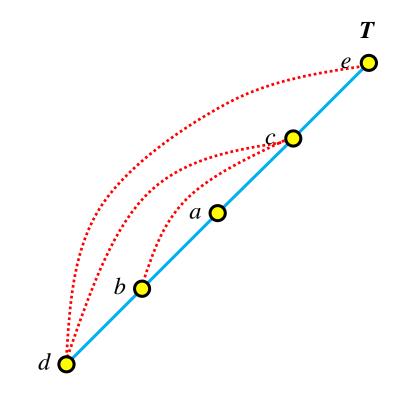
$$P(d) \rightarrow N(d) = \{b, c, e\}$$



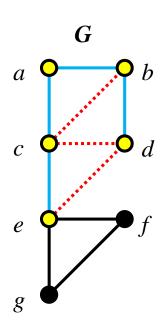
v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

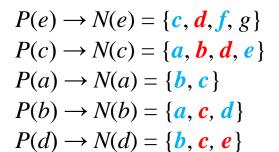


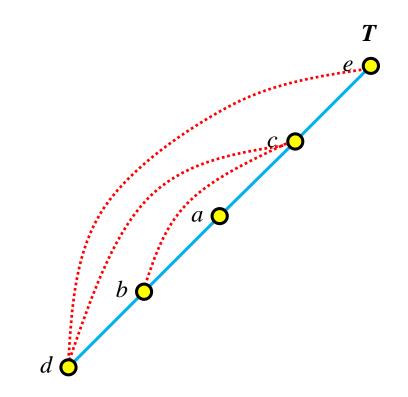




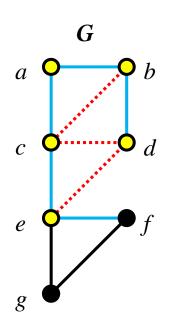
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

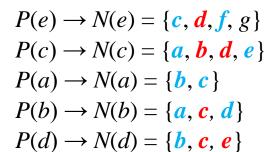


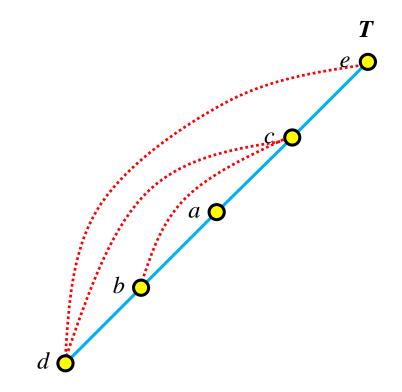




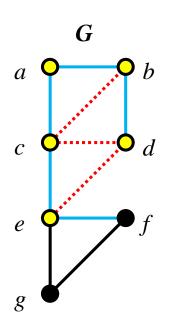
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

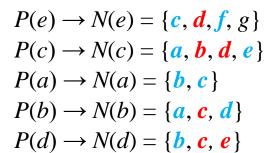


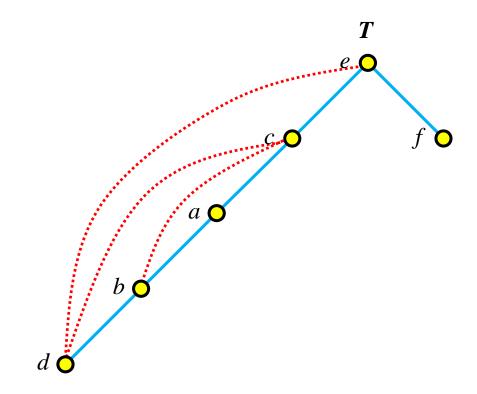




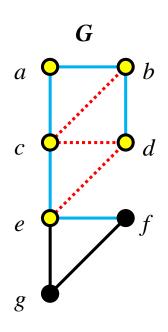
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

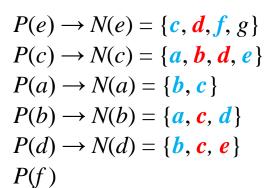


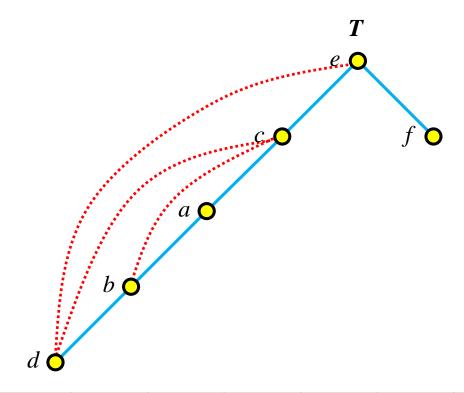




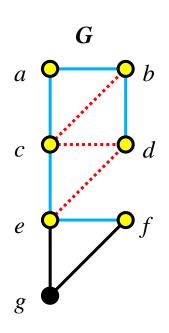
v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

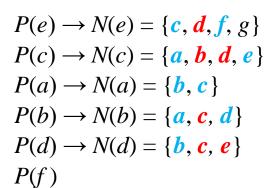


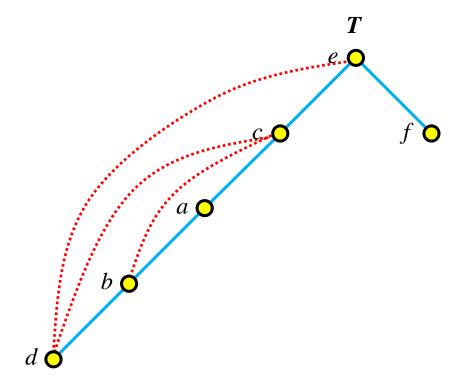




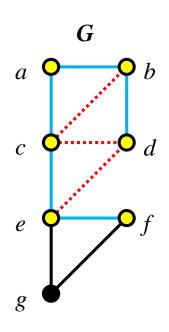
v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

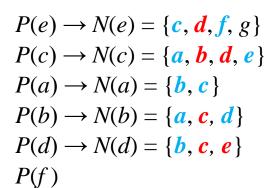


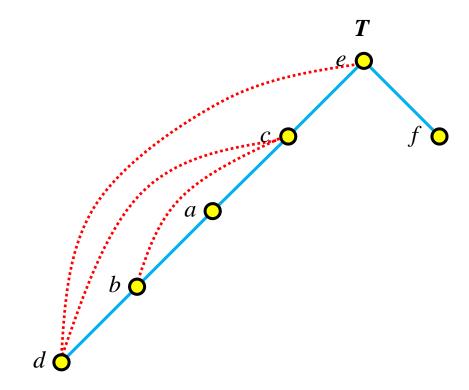




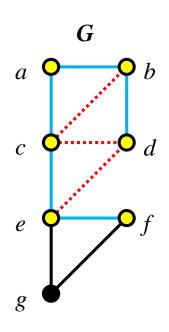
ν	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	0	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

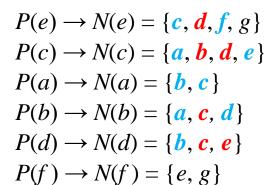


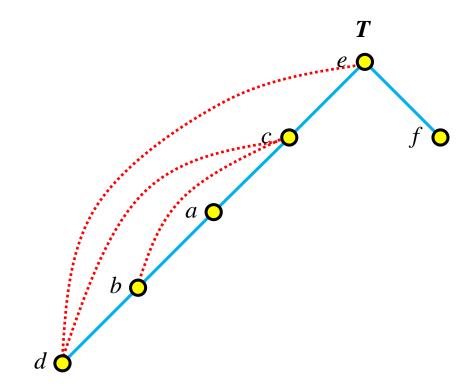




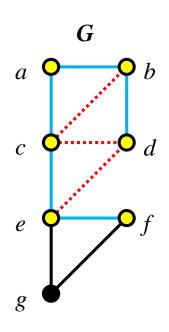
v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

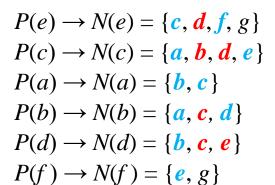


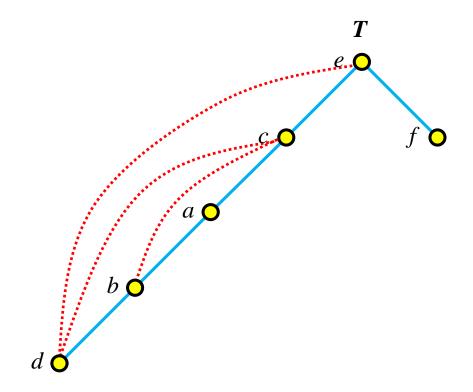




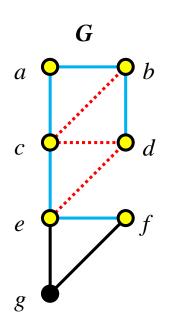
ν	a	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

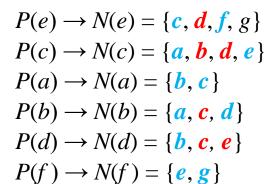


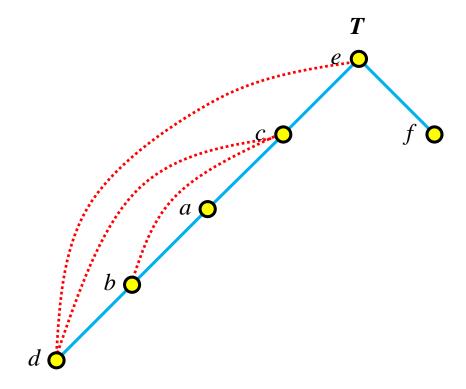




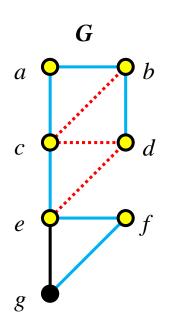
v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

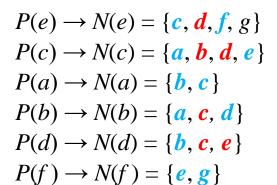


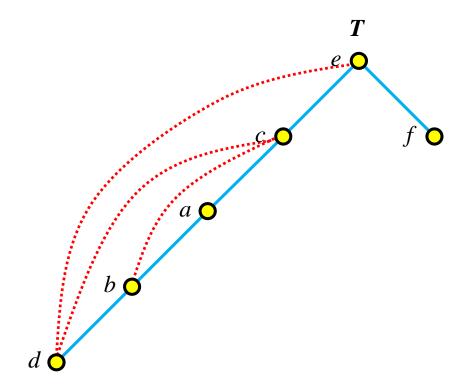




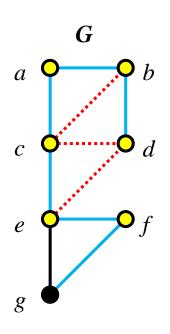
ν	a	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

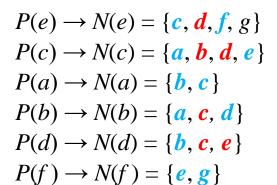


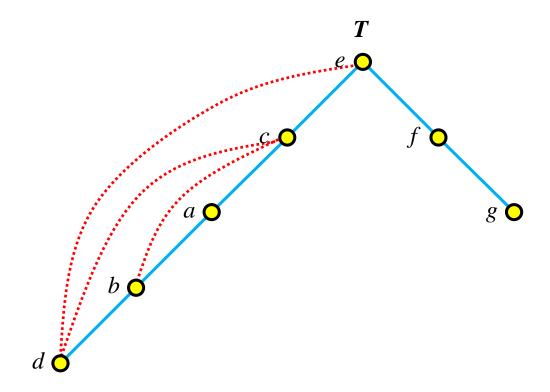




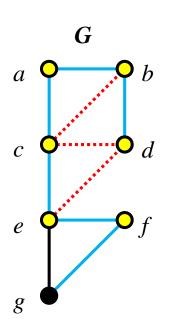
ν	a	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

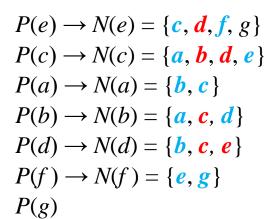


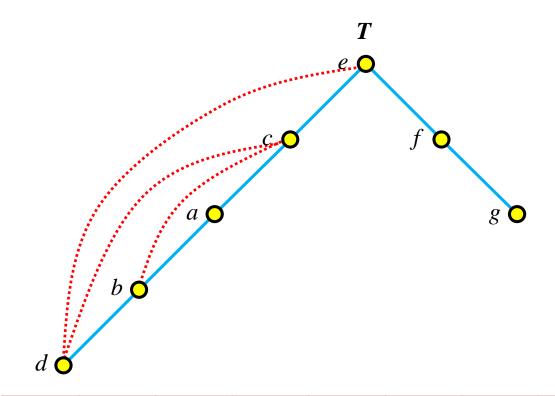




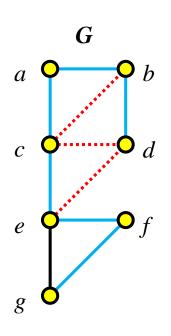
ν	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

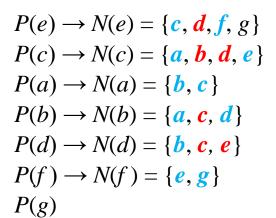


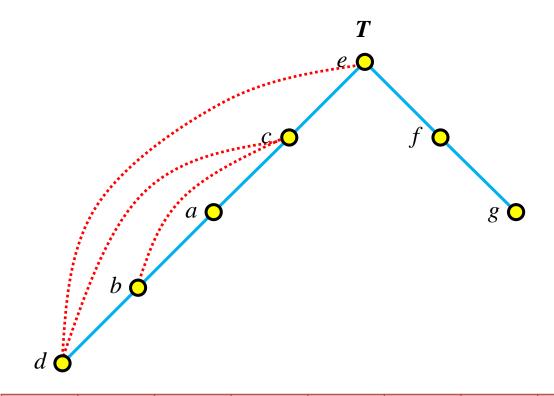




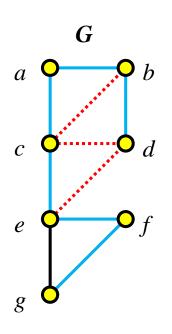
v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

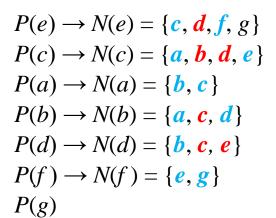


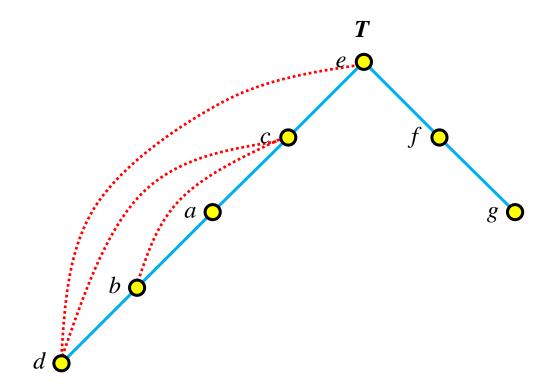




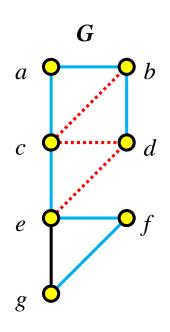
v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	0
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

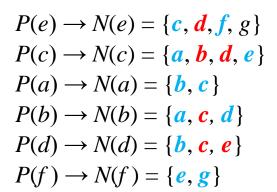


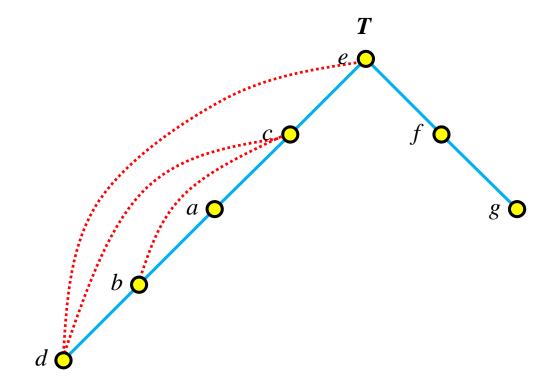




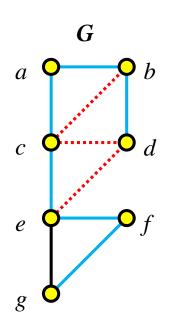
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

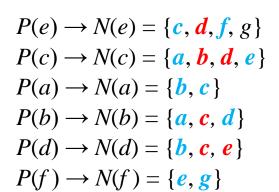


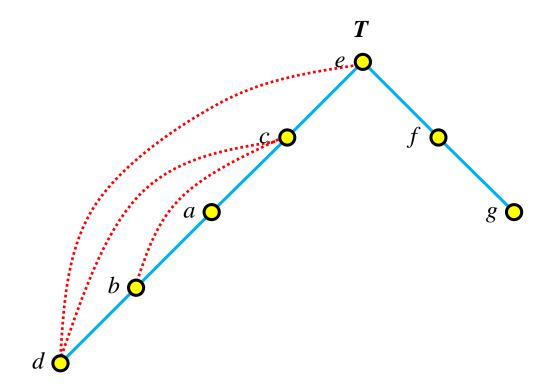




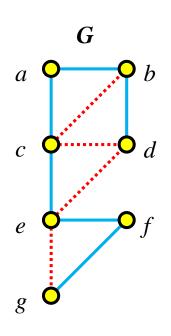
ν	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

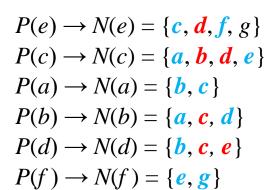


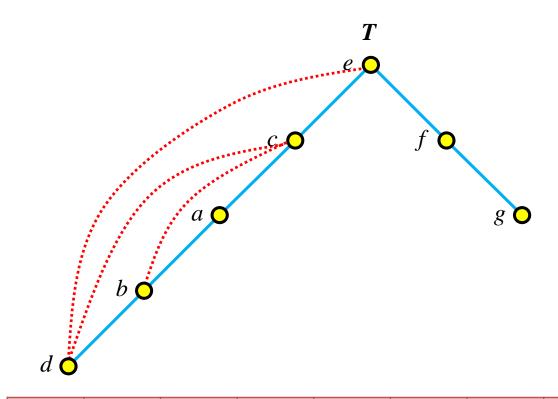




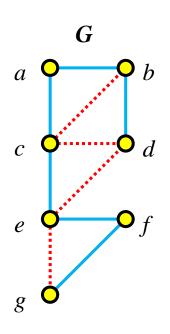
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

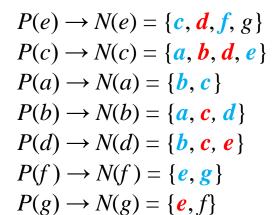


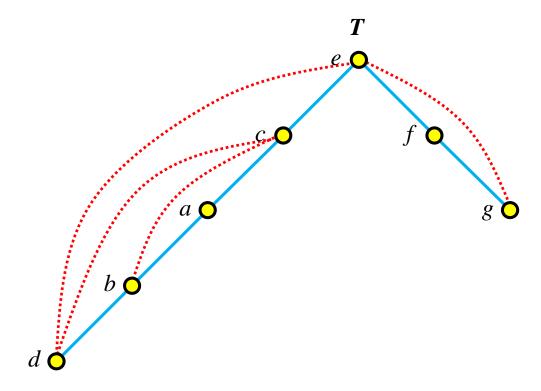




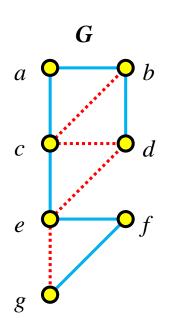
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

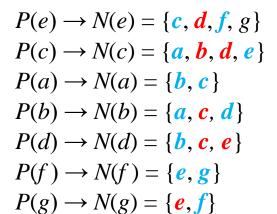


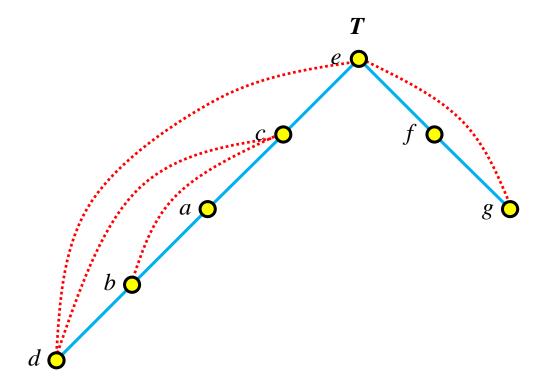




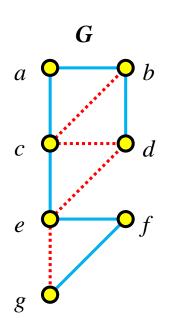
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

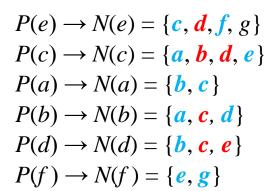


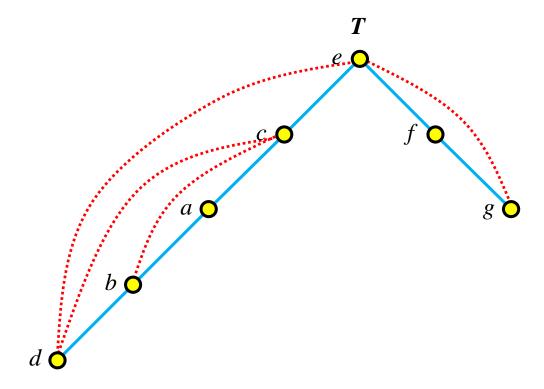




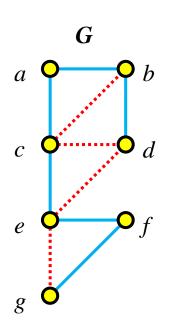
ν	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	0	0

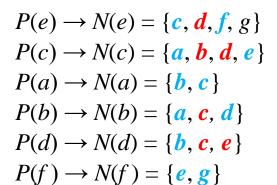


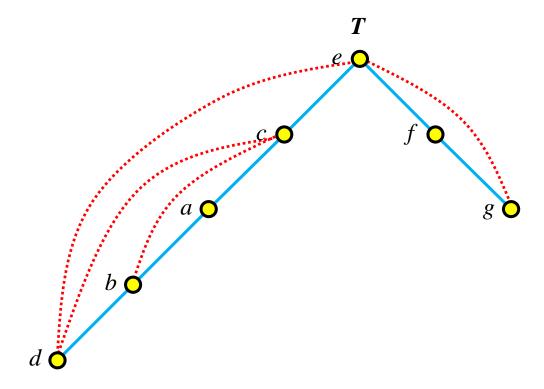




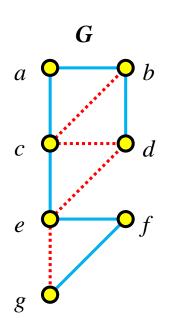
v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	0	12

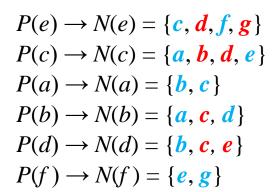


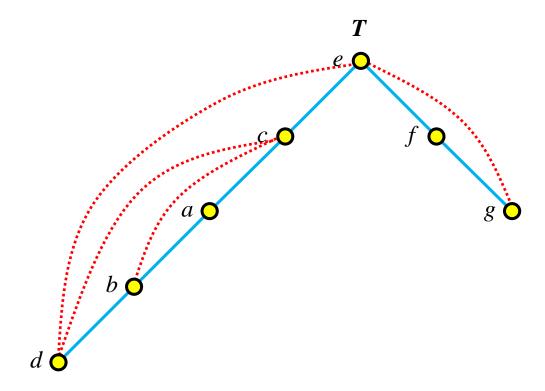




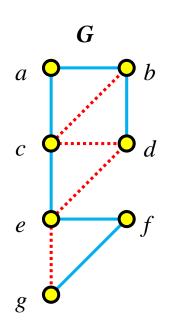
v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	13	12

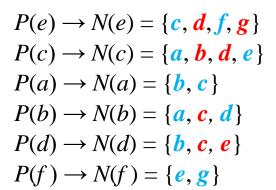


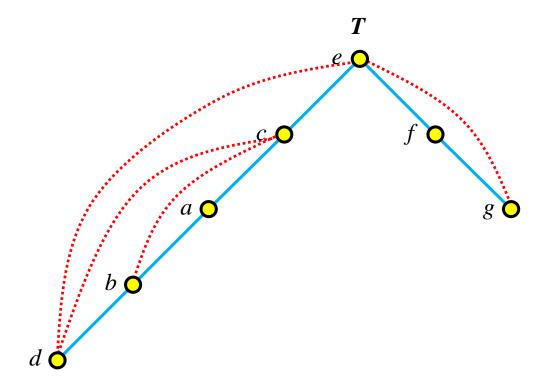




v	а	b	С	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	0	13	12







v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	14	13	12

"Esgotar o filho antes de esgotar o pai"

"A próxima aresta a ser visitada parte sempre do vértice mais recente na busca"

Complexidade da busca em profundidade:

$$O(n+m)$$

(onde
$$n = V(G)$$
 e $m = E(G)$)

Se o grafo for desconexo, a busca alcançará apenas os vértices que estão conectados ao vértice-raiz da busca por caminhos!!

Alternativa:

modificar a chamada externa para alcançar todo o grafo

enquanto existe v em V(G) tal que PE(v) = 0 faça executar P(v)

- Uma árvore é um grafo conexo e acíclico (sem ciclos).
- Se o grafo de entrada G é conexo, a árvore de profundidade T é uma **árvore geradora de** G (isto é, uma árvore que alcança todos os vértices de G); neste caso, todos os vértices de G são alcançados pela busca e ficam com uma PE diferente de zero no final da mesma.
- Somente as arestas azuis (ligando pai e filho) pertencem à arvore de profundidade *T*. As arestas vermelhas (arestas de retorno) não pertencem a *T*.

Propriedades das arestas de retorno

- Toda aresta de retorno fecha um ciclo.
- Toda aresta de retorno liga um vértice *v* a um de seus **ancestrais** na árvore de profundidade *T*.

v	a	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	14	13	12

$t \rightarrow$	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
a														
b														
c														
d														
e														
f														
g														

Intervalos de vida dos vértices: *v* é descendente de *w* na árvore de profundidade *T* se e somente se o intervalo de vida de *v* está contido no intervalo de vida de *w*.

Isto é: PE(v) > PE(w) e PS(v) < PS(w) (v "entra depois" e "sai antes" de w).

Aplicação 1: Dado um grafo G, verificar se G é conexo.

Solução: Rodar o laço abaixo. $c \leftarrow 0$ enquanto existe v em V(G) tal que PE(v) = 0 faça $c \leftarrow c + 1$ executar P(v)fim-enquanto

No final da execução, a variável c é igual ao número de componentes conexas de G (subgrafos conexos maximais que compõem G).

Aplicação 2: Dado um grafo G e dois vértices v, w de G, verificar se existe um caminho de v a w em G.

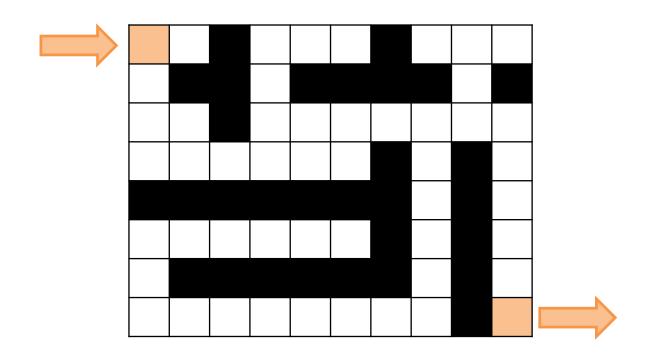
Solução: Basta executar uma única vez o procedimento P(v). No final da execução, se PE(w) = 0 então w não foi alcançado pela busca com raiz v, isto é, w está em uma componente conexa diferente da de v, e portanto não existe caminho de v a w em G. Caso contrário, se $PE(w) \neq 0$, então w foi alcançado, e existe um caminho de v a w em G; neste caso, w será descendente de v na árvore de profundidade T, e para determinar o caminho basta rodar o algoritmo a seguir.

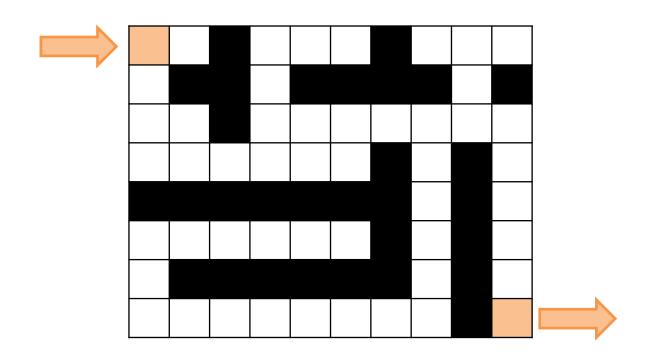
Aplicação 2: Dado um grafo G e dois vértices v, w de G, verificar se existe um caminho de v a w em G.

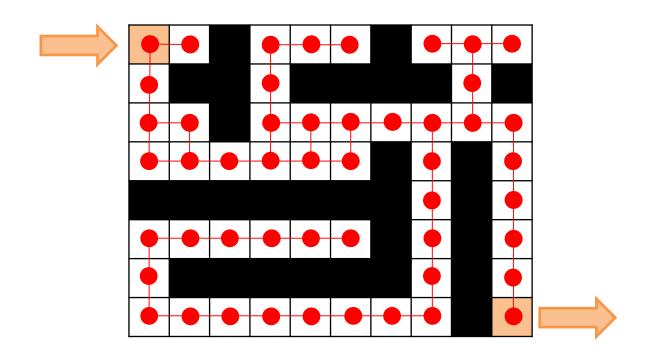
Solução (continuação):

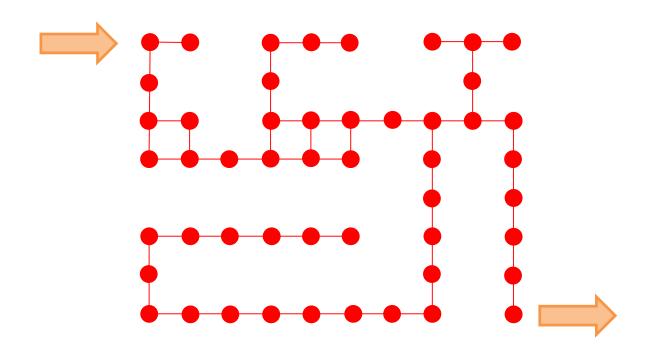
```
x \leftarrow w
C \leftarrow x
enquanto \quad x \neq v faça
x \leftarrow pai(x)
colocar \quad x \quad à esquerda \quad em \quad C
fim-enquanto
imprimir \quad C
Obs: C \quad não \quad \acute{e} \quad necessariamente \quad o \quad melhor
```

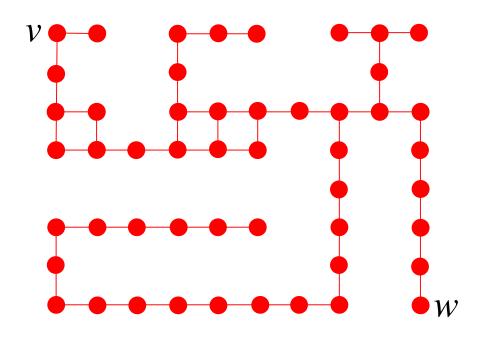
Aplicação 3: Dado um labirinto, determinar um caminho da entrada até a saída (se existir).











Aplicação 4: Dado um grafo G, encontrar um ciclo de G ou concluir que G é acíclico.

Solução: Executar uma busca em profundidade em *G*. Teremos dois casos:

- A busca não gerou nenhuma aresta de retorno.
 Então, G é acíclico, e as arestas azuis formam uma floresta geradora (um conjunto de árvores, uma para cada componente conexa).
- A busca gerou uma aresta de retorno vw. Então, v é descendente de w na árvore, e um ciclo C é formado. Para determinar C, basta rodar o algoritmo a seguir:

Aplicação 4: Dado um grafo G, encontrar um ciclo de G ou concluir que G é acíclico.

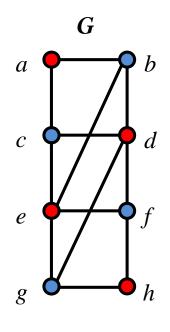
Solução (continuação):

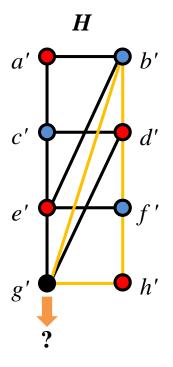
```
x ← v
C ← x
enquanto x ≠ w faça
x ← pai(x)
colocar x à direita em C
fim-enquanto
colocar v à direita em C (para fechar o ciclo)
imprimir C
```

Aplicação 5: Dado um grafo G, decidir se G é 2-colorível.

- Um grafo *G* é 2-colorível (ou bipartido) se podemos colorir os vértices de *G* com duas cores de modo que vértices vizinhos não recebam a mesma cor.
- Teorema: G é 2-colorível se e somente se G não contém um ciclo ímpar (ciclo com número ímpar de arestas.

Aplicação 5: Dado um grafo G, decidir se G é 2-colorível.





2-colorível

não 2-colorível

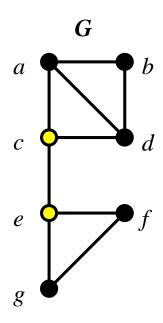
Aplicação 5: Dado um grafo G, decidir se G é 2-colorível.

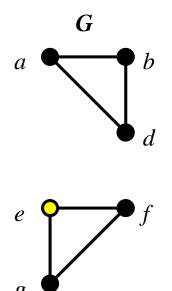
```
Solução: Atribuir cor "0" à raiz da busca e rodar:
<u>procedimento</u> P(v)
  t \leftarrow t + 1; PE(v) \leftarrow t
 para todo vértice w em N(v) faça
      \underline{se} PE(w) = 0
         então visitar vw;
                 pai(w) \leftarrow v; cor(w) \leftarrow 1 - cor(v);
                 | executar P(w) |
         <u>senão</u> <u>se</u> PS(w) = 0 <u>e</u> w \neq pai(v)
                       então se cor(w) \neq cor(v)
                                   então visitar vw
                                   <u>senão</u> pare: ciclo ímpar! (imprimir como na Aplic.4)
 fim-para
 t \leftarrow t + 1; PS(v) \leftarrow t
```

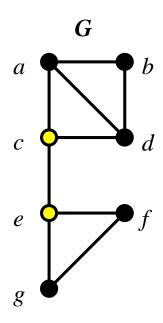
Exercício: Elaborar um método (algoritmo) para resolver a seguinte questão: Dado um grafo conexo G e uma árvore geradora T de G, decidir se T é uma árvore de profundidade para G. Isto é, decidir se existe uma busca em profundidade em G que produza T como árvore de profundidade.

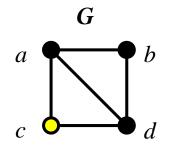
- Uma articulação de um grafo conexo *G* é um vértice *v* cuja remoção desconecta *G*.
- Se v é articulação então $\omega(G-v) > \omega(G)$, isto é, o número de componentes conexas de G-v é maior do que o número de componentes conexas de G.

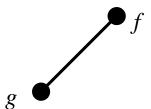
- Uma bloco de um grafo *G* é um subgrafo maximal *H* de *G* com a seguinte propriedade: *H* (considerado isoladamente) é conexo e não contém articulações.
- Em alguns casos, um bloco pode ser formado por uma única aresta. Esta aresta será chamada ponte.
- Em todo bloco *que não seja uma ponte*, existem dois caminhos internamente disjuntos entre qualquer par de vértices. Neste caso, o bloco é um subgrafo maximal biconexo.

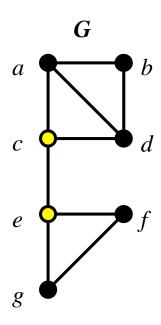






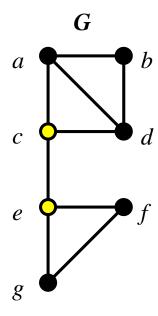




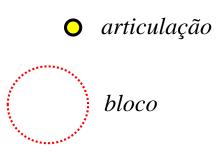


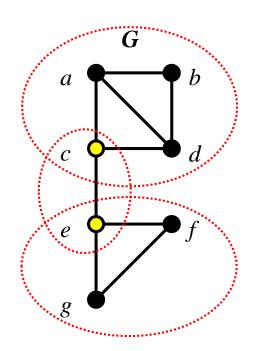
Aplicação 6: Dado um grafo *G*, determinar as articulações e os blocos de *G*.

articulação

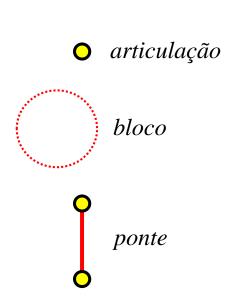


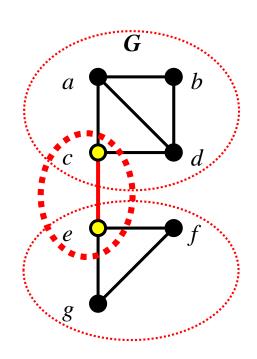
Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.



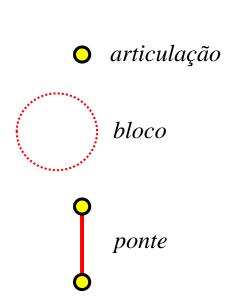


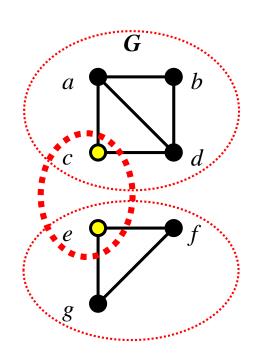
Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.





Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.





A remoção de uma ponte desconecta o grafo!

Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.

- Os blocos de um grafo *G* determinam naturalmente uma *partição* do conjunto de arestas de *G*, isto é, cada aresta pertence a um e apenas um bloco de *G*.
- O mesmo não ocorre em relação aos vértices:
 - se *v* pertence a mais de um bloco então *v* é uma articulação
 - se *v* pertence a um único bloco então *v não* é uma articulação

Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.

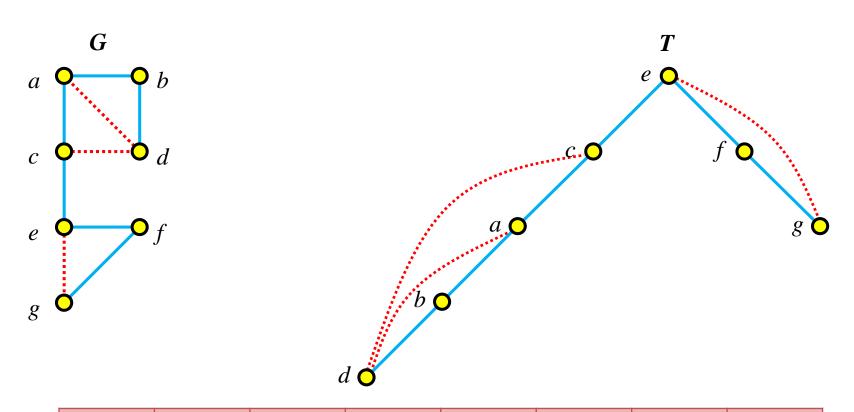
- Considerando o grafo como uma rede ...
 - articulações são nós críticos
 - pontes são conexões críticas

Aplicação 6: Dado um grafo *G*, determinar as articulações e os blocos de *G*.

Definição:

Seja T uma árvore de profundidade para o grafo G.

back(v) = PE do vértice w mais próximo da raiz de T que pode ser alcançado a partir de v usando 0 ou mais arestas de T para baixo e, a seguir, no máximo uma aresta de retorno.



v	а	b	c	d	e	f	g
PE(v)	3	4	2	5	1	10	11
PS(v)	8	7	9	6	14	13	12
back(v)	2	2	2	2	1	1	1

Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.

```
Como calcular back(v)
back(v) = min( \{ PE(v) \} \cup \{ back(w) \mid w \text{ \'e filho de } v \text{ em } T \} \cup \{ PE(w) \mid vw \text{ \'e aresta de retorno } \} )
```

Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.

```
procedimento P(v) -- com cálculo de back(v)
  t \leftarrow t + 1; PE(v) \leftarrow t; back(v) \leftarrow PE(v); \Rightarrow inicialização
 para todo vértice w em N(v) faça
       se\ PE(w) = 0
          <u>então</u> visitar vw; pai(w) \leftarrow v;
                   executar P(w)
                  back(v) \leftarrow \min(back(v), back(w))
          <u>senão</u> <u>se</u> PS(w) = 0 <u>e</u> w \neq pai(v)
                        então visitar vw
                                 back(v) \leftarrow \min(back(v), PE(w))
 tim-para
 t \leftarrow t + 1; PS(v) \leftarrow t
```

Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.

Como usar os valores back(v) para determinar as articulações

Teorema: Seja T uma árvore de profundidade para um grafo G. Suponha que os valores PE(v) e back(v) estejam calculados. Seja v um vértice qualquer de G.

- Se v é a raiz de T então v é articulação sss v possui dois ou mais filhos em T.
- Se v $n\tilde{a}o$ é a raiz de T então v é articulação sss existe pelo menos um filho w de v com $back(w) \ge PE(v)$.

Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.

```
<u>procedimento</u> P(v) -- com cálculo de back(v) e dos blocos (idéia: usar uma pilha)
  t \leftarrow t + 1; PE(v) \leftarrow t; back(v) \leftarrow PE(v); => inicialização
 para todo vértice w em N(v) faça
      se PE(w) = 0
         <u>então</u> | visitar vw; empilhar vw; pai(w) \leftarrow v
                  |executar P(w)|
                  <u>se</u> back(w) \ge PE(v) <u>então</u> desempilhar e imprimir tudo até vw
                 back(v) \leftarrow \min(back(v), back(w))
         <u>senão</u> <u>se</u> PS(w) = 0 <u>e</u> w \neq pai(v)
                       então visitar vw; empilhar vw
                               back(v) \leftarrow \min(back(v), PE(w))
 fim-para
 t \leftarrow t + 1; PS(v) \leftarrow t
```

Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.

Algumas questões:

- Se a busca em profundidade se iniciar por um vértice que *não* é articulação, então a raiz da árvore de profundidade terá apenas um filho! (veja o Teorema)
- Exercício: Simular a execução para observar o comportamento da pilha de arestas.
- Exercício: Fazer pequenos acréscimos no código para determinar as *articulações* e as *pontes*.

Aplicação 6: Dado um grafo G, determinar as articulações e os blocos de G.

Observação:

- Um filho w de v que satisfaça $back(w) \ge PE(v)$ é chamado de demarcador de v.
- Exercício: Verificar se cada bloco possui o seu próprio demarcador. (Se isto for verdade, então o número de demarcadores é igual ao número de blocos.)

Inicialização

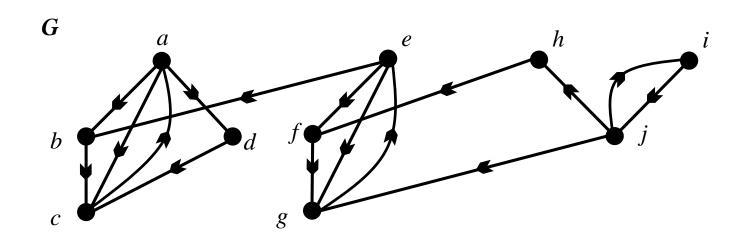
```
\begin{array}{lll} t \leftarrow 0 & \textbf{--t\'e\'o rel\'ogio ou tempo global} \\ \\ \underline{para} \ todo \ v\'ertice \ v \ em \ V(G) \ \underline{faça} \\ PE(v) \leftarrow 0 & \textbf{--PE}(v) \'e\'a \ profundidade \ de \ entrada \ de \ v \\ PS(v) \leftarrow 0 & \textbf{--PS}(v) \'e\'a \ profundidade \ de \ sa\'ida \ de \ v \\ pai(v) \leftarrow null & \textbf{--ponteiros que definem a floresta de profundidade } T \end{array}
```

Chamada Externa

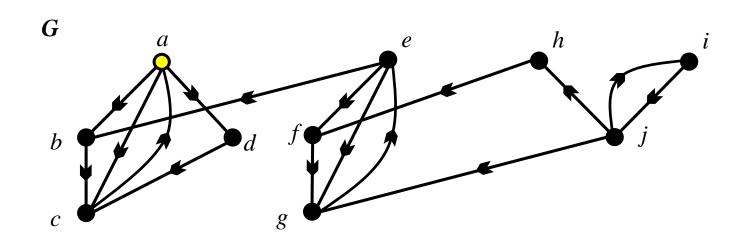
```
enquanto existe v em V(G) tal que PE(v) = 0 faça executar P(v) -- nova raiz da busca
```

```
Procedimento recursivo de busca p/ digrafos
```

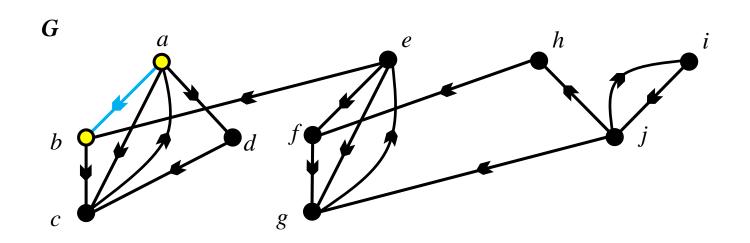
```
<u>procedimento</u> P(v)
  t \leftarrow t + 1; PE(v) \leftarrow t
 <u>para</u> todo vértice w em N<sub>out</sub> (v) <u>faça</u>
         \underline{se} \ PE(w) = 0 \ (se \ w \ ainda \ não \ foi \ alcançado \ pela \ busca)
                            marcar vw como aresta "azul" da floresta de profundidade T
                \underbrace{ent\tilde{ao}}_{executar} \neq pai(w) \leftarrow v
executar P(w)
                             \underline{se} PS(w) = 0 (se w ainda não saiu da busca)
                                  então marcar vw como aresta "vermelha" de retorno
                                  \underline{senão} \ \underline{se} \ PE(v) < PE(w)  (se v entrou antes de w na busca)
                                                então marcar vw como aresta "amarela" de avanço
                                                 senão marcar vw como aresta "verde" cruzamento
fim-para
  t \leftarrow t + 1; PS(v) \leftarrow t
<u>fim-do-procedimento</u>
```



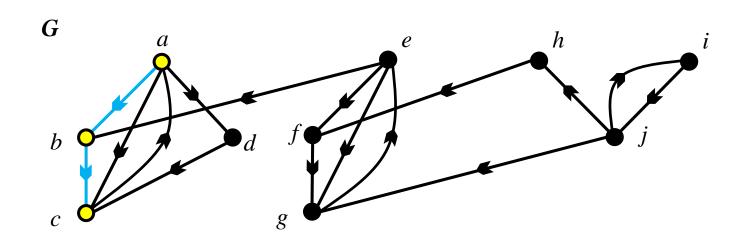
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



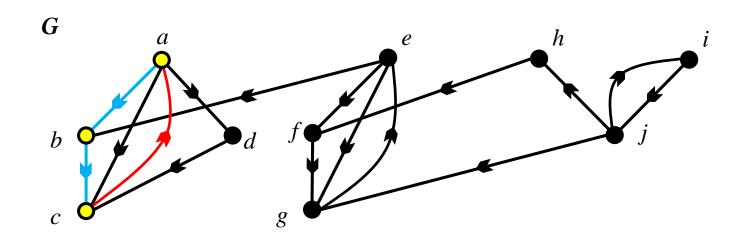
v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



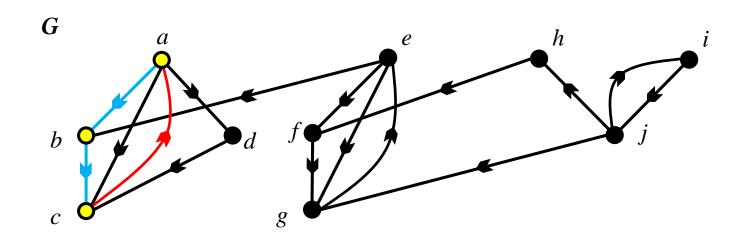
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



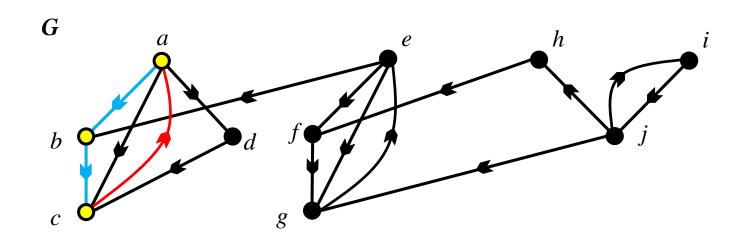
v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



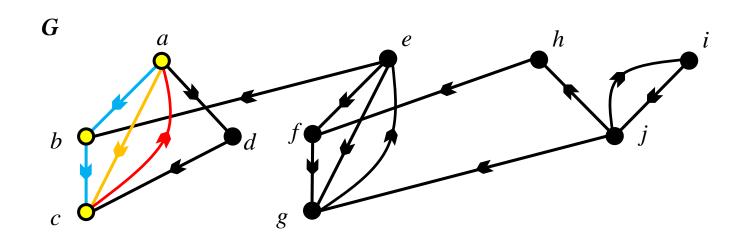
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



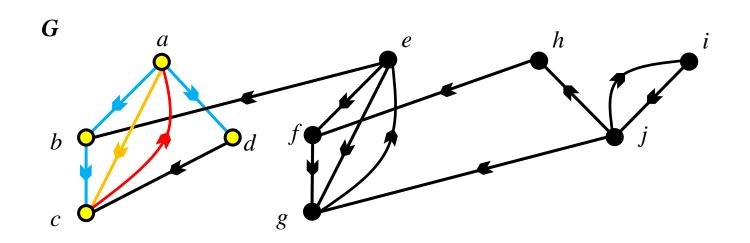
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0



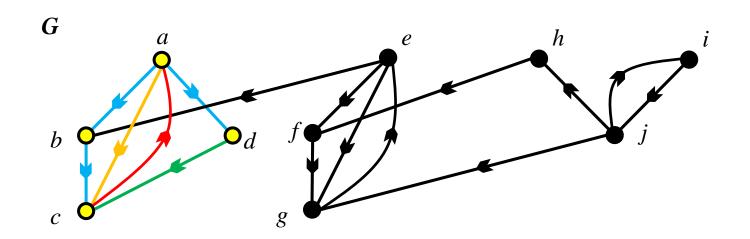
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0



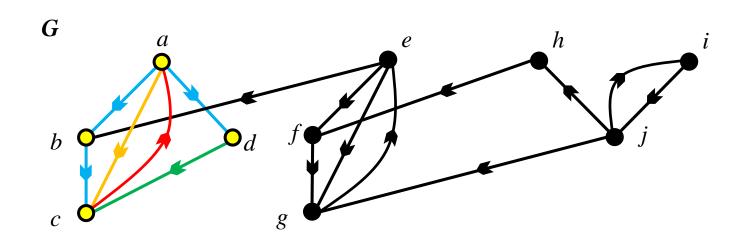
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0



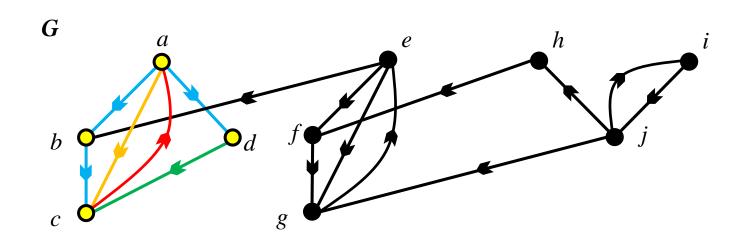
v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0



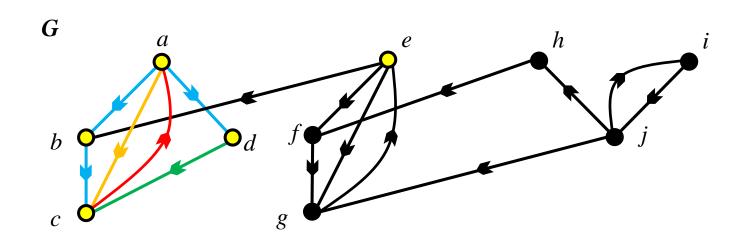
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0



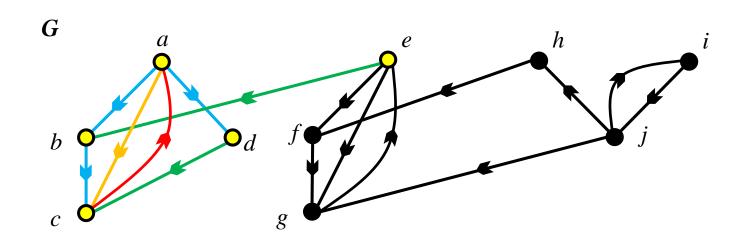
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	7	0	0	0	0	0	0



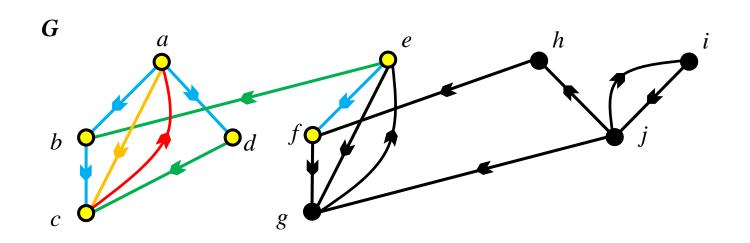
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0



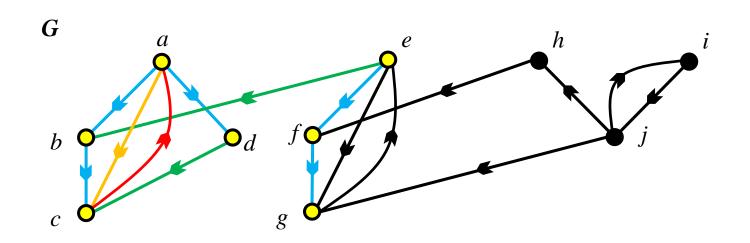
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	0	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0



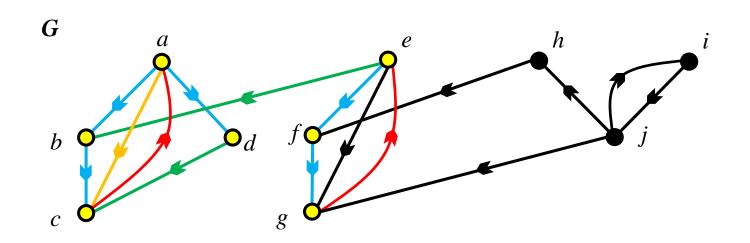
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	0	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0



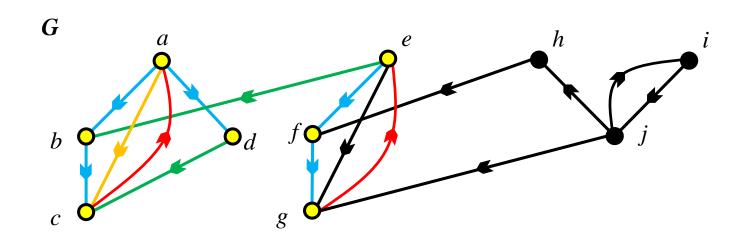
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0



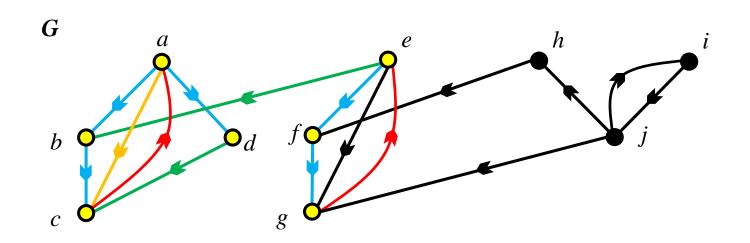
v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0



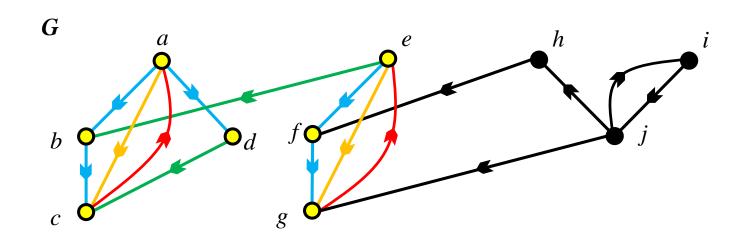
v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0



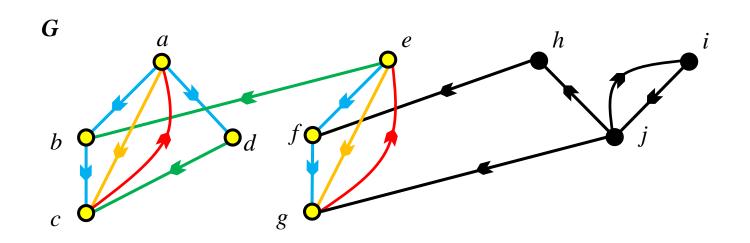
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	12	0	0	0



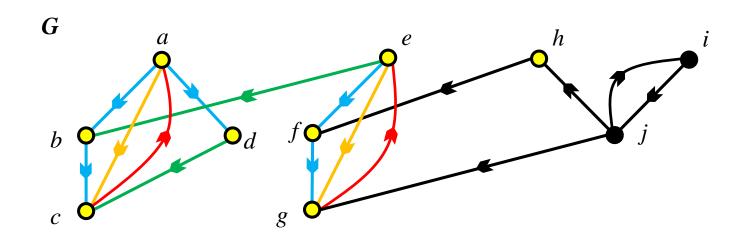
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	13	12	0	0	0



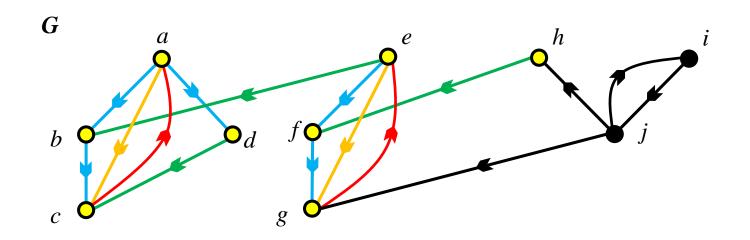
v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	13	12	0	0	0



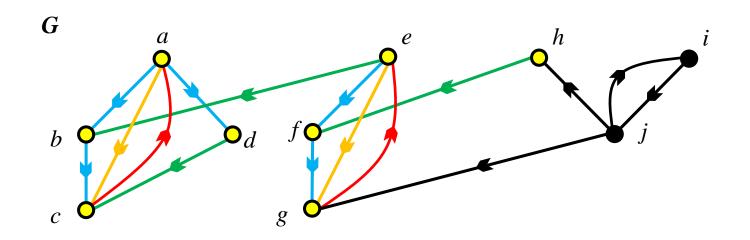
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	0	0	0



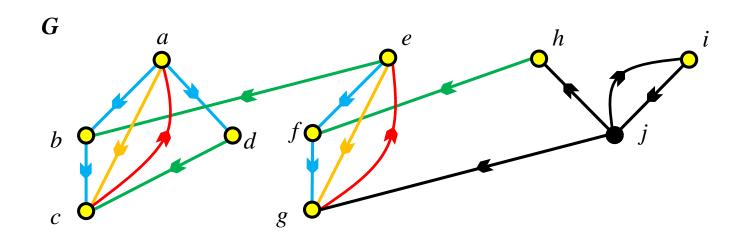
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	0	0	0



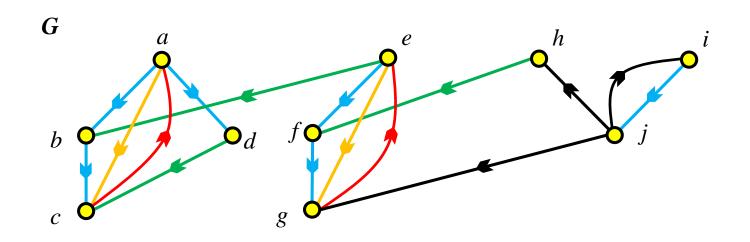
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	0	0	0



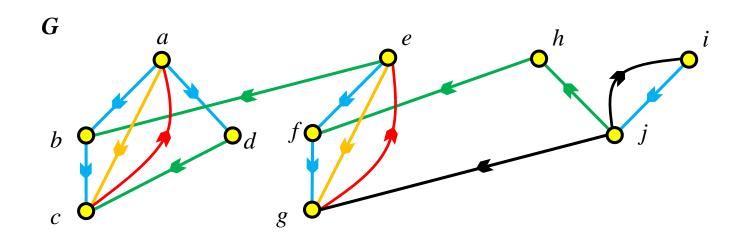
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0



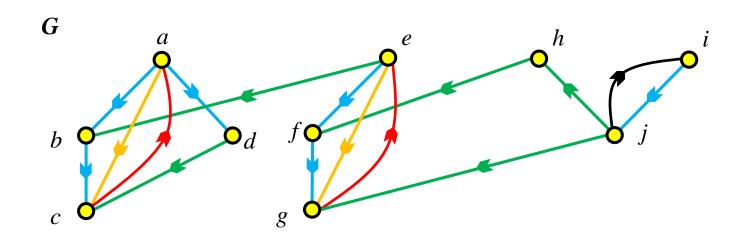
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0



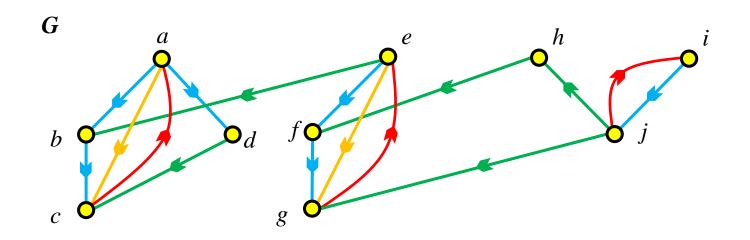
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0



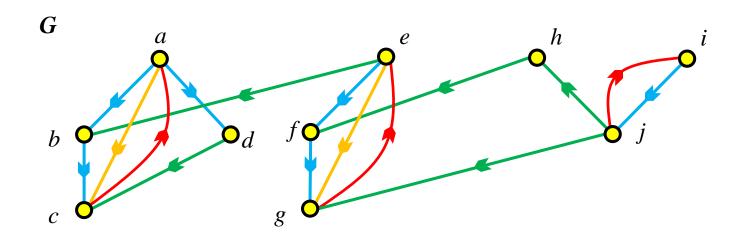
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0



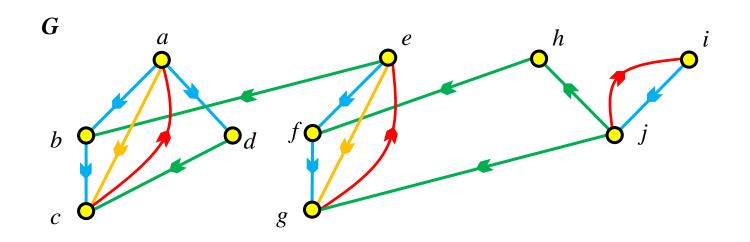
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0



v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0



v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	19



v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	20	19

Complexidade da busca em profundidade para digrafos:

$$O(n+m)$$

(onde
$$n = V(G)$$
 e $m = E(G)$)

- A floresta (direcionada) de profundidade *T* é uma **floresta geradora de** *G* (isto é, uma floresta que alcança todos os vértices de *G*); neste caso, todos os vértices de *G* são alcançados pela busca e ficam com uma *PE* diferente de zero no final da mesma.
- Somente as arestas azuis (ligando pai e filho) pertencem à floresta de profundidade *T*. As arestas de retorno (vermelhas), de avanço (amarelas) e de cruzamento (verdes) não pertencem a *T*.

Propriedades das arestas de retorno

- Toda aresta de retorno fecha um ciclo direcionado.
- Toda aresta de retorno liga um vértice *v* a um de seus **ancestrais** na floresta de profundidade *T*.

Intervalo de vida de um vértice v : I(v) = [PE(v), PS(v)]

e

 \boldsymbol{F}

h

d

C

 \boldsymbol{b}

a

	PE(v)	1		2	3	3	6		9		10	1	1	15		17		18	
	<i>PS</i> (1	v)	8		5		1	7		14		13	1	2	16		20		19	
t_{\rightarrow}	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
a																				
b																				
C																				
d																				
e																				
f																				
g																				
h																				
i																				
j																				

Caracterização das arestas da floresta de profundidade (arestas azuis)

Seja vw aresta de G. Então:

ww é uma aresta da floresta de profundidade se e somente se

I(v) contém I(w) e, no momento da visita, PE(w) = 0

Caracterização das arestas de avanço (arestas amarelas)

Seja vw aresta de G. Então:

ww é uma aresta de avanço se e somente se I(v) contém I(w) e, no momento da visita, $PE(w) \neq 0$

Caracterização das arestas de retorno (arestas vermelhas)

Seja vw aresta de G. Então:

vw é uma aresta de retorno se e somente seI(v) está contido em I(w)

Caracterização das arestas de cruzamento (arestas verdes)

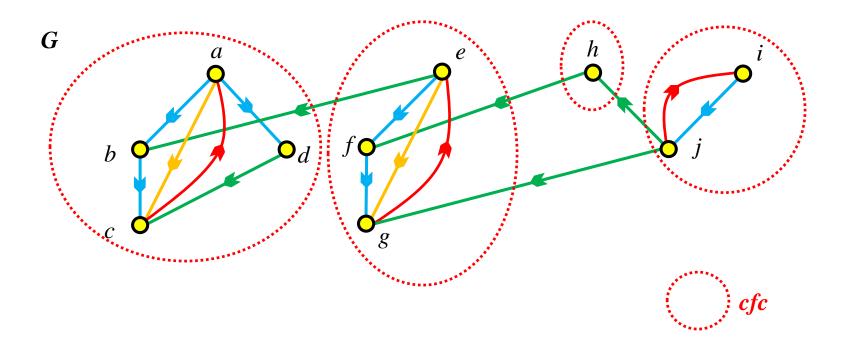
Seja vw aresta de G. Então:

vw é uma aresta de cruzamento se e somente se I(v) está totalmente à direita de I(w)

Aplicação 1: Dado um digrafo *G*, determinar as componentes fortemente conexas (cfc's) de *G*.

• Uma componente fortemente conexa de um digrafo G é um subdigrafo H de G que é maximal com relação à seguinte propriedade:

"Para qualquer par de vértices v,w de H, existe em H um caminho direcionado de v para w e um caminho direcionado de w para v"



v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	20	19

Aplicação 1: Dado um digrafo G, determinar as componentes fortemente conexas de G.

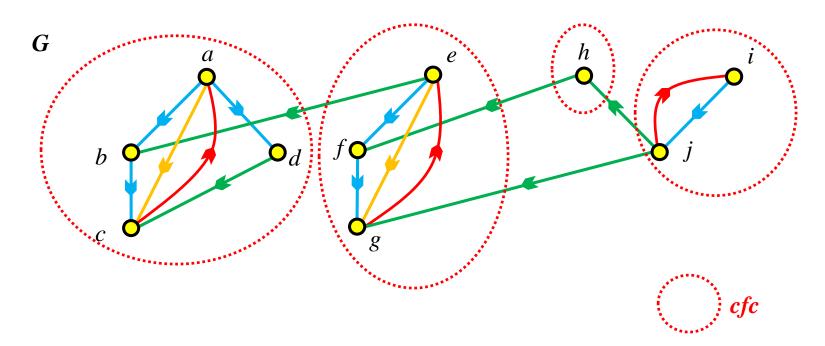
- As cfc's de um digrafo *G* determinam naturalmente uma *partição do conjunto de vértices* de *G*, isto é, cada vértice pertence a uma única cfc de *G*.
- O mesmo não ocorre em relação às arestas: algumas arestas não pertencem a nenhuma cfc.
- Se após a busca alguma aresta não pertence a nenhuma cfc, então esta aresta pode ser da floresta de profundidade, ou de avanço, ou de cruzamento.

Aplicação 1: Dado um digrafo G, determinar as componentes fortemente conexas de G.

Definição:

Seja T uma floresta de profundidade para o digrafo G.

old(v) = PE do vértice w mais antigo na busca que esteja
na mesma cfc de v e que possa ser alcançado a partir de v
usando 0 ou mais arestas azuis de T para baixo e, a seguir,
no máximo uma aresta de retorno ou de cruzamento.



v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	20	19
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15	17	17

Aplicação 1: Dado um digrafo G, determinar as componentes fortemente conexas de G.

```
Como calcular old(v)

old(v) = min( \{ PE(v) \} U \} 
\{ old(w) | w \text{ \'e filho de } v \text{ em } T \} U 
\{ PE(w) | vw \text{ \'e aresta de retorno } U \} 
\{ PE(w) | vw \text{ \'e aresta de cruzamento e } v,w \text{ estão na mesma cfc } \}
```

```
procedimento P(v) -- com cálculo de old(v) e das cfc's
 t \leftarrow t + 1; PE(v) \leftarrow t; old(v) \leftarrow PE(v); => inicialização de old(v)
 empilhar v em Q
 <u>para</u> todo vértice w em N<sub>out</sub> (v) <u>faça</u>
         se\ PE(w) = 0
               então | marcar vw como aresta da floresta de profundidade
                       pai(w) \leftarrow v; executar P(w)
                       executar P(w); old(v) \leftarrow \min(old(v), old(w))
               sen\tilde{a}o se PS(w) = 0
                              então ¡marcar vw como aresta de retorno
                                     old(v) \leftarrow \min(old(v), PE(w))
                             sen\tilde{a}o\ se\ PE(v) < PE(w)
                                           então marcar vw como aresta de avanço
                                           <u>senão</u> | marcar vw como aresta de cruzamento
                                                   <u>se</u> w está em Q <u>então</u> old(v) \leftarrow \min(old(v), PE(w))
 fim-para
 t \leftarrow t + 1; PS(v) \leftarrow t
```

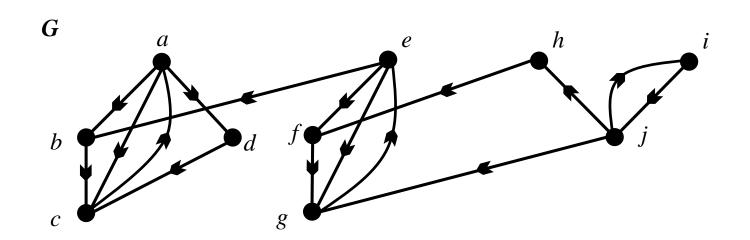
<u>se</u> old(v) = PE(v) <u>então</u> desempilhar todos os vértices até v (inclusive) ==> formam cfc!

fim-do-procedimento

Aplicação 1: Dado um digrafo G, determinar as componentes fortemente conexas de G.

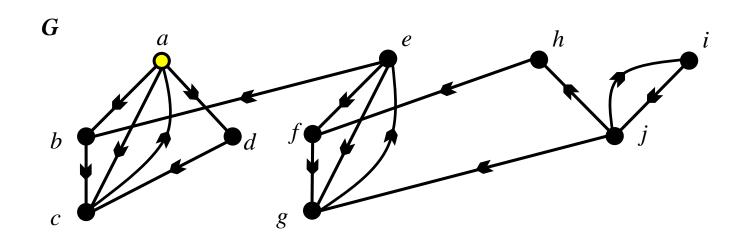
Vértices fortes

- Um vértice v é **forte** se old(v) = PE(v) no momento em que v sai da busca (última linha do procedimento de busca no slide anterior).
- Ao encontrar um vértice forte *v*, imediatamente desempilhamos todos os vértices até *v*. Os vértices desempilhados formam uma nova cfc.



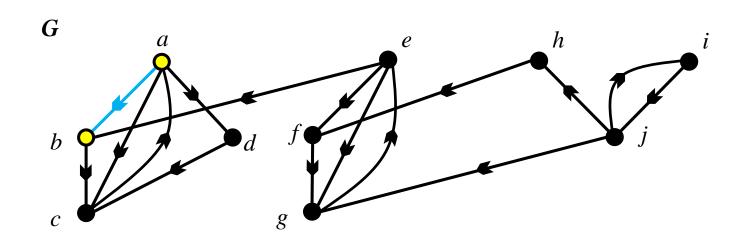
$$Q = \emptyset$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



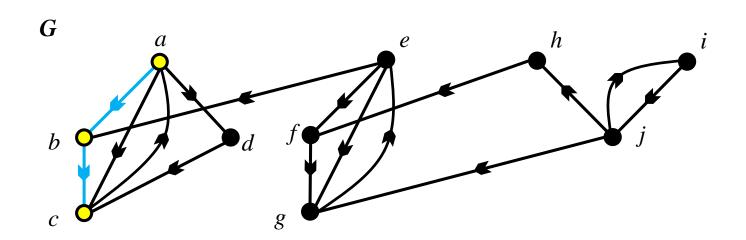
$$Q = \{a\}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



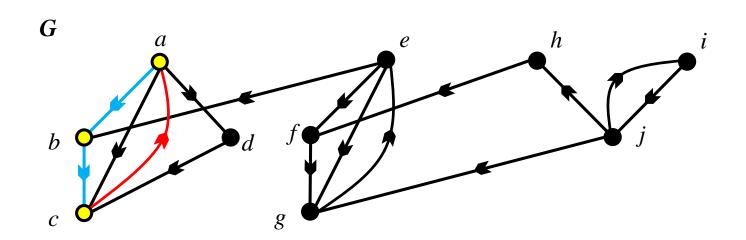
$$Q = \{a, b\}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



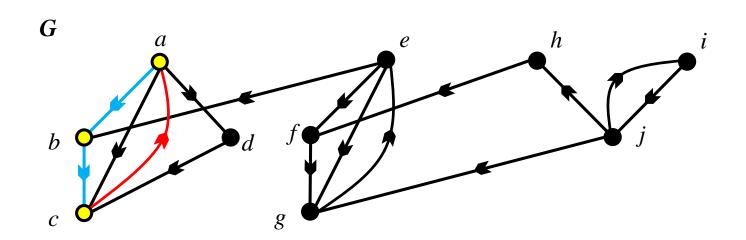
$$Q = \{a, b, c\}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



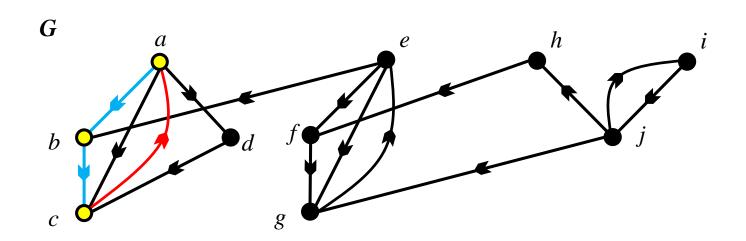
$$Q = \{a, b, c\}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



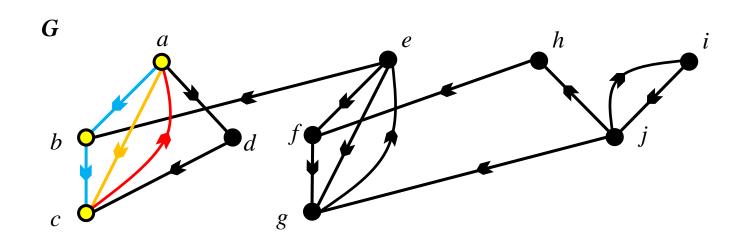
$$Q = \{ a, b, c \}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0
old(v)			1							



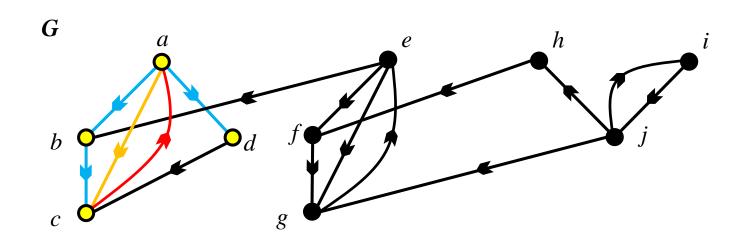
$$Q = \{a, b, c\}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0
old(v)		1	1							



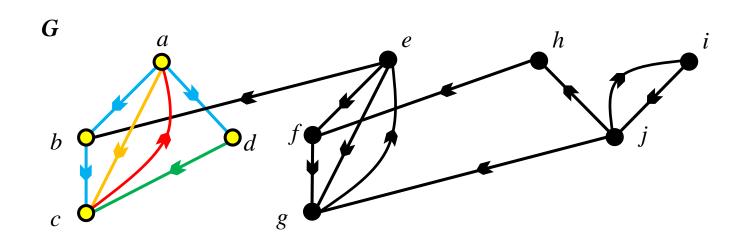
$$Q = \{a, b, c\}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0
old(v)		1	1							



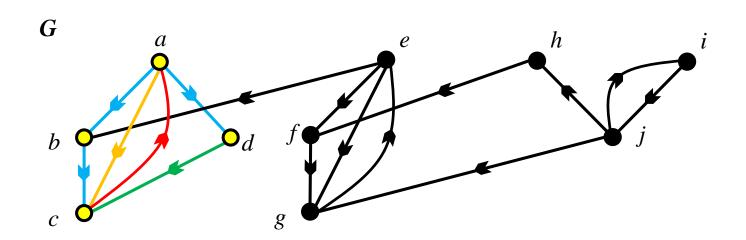
$$Q = \{ a, b, c, d \}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0
old(v)		1	1							



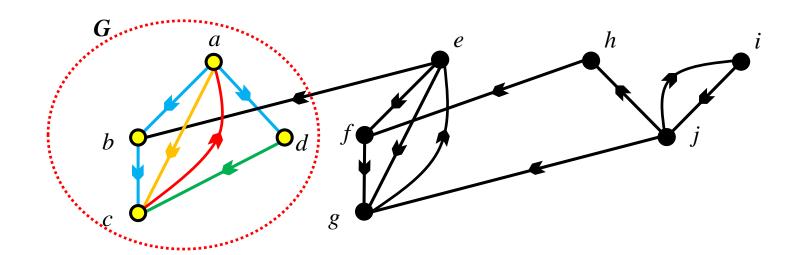
$$Q = \{ a, b, c, d \}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0
old(v)		1	1							



$$Q = \{ a, b, c, d \}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	5	4	7	0	0	0	0	0	0
old(v)		1	1	3						

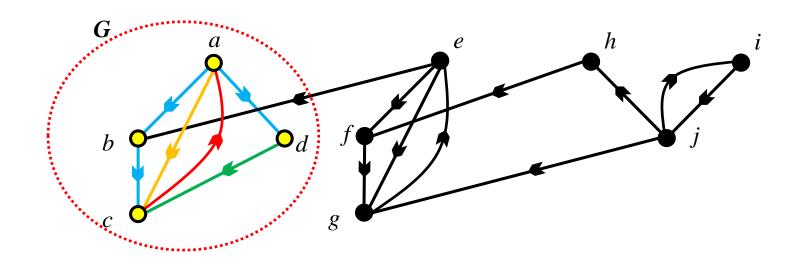


Vértice forte!



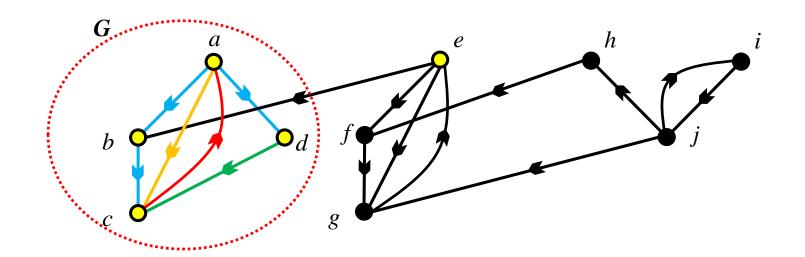
$$Q = \{ a, b, c, d \}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0
old(v)	1	1	1	3						



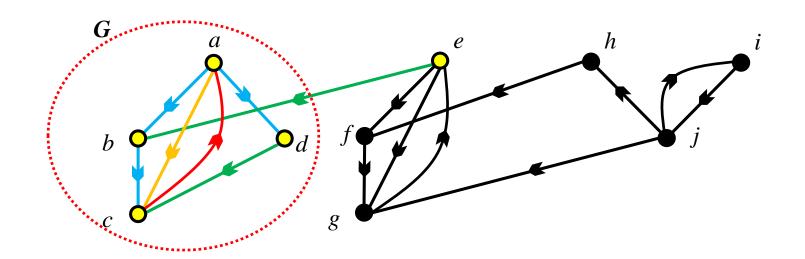
$$Q = \emptyset$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	0	0	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0
old(v)	1	1	1	3						



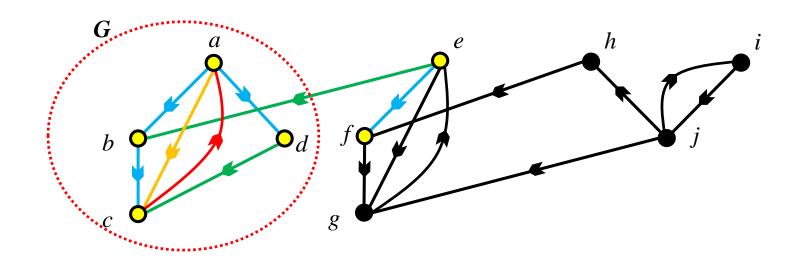
$$Q = \{e\}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	0	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0
old(v)	1	1	1	3						



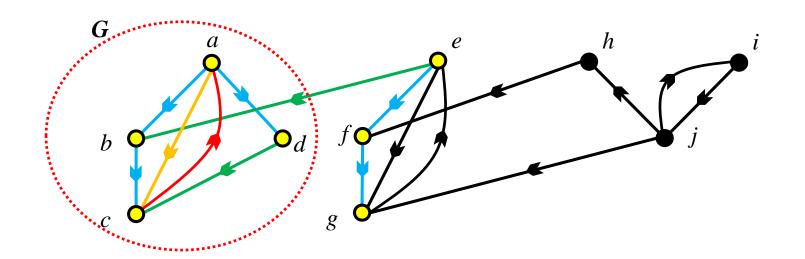
$$Q = \{e\}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	0	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0
old(v)	1	1	1	3						



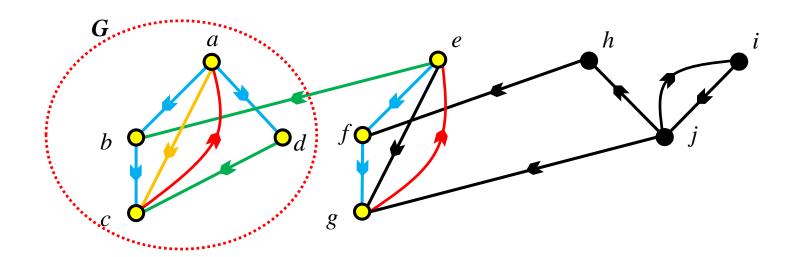
$$Q = \{ e, f \}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	0	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0
old(v)	1	1	1	3						



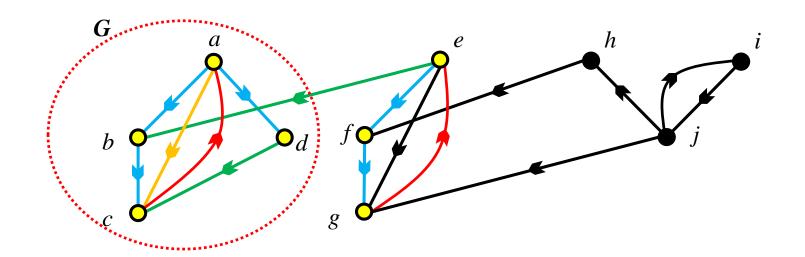
$$Q = \{ e, f, g \}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0
old(v)	1	1	1	3						



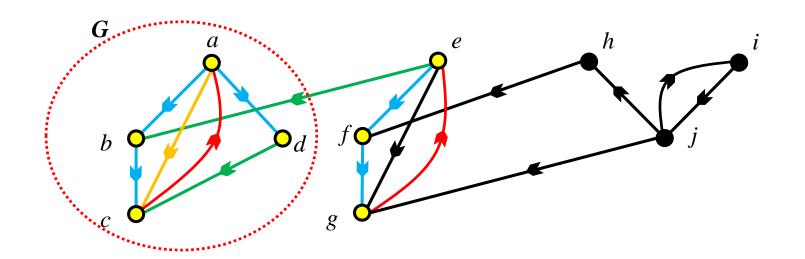
$$Q = \{e, f, g\}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	0	0	0	0
old(v)	1	1	1	3						



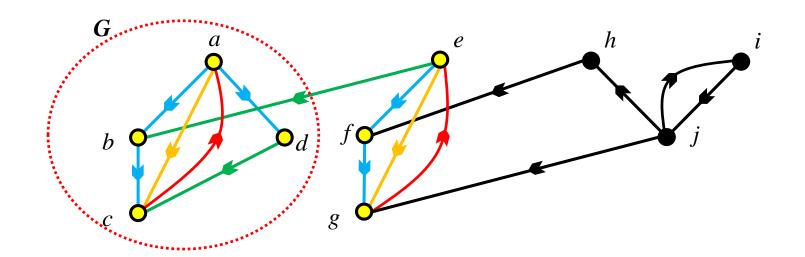
$$Q = \{ e, f, g \}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	0	12	0	0	0
old(v)	1	1	1	3			9			



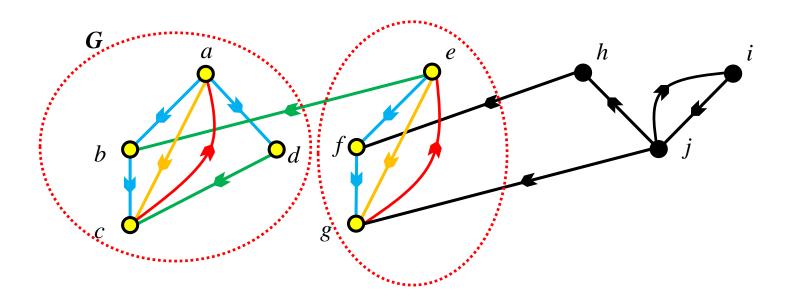
$$Q = \{ e, f, g \}$$

v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	13	12	0	0	0
old(v)	1	1	1	3		9	9			



$$Q = \{ e, f, g \}$$

v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	0	13	12	0	0	0
old(v)	1	1	1	3		9	9			

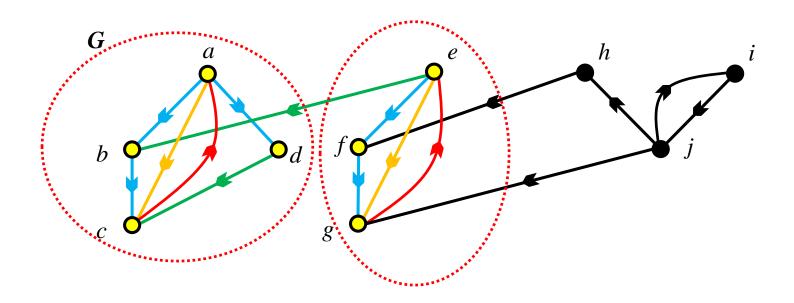


Vértice forte!



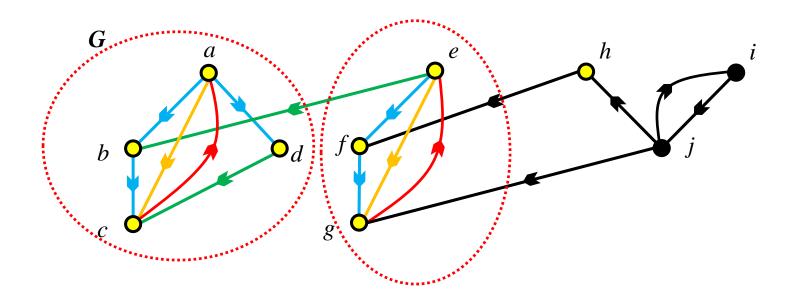
$$Q = \{ e, f, g \}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	0	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9			



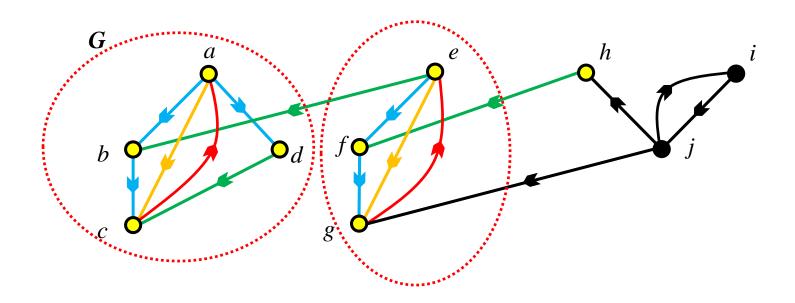
$$Q = \emptyset$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	0	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	0	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9			



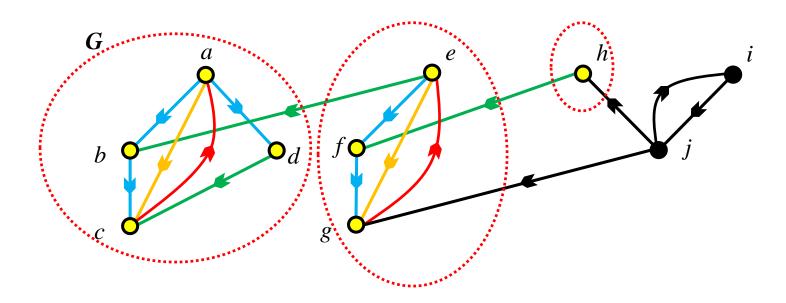
$$Q = \{h\}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	0	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9			



$$Q = \{h\}$$

v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	0	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9			

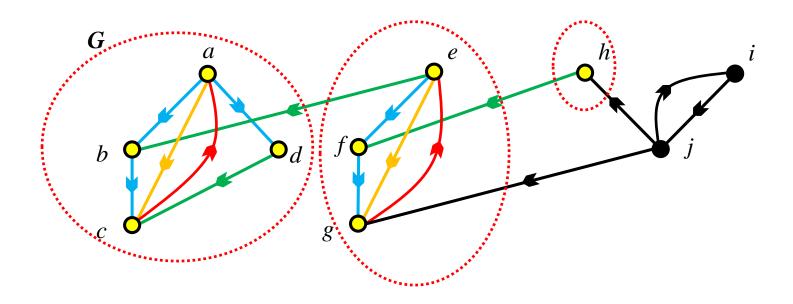


Vértice forte!

$$Q = \{h\}$$

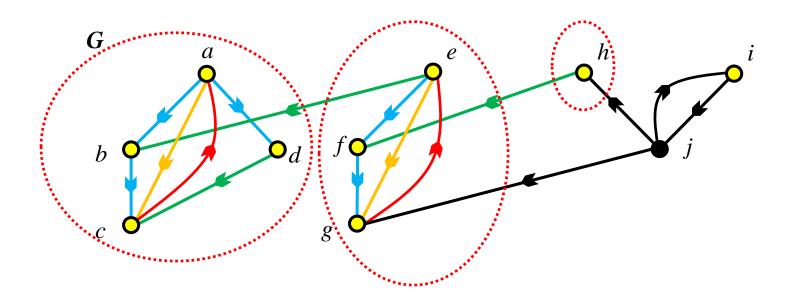


ν	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15		



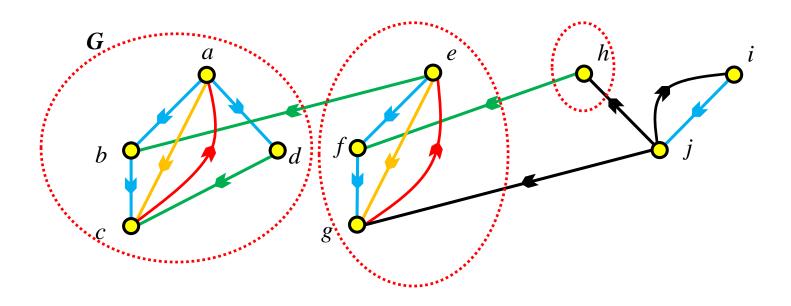
$$Q = \emptyset$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	0	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15		



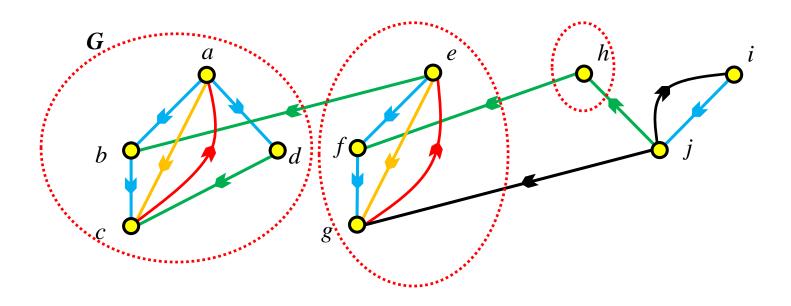
$$Q = \{i\}$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	0
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15		



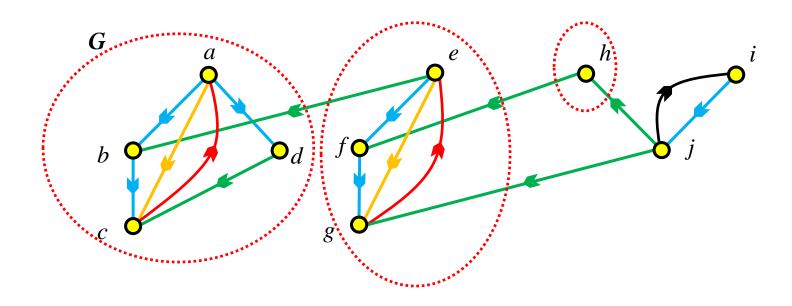
$$Q = \{i, j\}$$

v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15		



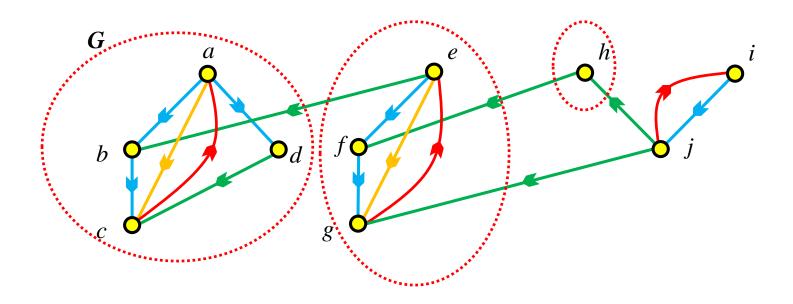
$$Q = \{i, j\}$$

v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15		



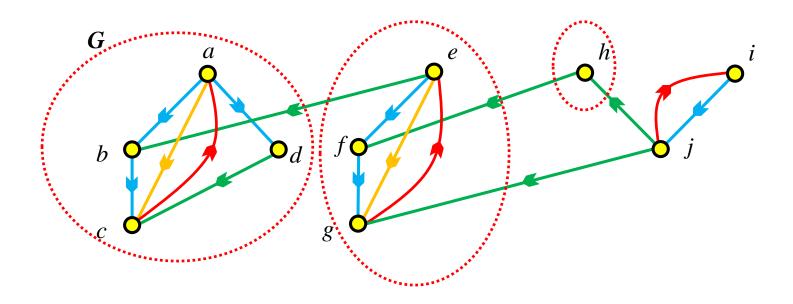
$$Q = \{i, j\}$$

v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15		



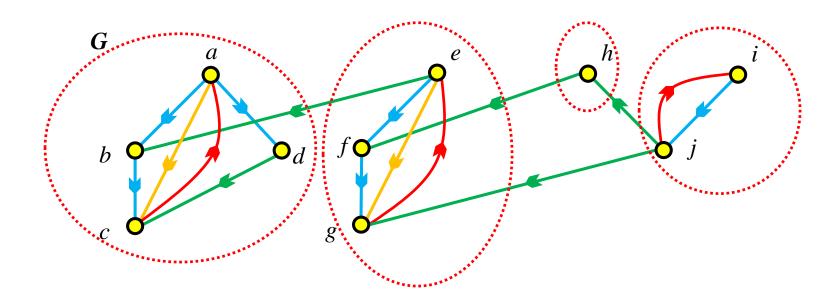
$$Q = \{i, j\}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	0
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15		



$$Q = \{i, j\}$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	0	19
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15		17

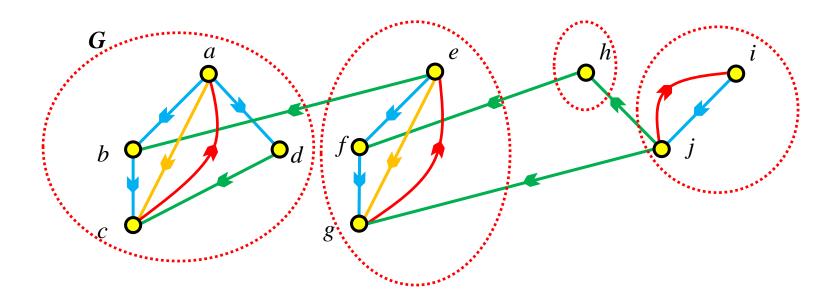


Vértice forte!

$$Q = \{i, j\}$$



	v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
F	PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
F	PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	20	19
o	old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15	17	17



$$Q = \emptyset \Longrightarrow FIM!$$

v	a	b	С	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	1	2	3	6	9	10	11	15	17	18
PS(v)	8	5	4	7	14	13	12	16	20	19
old(v)	1	1	1	3	9	9	9	15	17	17

Aplicação 1: Dado um digrafo G, determinar as componentes fortemente conexas de G.

Observações finais

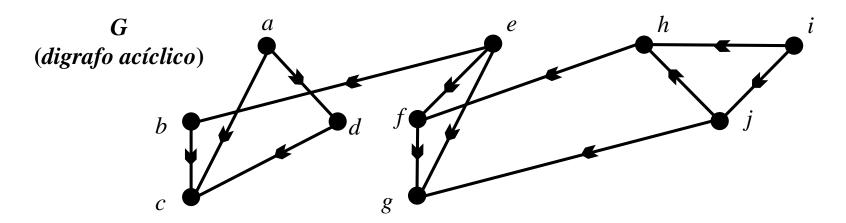
- A determinação das cfc's obviamente produz sempre o mesmo resultado, independentemente da ordem de visita dos vértices/arestas escolhida para a busca!
- Uma aresta *vw* pode desempenhar um papel em uma busca e outro papel em outra. Exemplo: *vw* pode ser aresta de cruzamento em uma busca e ser de avanço em outra, e assim por diante.

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.

- Um digrafo *G* é *acíclico* se *G* não contém ciclos direcionados.
- Uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico G é uma ordenação $v_1 v_2 v_3 \dots v_{n-1} v_n$ dos vértices de G com a seguinte propriedade:

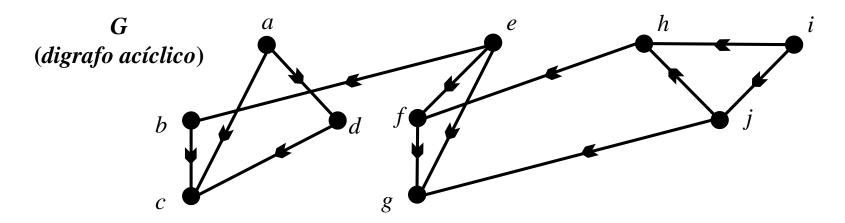
"se existe uma aresta em G de v_i a v_j então i < j"

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico G, obter uma ordenação topológica de G.



Uma ordenação topológica de G: i j h e f g a b d c

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico G, obter uma ordenação topológica de G.



Uma ordenação topológica de G: i j h e f g a b d c

Outra ordenação topológica de G: e i j h a f g d b c

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.

Como decidir se um dado digrafo é acíclico?

Basta rodar uma busca em profundidade sobre G. Se esta busca não produzir nenhuma aresta de retorno, então G é acíclico.

Se uma busca sobre G não produz aresta de retorno, então nenhuma outra busca produzirá aresta de retorno!

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.

Aplicações da ordenação topológica

• Escalonamento de atividades: cada vértice representa uma atividade, e cada aresta direcionada de *a* para *b* indica que a atividade *b* só pode ser executada depois da atividade *a*. A ordenação topológica fornece portanto uma sequência viável para a realização das atividades.

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.

Aplicações da ordenação topológica

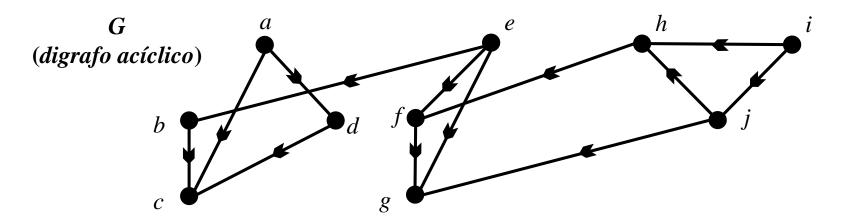
• Escalonamento de tarefas em um único processador: cada vértice representa uma tarefa, e cada aresta direcionada de *a* para *b* indica que a tarefa *a* deve enviar um dado para a tarefa *b* (a tarefa *b* só pode iniciar sua execução depois que a tarefa *a* enviar o dado). Dado que existe um único processador para executar as tarefas, a ordenação topológica fornece uma sequência de execução das tarefas no processador.

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.

Algoritmo para ordenação topológica de um digrafo G:

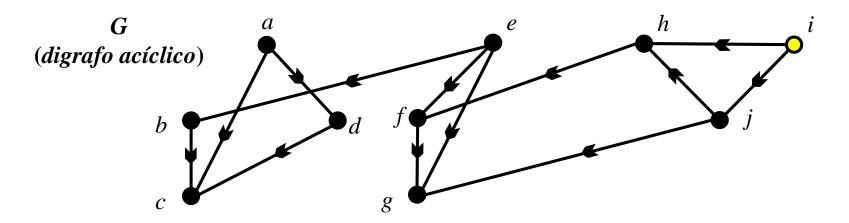
- 1. Rodar uma busca em profundidade sobre *G*. Se esta busca produziu alguma aresta de retorno, então pare: *G* não é acíclico. Caso contrário, vá para o passo 2.
- 2. Ordene os valores das **profundidades de saída** geradas pela busca em **ordem decrescente.**
- 3. Faça v_1 como o vértice de maior PS, v_2 como o vértice de segunda maior PS, e assim por diante.
- 4. A ordenação $v_1 v_2 v_3 \dots v_{n-1} v_n$ obtida no passo 3 é uma ordenação topológica!

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.

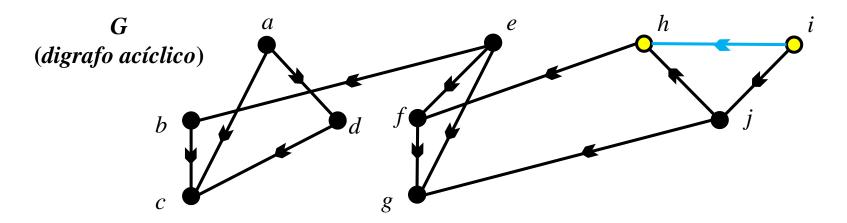


v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

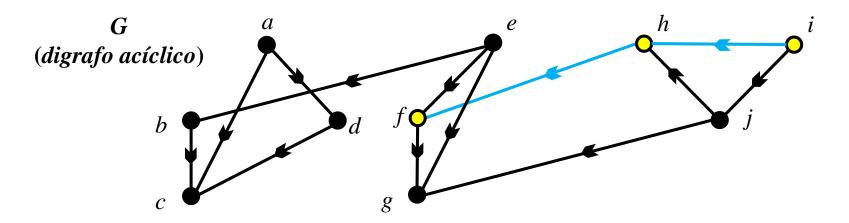
Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico G, obter uma ordenação topológica de G.



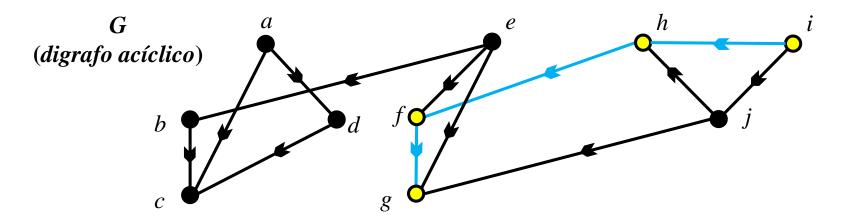
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



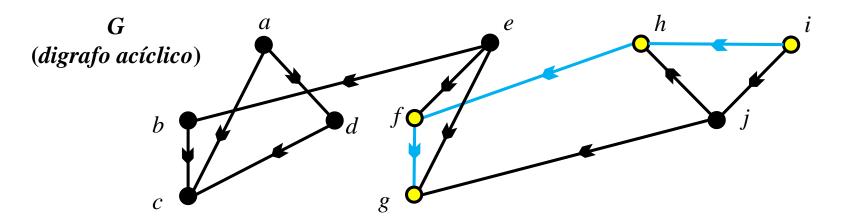
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



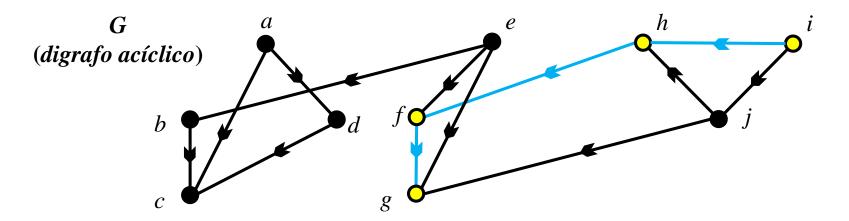
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	0	2	1	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



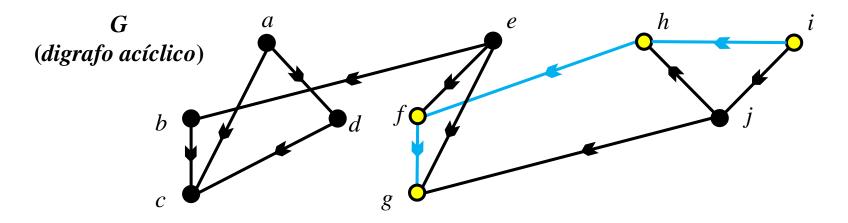
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



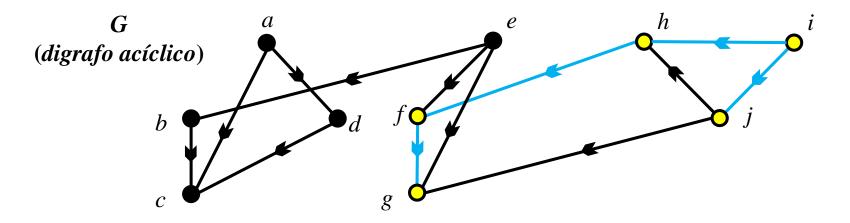
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	0
PS(v)	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0



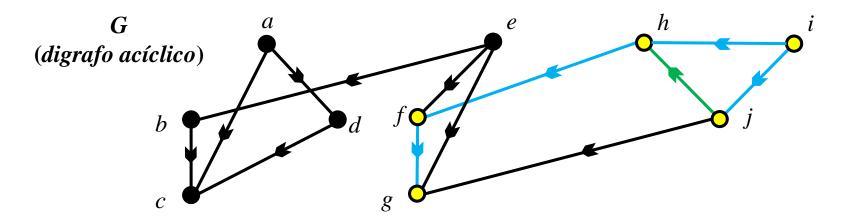
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	0
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	0	0	0



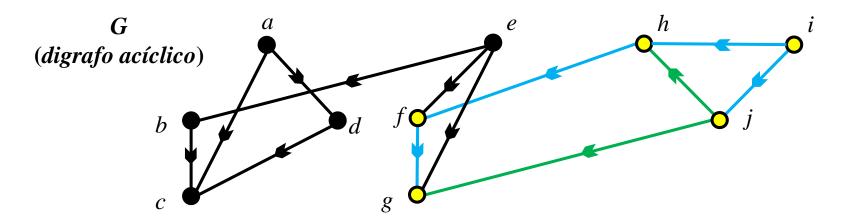
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	0
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	0	0



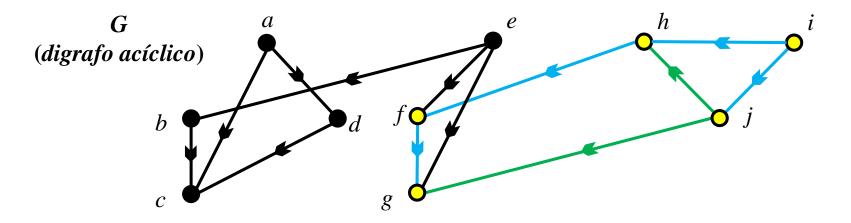
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	0	0



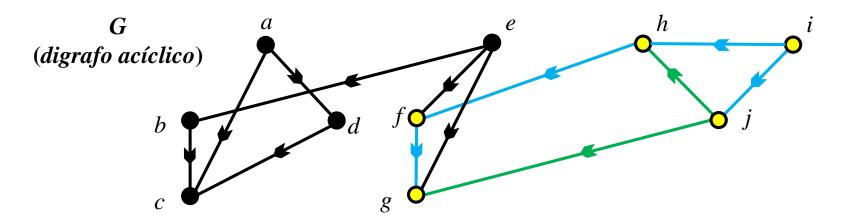
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	0	0



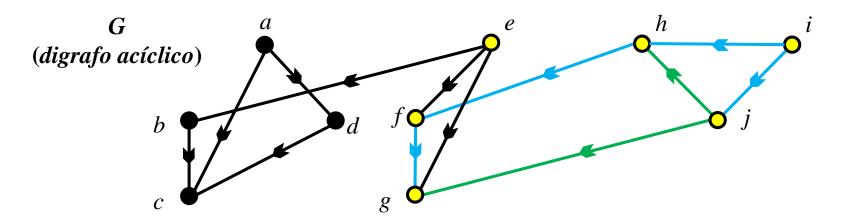
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	0	0



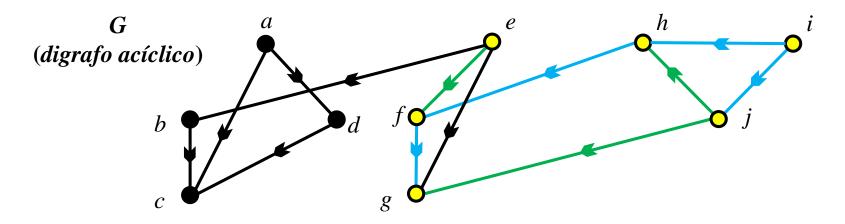
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	0	9



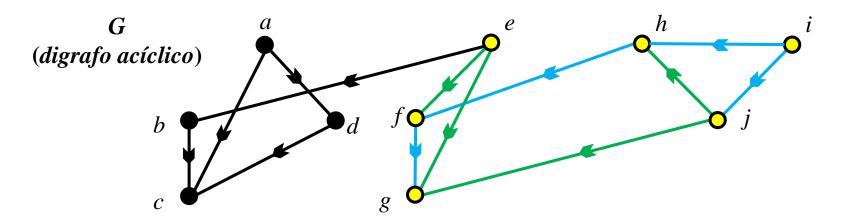
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	0	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	10	9



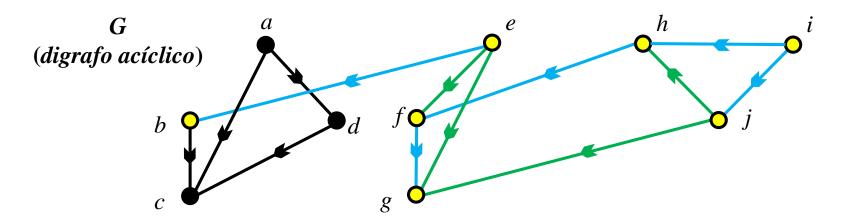
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	10	9



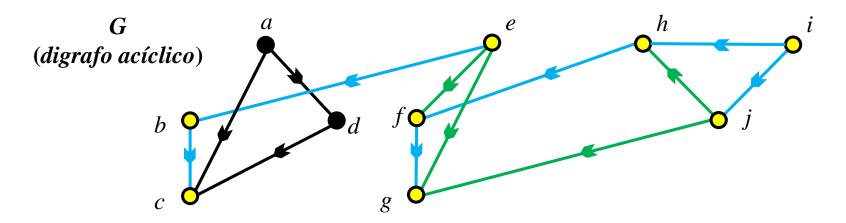
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	10	9



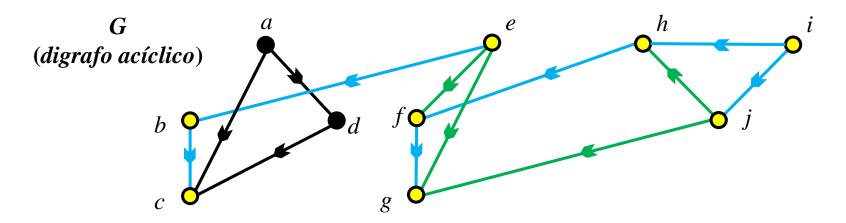
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	0	0	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	10	9



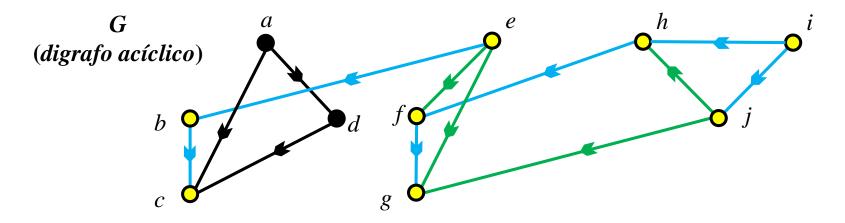
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	12	0	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	10	9



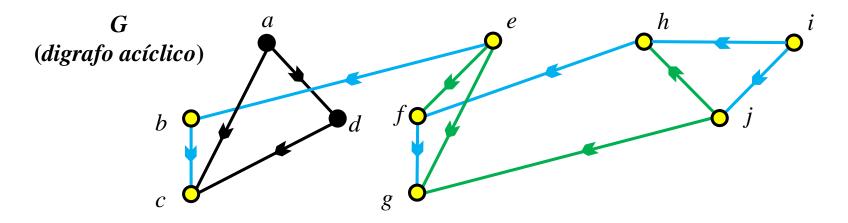
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	12	13	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	0	0	0	6	5	7	10	9



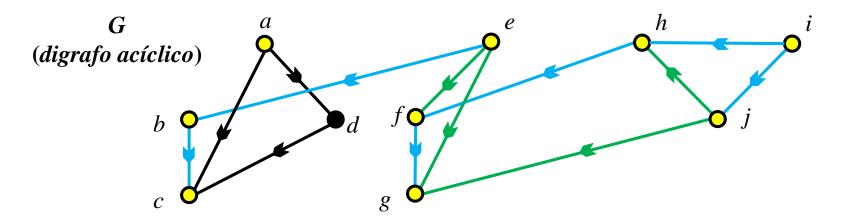
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	12	13	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	0	14	0	0	6	5	7	10	9



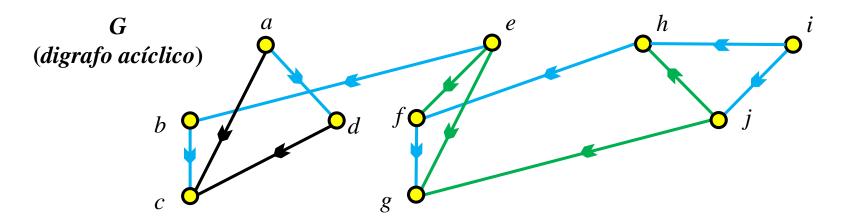
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	12	13	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	15	14	0	0	6	5	7	10	9



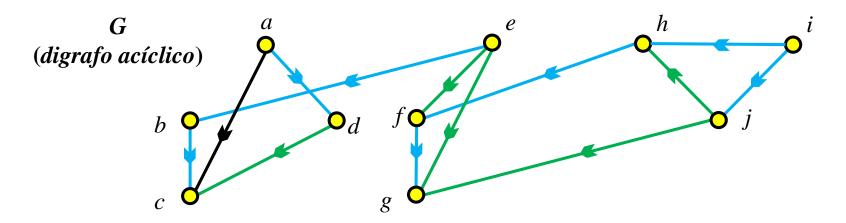
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	0	12	13	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	15	14	0	16	6	5	7	10	9



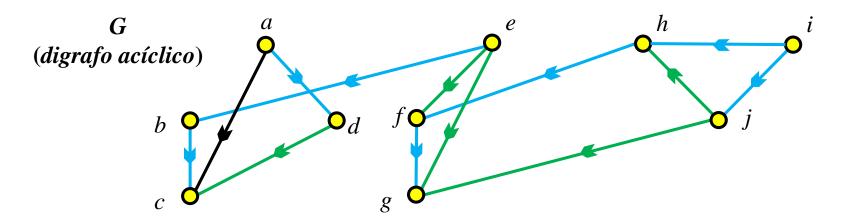
v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	17	12	13	0	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	15	14	0	16	6	5	7	10	9



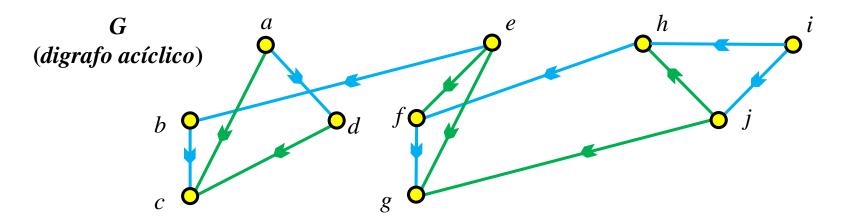
v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	17	12	13	18	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	15	14	0	16	6	5	7	10	9



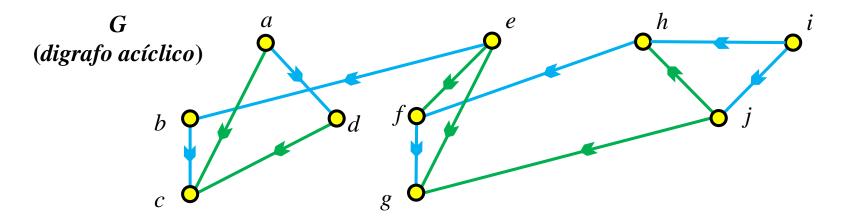
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	17	12	13	18	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	15	14	0	16	6	5	7	10	9



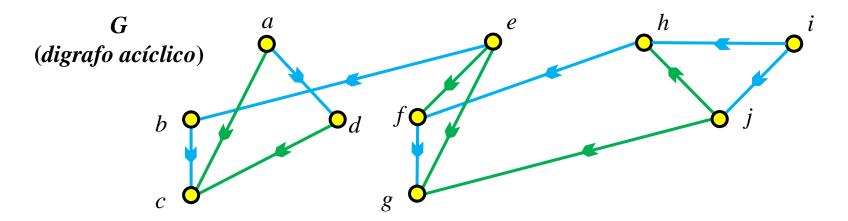
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	17	12	13	18	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	15	14	19	16	6	5	7	10	9



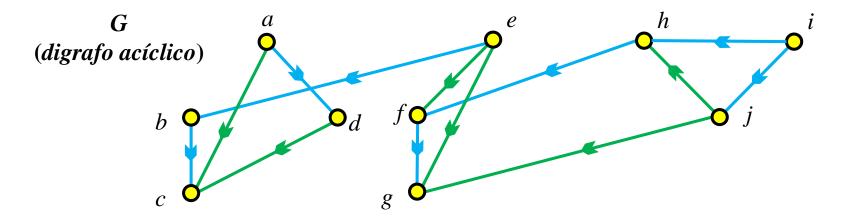
v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	17	12	13	18	11	3	4	2	1	8
PS(v)	0	15	14	19	16	6	5	7	10	9



v	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PE(v)	17	12	13	18	11	3	4	2	1	8
PS(v)	20	15	14	19	16	6	5	7	10	9

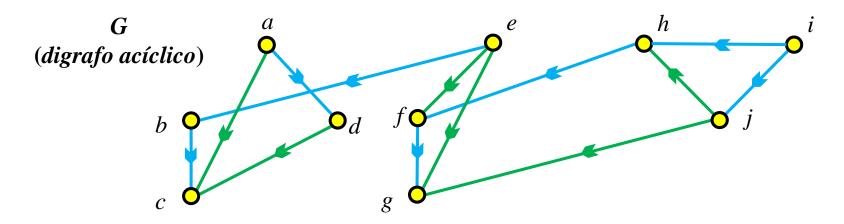


v	а	b	c	d	e	f	g	h	i	j
PS(v)	20	15	14	19	16	6	5	7	10	9



v	а	d	e	b	c	i	j	h	f	g
PS(v)	20	19	16	15	14	10	9	7	6	5

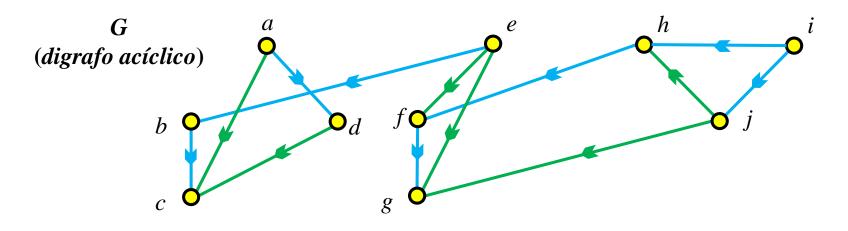
Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.



Ordenação topológica

а	d	e	b	c	i	j	h	f	g
$\overline{v_1}$	v_2	v_3	v_4	v_5	v_6	v_7	v_8	v_9	v_{10}

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.

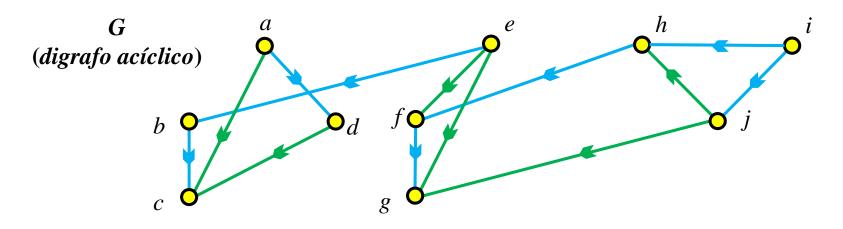


Ordenação topológica

a	d	e	b	c	i	j	h	f	g
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Por que este algoritmo funciona corretamente?

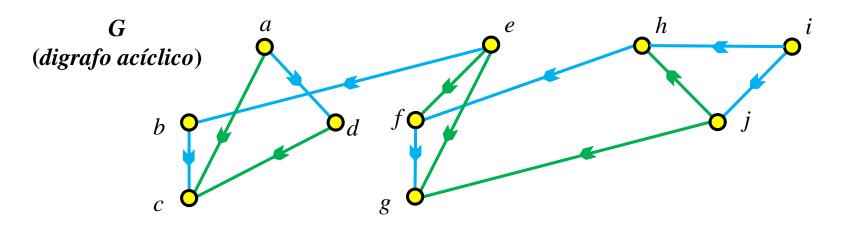
Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.





Note que o vértice com a menor PS é um sumidouro (vértice com grau de saída igual a zero)

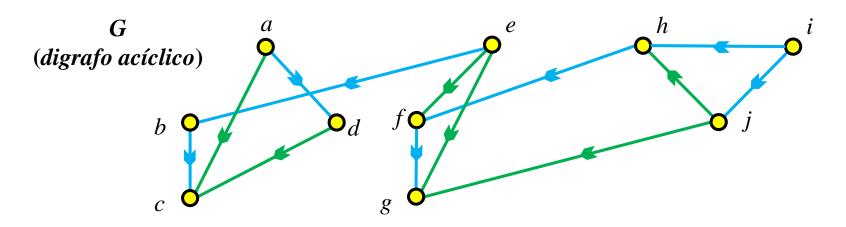
Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.





Portanto, a posição deste vértice está correta na ordenação topológica, pois dele não partem arestas

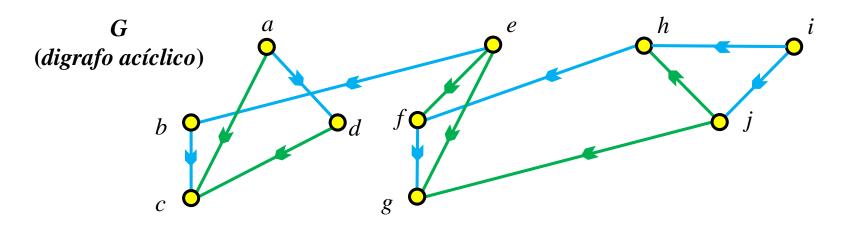
Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.





A posição de f também está correta, pois f é um sumidouro no digrafo G - g

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico G, obter uma ordenação topológica de G.



Ordenação topológica

a	d	e	b	c	i	j	h	f	g
$\overline{v_1}$	v_2	v_3	v_4	v_5	v_6	v_7	$\overline{v_8}$	v_9	$\overline{v_{10}}$

Aplicando sucessivamente este raciocínio, cada vértice v_i é um sumidouro no digrafo $G - \{v_{i+1}, v_{i+2}, \dots, v_n\}$

Aplicação 2: Dado um digrafo acíclico *G*, obter uma *ordenação topológica* de *G*.

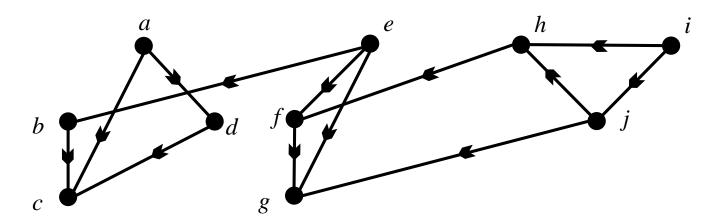
Complexidade do algoritmo para ordenação topológica de um digrafo G.

- Rodar uma busca em profundidade sobre G tem complexidade O(n + m).
- Cada vez que um vértice sai da busca (recebe uma *PS* diferente de zero), é colocado imediatamente à esquerda da ordenação topológica sendo construída. Isto dispensa o passo de ordenação das *PS's*.
- Portanto, a complexidade final é O(n + m).

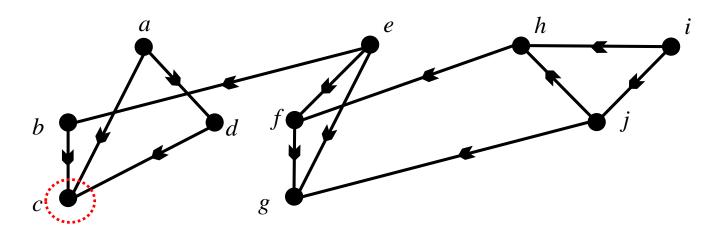
Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.

- Idéia: todo digrafo acíclico possui um sumidouro! (para provar este fato, basta ver que qualquer caminho orientado de comprimento máximo em um digrafo acíclico termina necessariamente em um sumidouro)
- Realizar a seguinte iteração, até que não haja mais vértices: localizar um sumidouro, retirá-lo do digrafo e colocá-lo à esquerda na ordenação sendo construída.
- É possível implementar a idéia acima em tempo linear ? (isto é, O(n + m) ?)

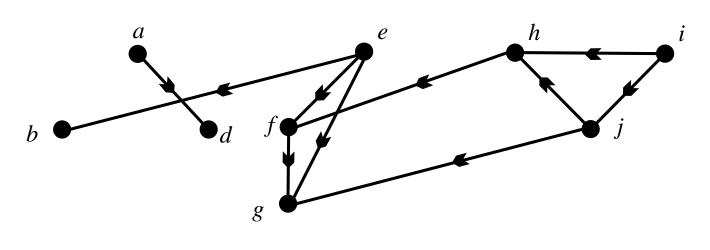
Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.

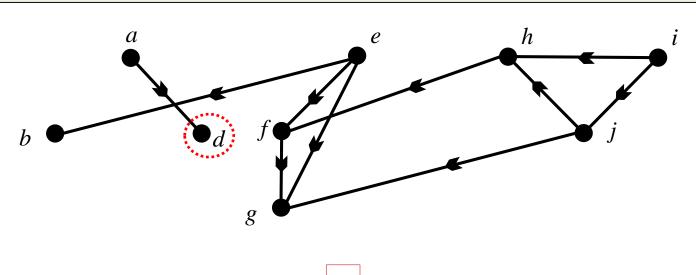


Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



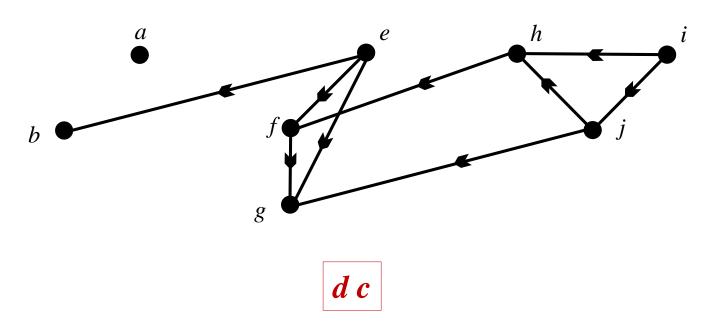
C

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.

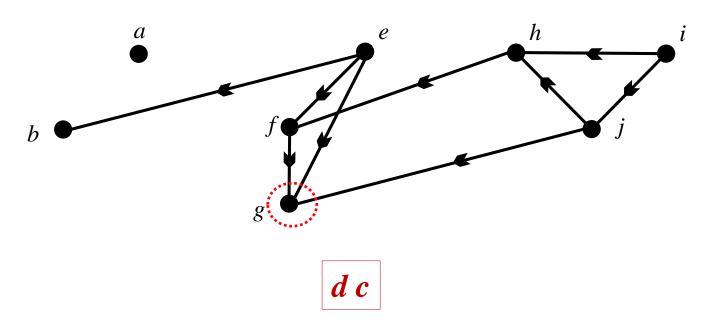


C

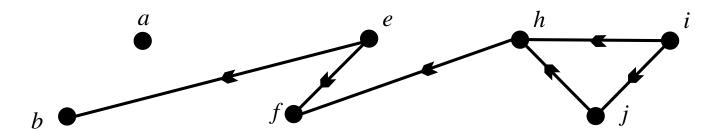
Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.

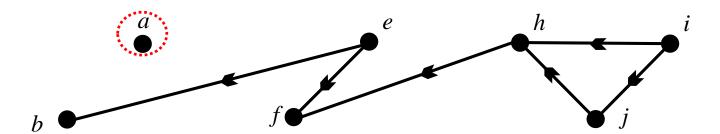


Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



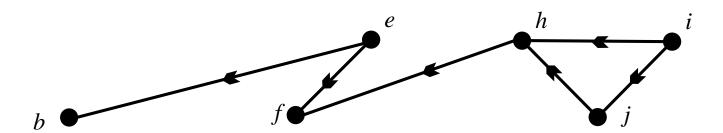
gdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



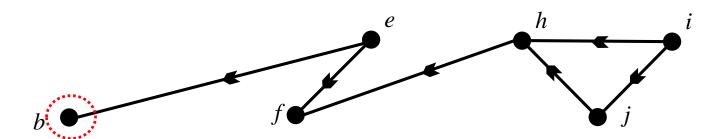
g d c

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



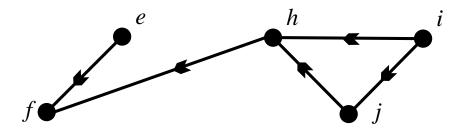
agdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



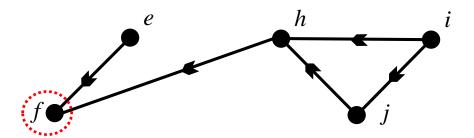
agdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



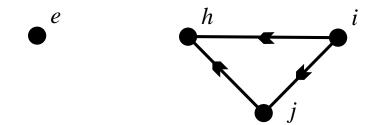
bagdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



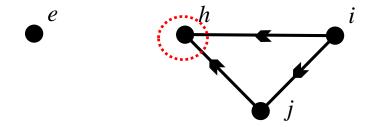
bagdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma ordenação topológica de um digrafo acíclico G.



fbagdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma ordenação topológica de um digrafo acíclico G.



fbagdc

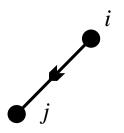
Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma ordenação topológica de um digrafo acíclico G.



hfbagdc

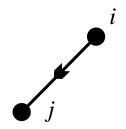
Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma ordenação topológica de um digrafo acíclico G.





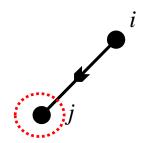
hfbagdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



e h f b a g d c

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



e h f b a g d c

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma ordenação topológica de um digrafo acíclico G.

jehfbagdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma ordenação topológica de um digrafo acíclico G.

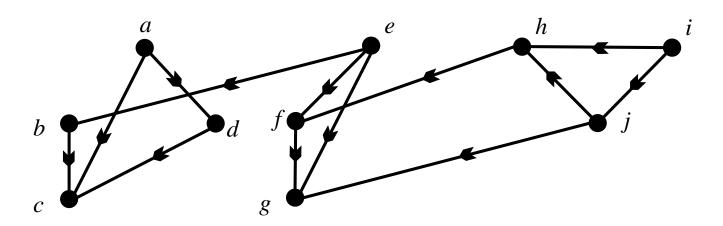


jehfbagdc

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.

ije h f b a g d c

Exercício: Desenvolver um algoritmo alternativo para obter uma *ordenação topológica* de um digrafo acíclico *G*.



ije h f b a g d c

Ordenação topológica!

Inicialização

```
t \leftarrow 0 -- t é o relógio ou tempo global F \leftarrow \emptyset -- fila auxiliar para a busca em largura para todo vértice v em V(G) faça L(v) \leftarrow 0 -- L(v) é o índice de v na busca em largura pai(v) \leftarrow null -- ponteiros que definem a floresta de largura
```

Para que a busca atinja todos os vértices, no caso de G ser desconexo:

```
enquanto existe v em V(G) tal que L(v) = 0 faça

nivel(v) \leftarrow 0 -- como v é uma nova raiz, seu nível é igual a 0

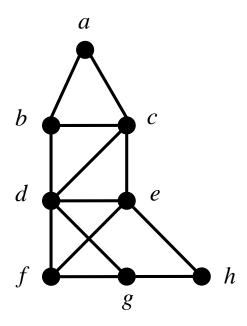
t \leftarrow t + 1; L(v) \leftarrow t

colocar v na fila F

realizar a busca em largura

fim-enquanto
```

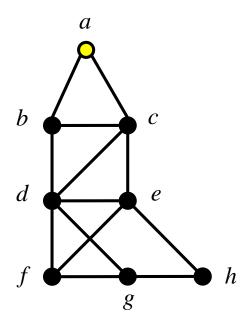
```
Algoritmo iterativo para a busca em largura:
<u>enquanto</u> F \neq \emptyset <u>faça</u>
          v \leftarrow primeiro elemento de F
          retirar v de F
          para todo vértice w em N(v) faça
                  \underline{se} L(w) = 0
                           <u>então</u> visitar aresta vw --aresta "pai" da floresta de largura T
                                    pai(w) \leftarrow v --v é o pai de w na floresta de largura T
                                    nivel(w) \leftarrow nivel(v)+1; \ t \leftarrow t+1; \ L(w) \leftarrow t
                                    colocar w no final da fila F
                           \underline{senão} \underline{se} \underline{nivel}(w) = \underline{nivel}(v)
                                         \underline{ent\tilde{ao}} \ \underline{se} \ pai(w) = pai(v)
                                                      então vw é aresta "irmão" visitar a aresta
                                                      senão vw é aresta "primo" > somente se w
                                                                                              ainda está em F
                                         \dot{senão} se \dot{nivel}(w) = \dot{nivel}(v) + 1
                                                       então vw é aresta "tio"
          tım-para
 im-enquanto
```





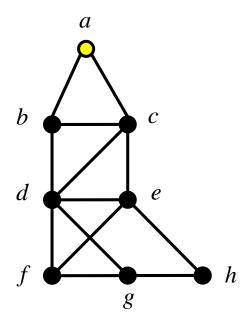
v	а	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	0	0	0	0	0	0	0	0

 \boldsymbol{G}



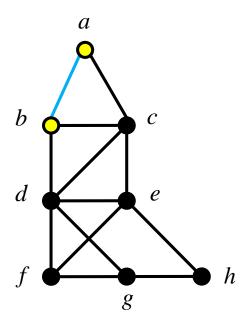
F = a

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	0	0	0	0	0	0	0



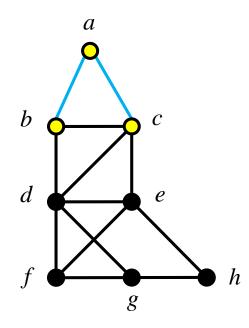


v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	0	0	0	0	0	0	0



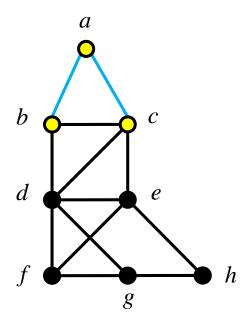


v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	0	0	0	0	0	0



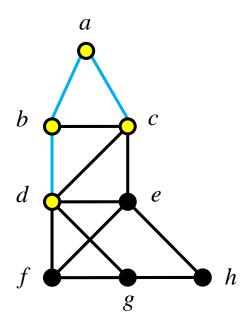
$$F = a/b c$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	0	0	0	0	0



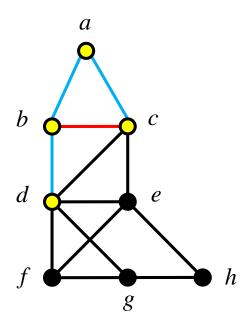


v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	0	0	0	0	0



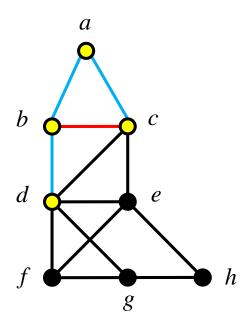
$$F = a/b/c d$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	0	0	0	0



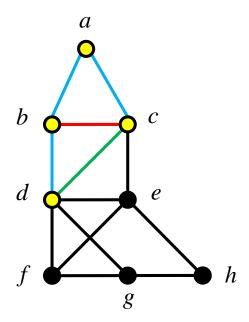
$$F = a/b/c d$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	0	0	0	0



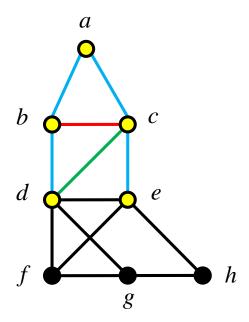
$$F = a/b/c/d$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	0	0	0	0



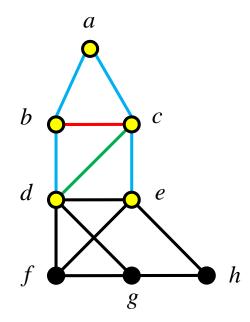
$$F = a/b/c/d$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	0	0	0	0



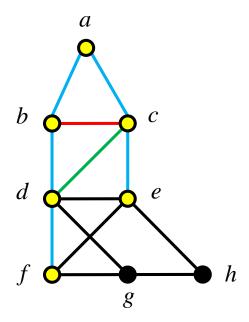
$$F = a/b/a/d e$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	0	0	0



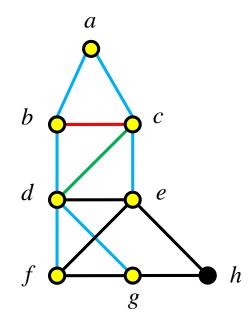
$$F = a/b/a/d/e$$

	v	a	b	c	d	e	f	g	h
4	L(v)	1	2	3	4	5	0	0	0



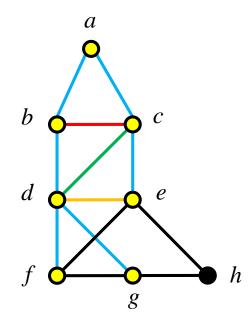
$$F = a/b/c/d/ef$$

v	а	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	0	0



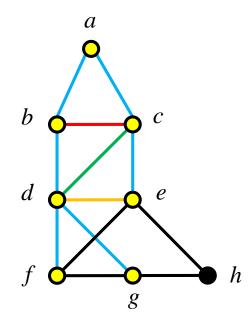
$$F = ab/c/defg$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	0



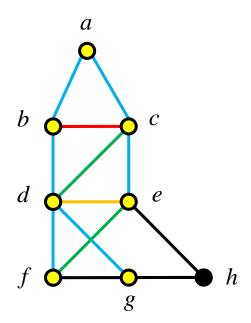
$$F = ab/a/defg$$

v	а	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	0



$$F = ab/c/d/e/fg$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	0



$$F = a/b/c/d/c/fg$$

	v	a	b	c	d	e	f	g	h
L((v)	1	2	3	4	5	6	7	0

$$F = a/b/g/d/g/fgh$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	8

		/1	//	1//	c/	1
F	= g	l p	00		rg	h

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	8

$$F = a/b/g/d/g/f/g h$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	8

$$F = a/b/g/d/g/f/g/h$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	8

$$F = a/b/g/d/g/f/g/h$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	8

$$F = a/b/g/d/g/f/g/k$$

v	a	b	c	d	e	f	g	h
L(v)	1	2	3	4	5	6	7	8

"Esgotar o pai antes de processar os filhos"

"A próxima aresta a ser visitada parte sempre do vértice mais antigo na busca"

Complexidade da busca em largura:

$$O(n+m)$$

(onde n = V(G) e m = E(G))

- A floresta de largura *T* é uma **floresta geradora de** *G* (isto é, uma floresta que alcança todos os vértices de *G*); neste caso, todos os vértices de *G* são alcançados pela busca e ficam com um valor *L*(*v*) diferente de zero no final da mesma.
- Somente as arestas-*pai* (azuis) (ligando pai e filho) pertencem à floresta de profundidade *T*. As arestas-*irmão* (vermelhas), *primo* (amarelas) e *tio* (verdes)
 não pertencem a *T*.

Caracterização das arestas-pai (arestas azuis)

Seja vw aresta de G. Então:

ww é uma aresta-pai (da floresta de largura) se e somente se

nivel(w) = nivel(v) + 1 e, no momento da visita, L(w) = 0

Caracterização das arestas-tio (arestas verdes)

Seja vw aresta de G. Então:

vw é uma aresta-tio se e somente se nivel(w) = nivel(v) + 1 e, no momento da visita, $L(w) \neq 0$

Caracterização das arestas-irmão (arestas vermelhas)

Seja vw aresta de G. Então:

vw é uma aresta-irmão se e somente se nivel(w) = nivel(v) e pai(w) = pai(v)

Caracterização das arestas-primo (arestas amarelas)

Seja vw aresta de G. Então:

vw é uma aresta-primo se e somente se nivel(w) = nivel(v) e $pai(w) \neq pai(v)$

Propriedade fundamental da busca em largura

Seja vw uma aresta de um grafo G, e seja T uma floresta de largura de G. Então:

$$|nivel(v) - nivel(w)| \leq 1.$$

- A demonstração dessa propriedade se reduz ao caso em que *vw* é uma aresta-tio em relação a *T*.
- Os vértices que se encontram em F em qualquer momento da busca diferem em no máximo um nível!

Aplicação 1: Dado um grafo conexo *G* e um vértice *x* de *G*, determinar as *distâncias de x* a todos os demais vértices.

Solução:

- Aplicar uma busca em largura em G com raiz x, obtendo uma árvore de largura T
- Ao final da busca, dist(x, v) = nivel(v), para todo v
- Um caminho mínimo de x a v é dado pelo caminho de x a v na árvore T.

Aplicação 2: Dado um *labirinto* representado por uma matriz, determinar o menor caminho da entrada até a saída do labirinto (se existir).

Solução:

- Modelar a matriz como um grafo, onde a entrada e a saída são representadas por vértices x e y.
- Realizar uma busca em largura em *G* com uma única raiz *x*, obtendo uma árvore de largura *T*.
- Ao final da busca, se $L(y) \neq 0$ então y pode ser alcançado a partir de x.
- O caminho de x a y em T é a solução, e dist(x, y) = nivel(y).

Aplicação 3: Dado um grafo G, determinar se G é bipartido.

Solução:

- Aplicar uma busca em largura em G uma raiz qualquer, obtendo uma floresta de largura T.
- Ao final da busca, G é bipartido se e somente se T não contém *arestas-irmão* nem *arestas-primo*.
- Note que arestas-irmão e arestas-primo fecham ciclos impares!
- Para definir uma 2-coloração de *G*: os vértices em níveis pares recebem uma cor, e os vértices em níveis ímpares outra cor.

Exercício: Elaborar um método (algoritmo) para resolver a seguinte questão: Dado um grafo conexo G e uma árvore geradora T de G, decidir se T é uma árvore de largura para G. Isto é, decidir se existe uma busca em largura em G que produza T como árvore de largura.

Exercício: Elaborar uma adaptação da busca em largura, para aplicá-la a digrafos.

Exercício: Mostre que o algoritmo a seguir funciona como uma busca em profundidade se a estrutura de dados *D* for uma pilha, e como uma busca em largura se a estrutura de dados *D* for uma fila.

```
desmarcar todos os vértices
escolher uma raiz v; pai(v) \leftarrow null; marcar v; inserir v em D

enquanto D \neq \emptyset faça

seja v o primeiro elemento de D

se existe w em N(v) que esteja desmarcado

então visitar aresta vw

pai(w) \leftarrow v

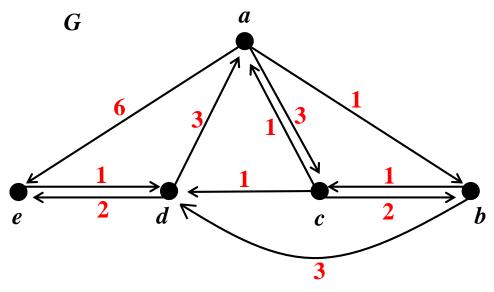
marcar w

inserir w em D

senão remover v de D

fim-enquanto
```

Problema: Dado um digrafo G com pesos positivos nas arestas, determinar caminhos mínimos de um vértice v a todos os demais vértices do digrafo.



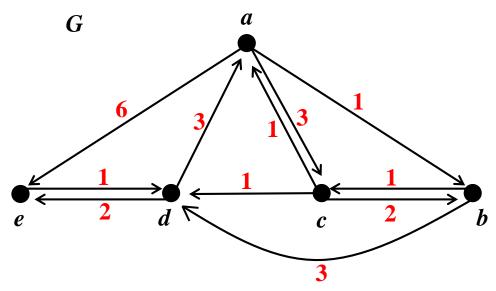
matriz de pesos W

	a	b	c	d	e
a	0	1	3	∞	6
b	∞	0	1	3	∞
c	1	2	0	1	∞
d	3	∞	∞	0	2
e	∞	∞	∞	1	0

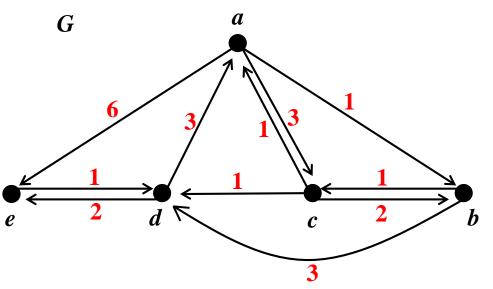
$$W(x, y) = \begin{cases} 0, se \ x = y \\ peso \ da \ aresta \ xy, se \ houver \ (x \neq y) \\ \infty, se \ n\tilde{a}o \ houver \ aresta \ xy \ (x \neq y) \end{cases}$$

Realizando uma adaptação no algoritmo do exercício anterior, e fazendo com que a estrutura de dados D seja uma *fila de prioridades* (*heap*), obtemos o **Algoritmo de Dijkstra.**

```
desmarcar todos os vértices; escolher uma raiz v; L(v) \leftarrow 0; pai(v) \leftarrow null; inserir v em D
<u>para</u> todo w em V(G)\setminus\{v\} <u>faça</u> L(w) \leftarrow \infty e pai(w) \leftarrow null
enquanto D \neq \emptyset faça
     seja v o primeiro elemento de D -- v é elemento de menor valor L(v)
     remover v de D; marcar v
     <u>para</u> todo vértice w em N_{out}(v) que esteja desmarcado <u>faça</u>
            se w não pertence a D então inserir w em D com prioridade L(w)
            se L(v) + W(v, w) < L(w)
                      então L(w) \leftarrow L(v) + W(v, w)
                              reposicionar w em D (de acordo com sua nova prioridade)
                              pai(w) \leftarrow v
    fim-para
fim-enquanto
```

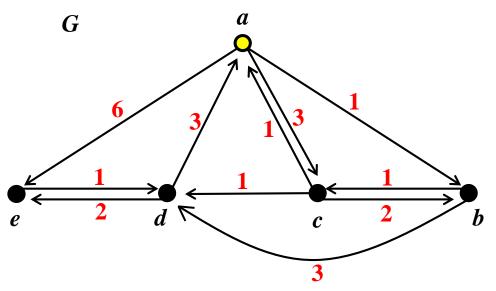


v	а	b	c	d	e
L(v)	0	∞	∞	∞	∞
pai(v)	null	null	null	null	null



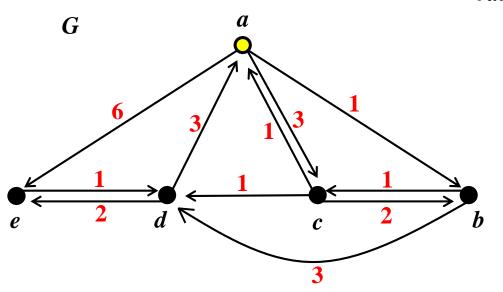


v	а	b	c	d	e
L(v)	0	∞	∞	∞	∞
pai(v)	null	null	null	null	null



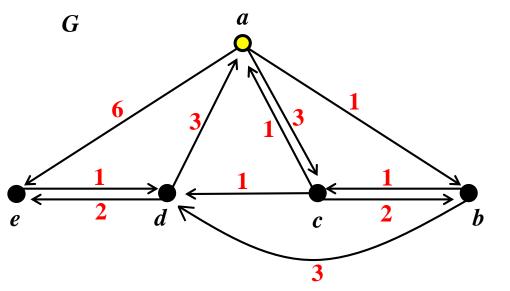


v	а	b	c	d	e
L(v)	0	∞	∞	∞	∞
pai(v)	null	null	null	null	null



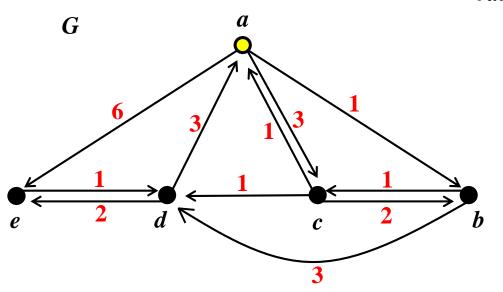


v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	∞	∞	∞
pai(v)	null	а	null	null	null



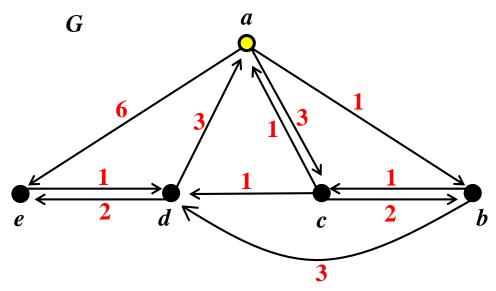


v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	3	∞	∞
pai(v)	null	a	а	null	null

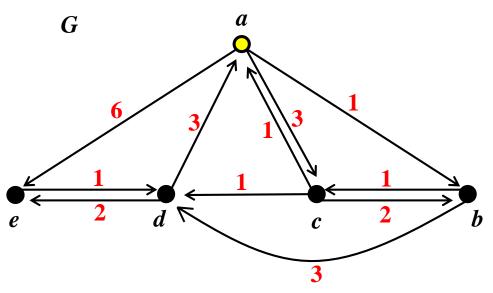




v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	3	∞	6
pai(v)	null	а	а	null	а

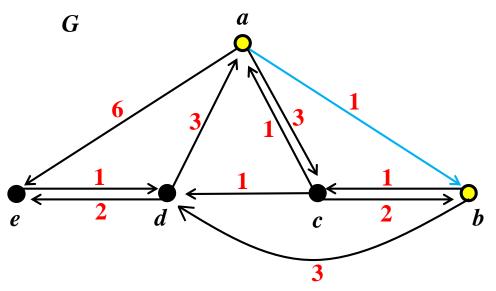


v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	3	∞	6
pai(v)	null	а	a	null	a



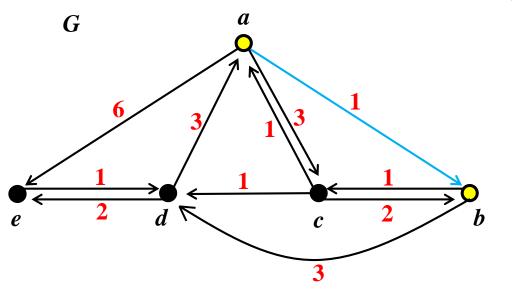


v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	3	∞	6
pai(v)	null	a	a	null	а



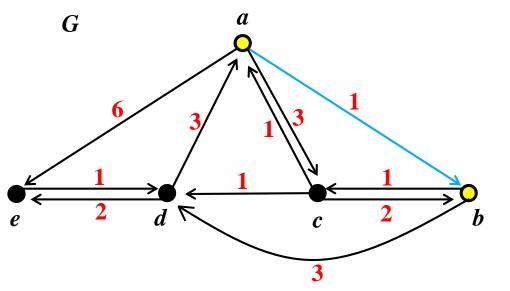


v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	3	∞	6
pai(v)	null	a	a	null	а



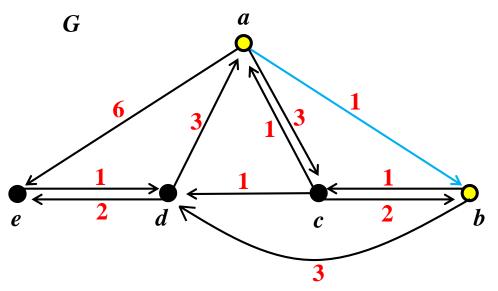


v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	2	∞	6
pai(v)	null	a	b	null	а

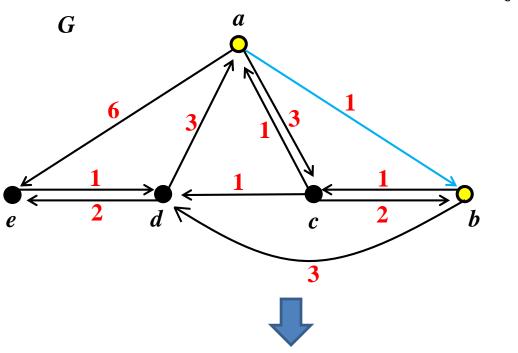




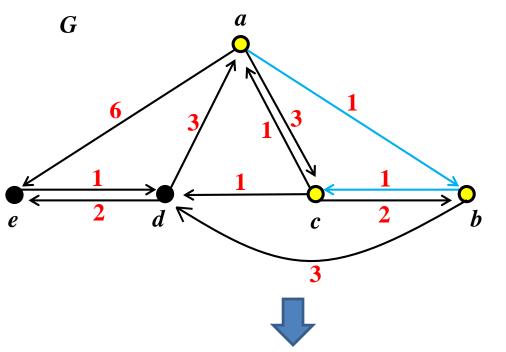
v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	2	4	6
pai(v)	null	а	b	b	a



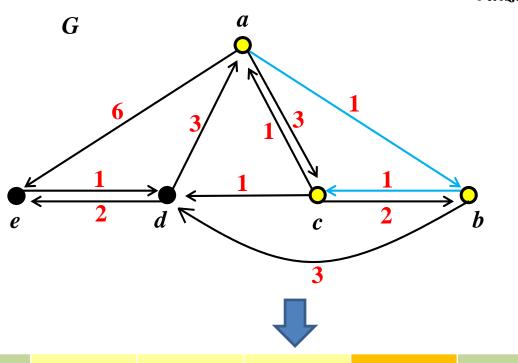
v	а	b	c	d	e
L(v)	0	1	2	4	6
pai(v)	null	а	b	b	а



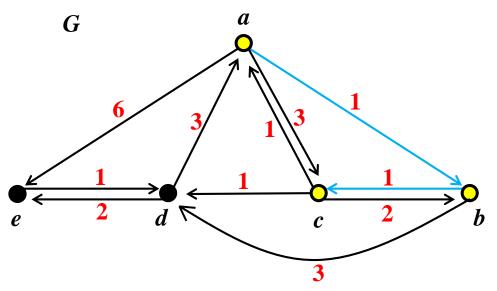
v	а	\boldsymbol{b}	c	d	e
L(v)	0	1	2	4	6
pai(v)	null	а	b	b	a



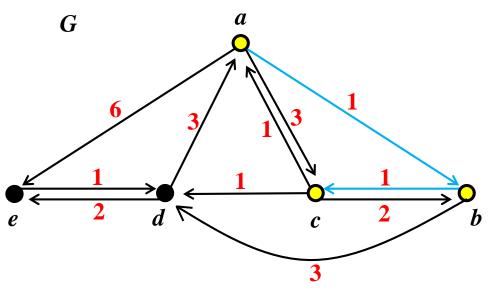
ν	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	2	4	6
pai(v)	null	а	b	b	a



ν	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	6
pai(v)	null	а	b	С	а

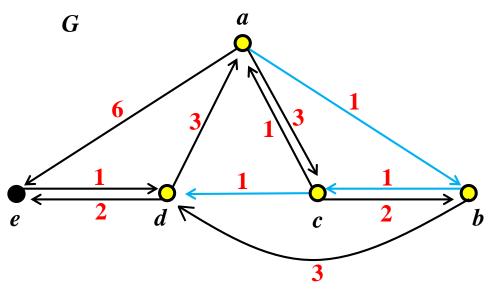


v	a	b	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	6
pai(v)	null	а	b	c	а





v	а	\boldsymbol{b}	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	6
pai(v)	null	а	b	С	a

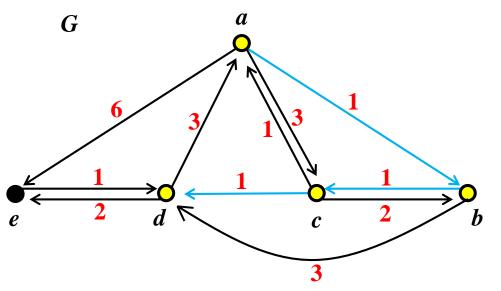




v	а	b	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	6
pai(v)	null	а	b	c	a

raiz: a \boldsymbol{G}

v	а	\boldsymbol{b}	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	5
pai(v)	null	а	b	С	d



v	а	\boldsymbol{b}	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	5
pai(v)	null	а	b	С	d

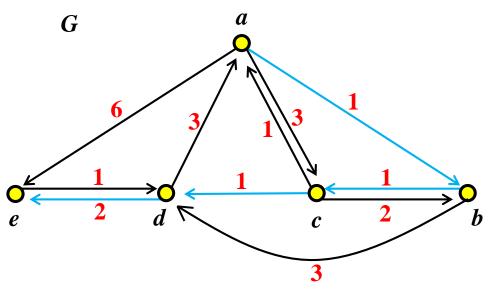


v	а	\boldsymbol{b}	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	5
pai(v)	null	а	b	С	d



v	a	\boldsymbol{b}	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	5
pai(v)	null	а	b	c	d

raiz: a



v	а	\boldsymbol{b}	c	d	e
L(v)	0	1	2	3	5
pai(v)	null	а	b	c	d

FIM!

Complexidade

A complexidade do Algoritmo de Dijkstra é dominada pelas seguintes operações:

- n remoções da estrutura D -- $O(n \log n)$
- n inserções na estrutura D -- $O(n \log n)$
- no máximo m atualizações de prioridade (rótulos L(v)) na estrutura D -- $O(m \log n)$
- TOTAL: $O((n+m)\log n)$

Questão: Como determinar os caminhos mínimos?

Solução: Observe que os ponteiros pai(w) determinam naturalmente uma árvore T, chamada de árvore de caminhos mínimos (a partir da raiz escolhida). Na simulação, esta árvore T está formada pelas arestas azuis.

Para determinar um caminho mínimo da raiz v até um vértice w, basta tomar o *caminho de v a w em T*. O custo deste caminho é precisamente L(w).

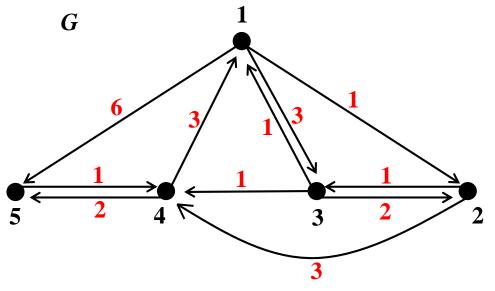
Questão: Como achar os caminhos mínimos da raiz a todos os demais vértices em um grafo *G* não direcionado?

Solução: Basta transformar G em um digrafo H da seguinte forma: fazer V(H) = V(G) e, para cada aresta não direcionada xy com peso p em G, criar em H duas arestas direcionadas xy e yx, ambas com peso p. Por outro lado, se não existe aresta xy em G, criar em H duas arestas direcionadas xy e yx com peso ∞ . Basta então aplicar o algoritmo de Dijkstra a H.

Exercício: Mostre que o Algoritmo de Dijkstra se comporta como uma busca em largura se os pesos de todas as arestas são iguais a um. Neste caso, a árvore de caminhos mínimos é uma árvore de largura, e cada rótulo L(w) é igual à distância (em arestas) da raiz até w.

Problema: Dado um digrafo G com pesos positivos nas arestas, determinar caminhos mínimos entre todos os pares ordenados (v, w) de vértices do digrafo.

→ A entrada para este problema é a mesma do anterior.



matriz de pesos W

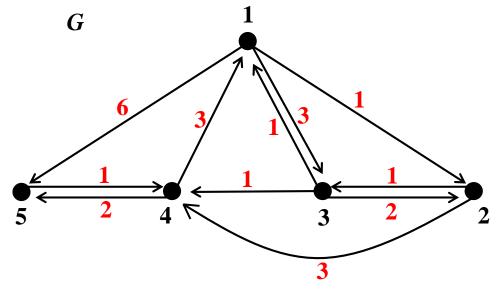
	1	2	3	4	5
1	0	1	3	∞	6
2	∞	0	1	3	∞
3	1	2	0	1	∞
4	3	∞	∞	0	2
5	∞	∞	∞	1	0

$$W(i,j) = \begin{cases} 0, se \ i = j \\ peso \ da \ aresta \ ij, se \ houver \ (i \neq j) \\ \infty, se \ n\tilde{a}o \ houver \ aresta \ ij \ (i \neq j) \end{cases}$$

Problema: Dado um digrafo G com pesos positivos nas arestas, determinar caminhos mínimos entre todos os pares ordenados (v, w) de vértices do digrafo.

→ A entrada para este problema é a mesma do anterior.

Matriz-solução: custos de todos os caminhos mínimos



	1	2	3	4	5
1	0	1	2	3	5
2	2	0	1	2	4
3	1	2	0	1	3
4	3	4	5	0	2
5	4	5	6	1	0

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

 $D^k(i, j)$ = custo do caminho mínimo de i a j podendo usar como vértices intermediários os vértices do conjunto $\{1, 2, ..., k\} \setminus \{i, j\}$.

Observe que:

- $D^0(i,j) = W(i,j)$ (valor na posição (i,j) da matriz de pesos W)
- $D^n(i,j) = custo do caminho mínimo de i a j$ (valor na posição (i,j) da matriz-solução)

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Definindo as matrizes do algoritmo:

Para cada k = 0, 1, 2, ..., n, defina D^k como a matriz contendo todos os valores $D^k(i, j)$

Observe que:

- $D^0 = W$ (matriz de pesos da entrada)
- $D^n = matriz solução$

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Esboço do algoritmo:

- inicializar $D^0 \leftarrow W$
- para cada k = 1, 2, ..., n faça calcular a matriz \mathbf{D}^k

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Esboço do algoritmo:

- inicializar $D^0 \leftarrow W$
- para cada k = 1, 2, ..., n faça calcular a matriz \mathbf{D}^k

Cálculo da matriz D^k:

```
para cada i = 1, 2, ..., n faça
para cada j = 1, 2, ..., n faça
calcular \mathbf{D}^{k}(\mathbf{i}, \mathbf{j})
```

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Esboço do algoritmo:

- inicializar $D^0 \leftarrow W$
- $para\ cada\ k = 1, 2, ..., n\ faça$

```
para cada i = 1, 2, ..., n faça
para cada j = 1, 2, ..., n faça
calcular D^k(i, j)
```

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Fórmula para calcular $D^k(i,j)$:

$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Fórmula para calcular $D^k(i,j)$:

$$D^{k}(i,j) = \min \{D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j)\}$$

custo do caminho mínimo de i a j sem considerar k como vértice intermediário (valor da iteração anterior)

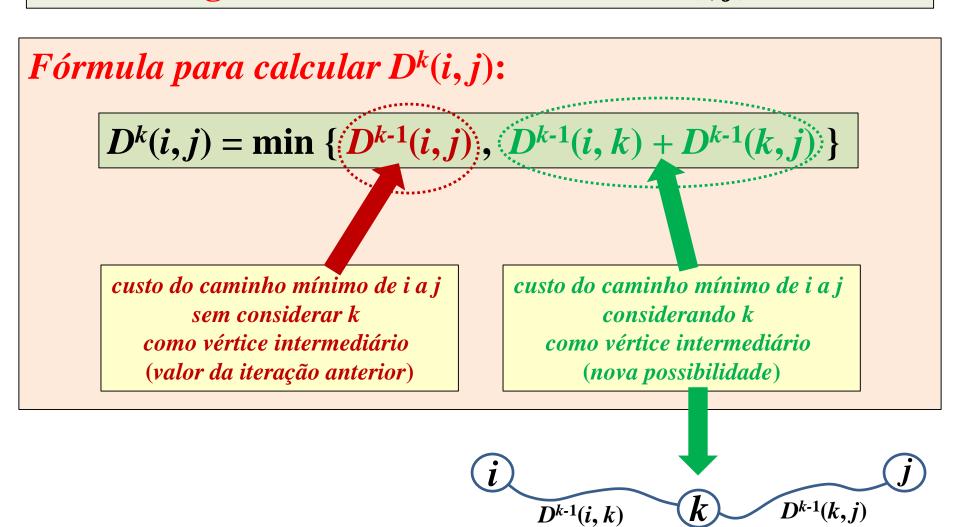
Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Fórmula para calcular $D^k(i,j)$:

$$D^{k}(i,j) = \min \{D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j)\}$$

custo do caminho mínimo de i a j sem considerar k como vértice intermediário (valor da iteração anterior) custo do caminho mínimo de i a j considerando k como vértice intermediário (nova possibilidade)

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$



Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Esboço do algoritmo:

- inicializar $D^0 \leftarrow W$
- $para\ cada\ k = 1, 2, ..., n\ faça$

```
para cada i = 1, 2, ..., n faça
para cada j = 1, 2, ..., n faça
calcular D^k(i, j)
```

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Esboço do algoritmo:

- inicializar $D^0 \leftarrow W$
- $para\ cada\ k = 1, 2, ..., n\ faça$

```
para cada i = 1, 2, ..., n faça 
para cada j = 1, 2, ..., n faça 
D^{k}(i,j) \leftarrow \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}
```

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Esboço do algoritmo:

- inicializar $D^0 \leftarrow W$
- $para\ cada\ k = 1, 2, ..., n\ faça$

```
para cada i = 1, 2, ..., n faça
para cada j = 1, 2, ..., n faça
D^{k}(i,j) \leftarrow \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}
```

Note que D^k é calculada apenas a partir de D^{k-1} !

Ideia do algoritmo: Calcular os valores $D^k(i,j)$

Esboço do algoritmo:

- inicializar $D^0 \leftarrow W$
- $para\ cada\ k = 1, 2, ..., n\ faça$

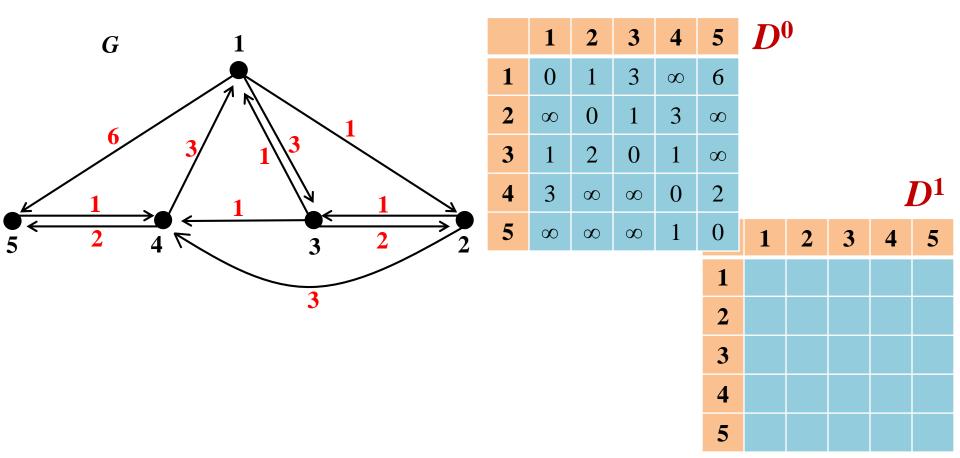
```
O(n^3)
```

```
para cada i = 1, 2, ..., n faça

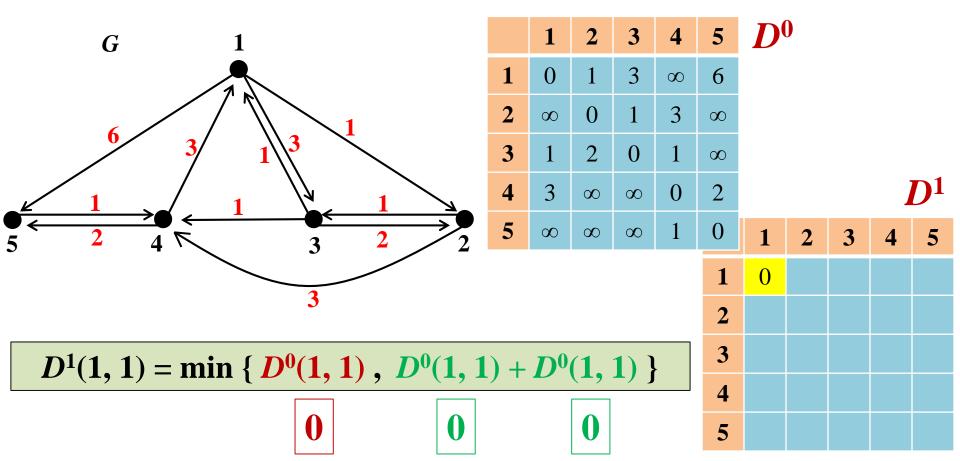
para cada j = 1, 2, ..., n faça

D^{k}(i,j) \leftarrow \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}
```

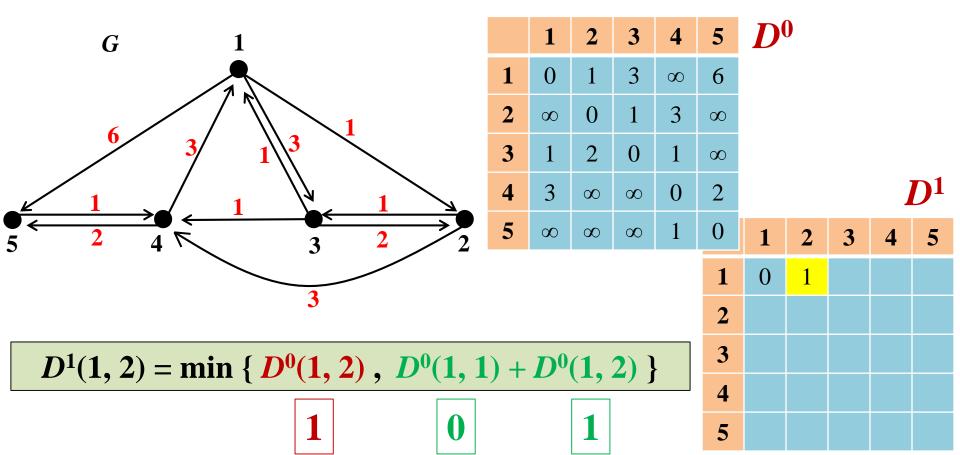
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



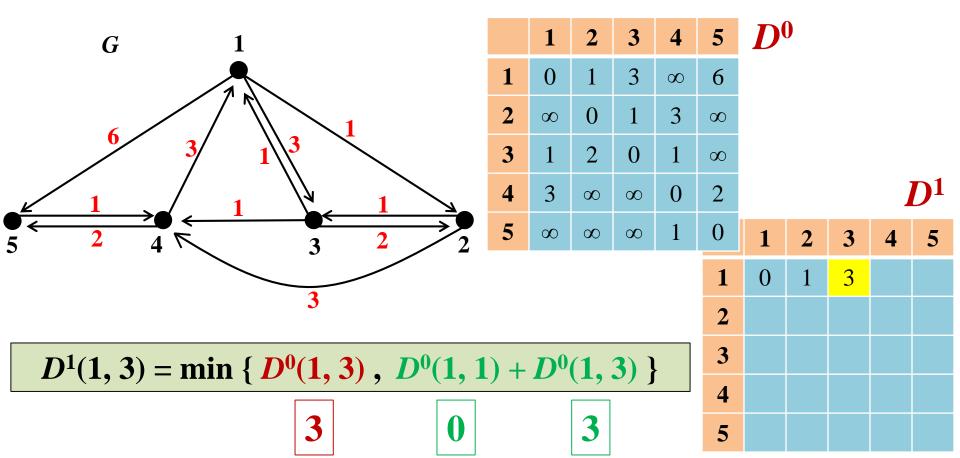
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



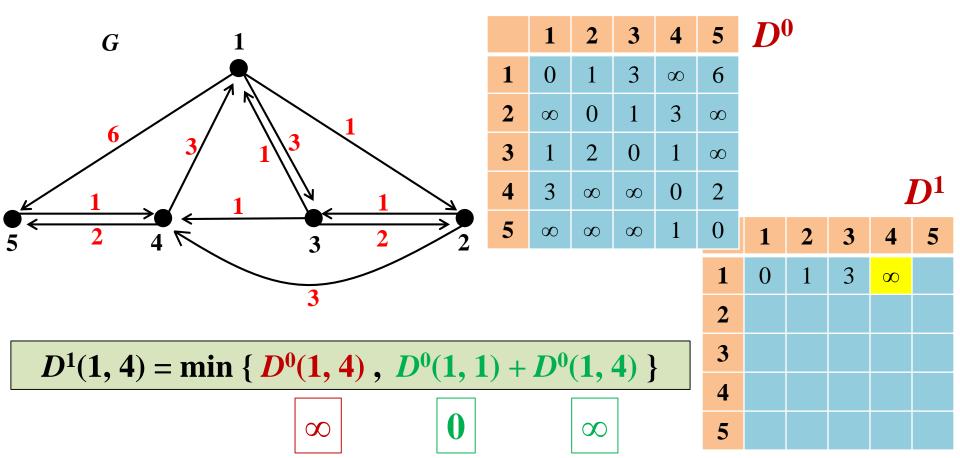
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



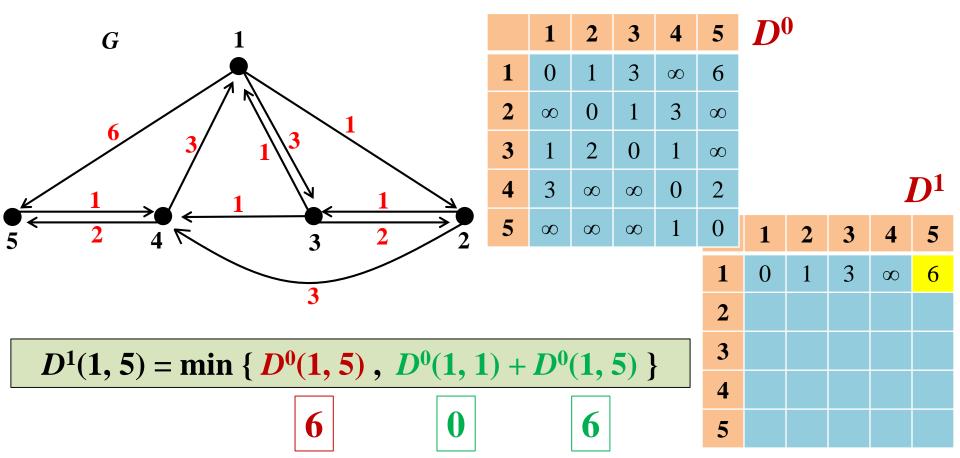
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



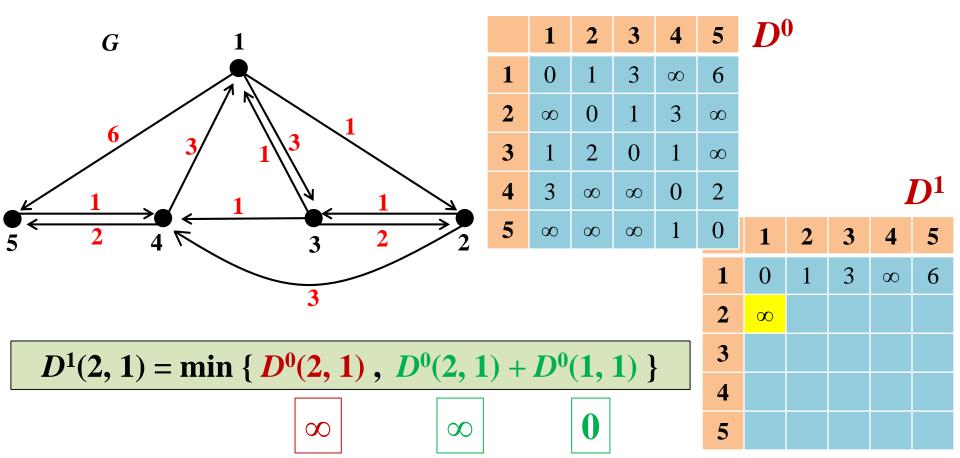
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



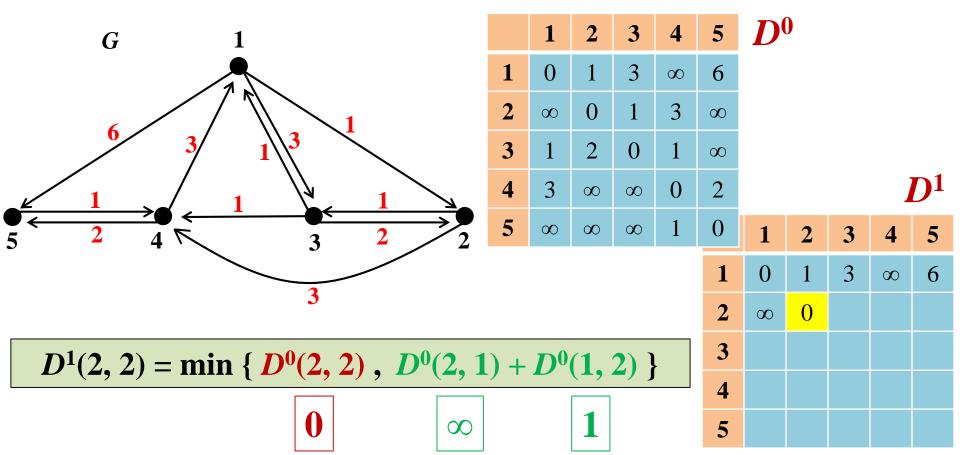
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



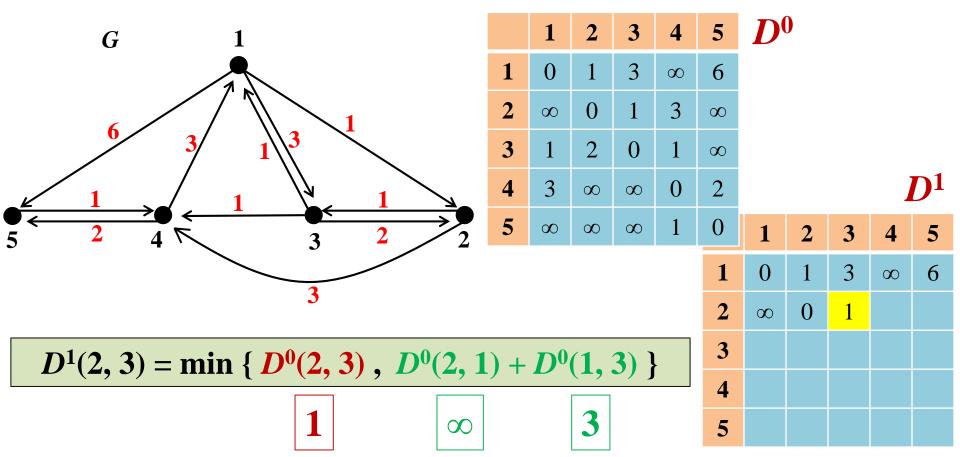
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



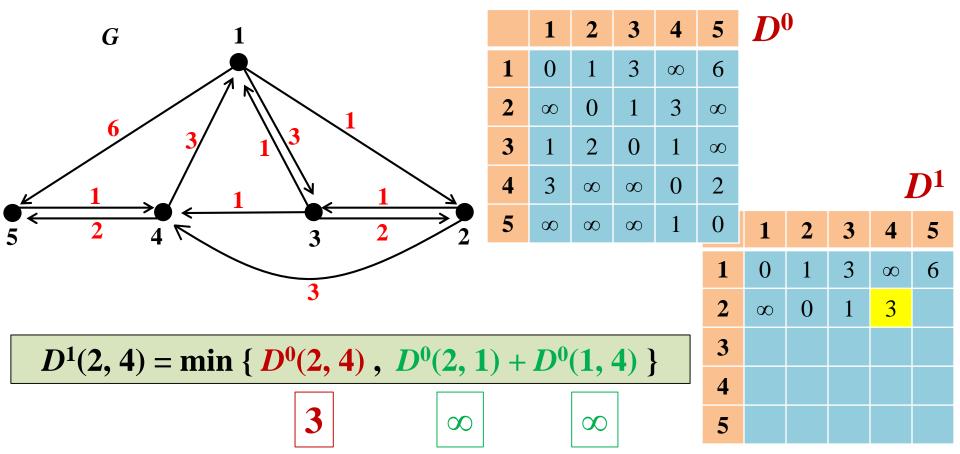
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



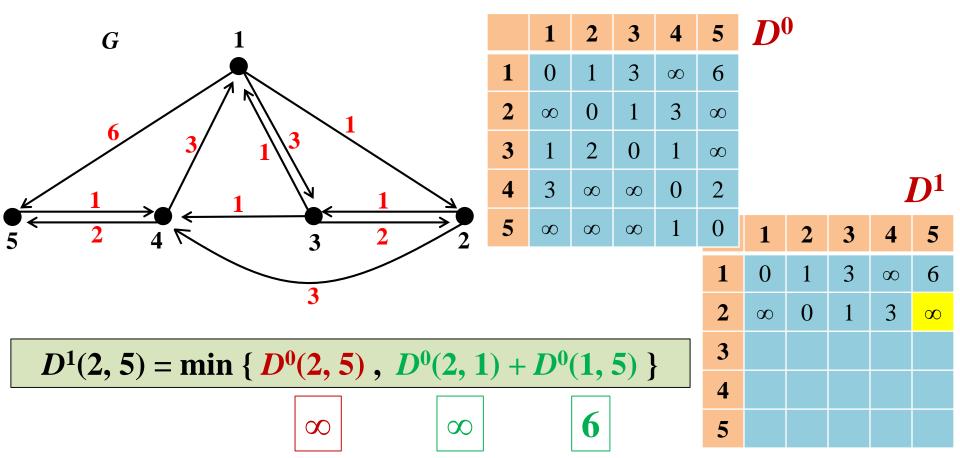
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



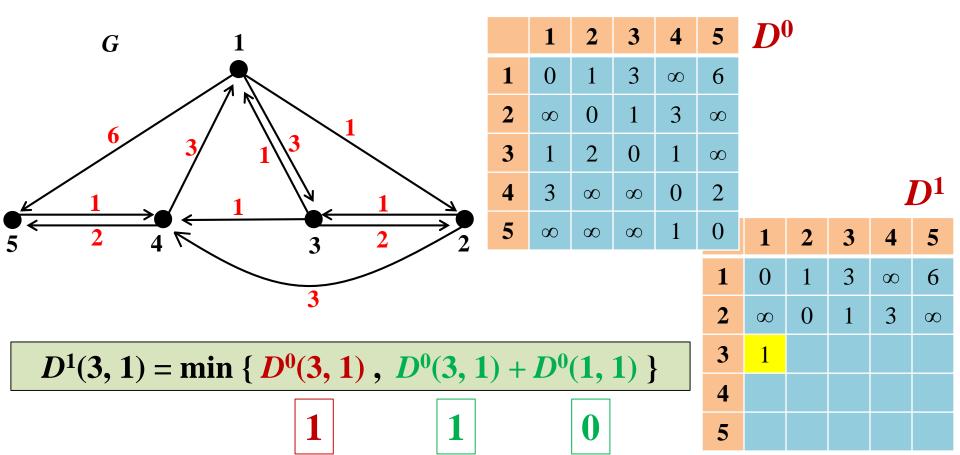
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



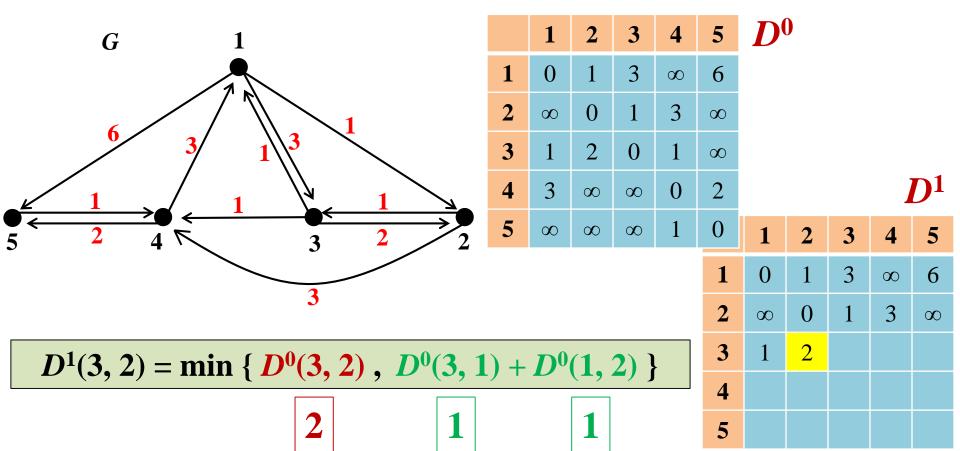
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



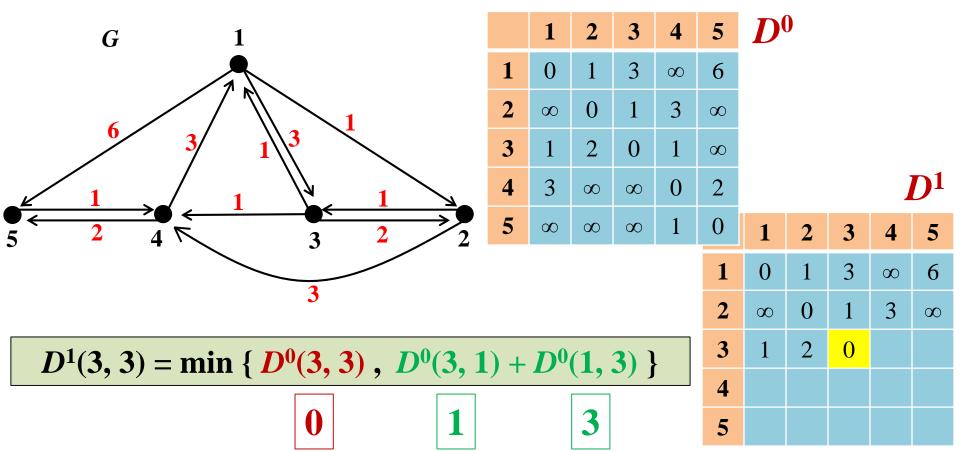
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



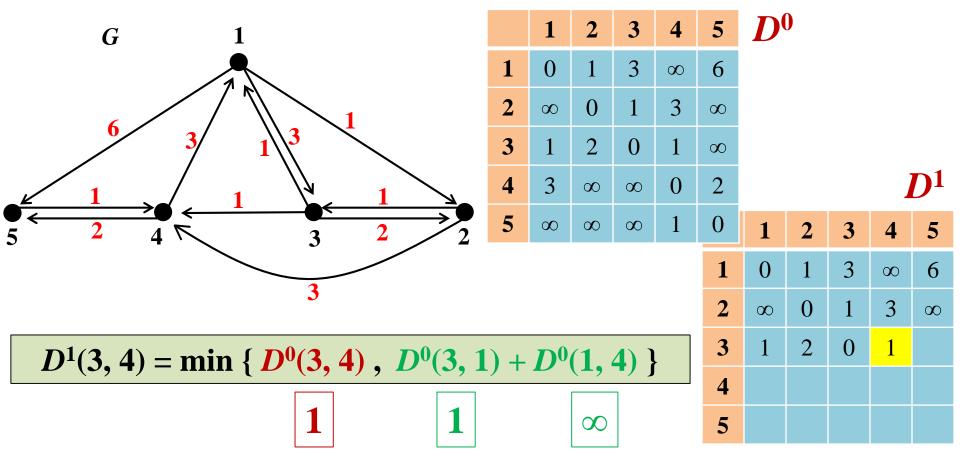
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



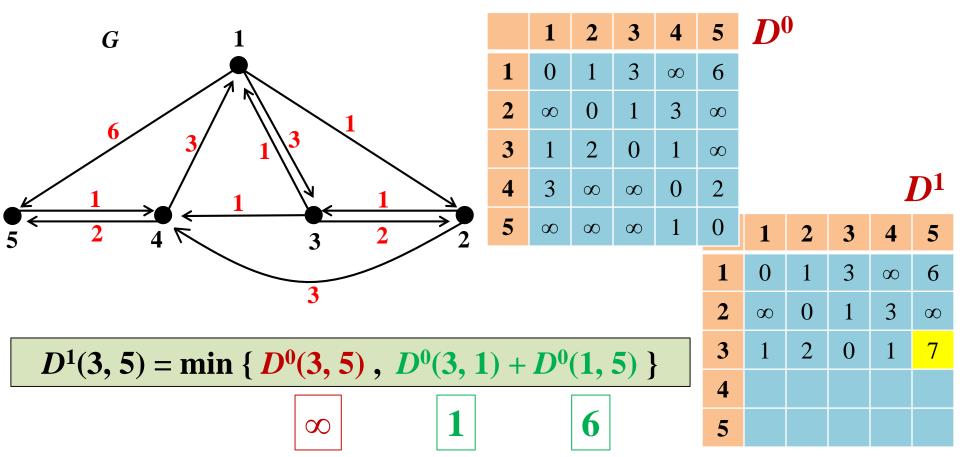
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



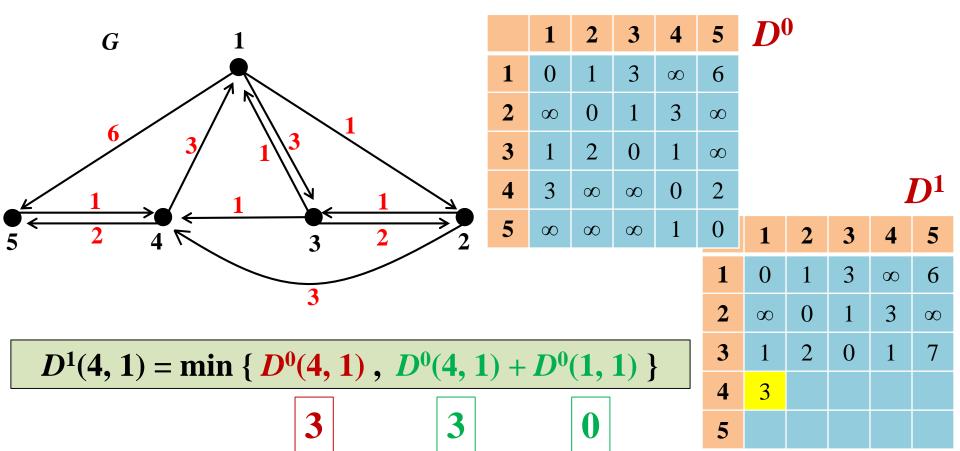
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



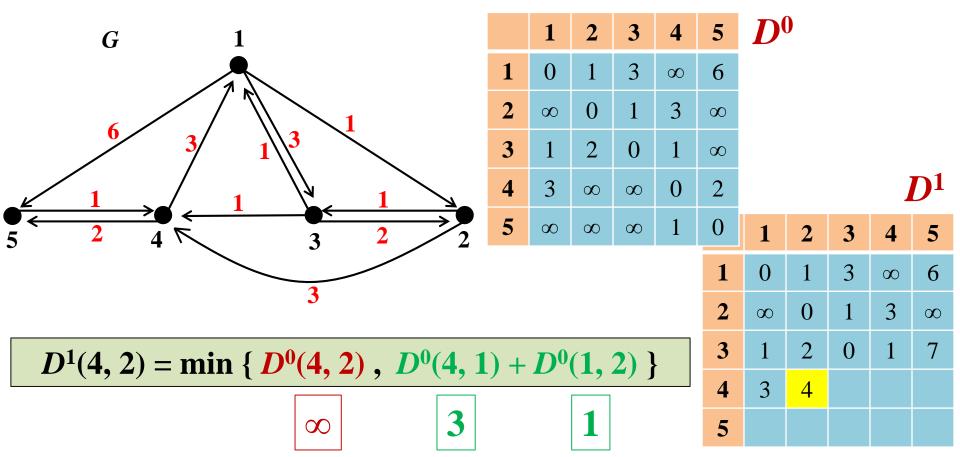
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



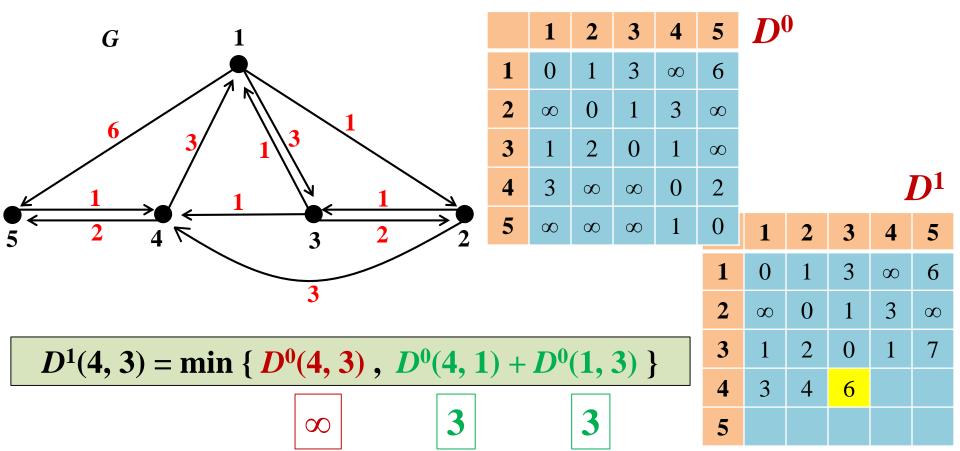
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



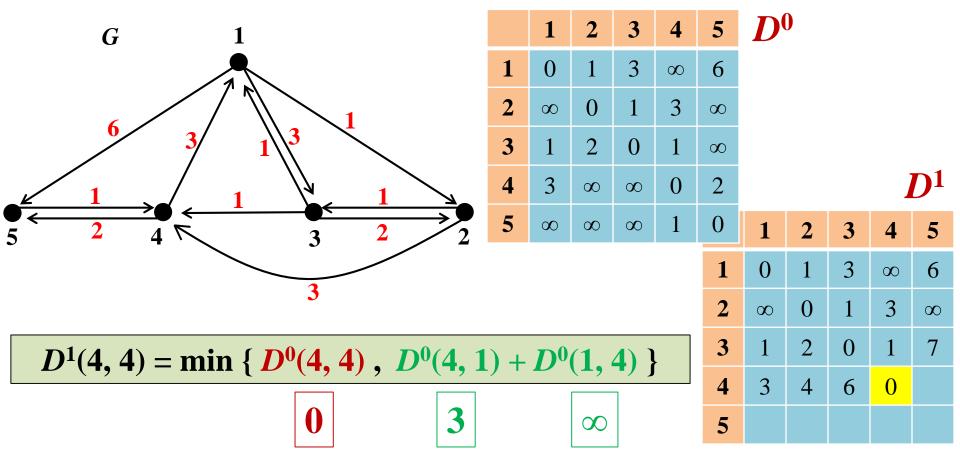
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



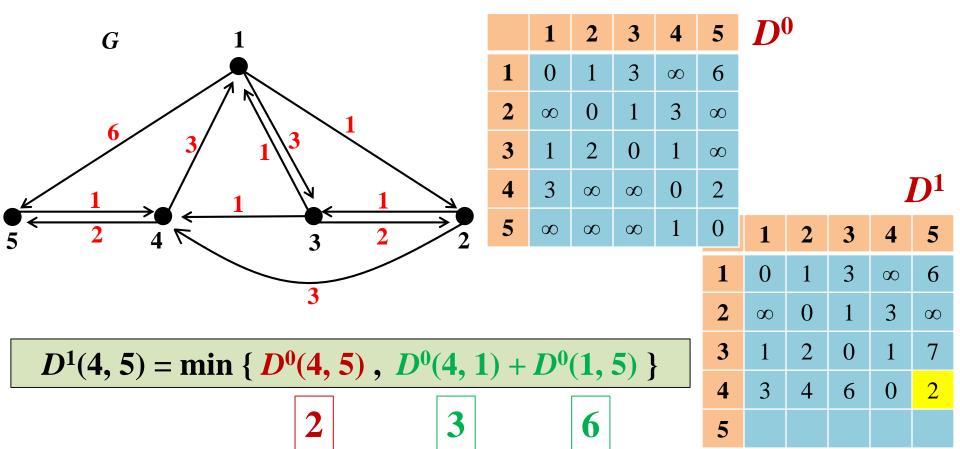
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



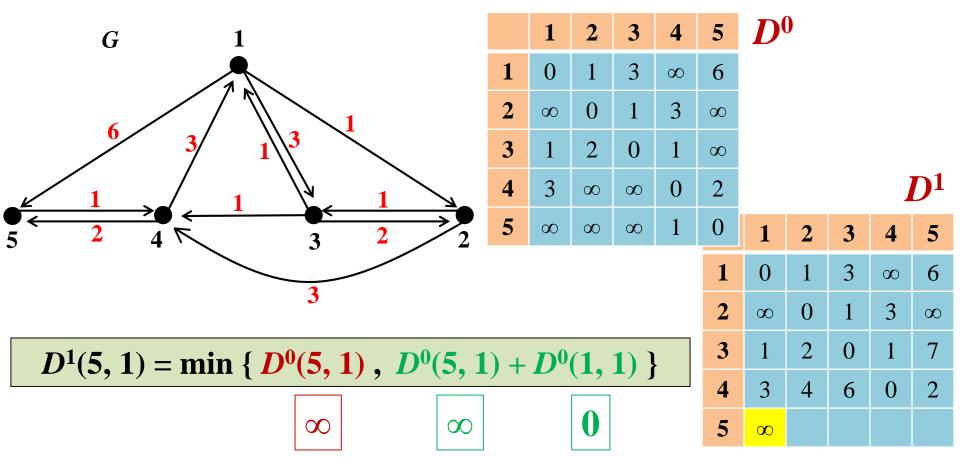
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



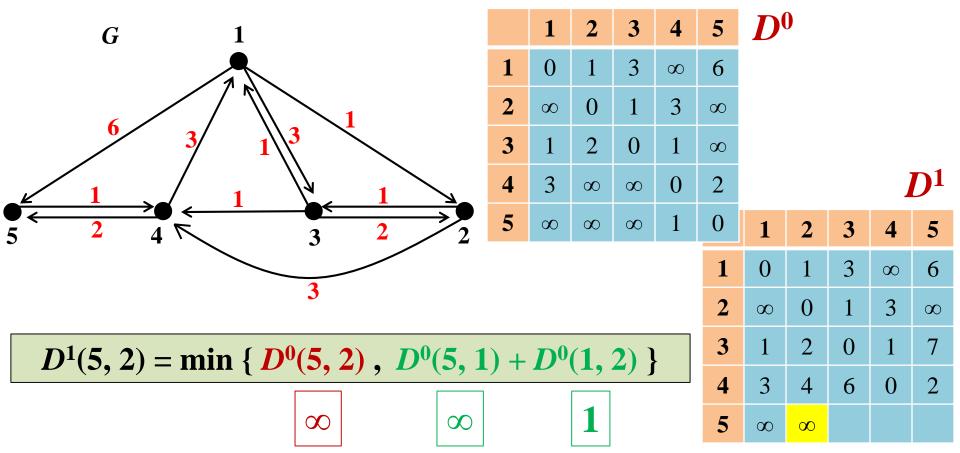
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



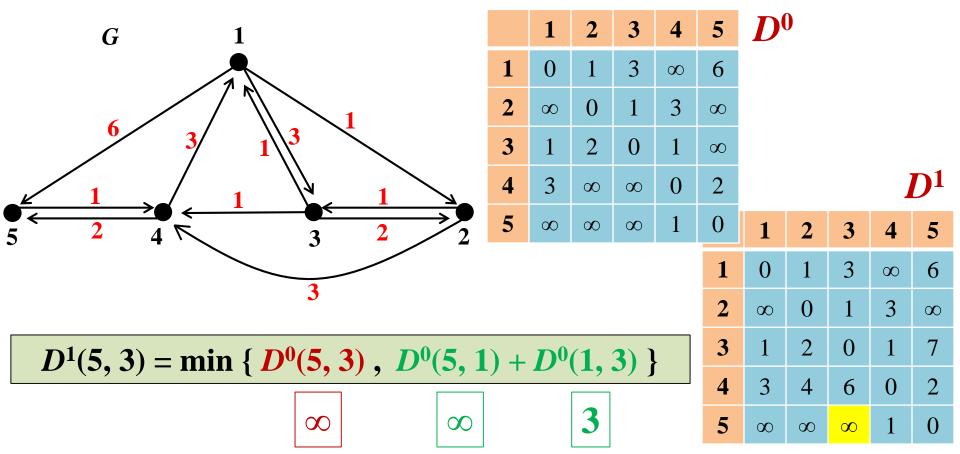
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



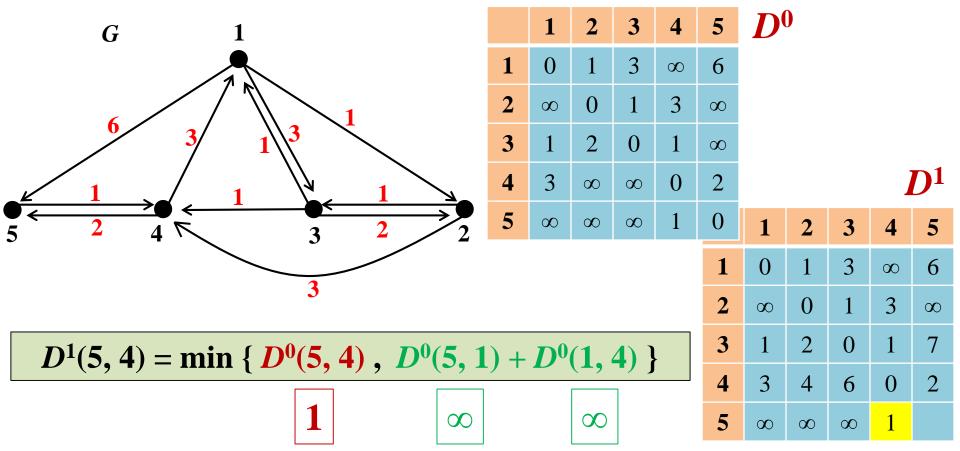
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



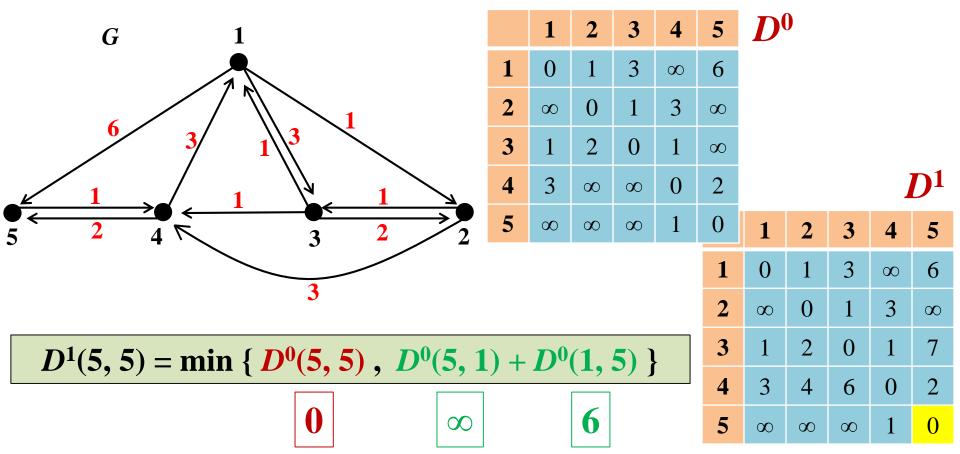
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



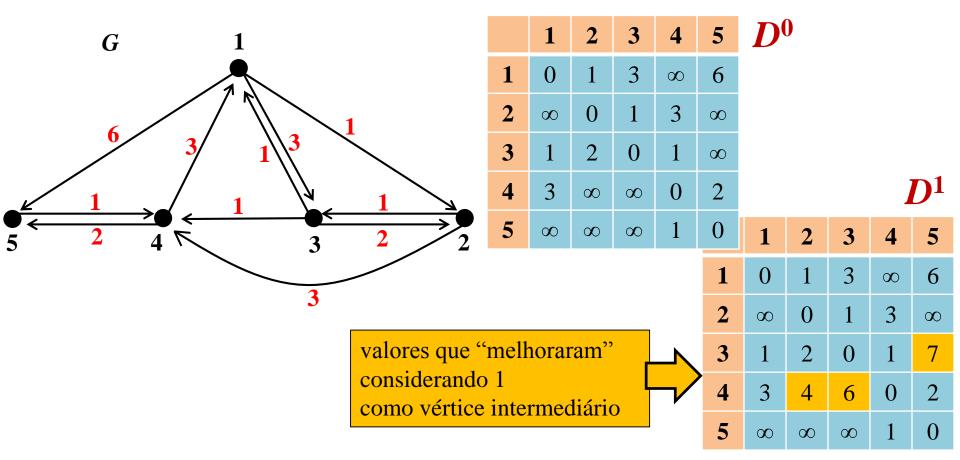
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



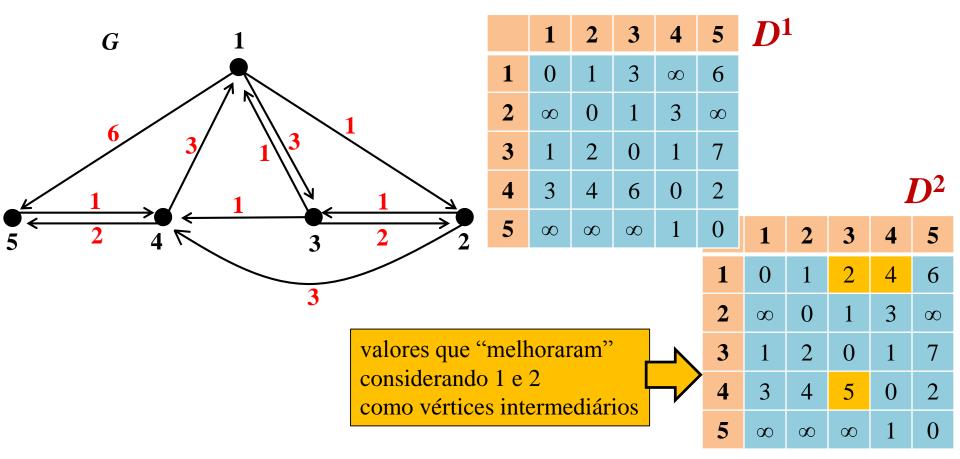
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



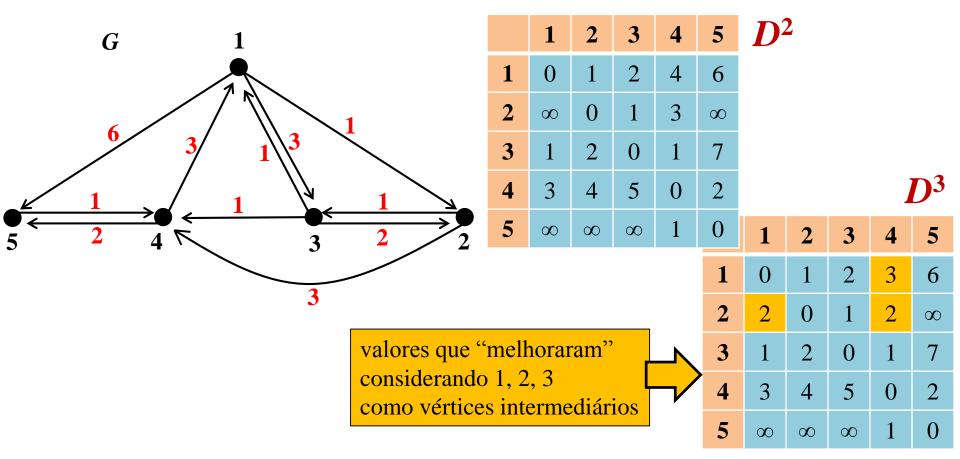
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



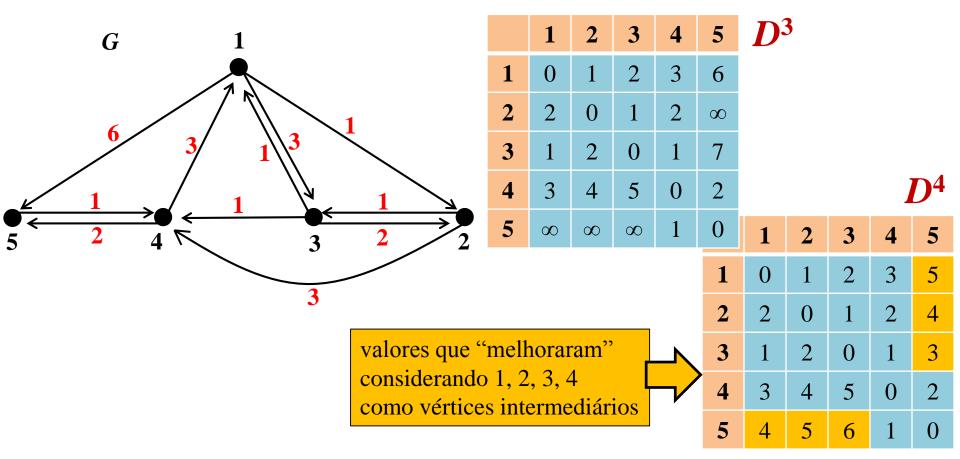
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



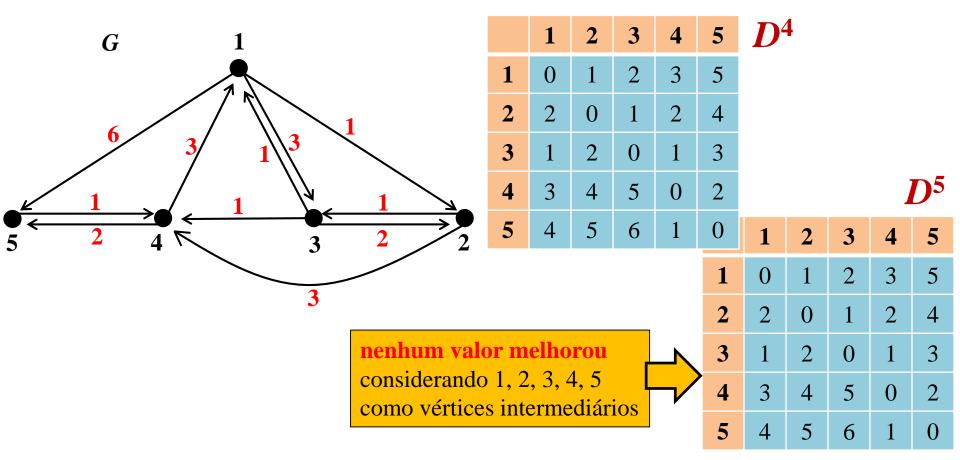
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



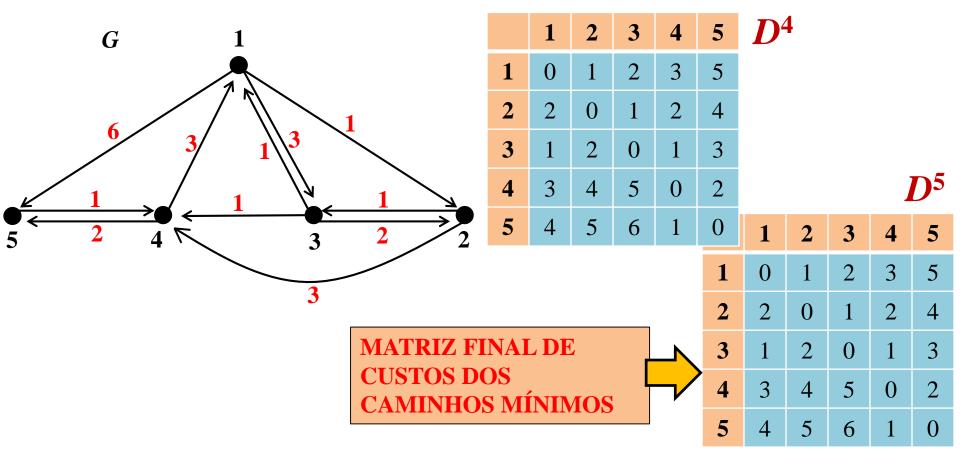
$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$



Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

Solução: Determinar os valores $P^k(i,j)$ $P^k(i,j)$ = penúltimo vértice do caminho mínimo de i a j cujos vértices intermediários estão no conjunto $\{1,2,...,k\} \setminus \{i,j\}$.

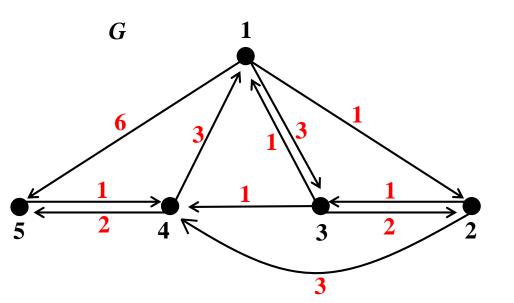
Observe que:

$$P^{0}(i,j) = \begin{cases} i, & se \ existe \ aresta \ directionada \ de \ i \ para \ j \ null \ , \ caso \ contrário \end{cases}$$

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

Definindo as matrizes do auxiliares do algoritmo:

Para cada k = 0, 1, 2, ..., n, defina P^k como a matriz contendo todos os valores $P^k(i, j)$



	1	2	3	4	5	P^0
1	null	1	1	null	1	
2	null	null	2	2	null	
3	3	3	null	3	null	
4	4	null	null	null	4	
5	null	null	null	5	null	

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

Como calcular $P^k(i,j)$?

Sabemos que:

$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$

• Se $D^{k-1}(i,j) \leq D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j)$ então $P^k(i,j) = P^{k-1}(i,j)$ (\rightarrow mesmo vértice da iteração anterior) senão $P^k(i,j) = P^{k-1}(k,j)$ (\rightarrow nova possibilidade de caminho)

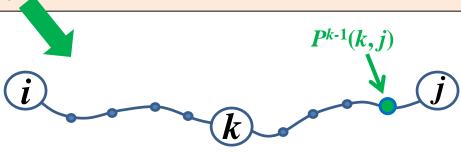
Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

Como calcular $P^k(i,j)$?

Sabemos que:

$$D^{k}(i,j) = \min \{ D^{k-1}(i,j), D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \}$$

• Se $D^{k-1}(i,j) \le D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j)$ então $P^k(i,j) = P^{k-1}(i,j)$ senão $P^k(i,j) = P^{k-1}(k,j)$



Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

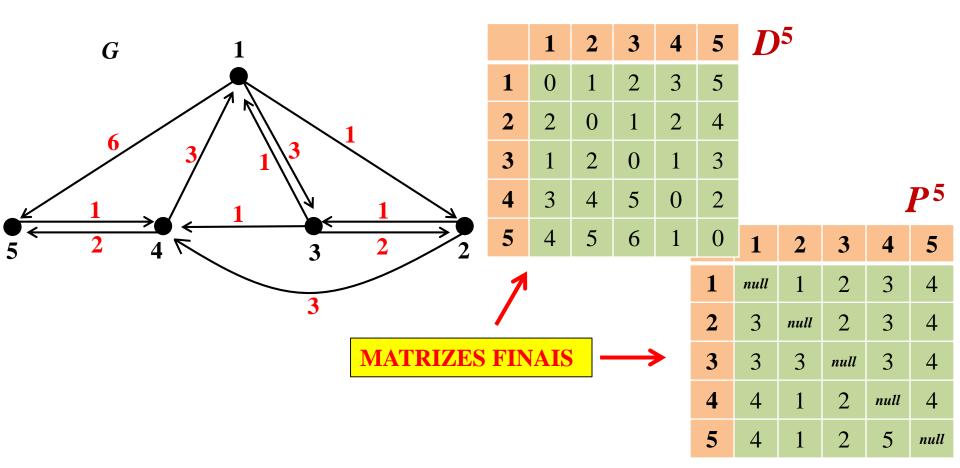
Novo algoritmo:

- inicializar D^0 e P^0
- para cada k = 1, 2, ..., n faça

```
para cada i = 1, 2, ..., n faça
para cada j = 1, 2, ..., n faça
```

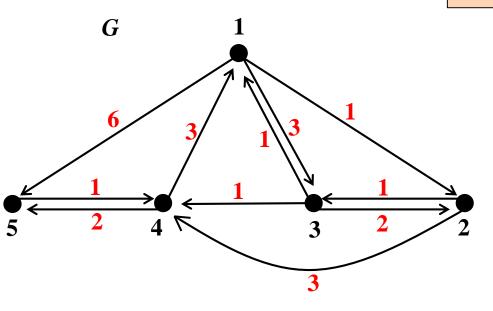
```
se \ D^{k-1}(i,j) \le D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j)
ent \tilde{a}o \ D^{k}(i,j) = D^{k-1}(i,j) \ e \ P^{k}(i,j) = P^{k-1}(i,j)
sen \tilde{a}o \ D^{k}(i,j) = D^{k-1}(i,k) + D^{k-1}(k,j) \ e
P^{k}(i,j) = P^{k-1}(k,j)
```

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)



Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

Exemplo: calcular o caminho mínimo de 5 a 3

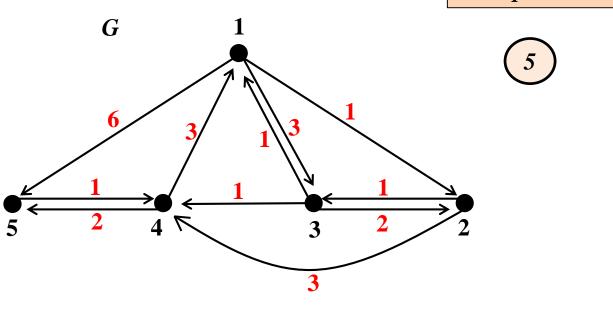


P^5

	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
4	4	1	2	null	4
5	4	1	2	5	null

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

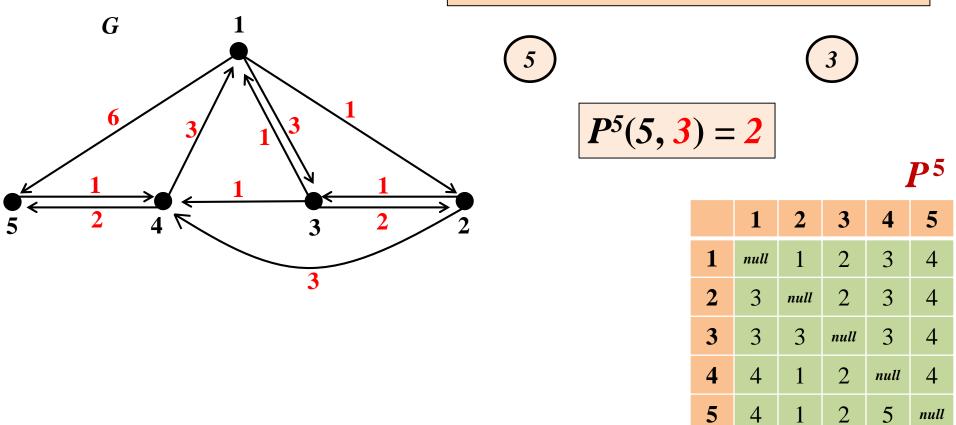
Exemplo: calcular o caminho mínimo de 5 a 3



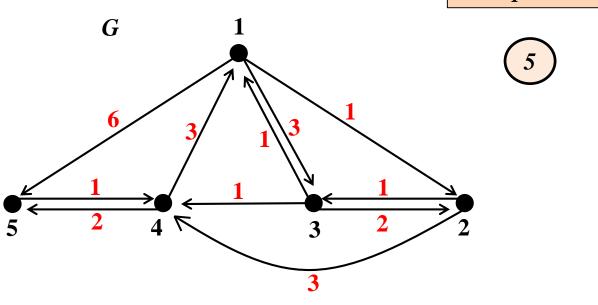
′ 3	1
S	

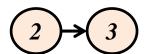
					Po
	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
4	4	1	2	null	4
5	4	1	2	5	null

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)



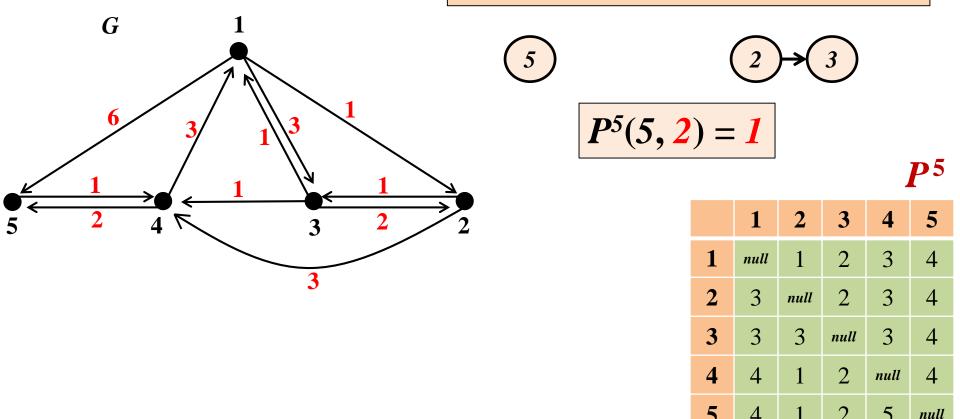
Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)



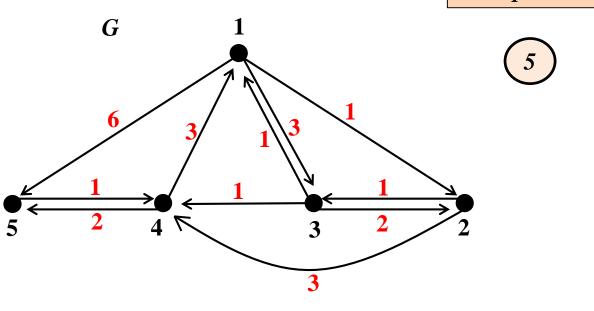


					PS
	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
4	4	1	2	null	4
5	4	1	2	5	null

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)



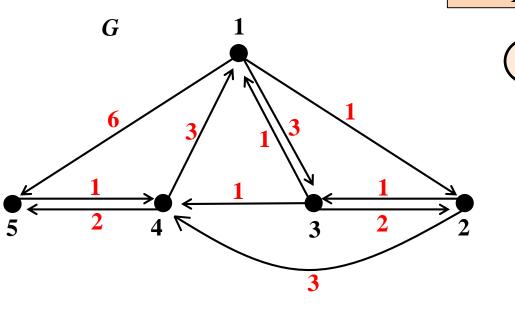
Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

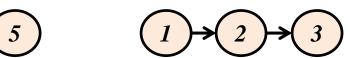




				4	P
	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
4	4	1	2	null	4
5	4	1	2	5	null

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

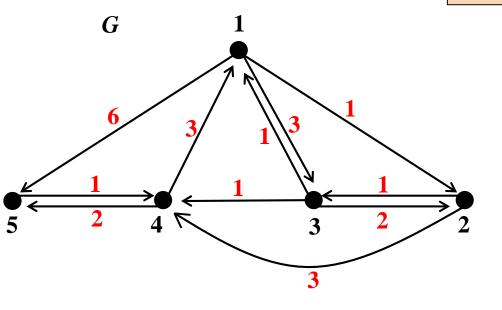




$$P^5(5, 1) = 4$$

					Po
	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
4	4	1	2	null	4
5	4	1	2	5	null

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

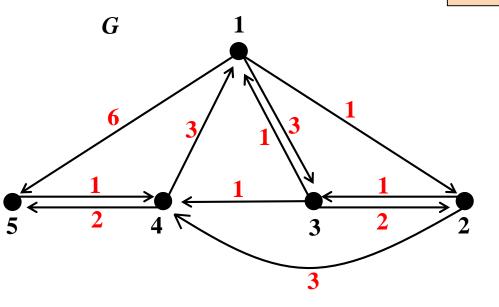


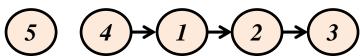


					P ³
	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
4	4	1	2	null	4
5	4	1	2	5	null

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

Exemplo: calcular o caminho mínimo de 5 a 3





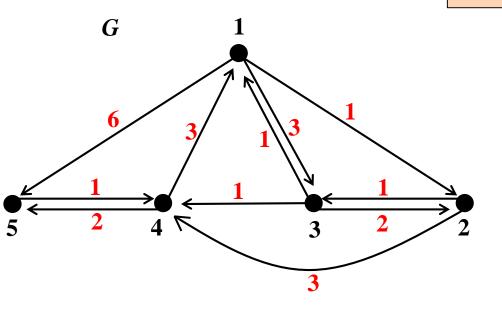
$$P^5(5, 4) = 5$$

	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
1	1	1	2	พนไไ	1

P5

null

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

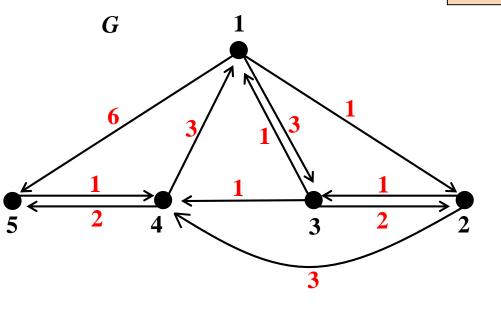


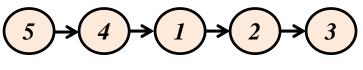


					P ⁵
	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
4	4	1	2	null	4
5	4	1	2	5	null

Questão: Como determinar os caminhos mínimos? (e não só seus custos ...)

Exemplo: calcular o caminho mínimo de 5 a 3

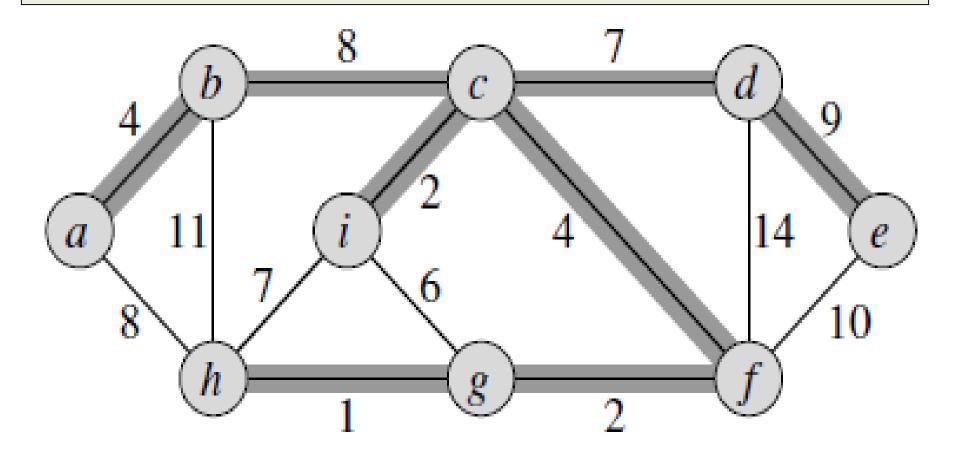




FIM!

				4	PS
	1	2	3	4	5
1	null	1	2	3	4
2	3	null	2	3	4
3	3	3	null	3	4
4	4	1	2	null	4
5	4	1	2	5	null

Problema: Dado um grafo conexo *G* com pesos positivos nas arestas, determinar uma árvore geradora de *G* com custo mínimo.



O Algoritmo de Kruskal utiliza uma técnica de programação conhecida como **Método Guloso**, cuja estratégia geral é: "a cada nova iteração, acrescente à solução parcial a parte mais apetitosa".

```
Algoritmo de Kruskal

Dado o grafo G, o algoritmo constrói uma árvore geradora T de G com custo mínimo

V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; -- inicialização de T

seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_j) \leq peso(e_{j+1}), \ j=1,\ldots, m-1

para j=1,\ldots,m faça

se e_j não forma ciclo com as arestas em E(T)

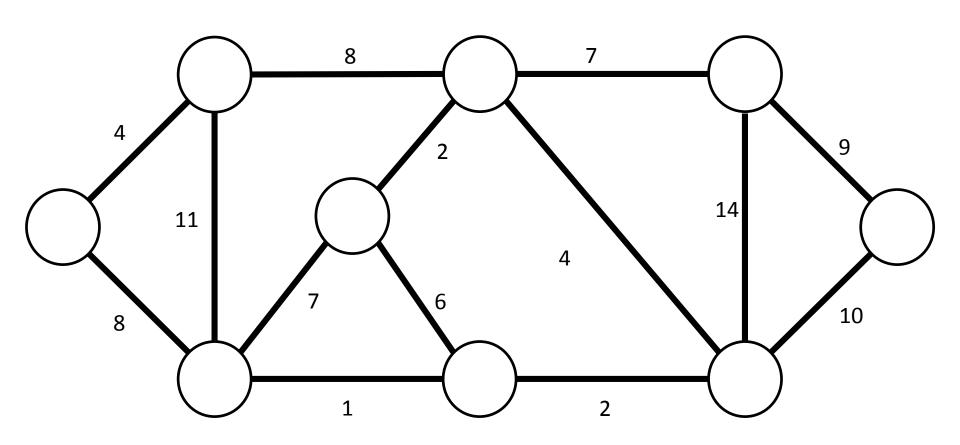
então acrescente e_j a E(T)

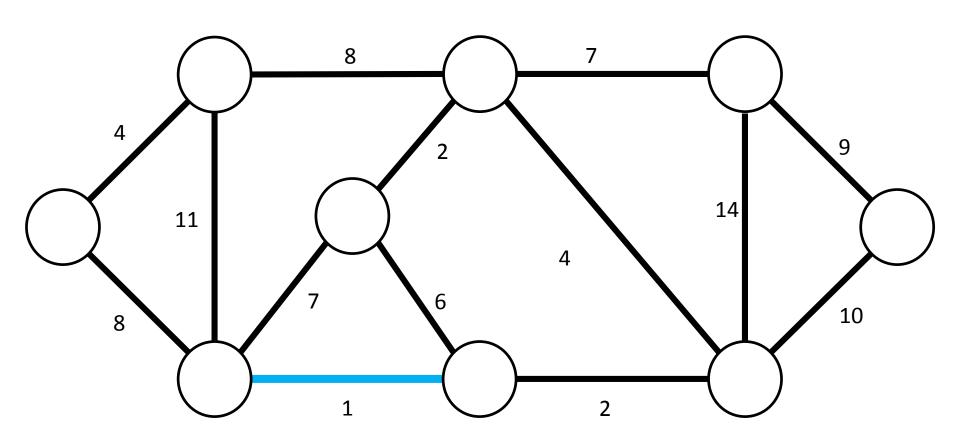
fim-se

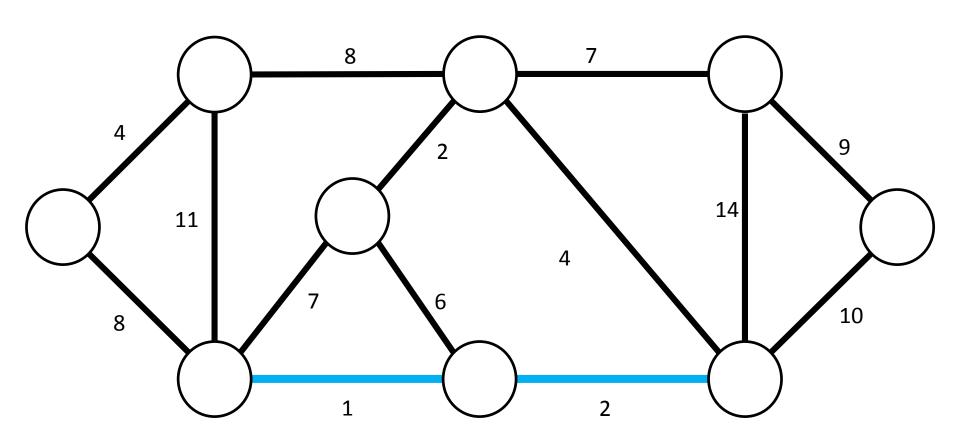
fim-para

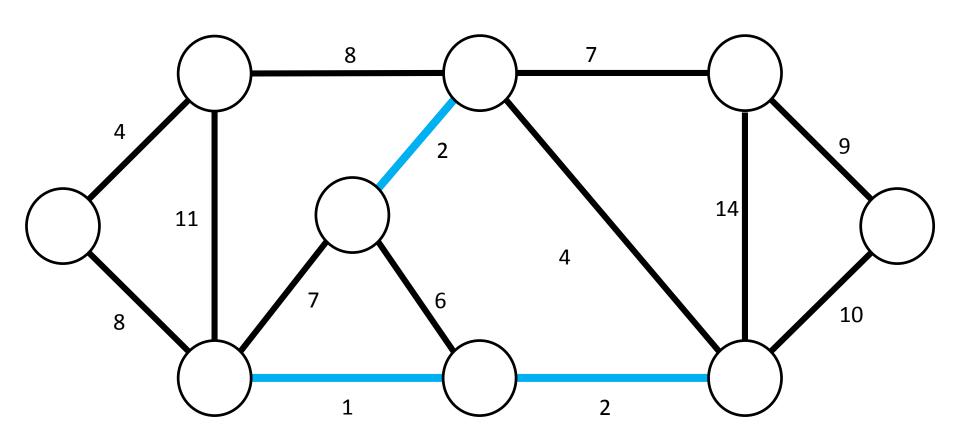
retorne

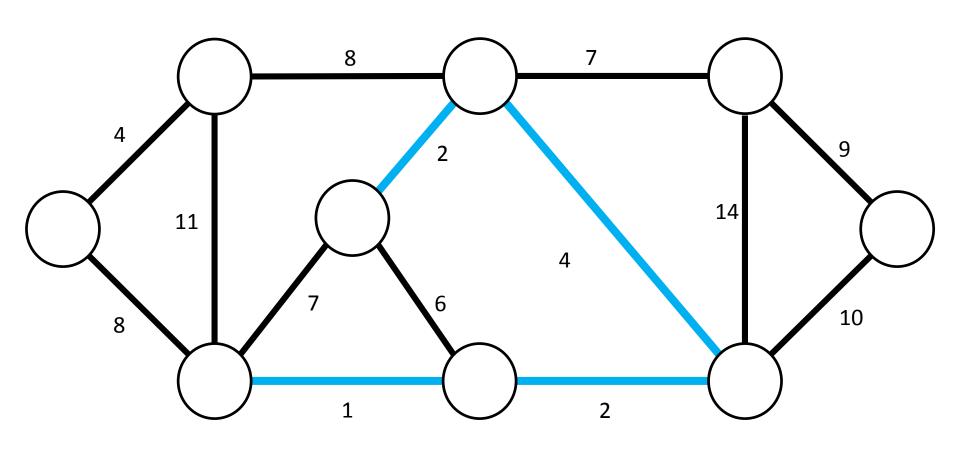
T
```

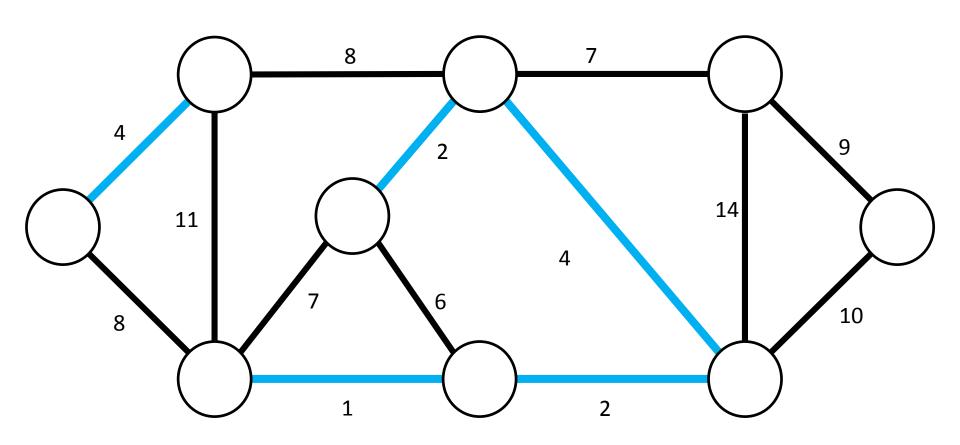


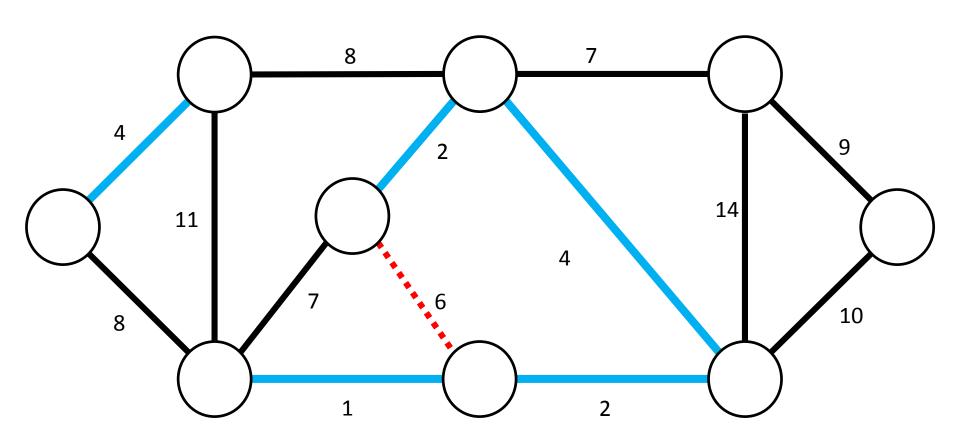


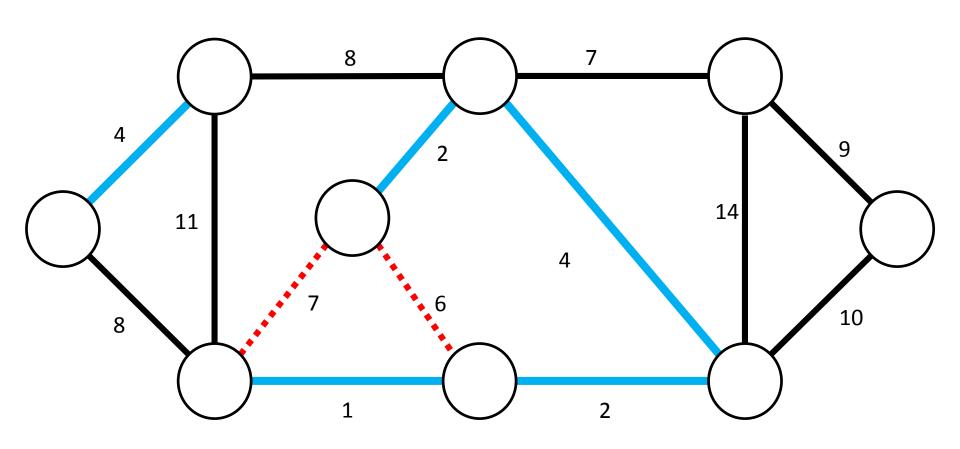


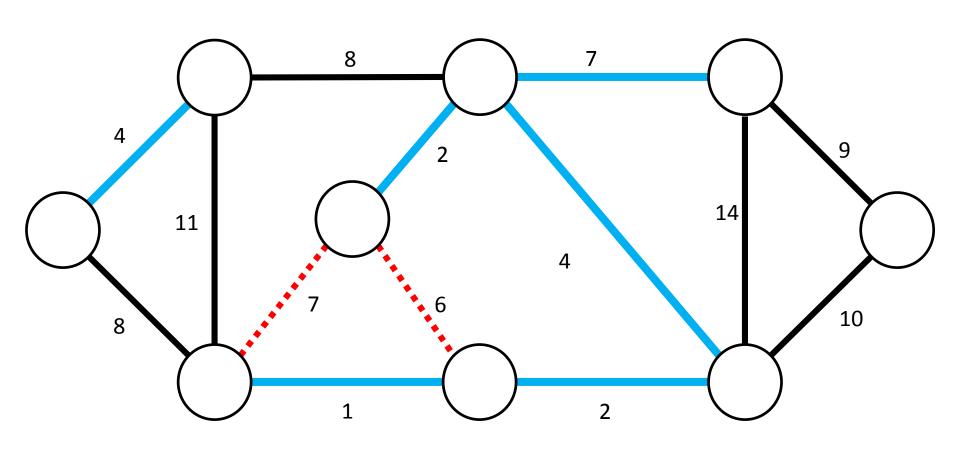


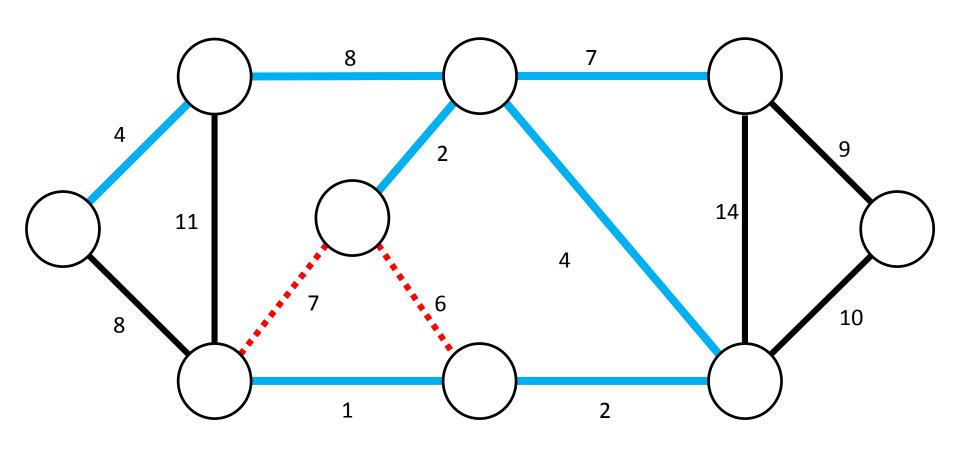


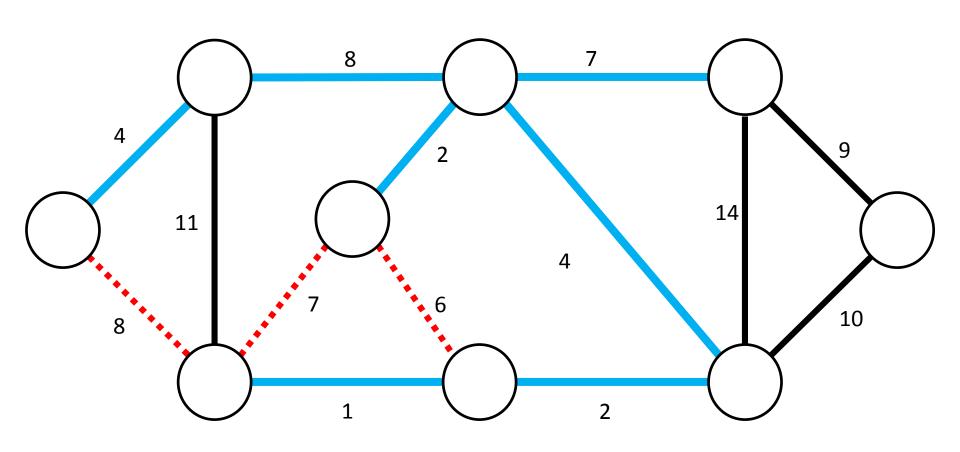


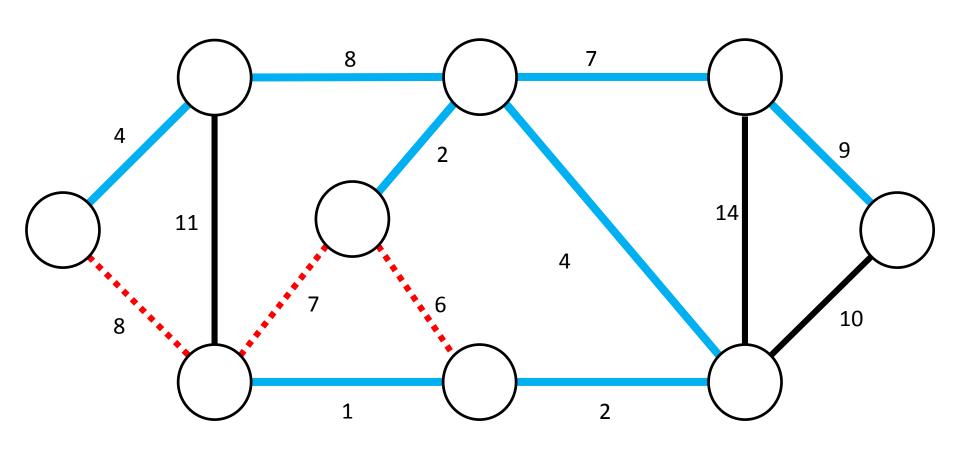


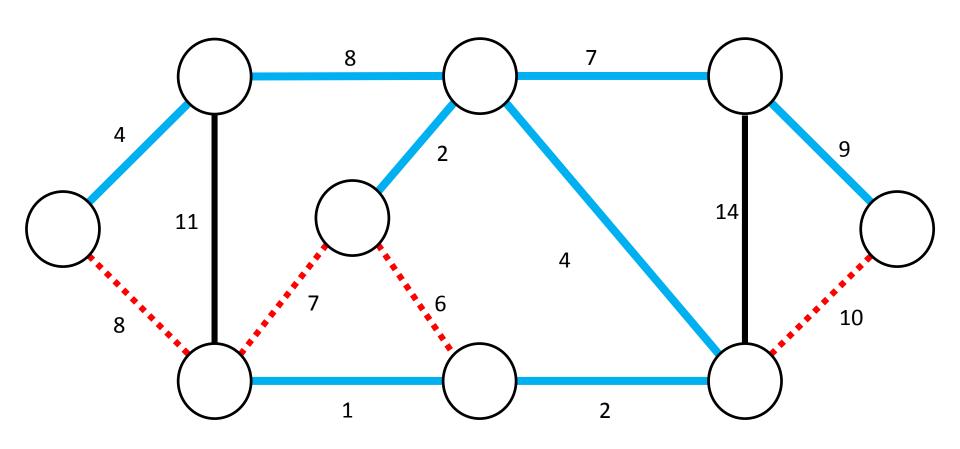


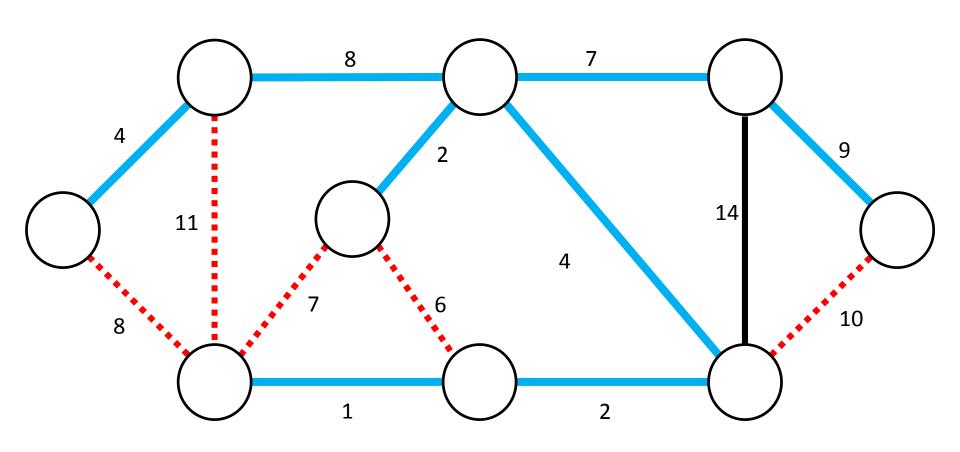


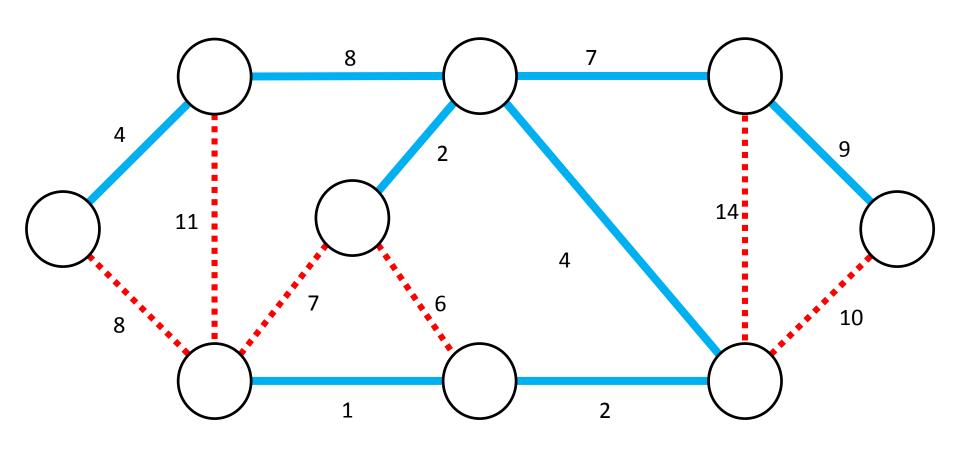


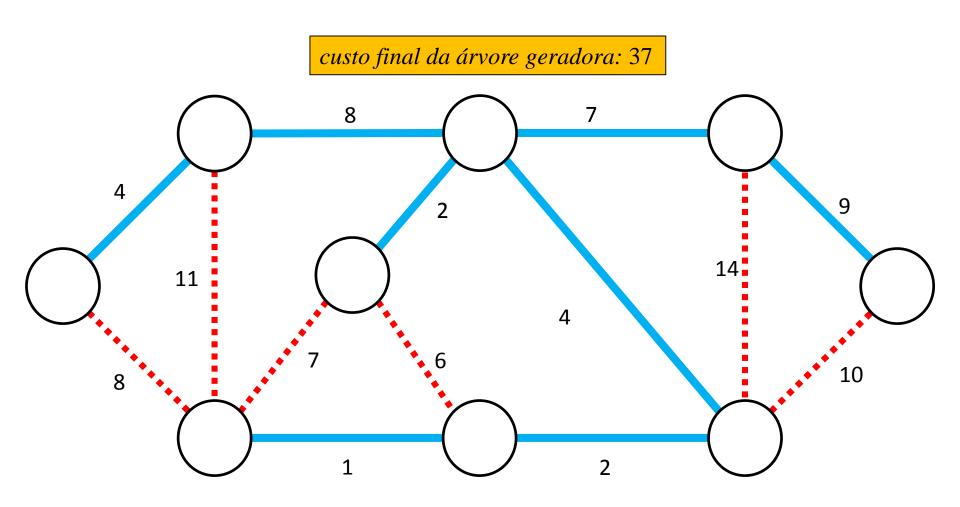




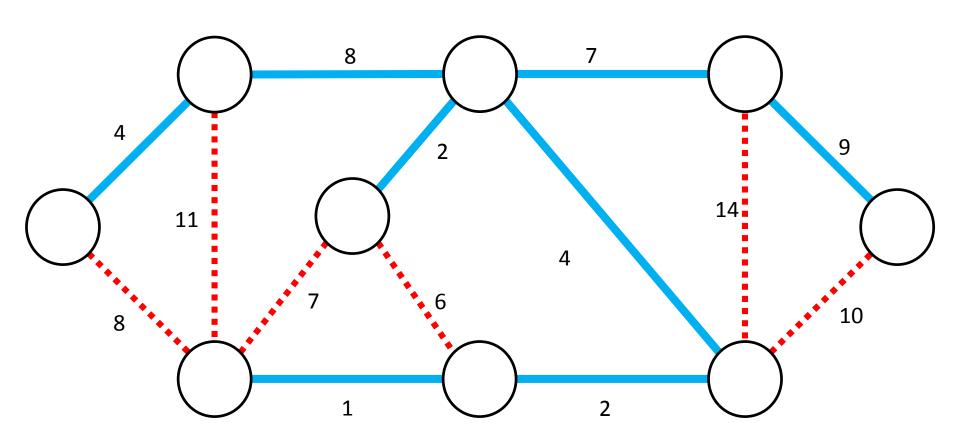




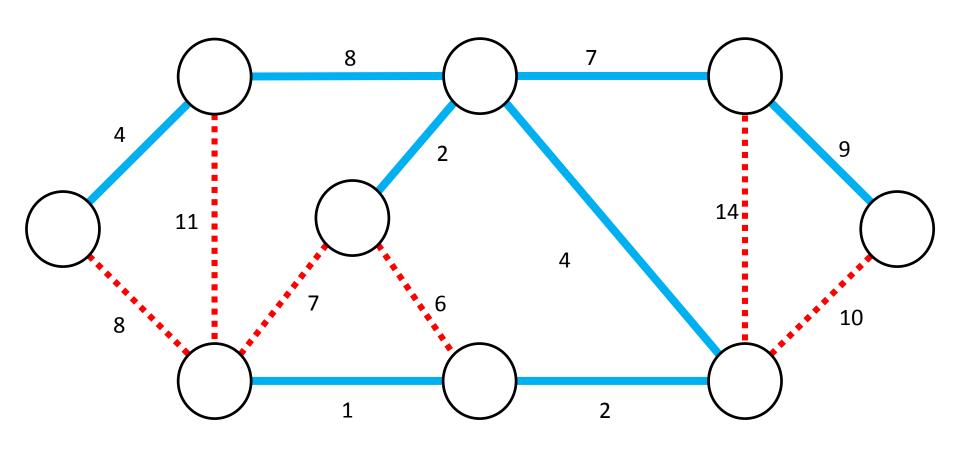




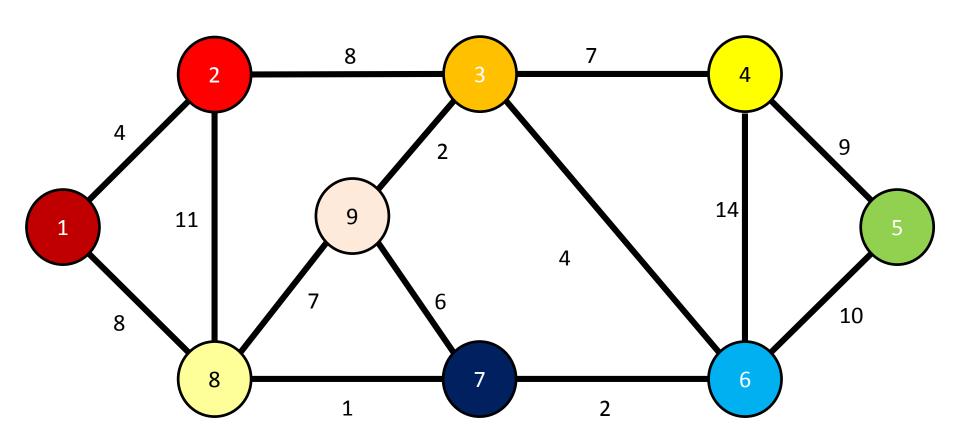
Questão: Como saber de modo eficiente se a aresta em consideração forma ciclo com as azuis já escolhidas?

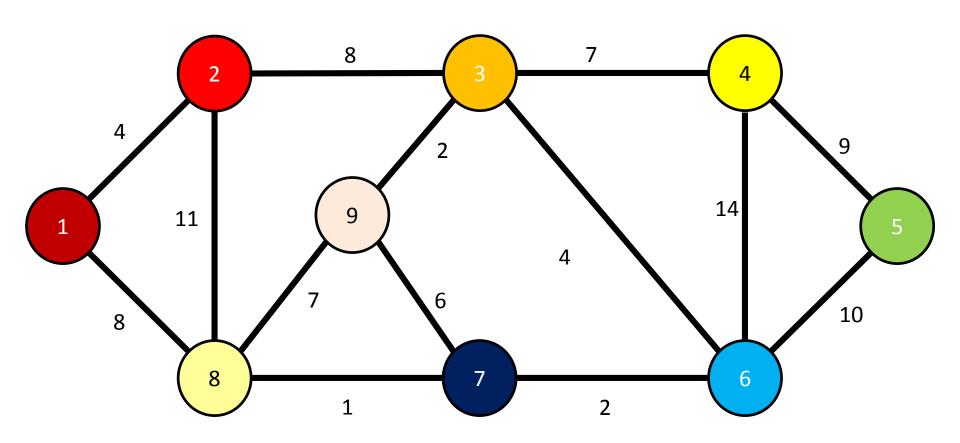


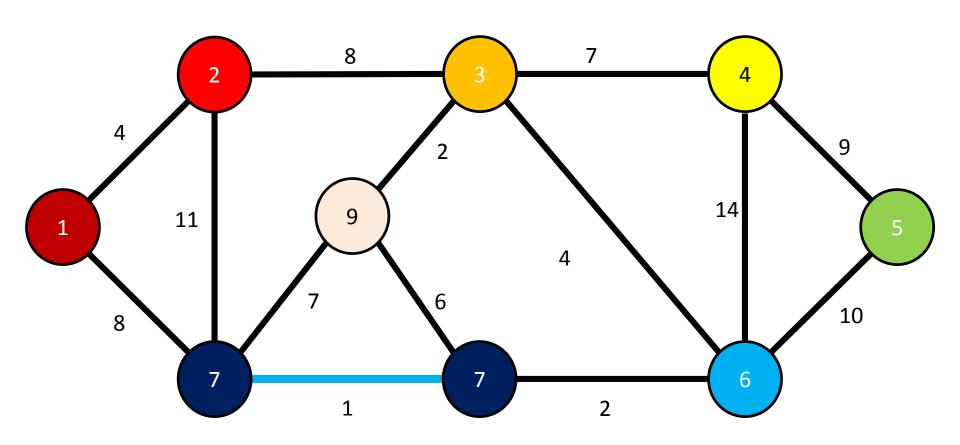
Estratégia: Uma nova aresta pode ser incorporada à solução (floresta) parcial se ela une duas árvores distintas!

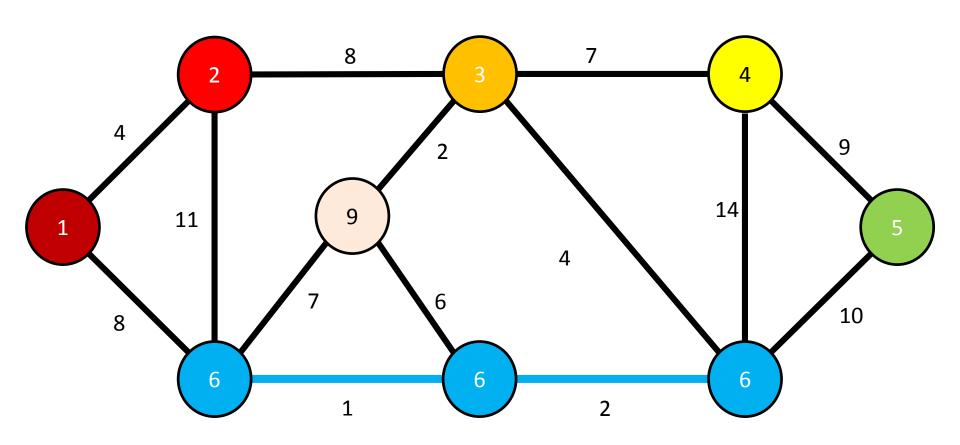


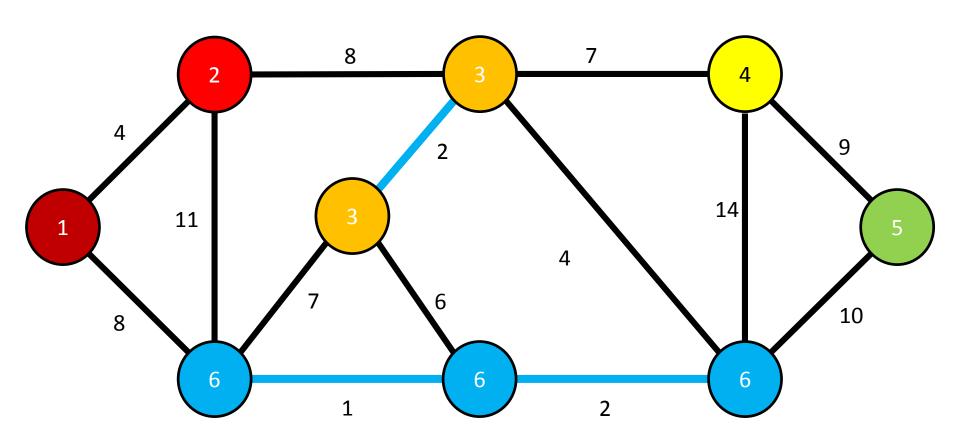
Início: Os *n* vértices formam *n* árvores triviais distintas (cada uma com sua cor). Nenhuma aresta foi escolhida.

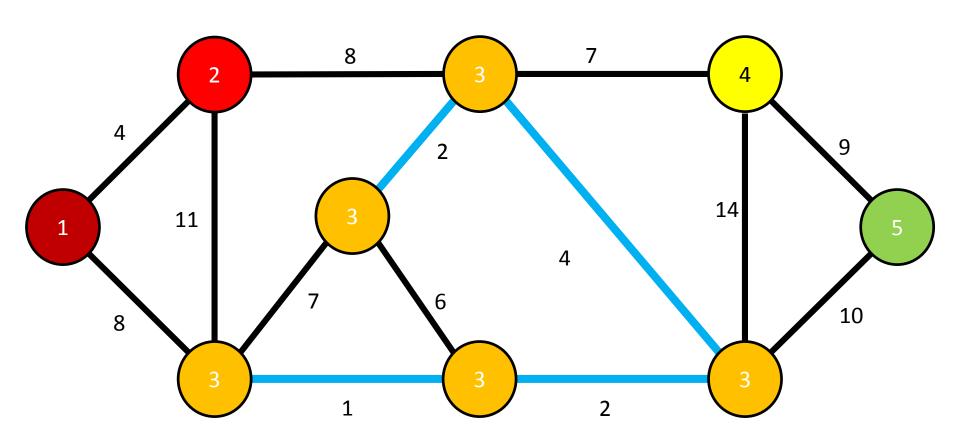


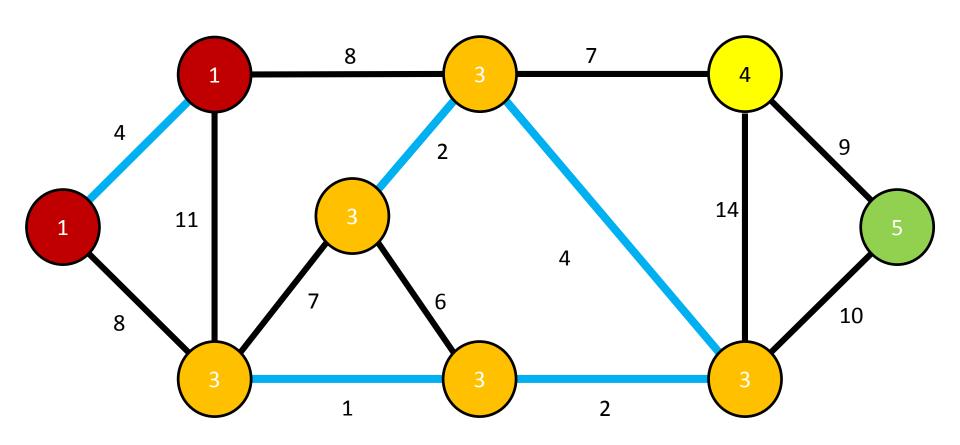


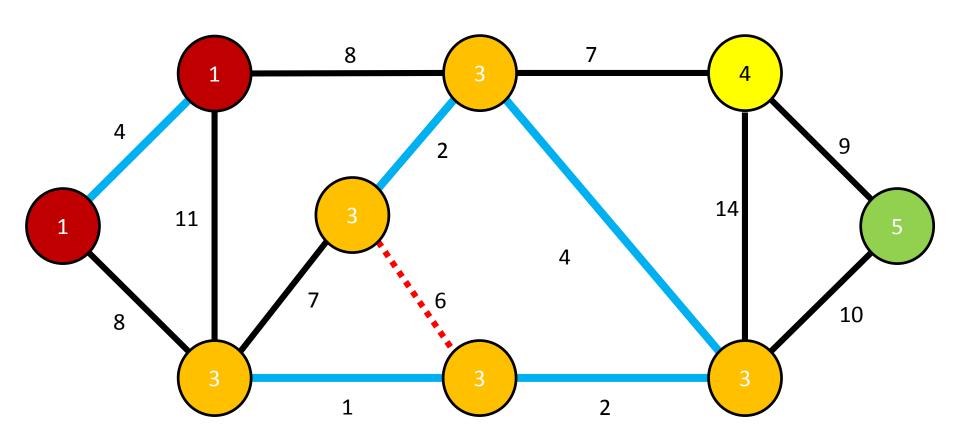


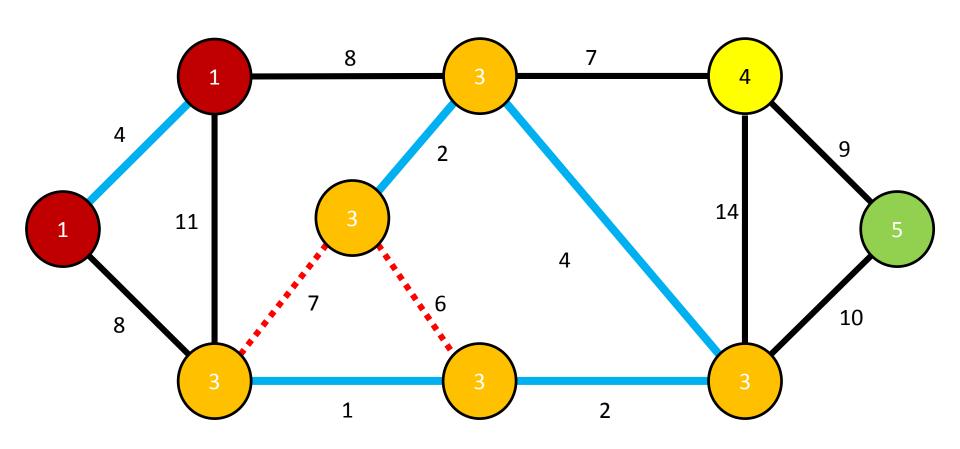


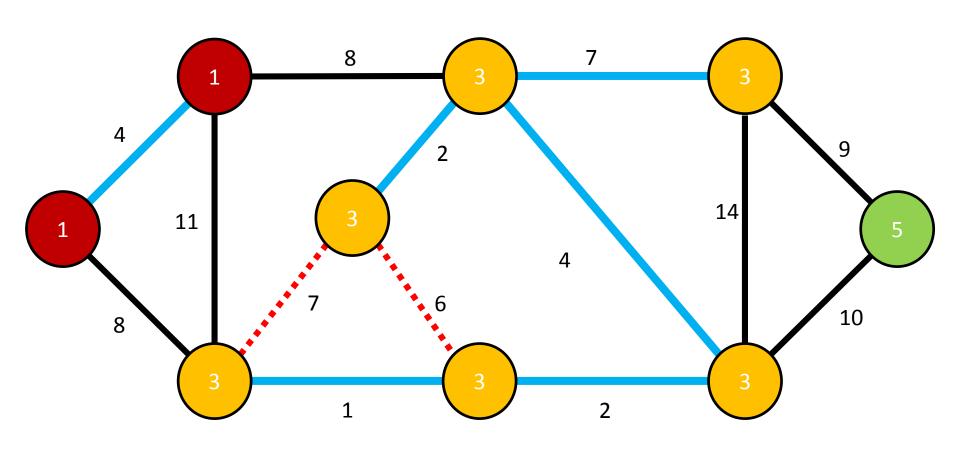


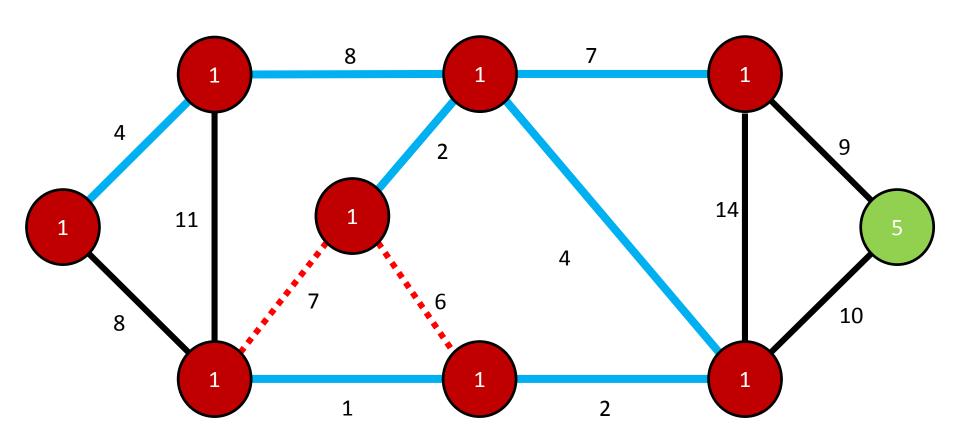


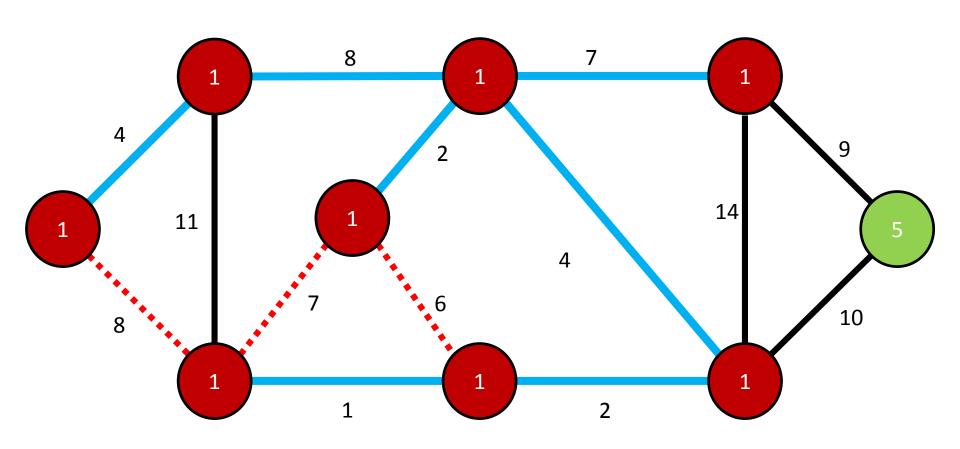


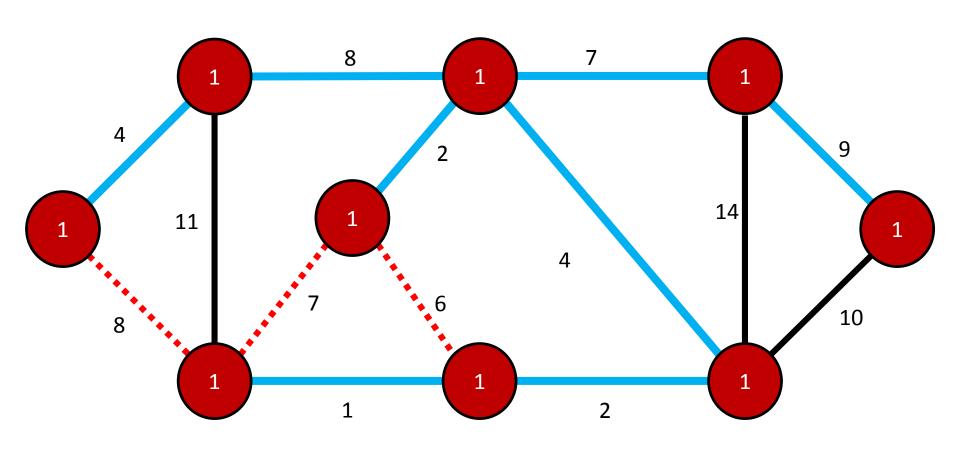


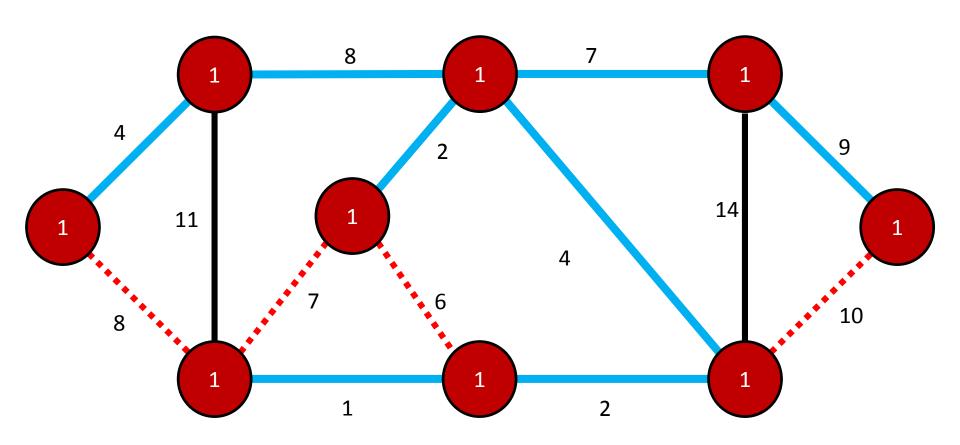


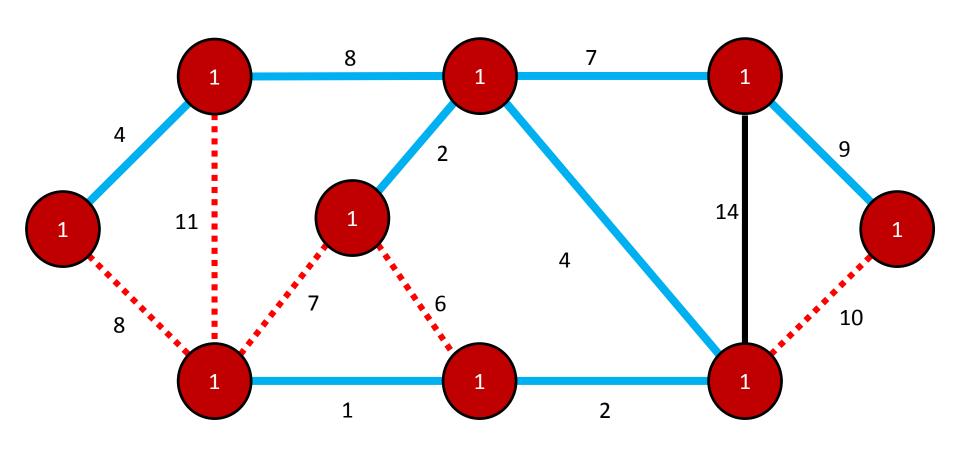


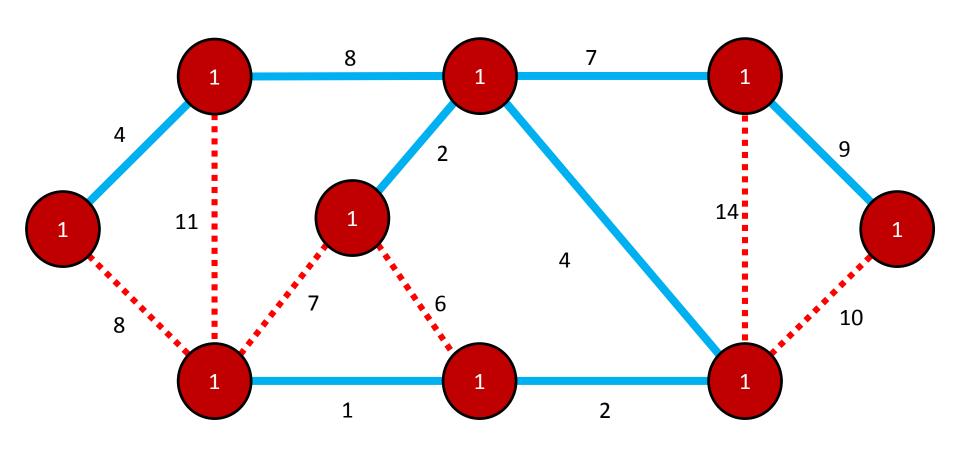












Como implementar a verificação de ciclos?

```
Algoritmo de Kruskal – nova versão
Entrada: grafo G com V(G) = \{1, 2, ..., n\}
Saída: árvore geradora T de G com custo mínimo
V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; -- inicialização de T
para j = 1, ..., n faça
       S_i \leftarrow \{j\}; -- inicialização dos n conjuntos disjuntos de vértices das n árvores triviais
seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_i) \leq peso(e_{i+1}), j = 1, \ldots, m-1
para j = 1, ..., m faça
      <u>sejam</u> S_p e S_q os conjuntos associados aos extremos da aresta e_i (onde p \le q)
      \underline{se} p \neq q \underline{ent\tilde{ao}}
                   acrescente e_i a E(T)
                   S_n \leftarrow S_n \cup S_a
      fim-se
fim-para
retorne T
```

```
Algoritmo de Kruskal – nova versão
Entrada: grafo G com V(G) = \{1, 2, ..., n\}
Saída: árvore geradora T de G com custo mínimo
V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; -- inicialização de T
para j = 1, ..., n faça
       S_i \leftarrow \{j\}; -- inicialização dos n conjuntos disjuntos de vértices das n árvores triviais
seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_i) \leq peso(e_{i+1}), j = 1, \ldots, m-1
para j = 1, ..., m faça
     <u>sejam</u> S_p e S_q os conjuntos associados aos extremos da aresta e_i (onde p \le q)
     <u>se</u> p \neq q <u>então</u>
                   acrescente e_i a E(T)
                   S_n \leftarrow S_n \cup S_a
     fim-se
fim-para
retorne T
```

```
Algoritmo de Kruskal – nova versão
Entrada: grafo G com V(G) = \{1, 2, ..., n\}
Saída: árvore geradora T de G com custo mínimo
V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; O(n)
para j = 1, ..., n faça
       S_i \leftarrow \{j\}; -- inicialização dos n conjuntos disjuntos de vértices das n árvores triviais
seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_i) \leq peso(e_{i+1}), j = 1, \ldots, m-1
para j = 1, ..., m faça
     <u>sejam</u> S_p e S_q os conjuntos associados aos extremos da aresta e_i (onde p \le q)
     <u>se</u> p \neq q <u>então</u>
                   acrescente e_i a E(T)
                   S_n \leftarrow S_n \cup S_a
     fim-se
fim-para
retorne T
```

```
Algoritmo de Kruskal – nova versão
Entrada: grafo G com V(G) = \{1,2,...,n\}
Saída: árvore geradora T de G com custo mínimo
V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; O(n)
\underline{para} \ j = 1, ..., n \underline{faça}
       S_i \leftarrow \{j\};
seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_i) \leq peso(e_{i+1}), j = 1, \ldots, m-1
para j = 1, ..., m faça
      <u>sejam</u> S_p e S_q os conjuntos associados aos extremos da aresta e_i (onde p \le q)
      \underline{se} p \neq q \underline{ent\tilde{ao}}
                    acrescente e_i a E(T)
                    S_n \leftarrow S_n \cup S_a
      fim-se
fim-para
retorne T
```

```
Algoritmo de Kruskal – nova versão
Entrada: grafo G com V(G) = \{1, 2, ..., n\}
Saída: árvore geradora T de G com custo mínimo
V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; O(n)
\underline{para} \ j = 1, ..., n \underline{faça}
       S_i \leftarrow \{j\};
seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_i) \leq peso(e_{i+1}) O(m \log m)
para j = 1, ..., m faça
      <u>sejam</u> S_p e S_q os conjuntos associados aos extremos da aresta e_i (onde p \le q)
      \underline{se} p \neq q \underline{ent\tilde{ao}}
                    acrescente e_i a E(T)
                    S_n \leftarrow S_n \cup S_a
      fim-se
fim-para
retorne T
```

```
Algoritmo de Kruskal – nova versão
Entrada: grafo G com V(G) = \{1, 2, ..., n\}
Saída: árvore geradora T de G com custo mínimo
V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; O(n)
V(1) \leftarrow r(C),
\underline{para} \ j = 1, \dots, n \underline{faça}
O(n)
        S_i \leftarrow \{j\};
seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_i) \leq peso(e_{i+1}) O(m \log m)
para j = 1, ..., m faça
      <u>sejam</u> S_p e S_q os conjuntos associados aos extremos da aresta e_i (onde p \le q)
      <u>se</u> p \neq q <u>então</u>
                    acrescente e_j a E(T) O(1)
                    S_p \leftarrow S_p \cup S_q
      fim-se
fim-para
retorne T
```

```
Algoritmo de Kruskal – nova versão
Entrada: grafo G com V(G) = \{1, 2, ..., n\}
Saída: árvore geradora T de G com custo mínimo
V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; O(n)
\underline{para} \ j = 1, ..., n \underline{faça}
       S_i \leftarrow \{j\};
seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_i) \leq peso(e_{i+1}) O(m \log m)
para j = 1, ..., m faça
      \underline{sejam} \ S_p \ e \ S_q \ os \ conjuntos \ associados \ aos \ extremos \ da \ aresta \ e_i \ (onde \ p \le q)
      <u>se</u> p \neq q <u>então</u>
                    acrescente \mathbf{e}_{j} a E(T) O(1)
                                                                       Total do "para": O(m + n \log n)
                    S_p \leftarrow S_p \cup S_q
      fim-se
fim-para
retorne T
```

```
Algoritmo de Kruskal – nova versão
Entrada: grafo G com V(G) = \{1, 2, ..., n\}
Saída: árvore geradora T de G com custo mínimo
V(T) \leftarrow V(G); E(T) \leftarrow \emptyset; O(n)
\underline{para} \ j = 1, ..., n \underline{faça}
       S_i \leftarrow \{j\};
seja e_1, e_2, \ldots, e_m uma ordenação das arestas de G onde peso(e_i) \leq peso(e_{i+1}) O(m \log m)
para j = 1, ..., m faça
      \underline{sejam} \ S_p \ e \ S_q \ os \ conjuntos \ associados \ aos \ extremos \ da \ aresta \ e_i \ (onde \ p \le q)
      <u>se</u> p \neq q <u>então</u>
                    acrescente \mathbf{e}_j a E(T) O(1)
                                                                      Total do "para": O(m + n \log n)
                    S_p \leftarrow S_p \cup S_q
      fim-se
fim-para
                                                            Total do algoritmo: O(m \log m) = O(m \log n)
retorne T
```

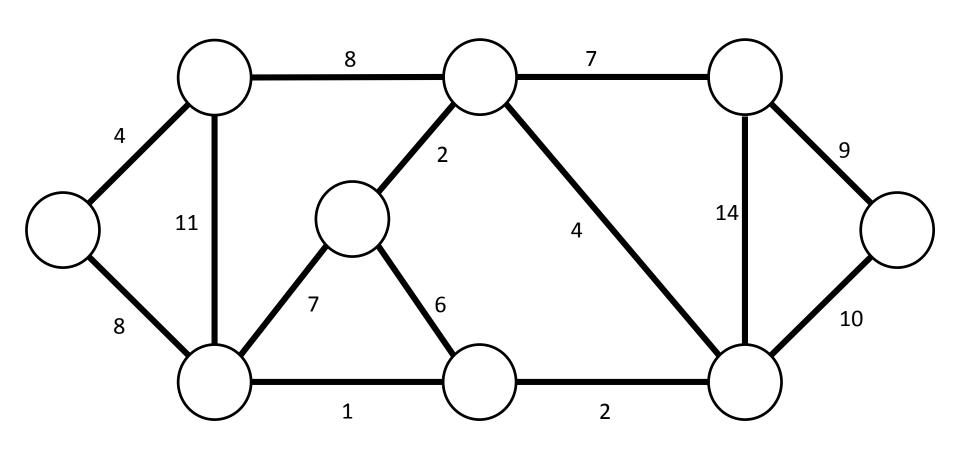
O Algoritmo de Prim também utiliza o método guloso, mas tem um princípio de funcionamento diferente:

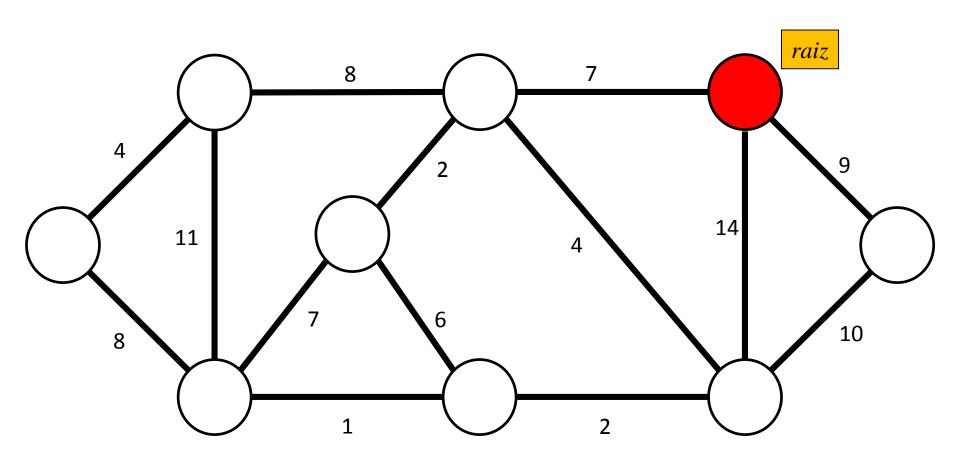
- no algoritmo de Kruskal, a solução parcial é uma floresta;
- já no algoritmo de Prim, é uma árvore (grafo conexo).

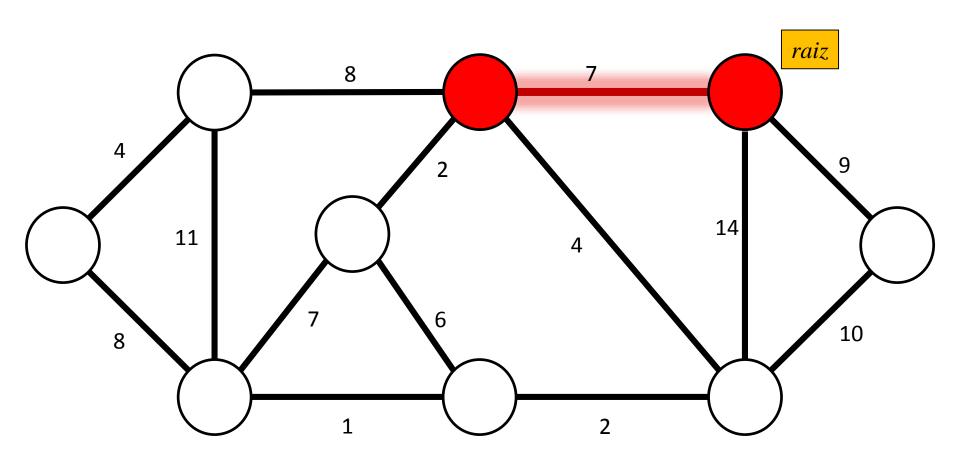
Algoritmo de Prim

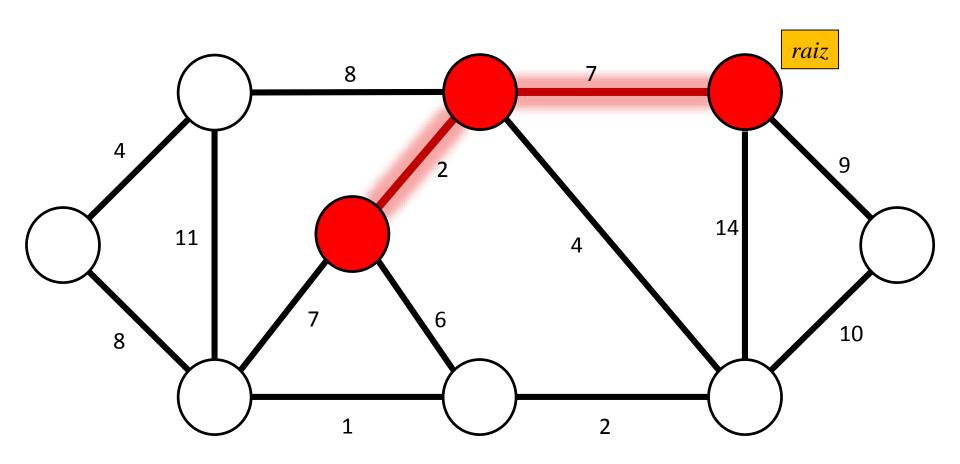
```
Dado o grafo G, o algoritmo constrói uma árvore geradora T de G com custo mínimo
```

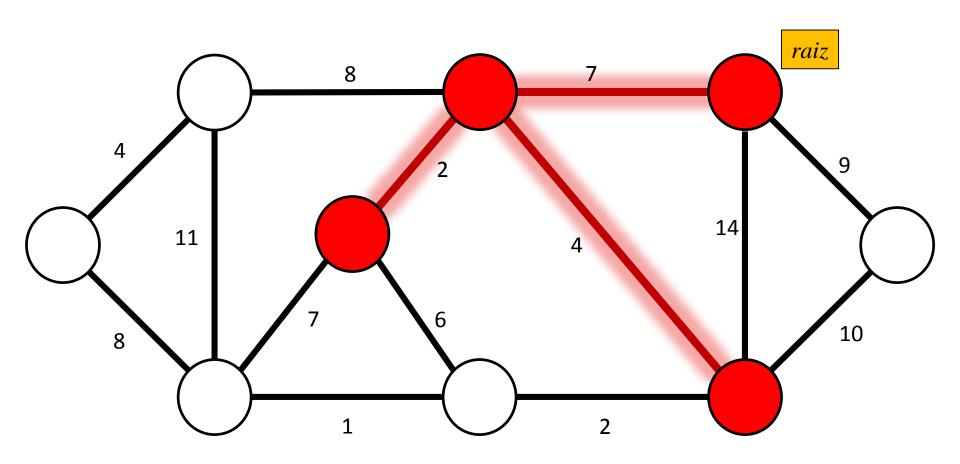
```
escolher um vértice qualquer v em V(G); -- vértice escolhido para ser a raiz de T
V(T) \leftarrow \{v\}; E(T) \leftarrow \emptyset; -- inicialização de T
para \ j=1,...,n-1 \ faça
seja \ e=xy a aresta de peso mínimo com um extremo x em V(T) e outro y em V(G)\setminus V(T)
acrescente \ e \ a \ E(T)
acrescente \ y \ a \ V(T)
fim-para
retorne \ T
```

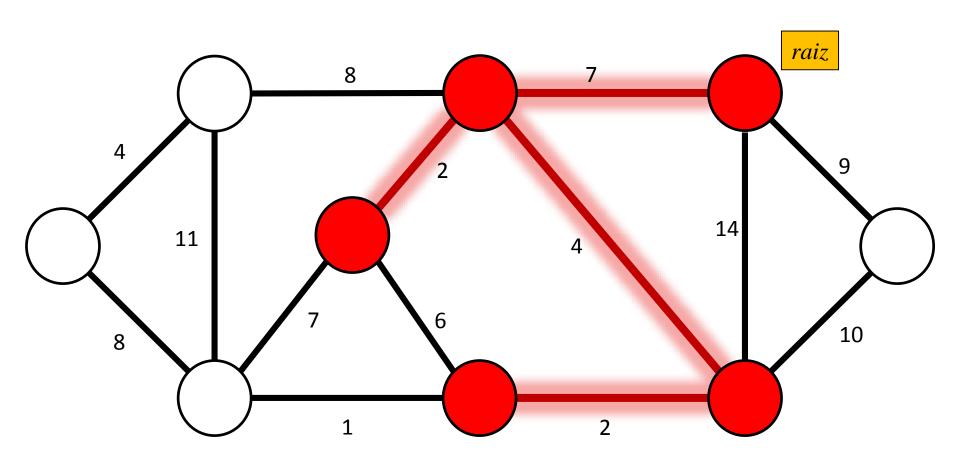


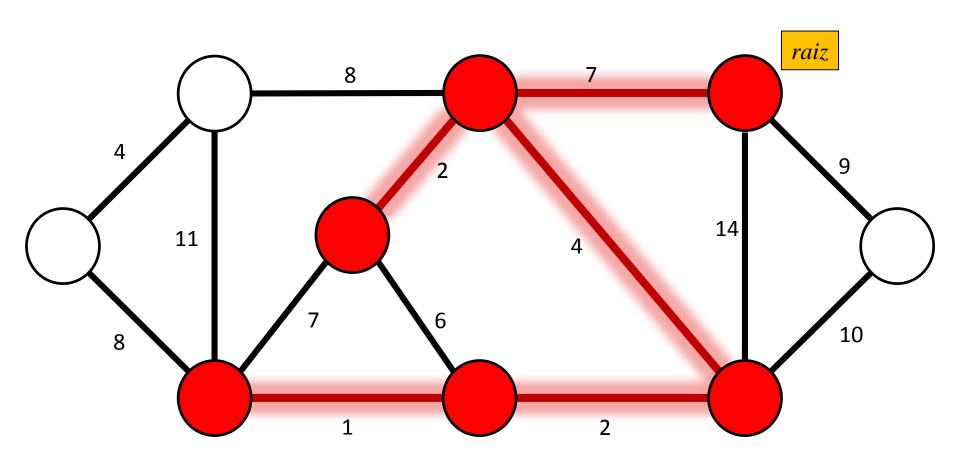


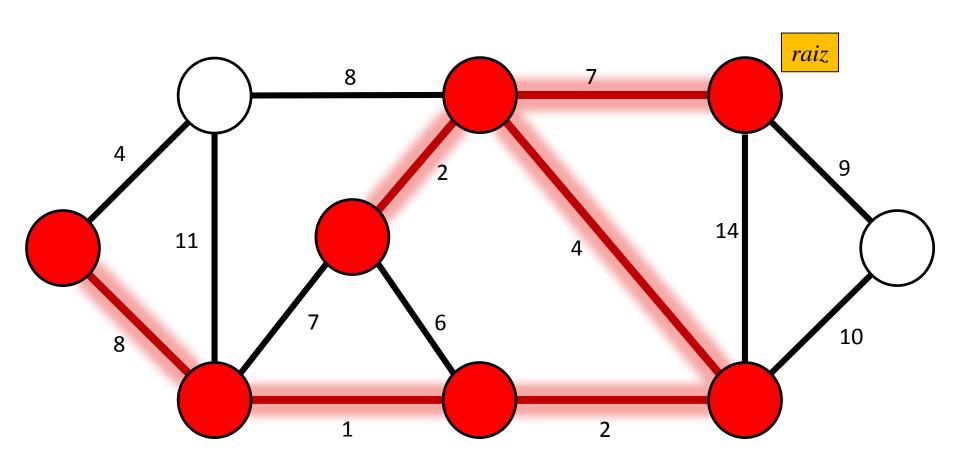


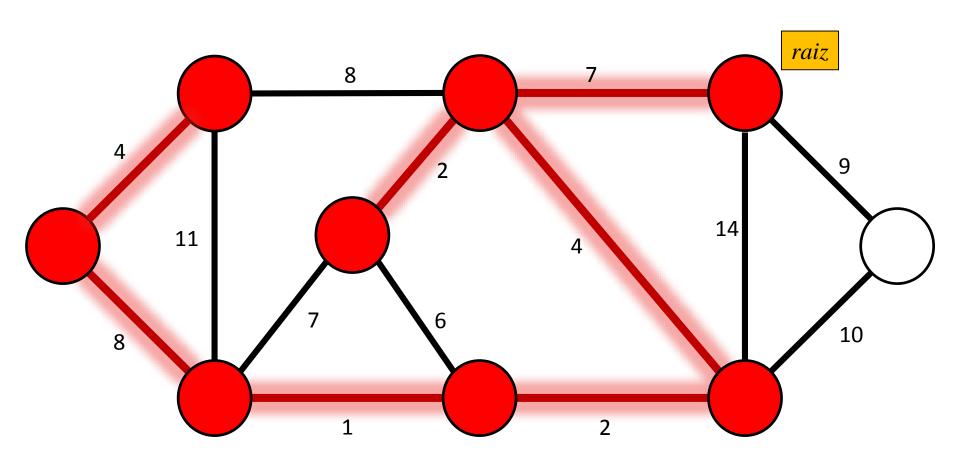


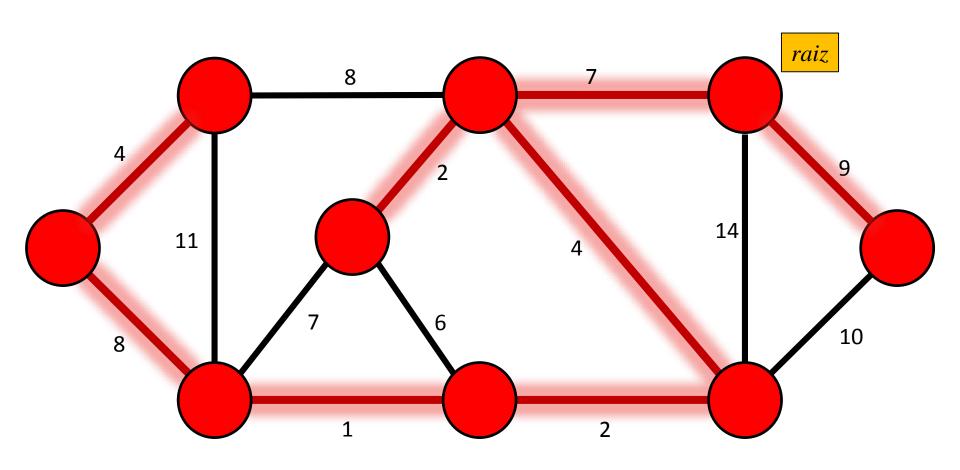






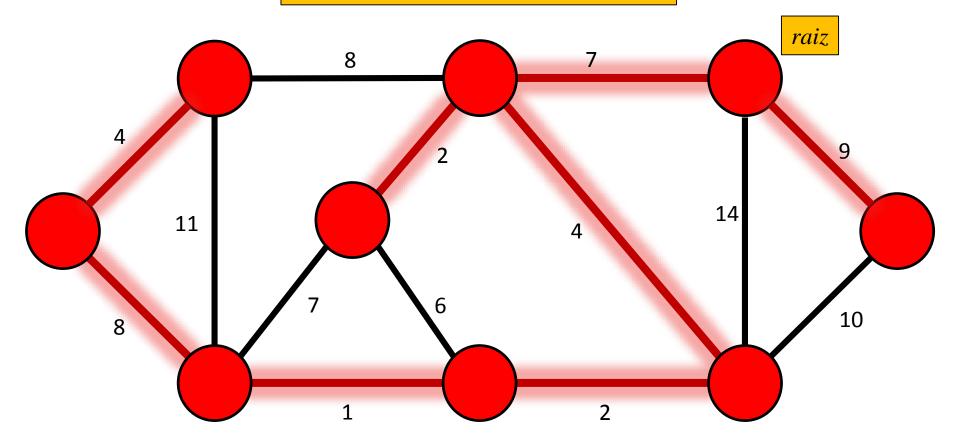






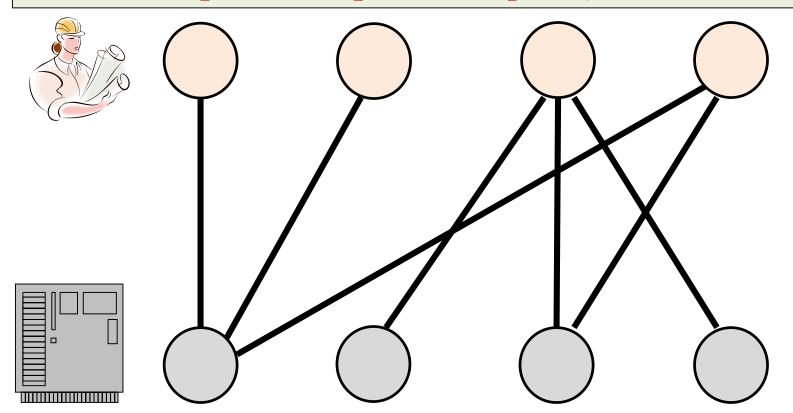
Exemplo: Simulação da execução do algoritmo.

FINAL: custo da árvore geradora é 37

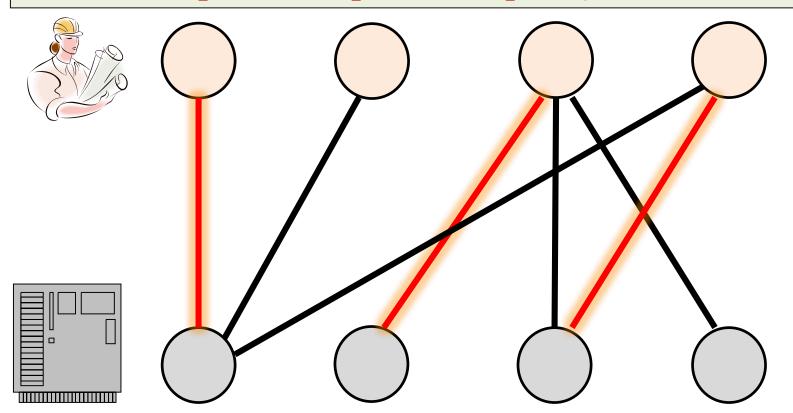


Problema 1: Para cada operário de uma fábrica existe uma lista das máquinas que ele está habilitado a operar. Encontre uma alocação que maximize o número de pares da forma "operário *i* opera a máquina *j*".

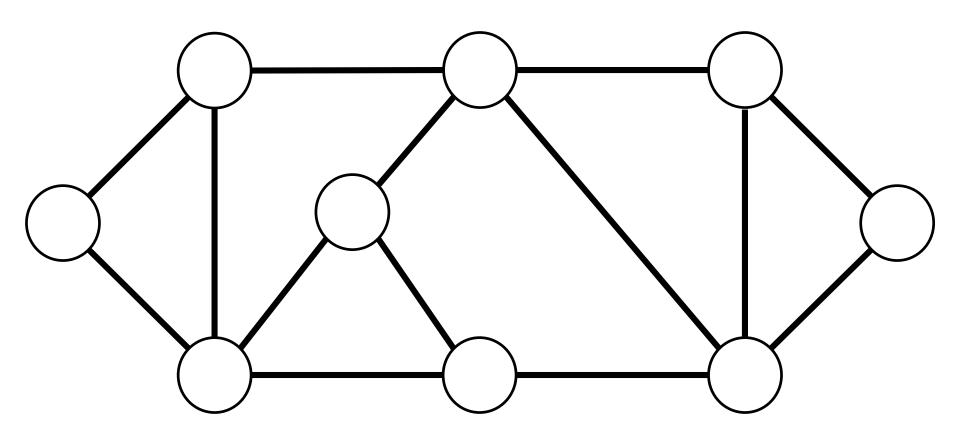
Problema 1: Para cada operário de uma fábrica existe uma lista das máquinas que ele está habilitado a operar. Encontre uma alocação que maximize o número de pares da forma "operário *i* opera a máquina *j*".



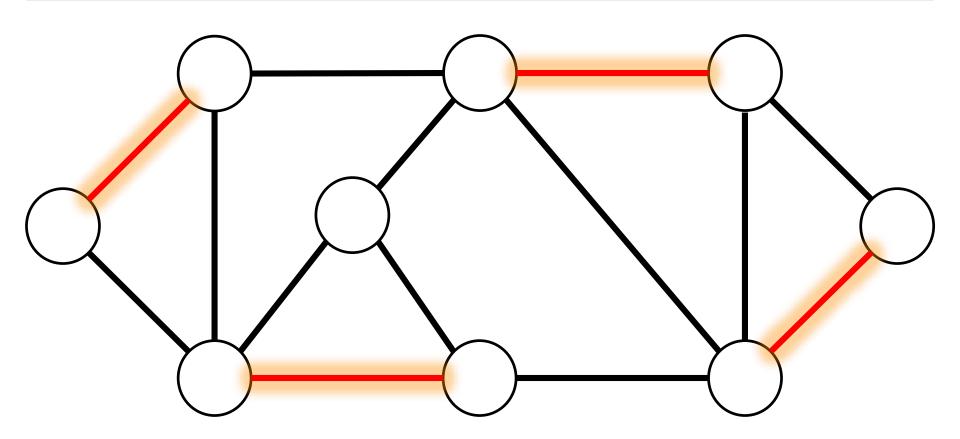
Problema 1: Para cada operário de uma fábrica existe uma lista das máquinas que ele está habilitado a operar. Encontre uma alocação que maximize o número de pares da forma "operário *i* opera a máquina *j*".



Problema 2: Deseja-se estabelecer um pareamento de processadores em uma rede. Encontre o maior número de pares de processadores "parceiros".

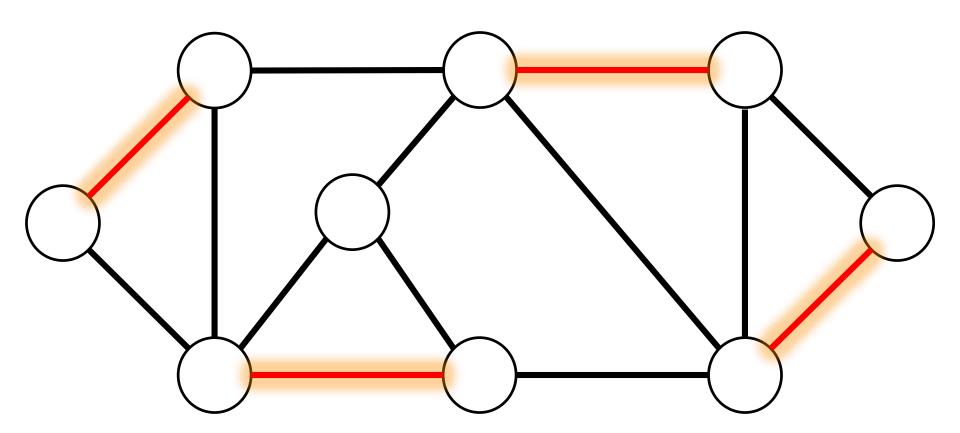


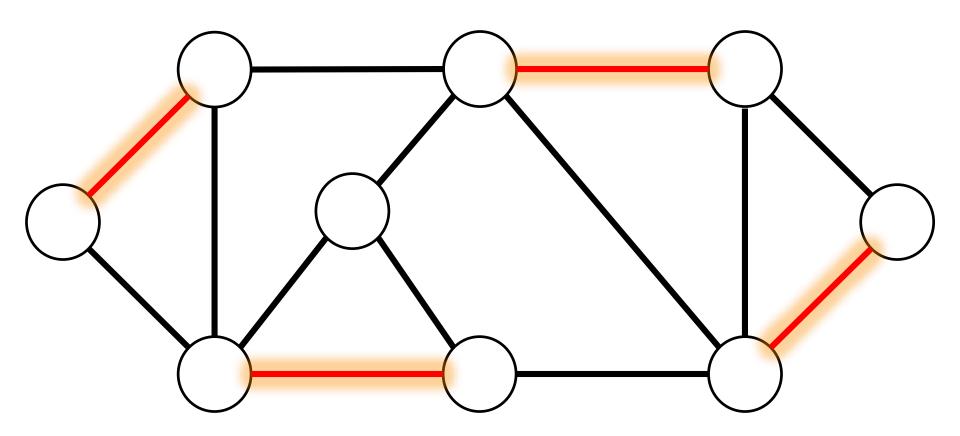
Problema 2: Deseja-se estabelecer um pareamento de processadores em uma rede. Encontre o maior número de pares de processadores "parceiros".

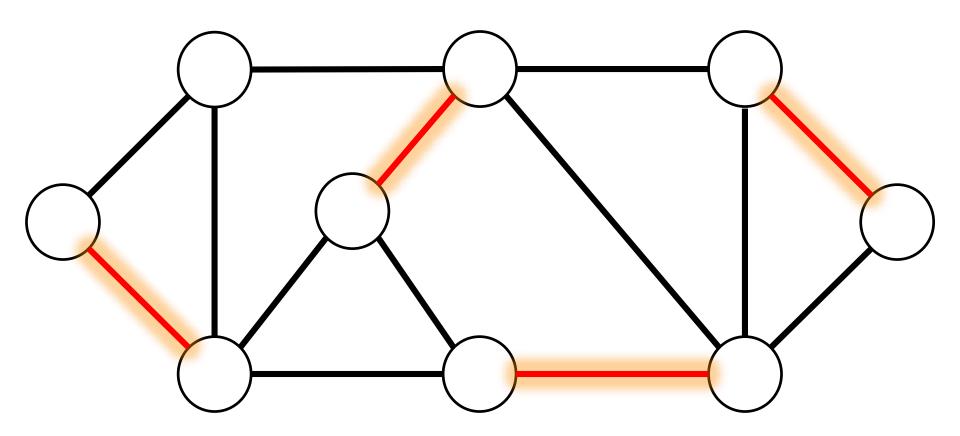


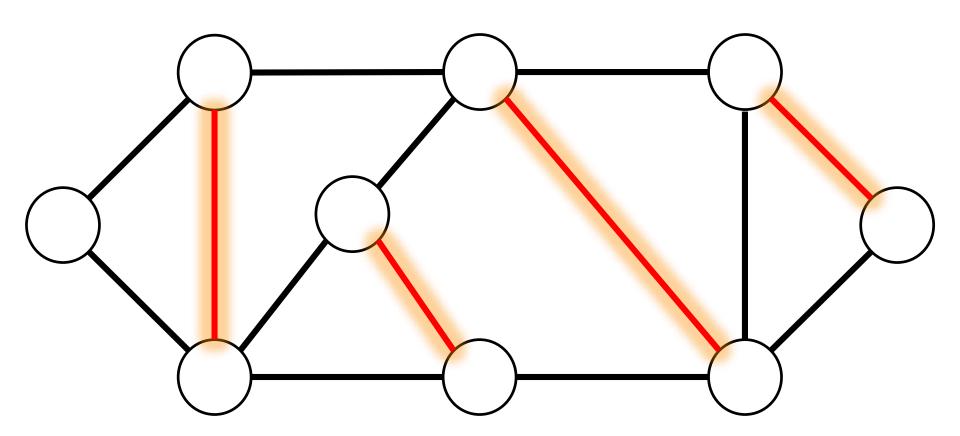
Definição: Um *emparelhamento* em um grafo G é um conjunto de arestas que não têm extremos em comum.

Definição: Um *emparelhamento* em um grafo G é um conjunto de arestas que não têm extremos em comum.





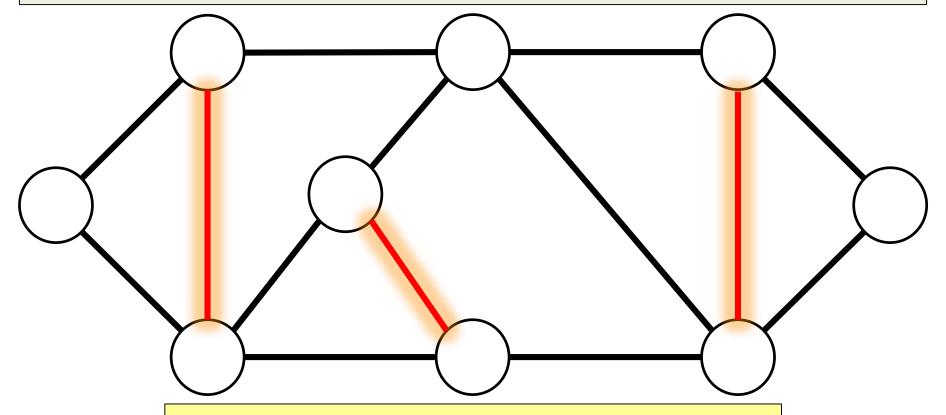




Definição: Um emparelhamento em um grafo G é maximal se não está contido em nenhum emparelhamento

maior. (Obs: todo emparelhamento máximo é maximal.)

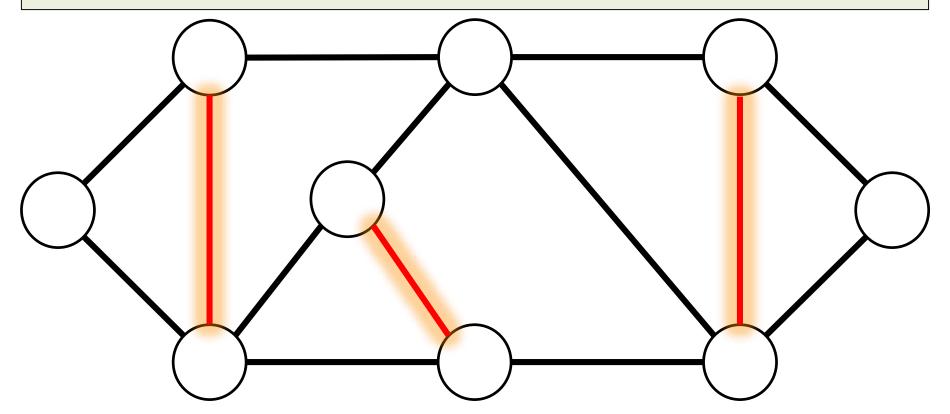
Definição: Um emparelhamento em um grafo *G* é *maximal* se não está contido em nenhum emparelhamento maior. (Obs: todo emparelhamento *máximo* é *maximal*.)



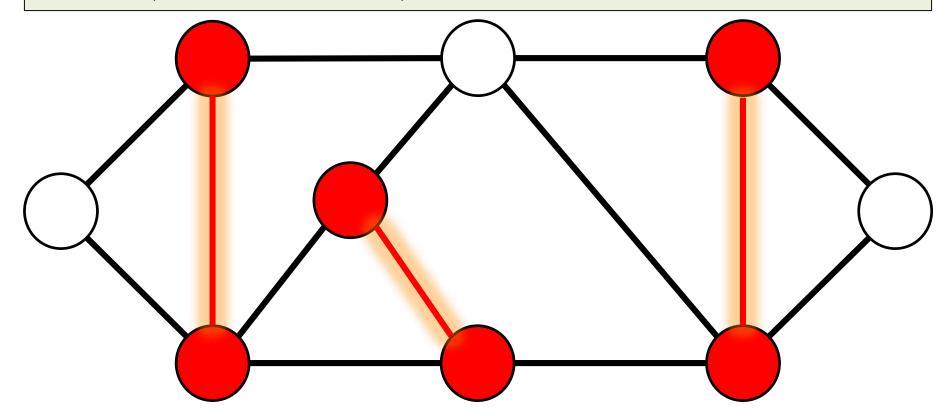
exemplo de emparelhamento maximal mas não máximo

Definição: Seja M um emparelhamento em um grafo G. Um vértice v é M-saturado se alguma aresta de M incide sobre v; caso contrário, v é M-insaturado.

Definição: Seja M um emparelhamento em um grafo G. Um vértice v é M-saturado se alguma aresta de M incide sobre v; caso contrário, v é M-insaturado.

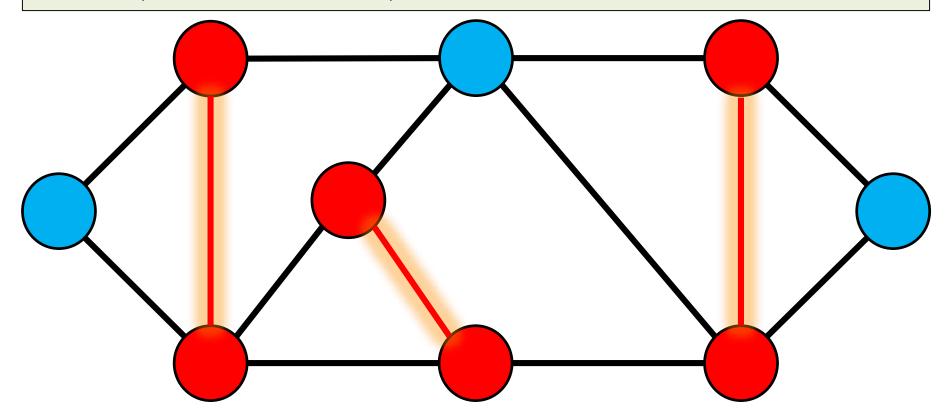


Definição: Seja M um emparelhamento em um grafo G. Um vértice v é M-saturado se alguma aresta de M incide sobre v; caso contrário, v é M-insaturado.



vértices saturados em vermelho

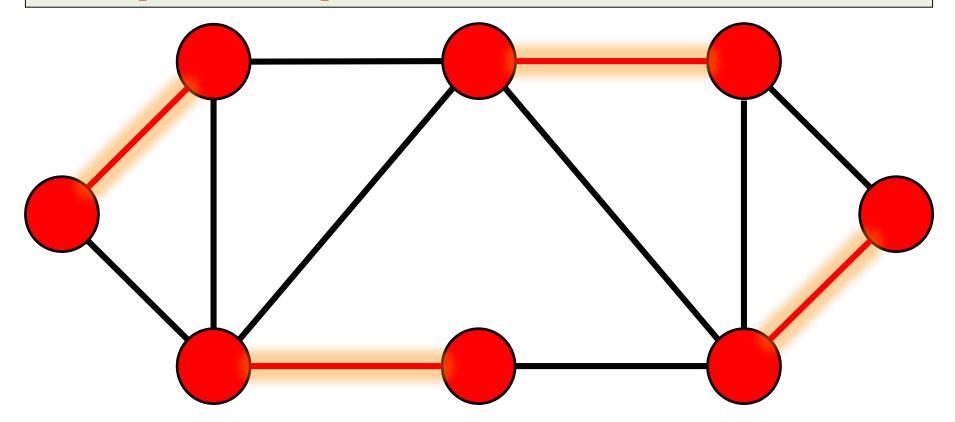
Definição: Seja M um emparelhamento em um grafo G. Um vértice v é M-saturado se alguma aresta de M incide sobre v; caso contrário, v é M-insaturado.



vértices saturados em vermelho vértices insaturados em azul

Definição: Um emparelhamento M em um grafo G é chamado *perfeito* se todo vértice de G é M-saturado. (Obs: todo emparelhamento perfeito é máximo.)

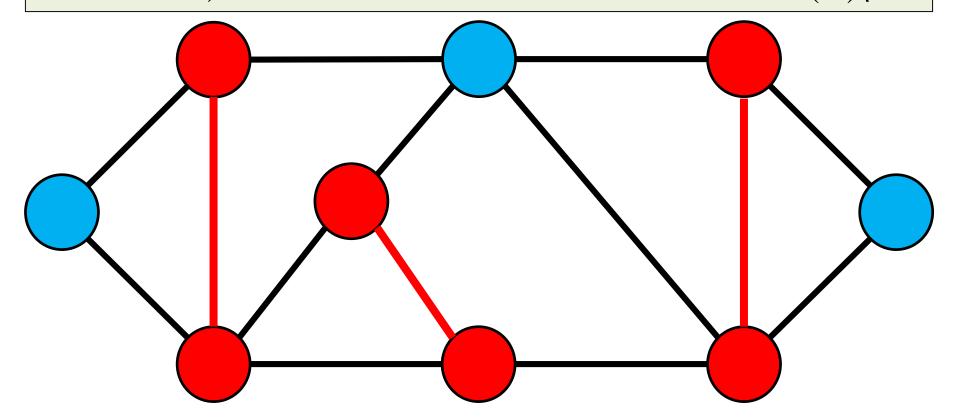
Definição: Um emparelhamento M em um grafo G é chamado *perfeito* se todo vértice de G é M-saturado. (Obs: todo emparelhamento perfeito é máximo.)



vértices saturados em vermelho não há vértices insaturados!

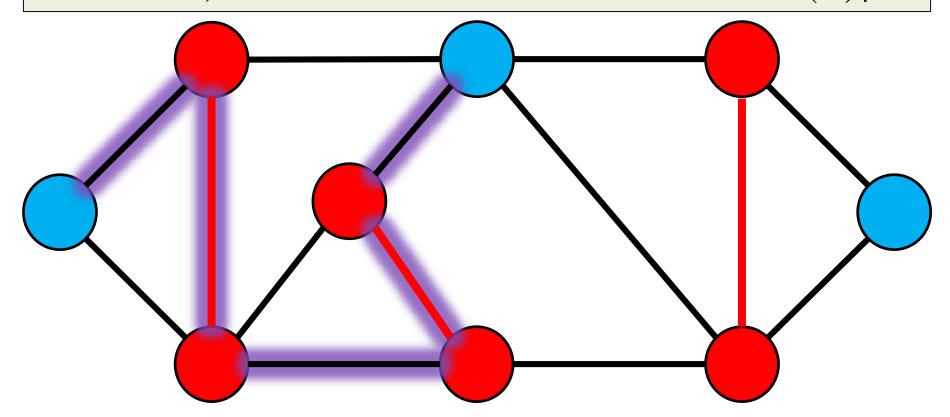
Def.: Seja M um emparelhamento. Um *caminho M-aumentante* é aquele que inicia e termina em vértices M-insaturados, e alterna arestas de M com arestas de E(G)M.

Def.: Seja M um emparelhamento. Um *caminho M-aumentante* é aquele que inicia e termina em vértices M-insaturados, e alterna arestas de M com arestas de E(G)M.



vértices saturados em vermelho vértices insaturados em azul

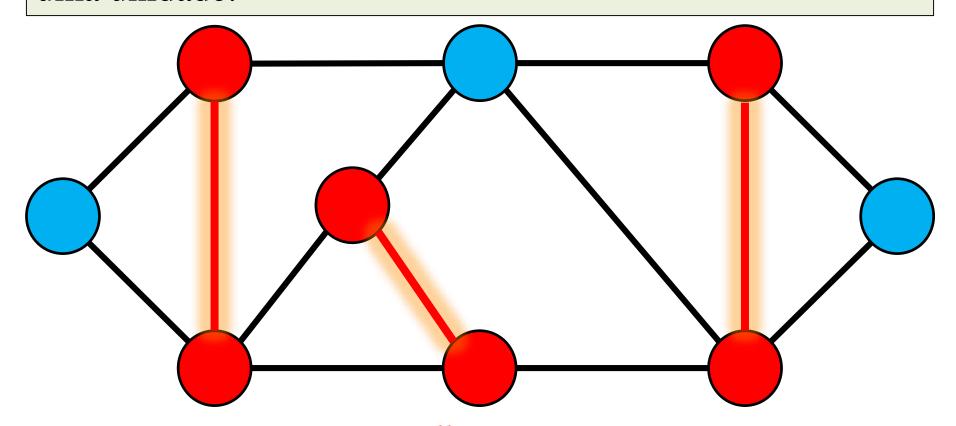
Def.: Seja M um emparelhamento. Um *caminho M-aumentante* é aquele que inicia e termina em vértices M-insaturados, e alterna arestas de M com arestas de E(G)M.



caminho M-aumentante

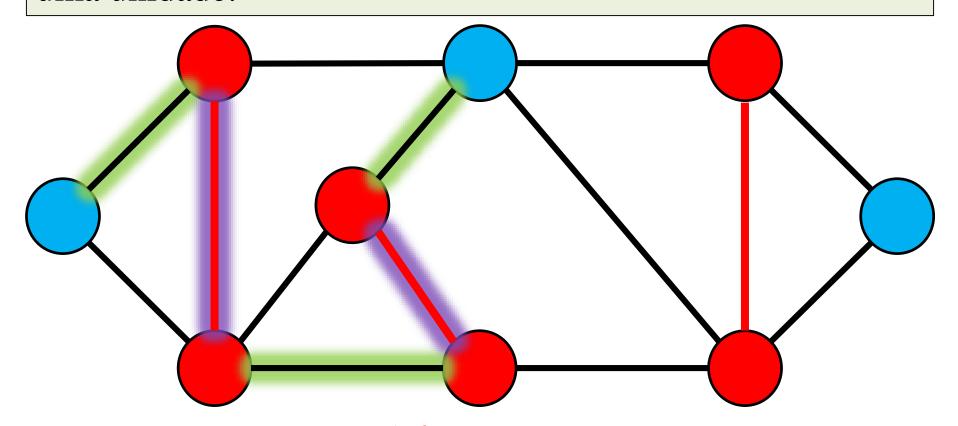
Importante! Um caminho *M*-aumentante *P* fornece um modo de aumentar o tamanho do emparelhamento *M* em uma unidade.

Importante! Um caminho *M*-aumentante *P* fornece um modo de aumentar o tamanho do emparelhamento *M* em uma unidade.



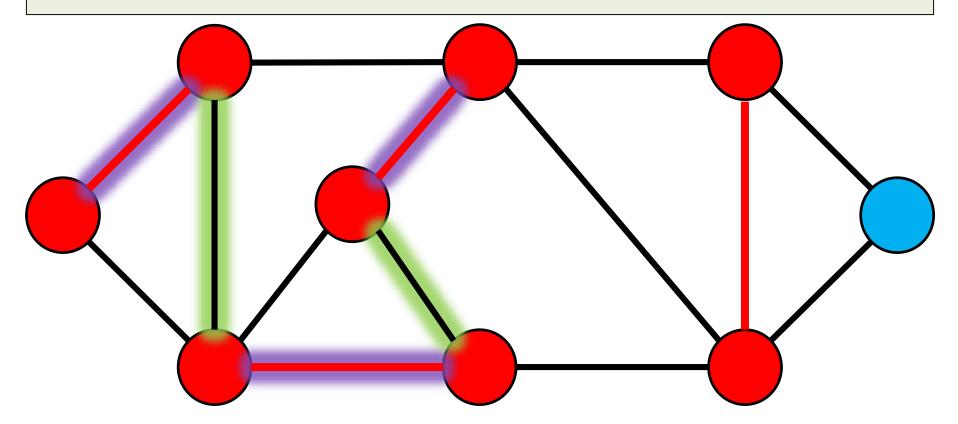
emparelhamento M

Importante! Um caminho *M*-aumentante *P* fornece um modo de aumentar o tamanho do emparelhamento *M* em uma unidade.



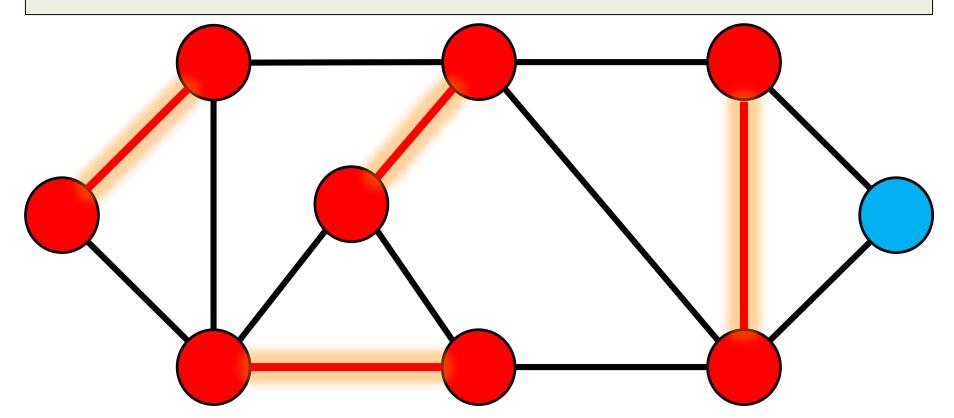
caminho M-aumentante P

Importante! Um caminho *M*-aumentante *P* fornece um modo de aumentar o tamanho do emparelhamento *M* em uma unidade.



em P, trocar arestas de M por arestas de $E(G)\backslash M$, e vice-versa

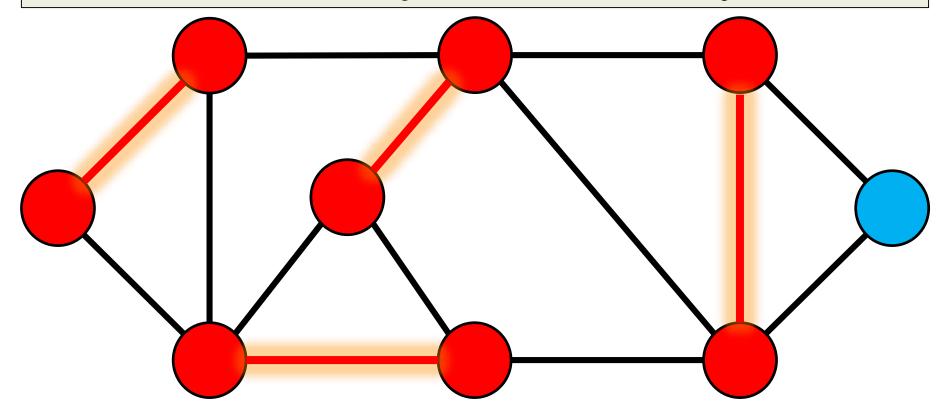
Importante! Um caminho *M*-aumentante *P* fornece um modo de aumentar o tamanho do emparelhamento *M* em uma unidade.



novo emparelhamento M'

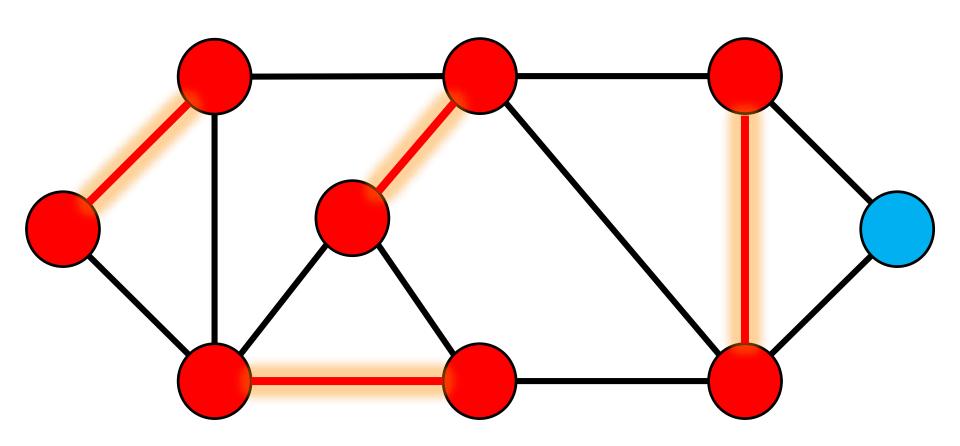
A operação de aumento do emparelhamento é dada por $M' \leftarrow M \Delta E(P)$

onde Δ é a diferença simétrica entre conjuntos.



novo emparelhamento M'

Teorema (Berge): Um emparelhamento M é máximo se e somente não existe caminho M-aumentante no grafo.



O Teorema de Berge sugere o seguinte algoritmo para encontrar um emparelhamento máximo:

Algoritmo para encontrar um emparelhamento máximo

Dado o grafo G, constrói um emparelhamento máximo M em G

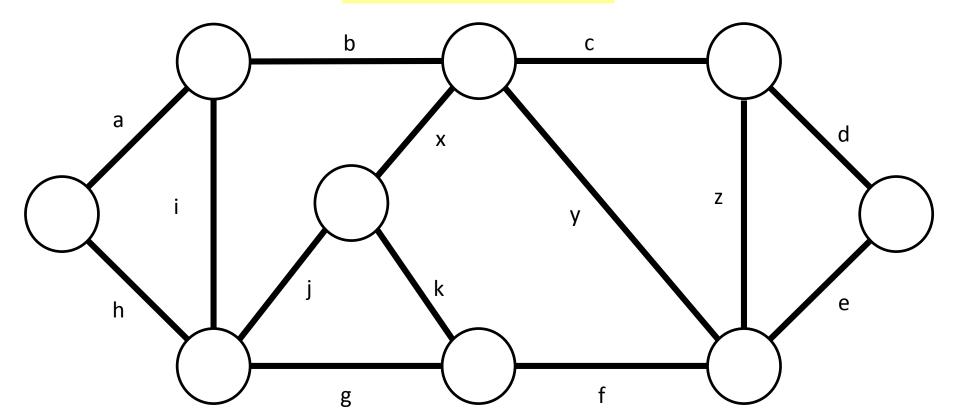
 $M \leftarrow$ um emparelhamento inicial qualquer -- inicialização de M enquanto existe um caminho M-aumentante P em G faça $M \leftarrow M \Delta E(P)$

fim-enquanto

retorne M

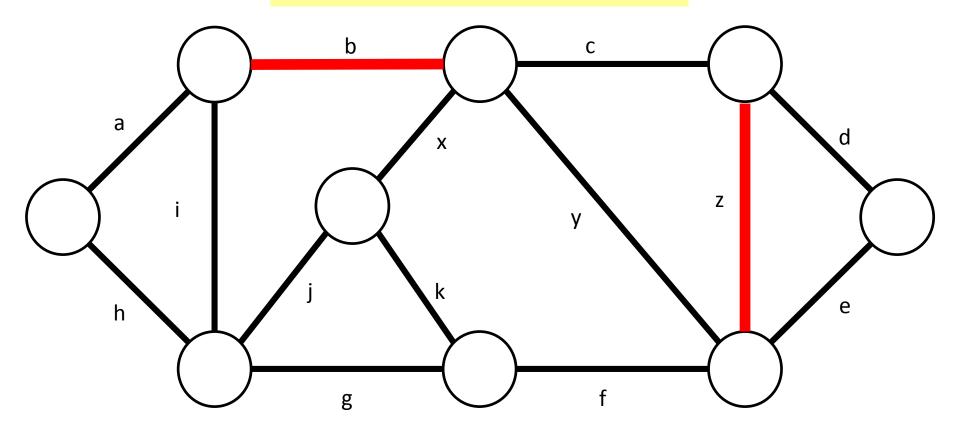
Exemplo: Simulação da execução do algoritmo.





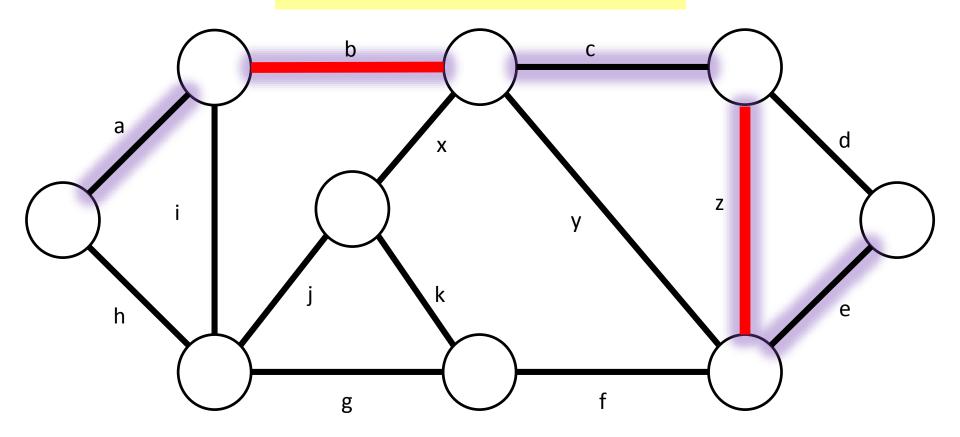
Exemplo: Simulação da execução do algoritmo.

emparelhamento inicial M



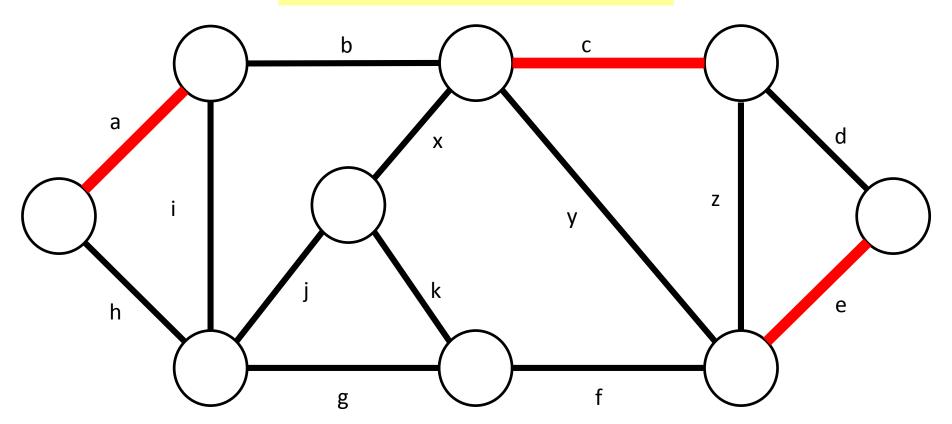
Exemplo: Simulação da execução do algoritmo.

caminho M-aumentante P



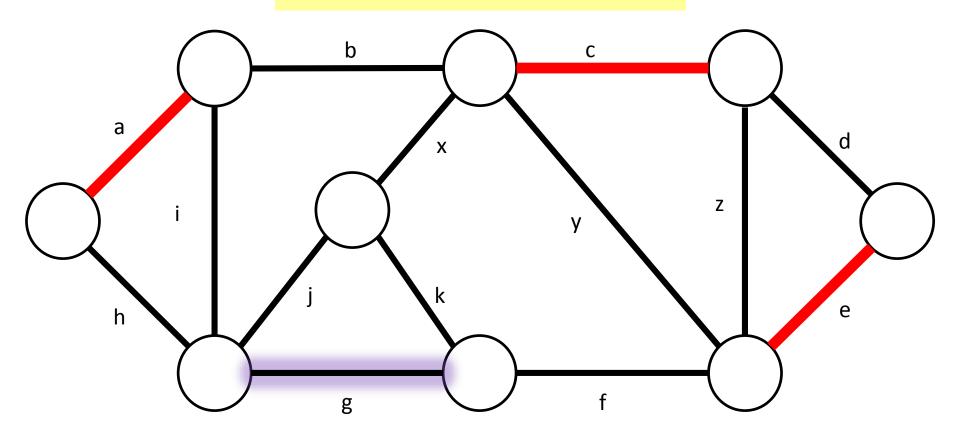
Exemplo: Simulação da execução do algoritmo.

novo emparelhamento M



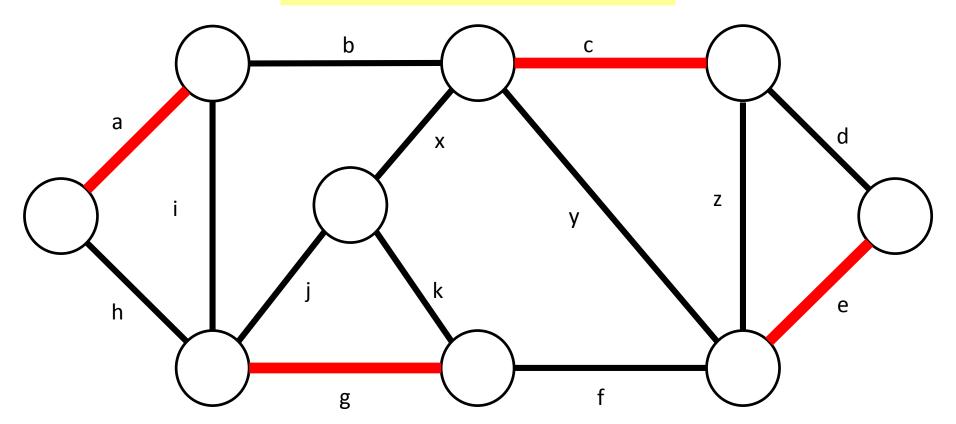
Exemplo: Simulação da execução do algoritmo.

caminho M-aumentante P



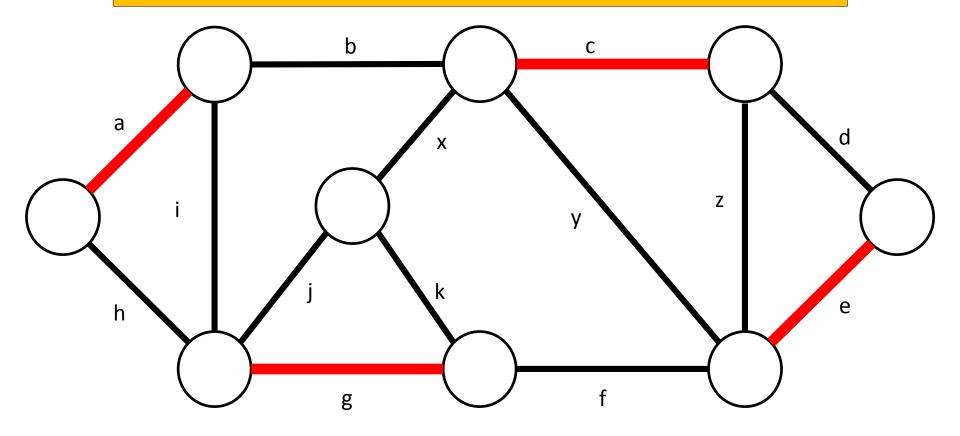
Exemplo: Simulação da execução do algoritmo.

novo emparelhamento M

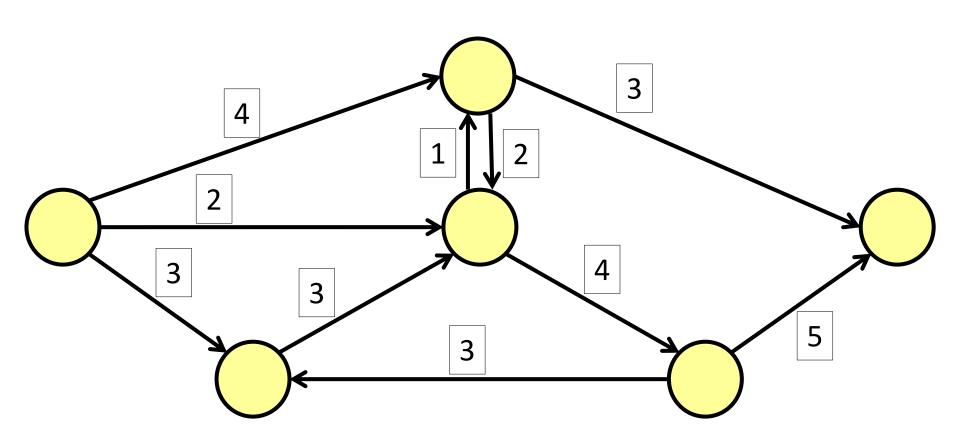


Exemplo: Simulação da execução do algoritmo.

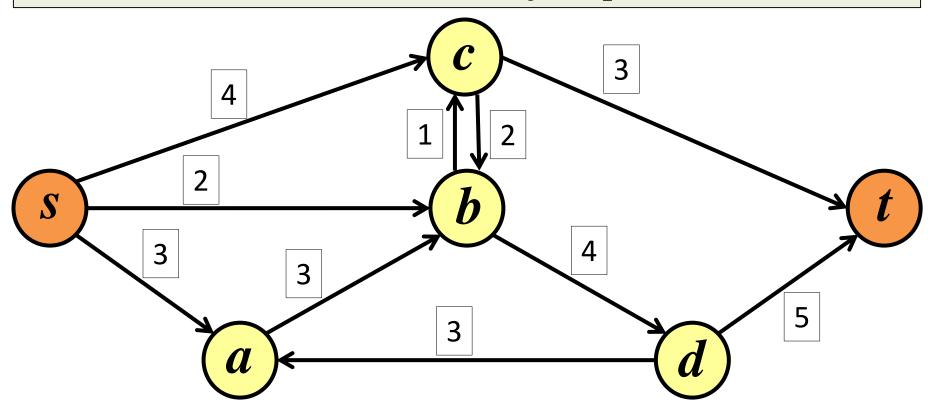
não há caminho M-aumentante – M é máximo!



Def.: Uma *rede* é um *multidigrafo* D=(V, E) onde cada aresta e em E possui uma capacidade real c(e) > 0.

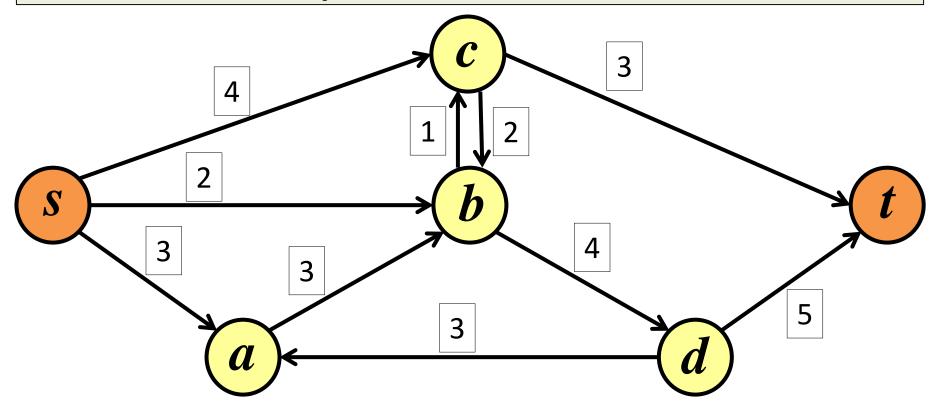


Supomos que há na rede dois vértices especiais s (origem) e t (destino), tais que: s é uma fonte que alcança todos os demais, e t é um sumidouro alcançado por todos os demais.



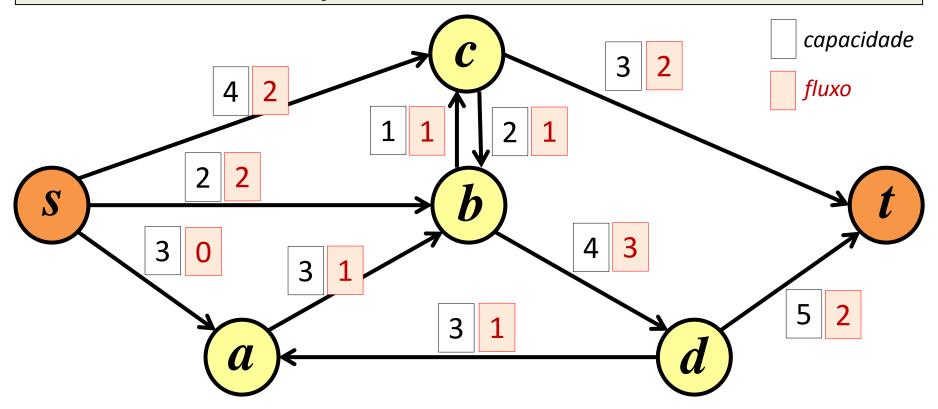
Def.: Um *fluxo* é uma função $f: E \to \mathbb{R}+$ tal que:

- (1) $f(e) \le c(e)$, para toda aresta $e \in E$;
- (2) $\Sigma_x f(x, v) = \Sigma_z f(v, z)$, para todo $v \in V \setminus \{s, t\}$.



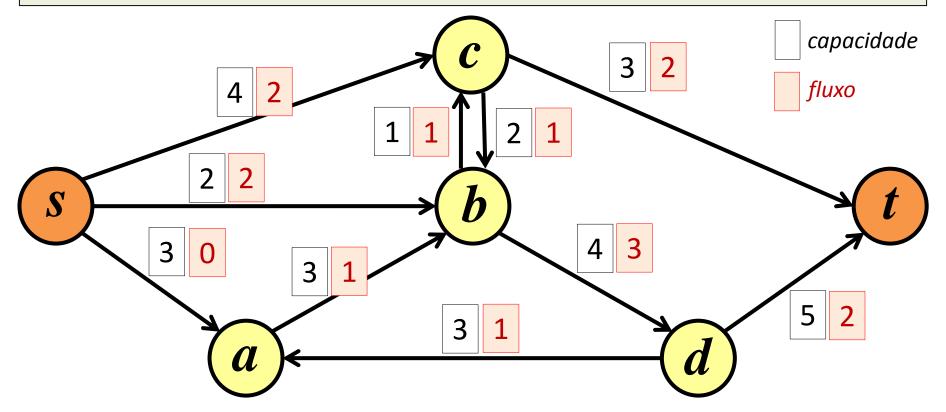
Def.: Um *fluxo* é uma função $f: E \to \mathbb{R}+$ tal que:

- (1) $f(e) \le c(e)$, para toda aresta $e \in E$;
- (2) $\Sigma_x f(x, v) = \Sigma_z f(v, z)$, para todo $v \in V \setminus \{s, t\}$.



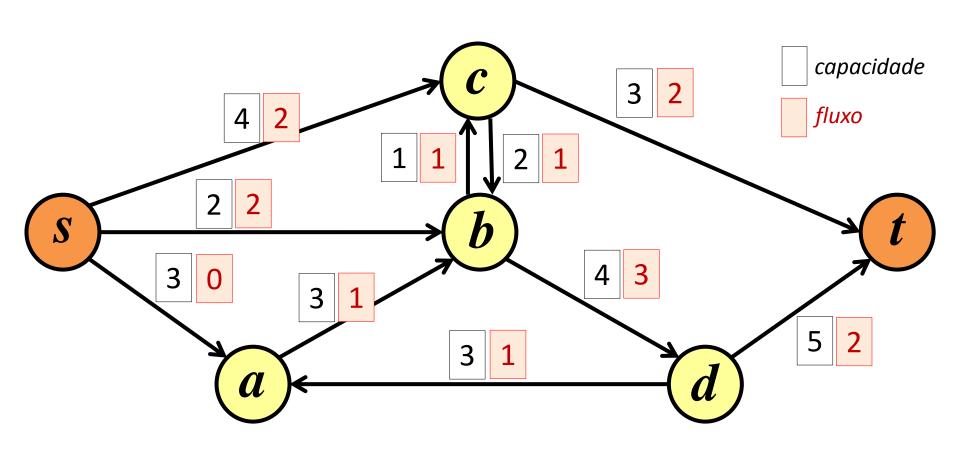
Def.: Um *fluxo* é uma função $f: E \to \mathbb{R}+$ tal que:

- (1) f não ultrapassa as capacidades (propr. de viabilidade)
- (2) f se conserva em todo $v \neq s,t$ (propr. de conservação)

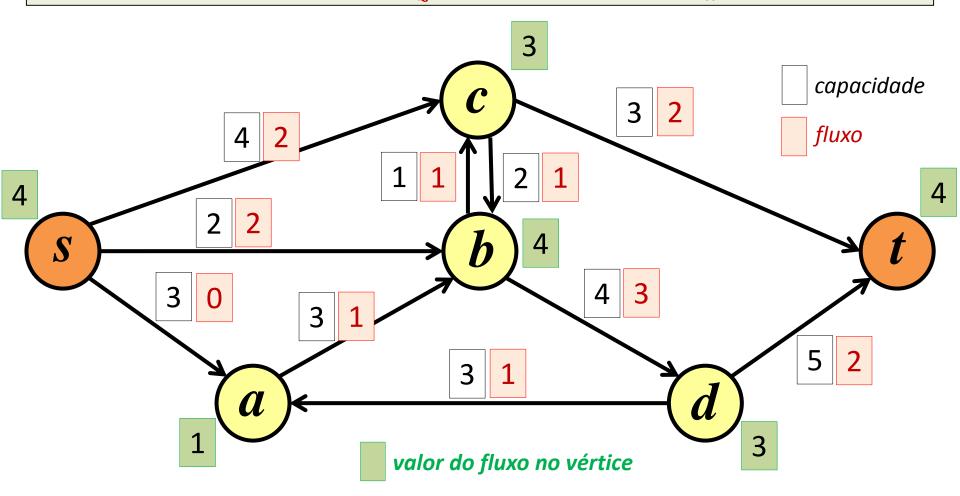


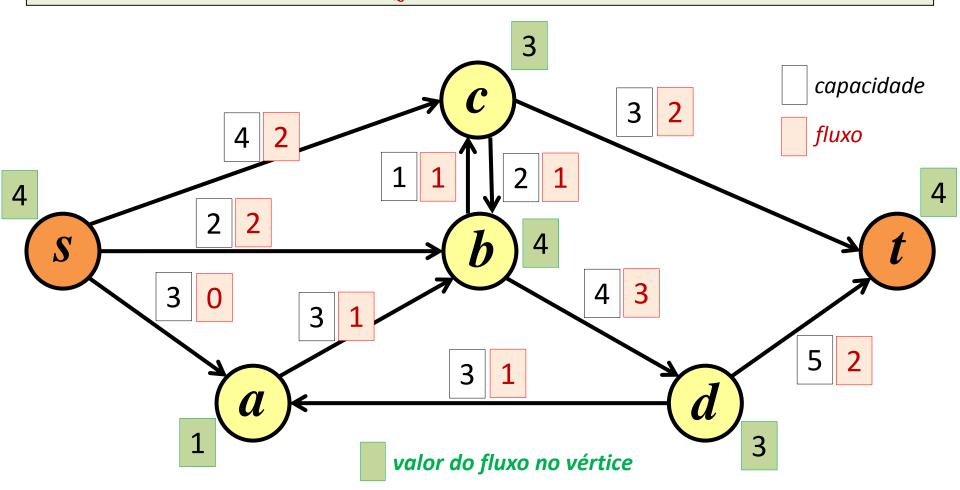
O valor do fluxo em $v \neq s, t$ vale $\sum_{x} f(x, v)$ (ou $\sum_{z} f(v, z)$).

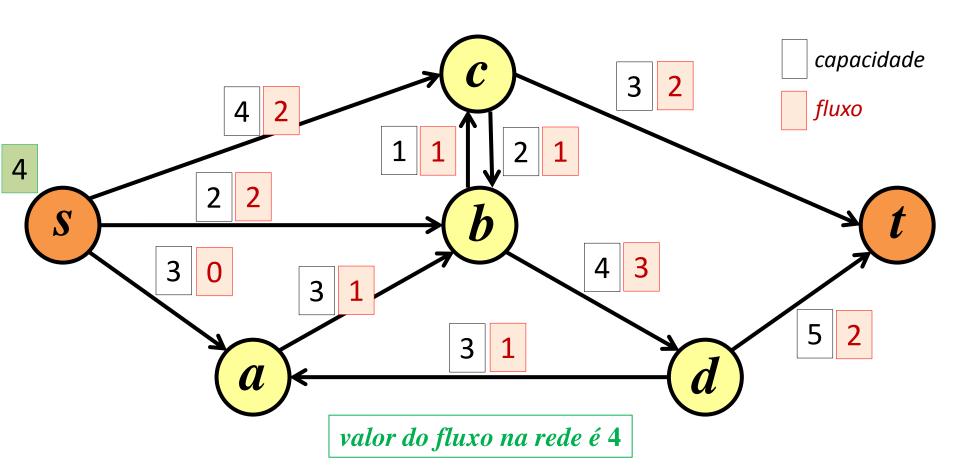
O valor do fluxo em $s \in \Sigma_z$ f(s, z), e em $t \in \Sigma_x$ f(x, t).

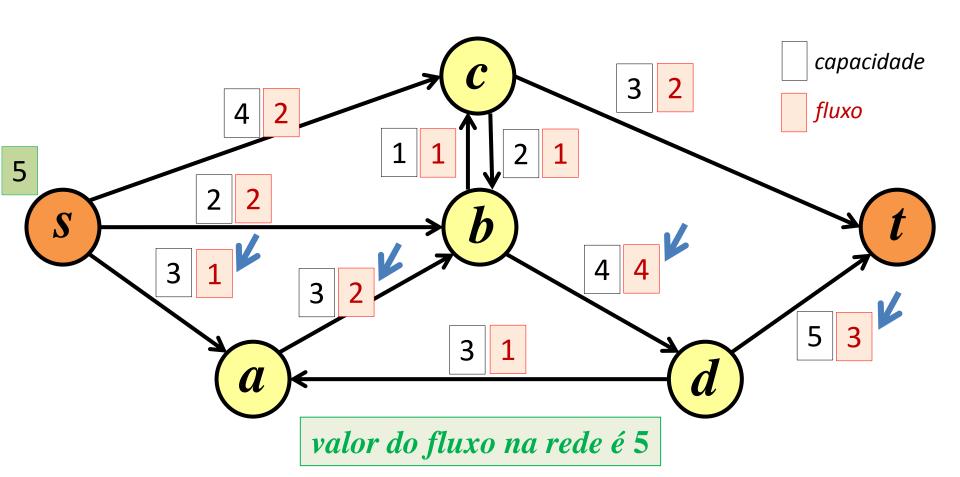


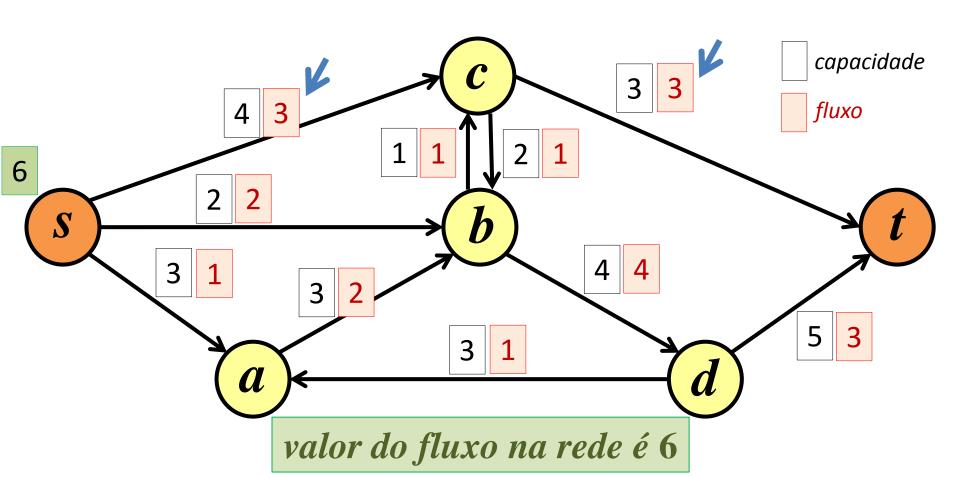
- O valor do fluxo em $v \neq s, t$ vale $\sum_{x} f(x, v)$ (ou $\sum_{z} f(v, z)$).
- O valor do fluxo em $s \in \Sigma_z$ f(s, z), e em $t \in \Sigma_x$ f(x, t).





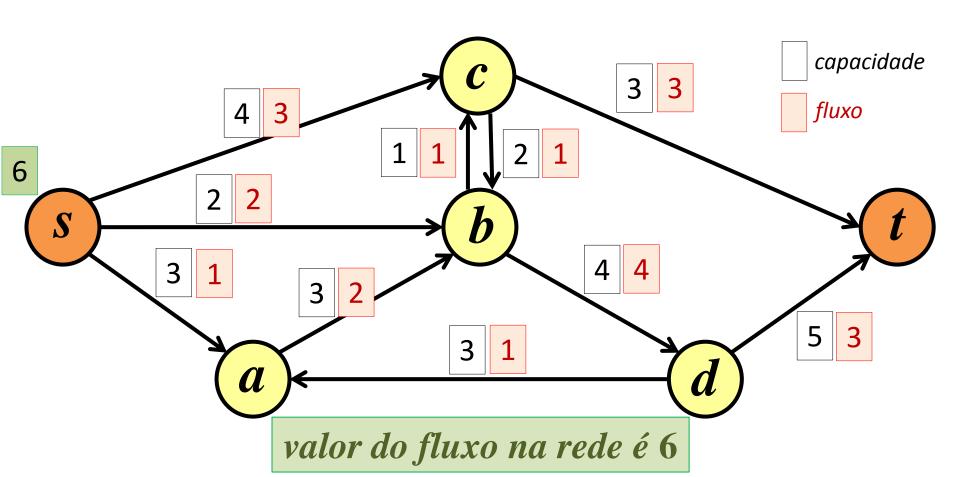






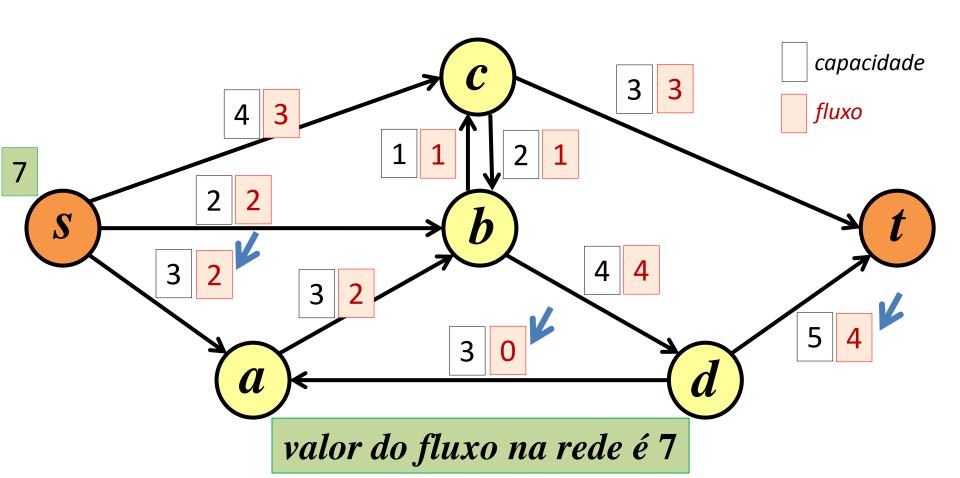
Problema do Fluxo Máximo:

Dada uma rede D, encontrar um fluxo f de valor máximo.



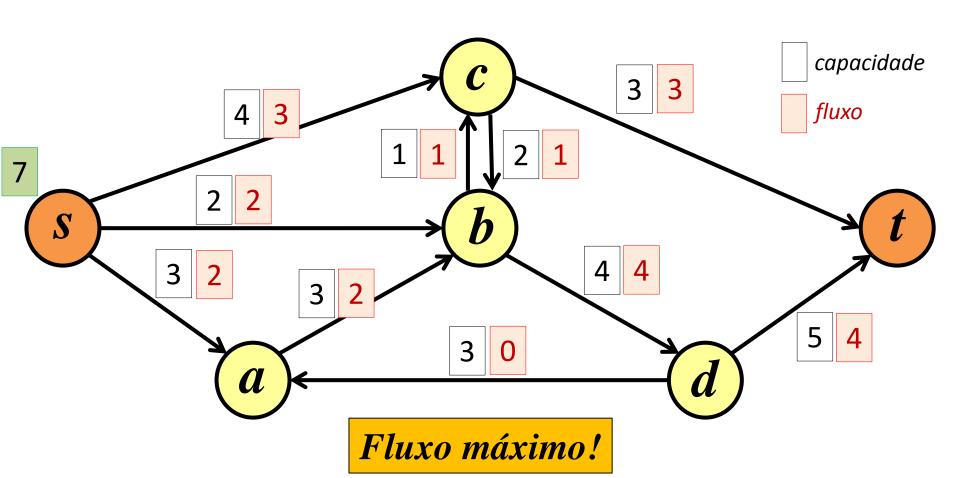
Problema do Fluxo Máximo:

Dada uma rede D, encontrar um fluxo f de valor máximo.



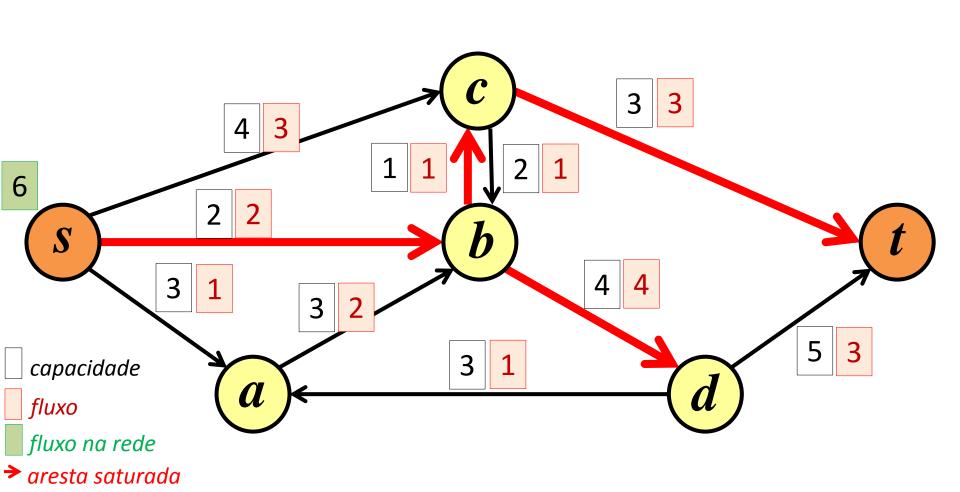
Problema do Fluxo Máximo:

Dada uma rede D, encontrar um fluxo f de valor máximo.

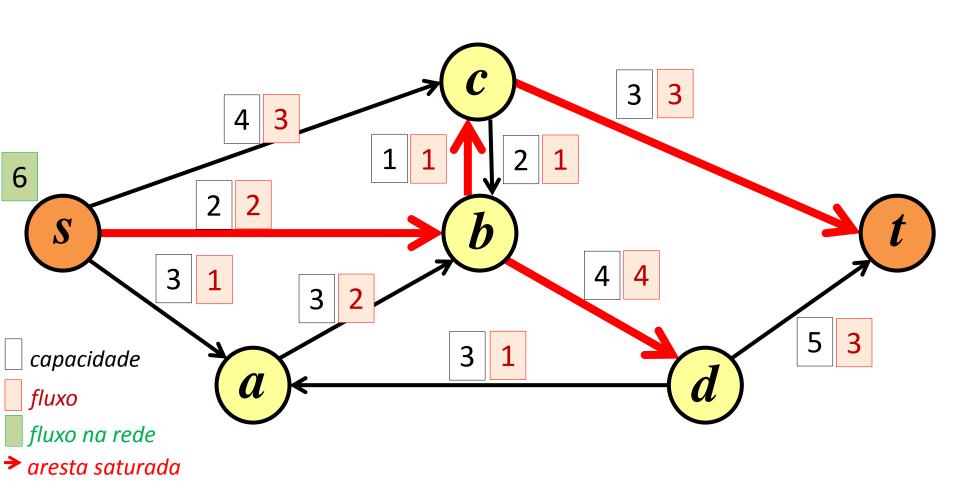


Def.: Uma aresta está *saturada* quando f(e) = c(e).

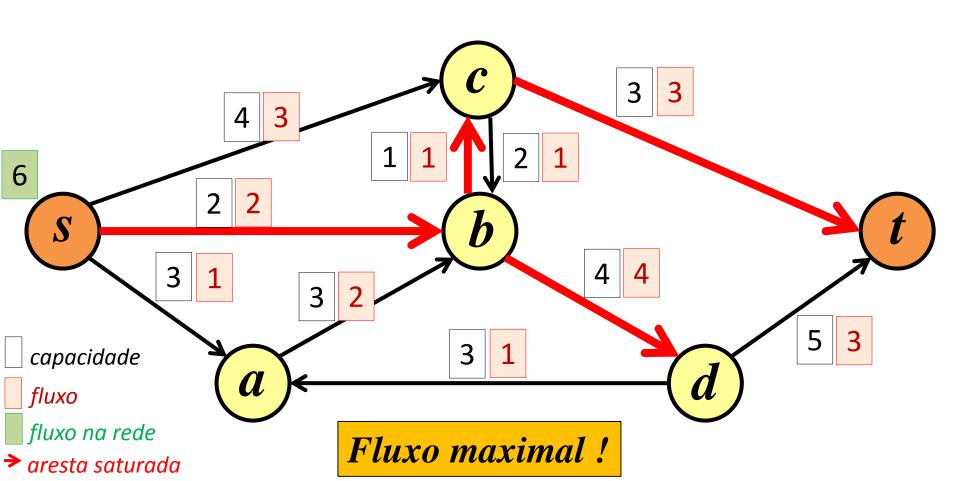
Def.: Uma aresta está *saturada* quando f(e) = c(e).



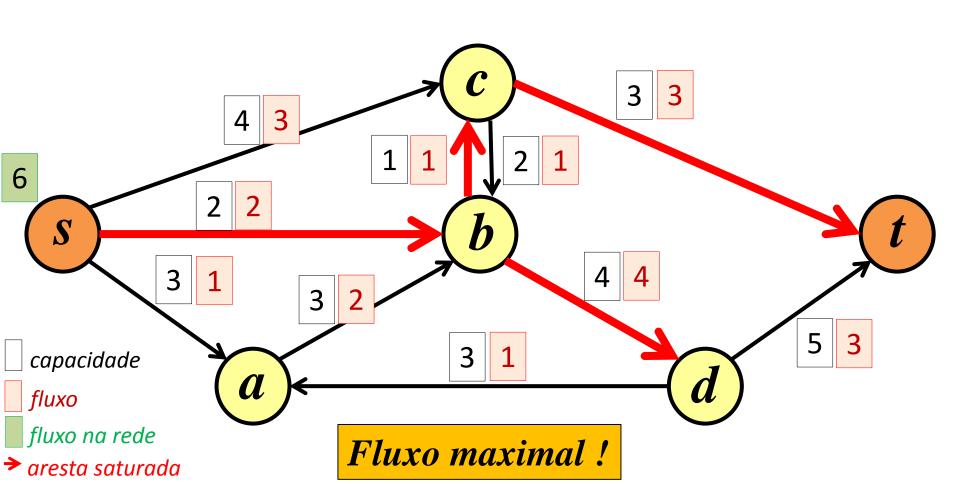
Def.: Um fluxo é dito *maximal* quando todo caminho direcionado de *s* a *t* contém uma aresta saturada.



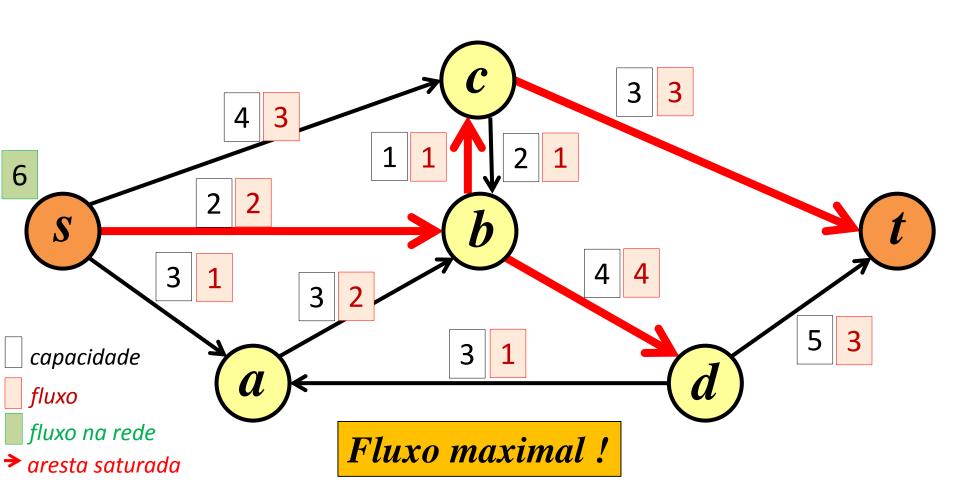
Def.: Um fluxo é dito *maximal* quando todo caminho direcionado de *s* a *t* contém uma aresta saturada.



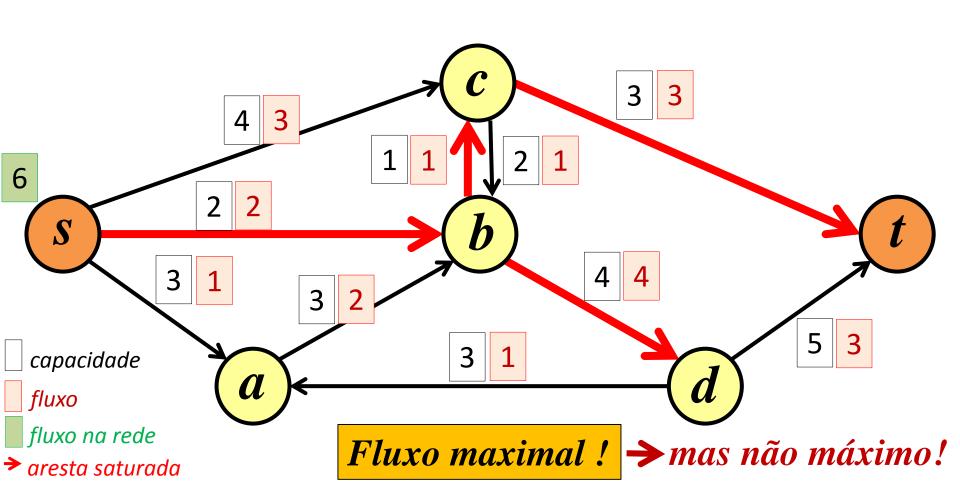
Um fluxo é maximal quando não é possível aumentar o seu valor apenas com acréscimo de fluxo nas arestas.



- Todo fluxo máximo é maximal.
- Nem todo fluxo maximal é máximo.

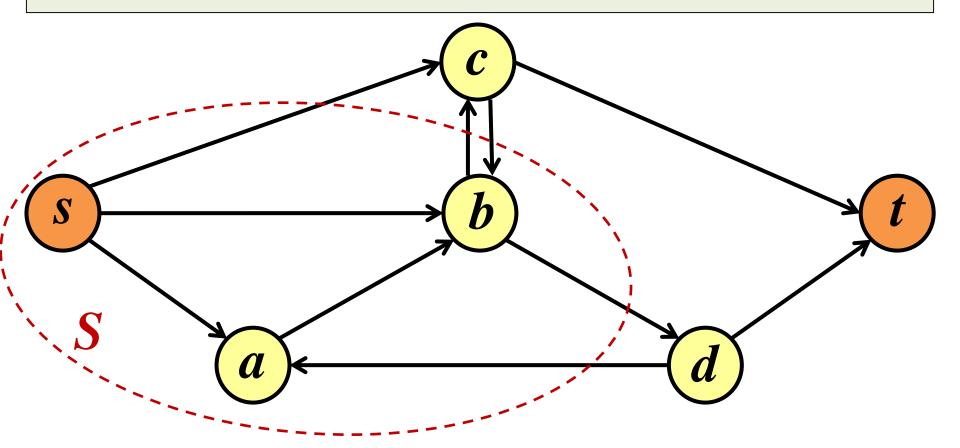


- Todo fluxo máximo é maximal.
- Nem todo fluxo maximal é máximo.

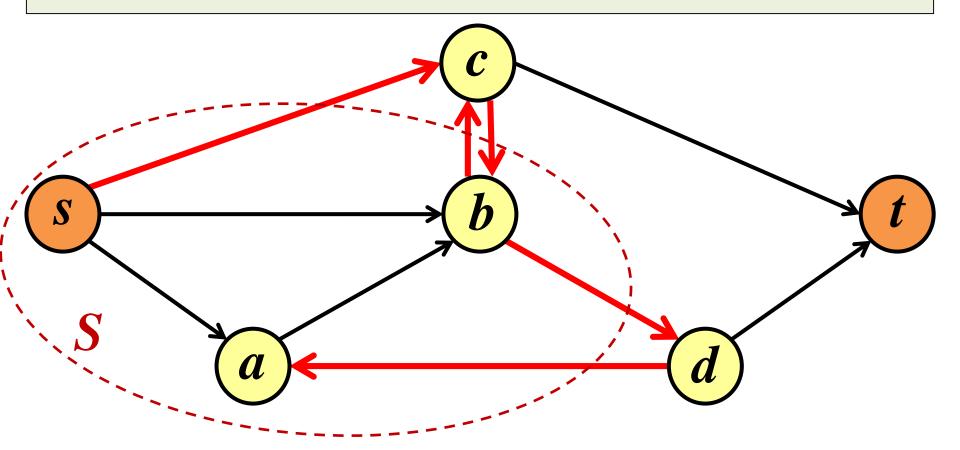


Def.: Seja $S \subseteq V$ tal que $s \in S$ e $t \notin S$. Seja S' = V - S. Um *corte* (S, S') é o conjunto de arestas com um extremo em S e o outro em S'.

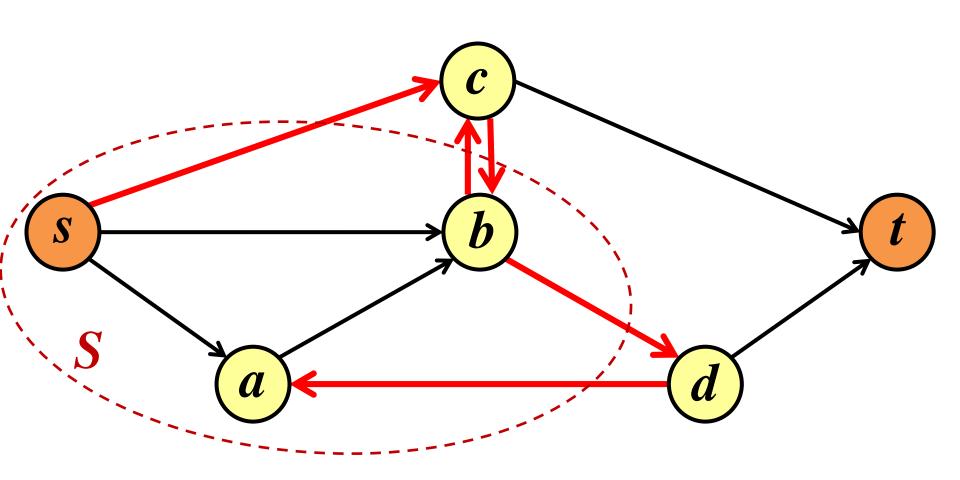
Def.: Seja $S \subseteq V$ tal que $s \in S$ e $t \notin S$. Seja S' = V - S. Um *corte* (S, S') é o conjunto de arestas com um extremo em S e o outro em S'.



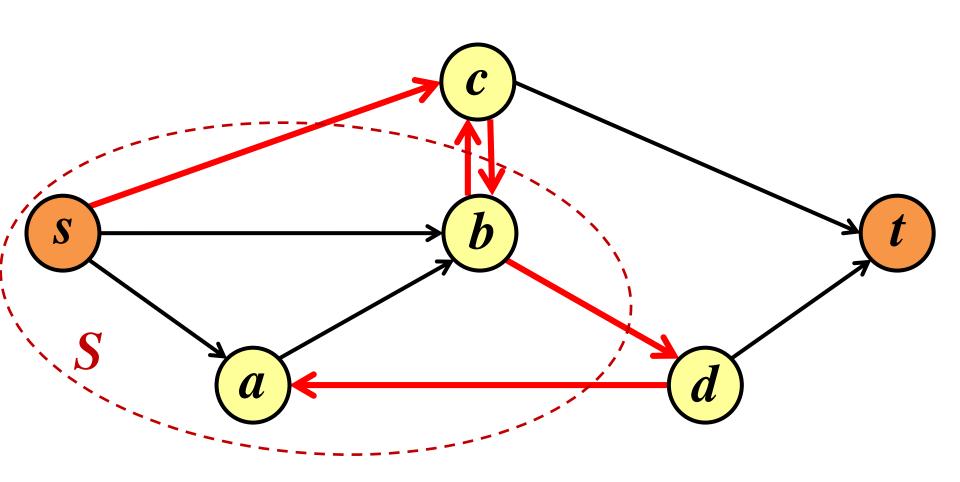
Def.: Seja $S \subseteq V$ tal que $s \in S$ e $t \notin S$. Seja S' = V - S. Um *corte* (S, S') é o conjunto de arestas com um extremo em S e o outro em S'.



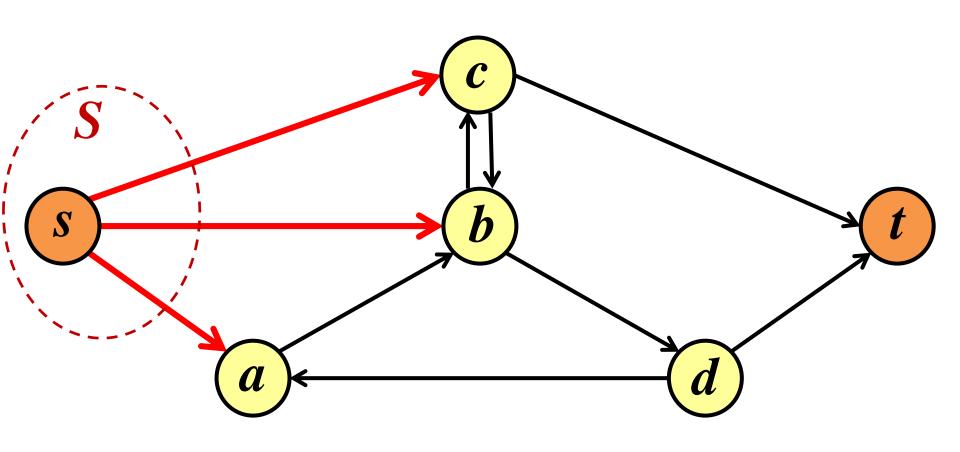
Idéia: Todo caminho direcionado de *s* a *t* tem que passar por alguma aresta do corte.



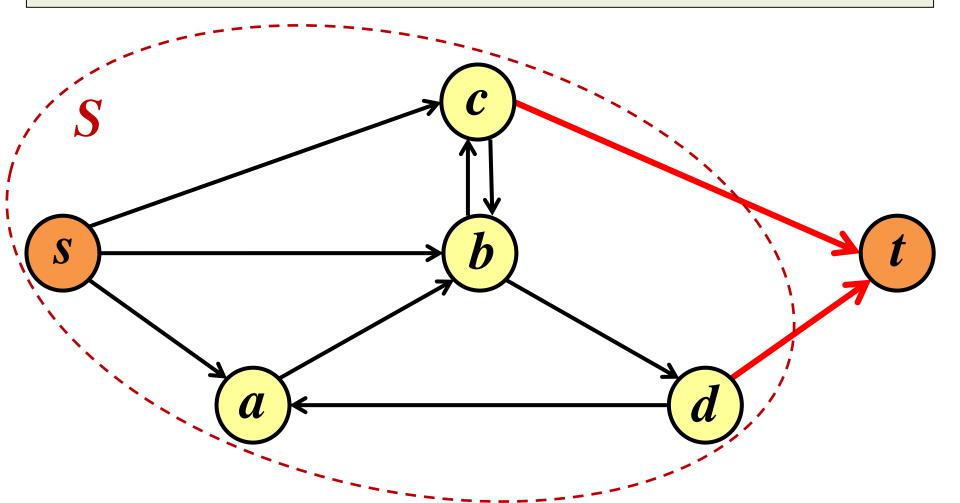
$$S = \{s, a, b\}$$
 $S' = \{t, c, d\}$
 $(S, S') = \{(s, c), (b, c), (c, b), (b, d), (d, a)\}$



$$S = \{s\}$$
 $S' = \{t, a, b, c, d\}$
 $(S, S') = \{(s, a), (s, b), (s, c)\}$



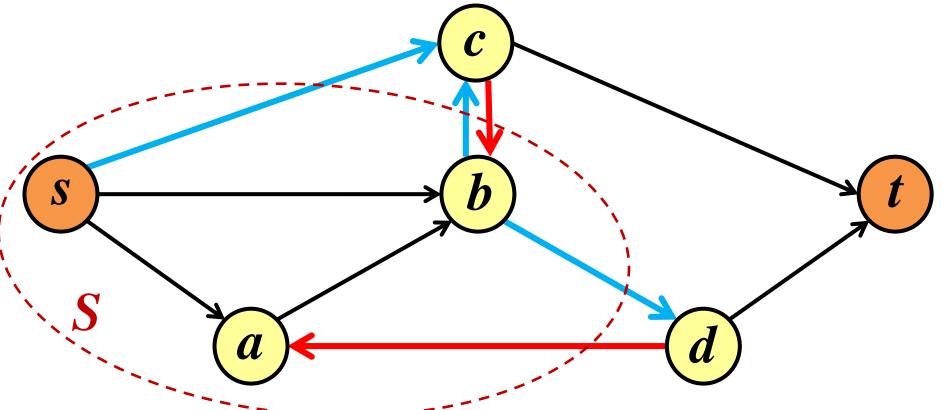
$$S = \{s, a, b, c, d\}$$
 $S' = \{t\}$
 $(S, S') = \{(c, t), (d, t)\}$

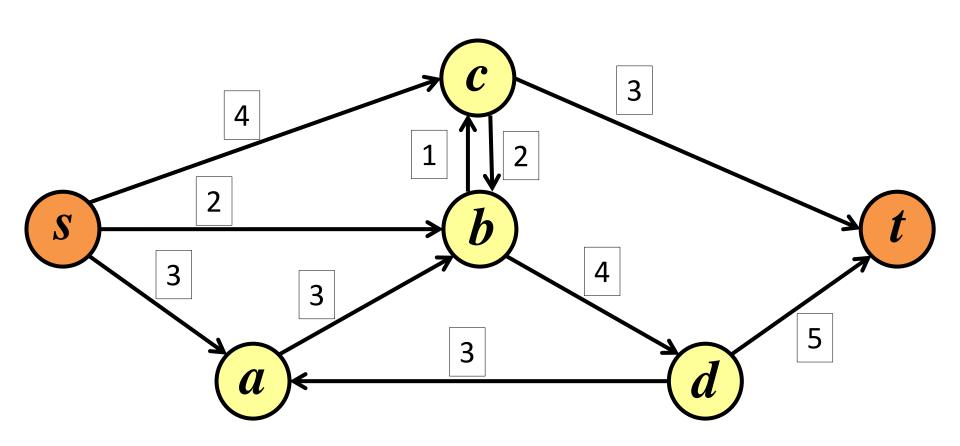


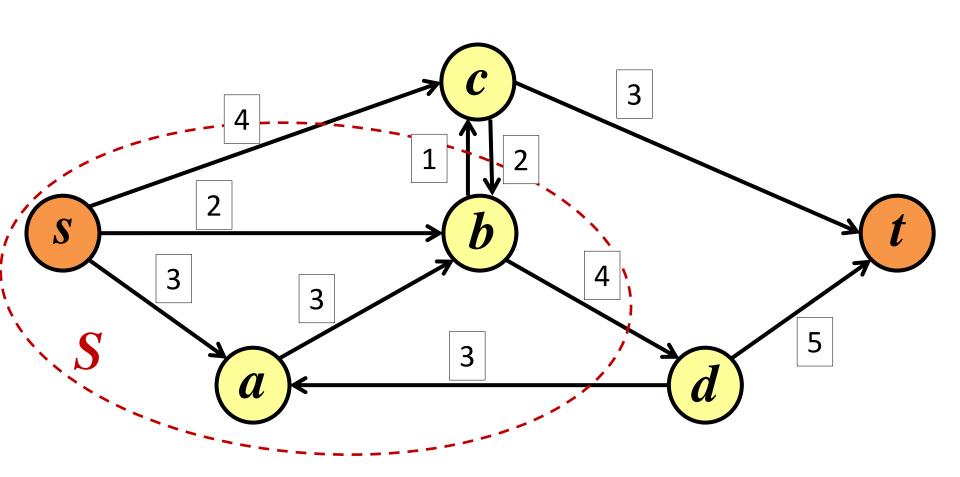
Def.: $(S, S')^+$ é o conj. de arestas que vão de S a S'. $(S, S')^-$ é o conj. de arestas que vão de S' a S.

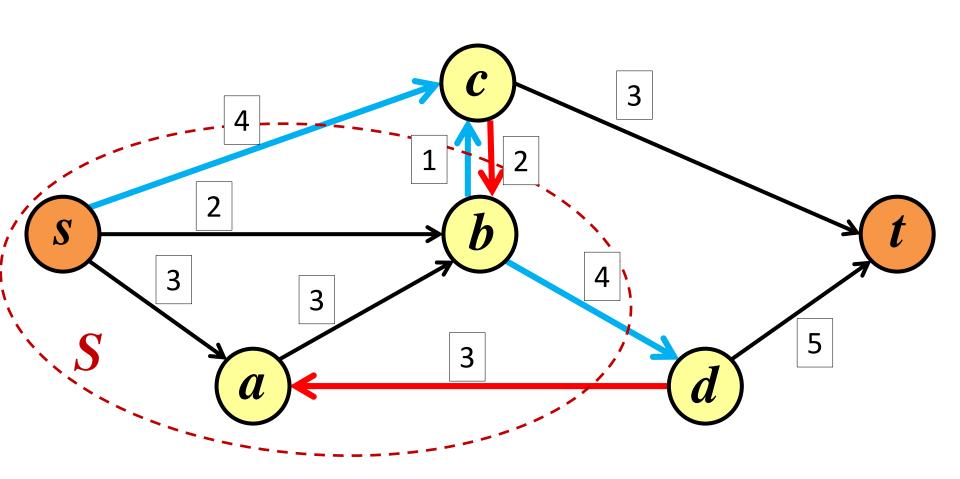
Def.: $(S, S')^+$ é o conj. de arestas que vão de S a S'. $(S, S')^-$ é o conj. de arestas que vão de S' a S.

```
S = \{ s, a, b \}
(S, S')^{+} = \{ (s, c), (b, c), (b, d) \}
(S, S')^{-} = \{ (c, b), (d, a) \}
```



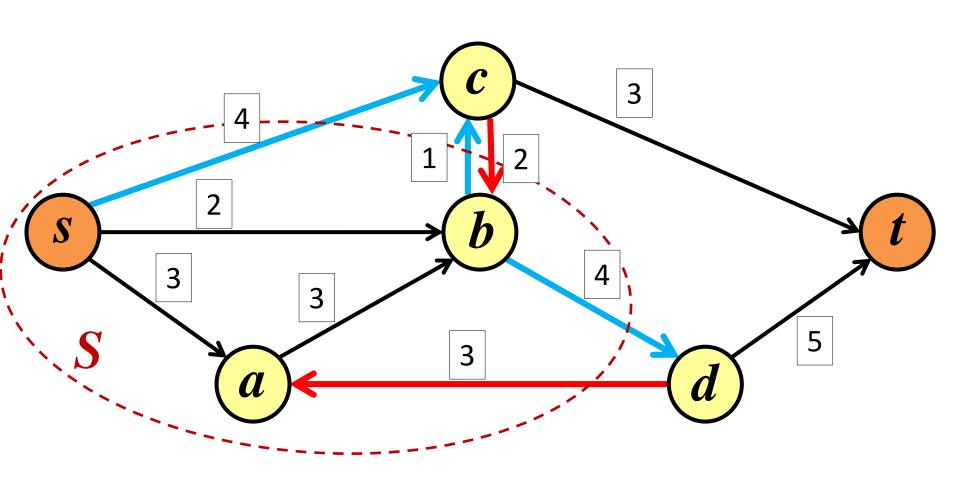






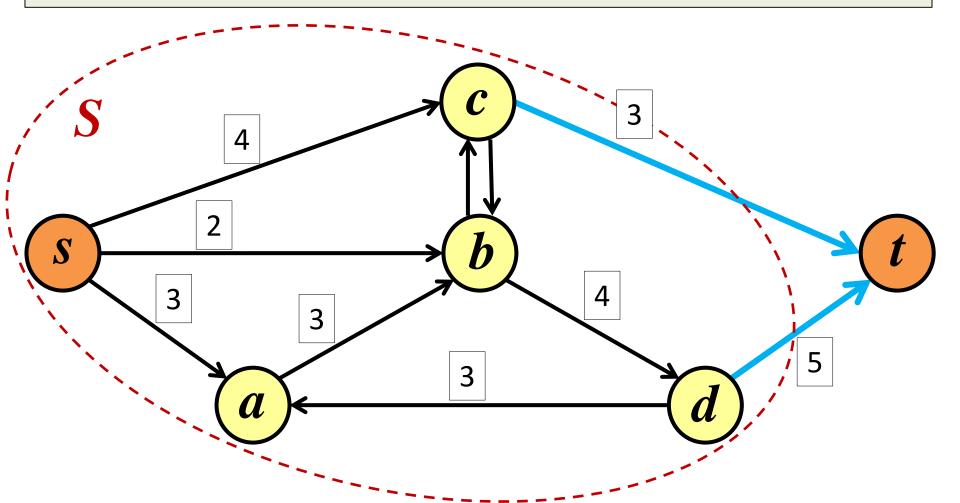
$$S = \{ s, a, b \}$$

 $c(S, S') = c(s, c) + c(b, c) + c(b, d) = 4 + 1 + 4 = 9$



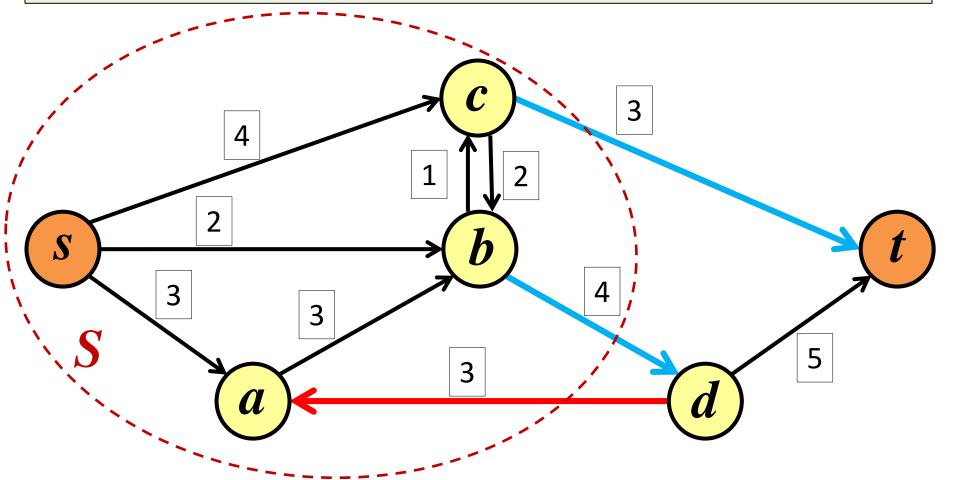
$$S = \{s, a, b, c, d\}$$

 $c(S, S') = c(c, t) + c(d, t) = 3 + 5 = 8$

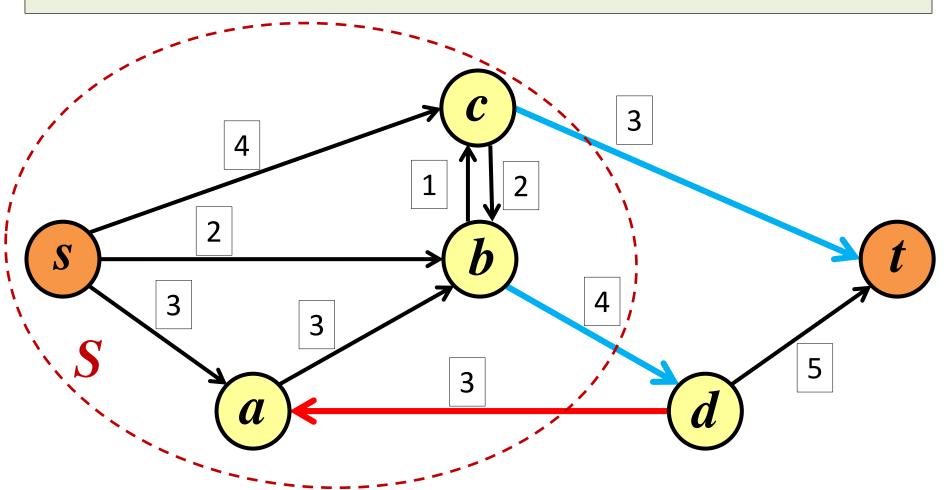


$$S = \{ s, a, b, c \}$$

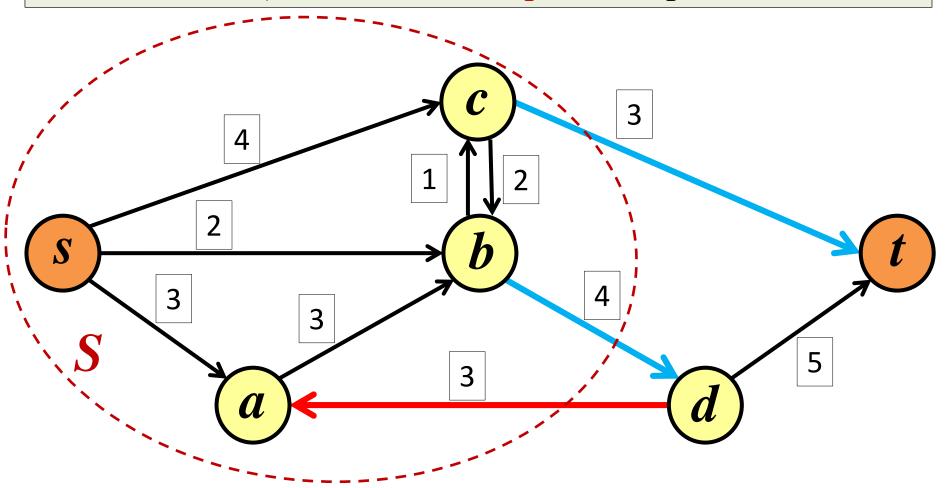
 $c(S, S') = c(b, d) + c(c, t) = 3 + 4 = 7$



Observe que os cortes têm capacidades cada vez menores!

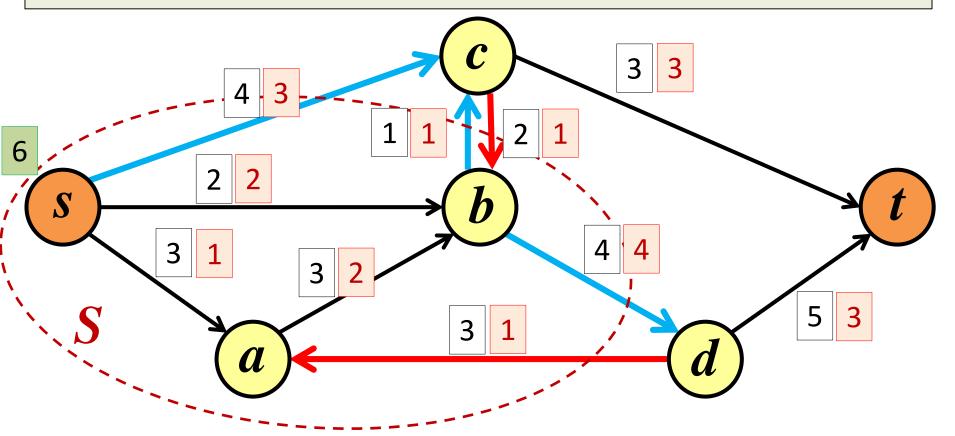


Problema do Corte Mínimo: Dada uma rede D, encontrar um corte (S, S') com a menor capacidade possível.



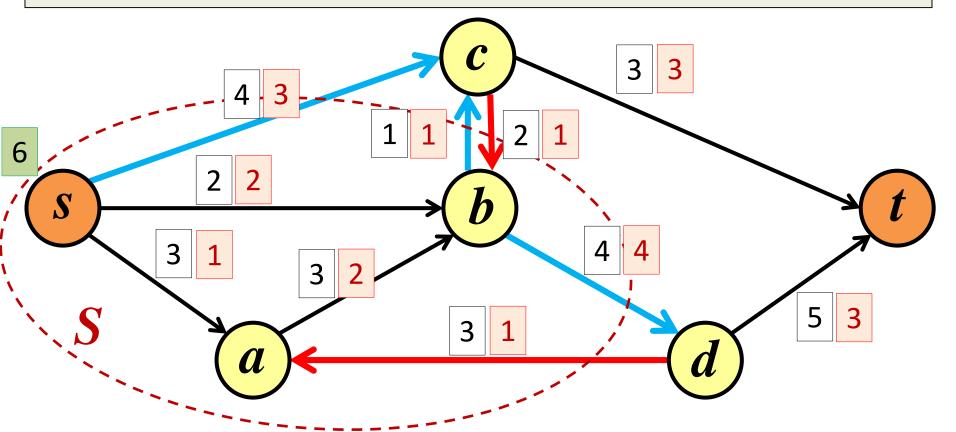
Def.: O *fluxo* f(S, S') *em um corte* (S, S') é a soma dos fluxos nas arestas de $(S, S')^+$ menos a soma dos fluxos nas arestas de $(S, S')^-$.

Def.: O *fluxo* f(S, S') *em um corte* (S, S') é a soma dos fluxos nas arestas de $(S, S')^+$ menos a soma dos fluxos nas arestas de $(S, S')^-$.



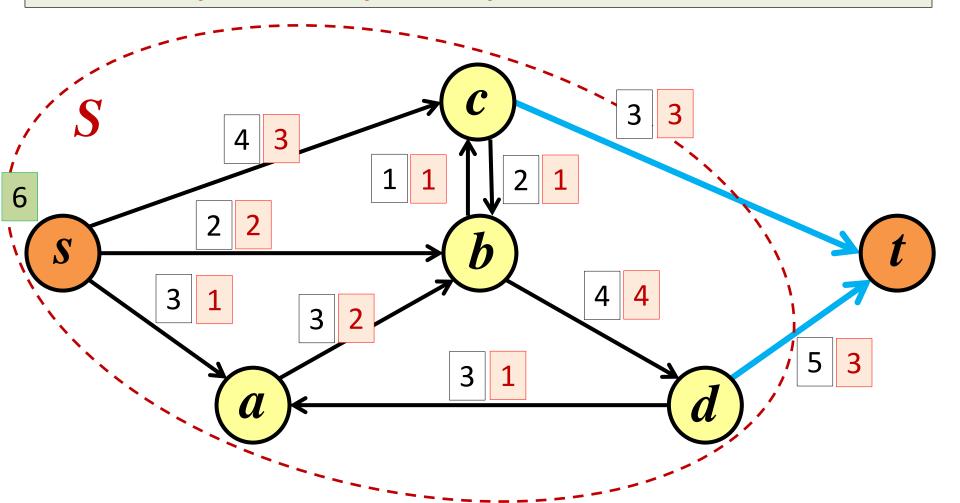
$$S = \{ s, a, b \}$$

 $f(S, S') = f(s, c) + f(b, c) + f(b, d) - f(c, b) - f(d, a) =$
 $3 + 1 + 4 - 1 - 1 = 6$



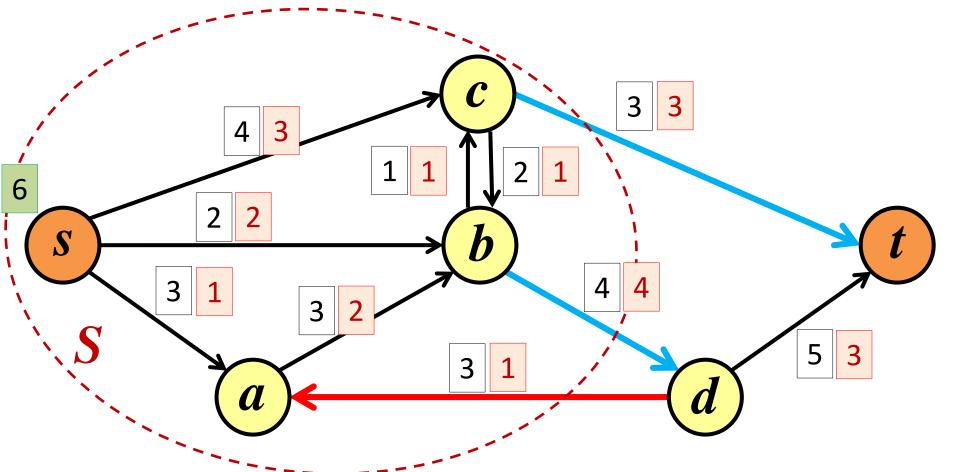
$$S = \{s, a, b, c, d\}$$

 $f(S, S') = f(c, t) + f(d, t) = 3 + 3 = 6$

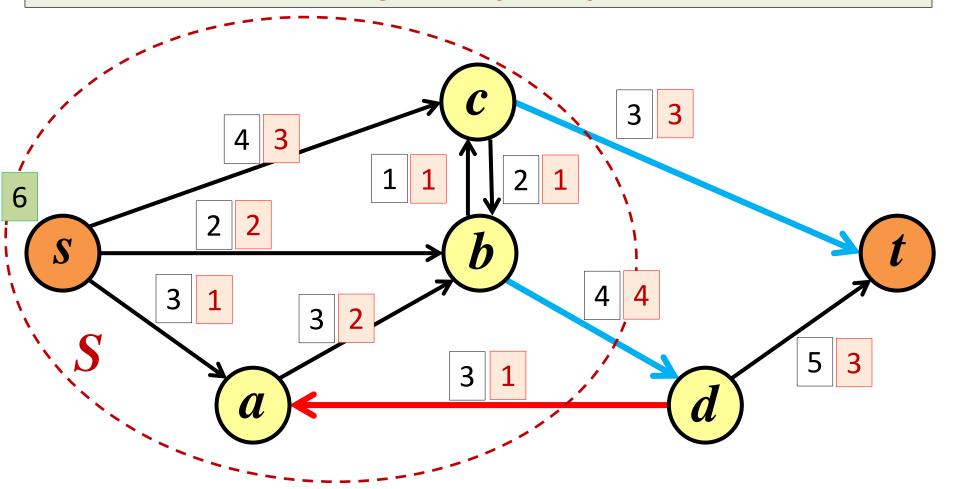


$$S = \{ s, a, b, c \}$$

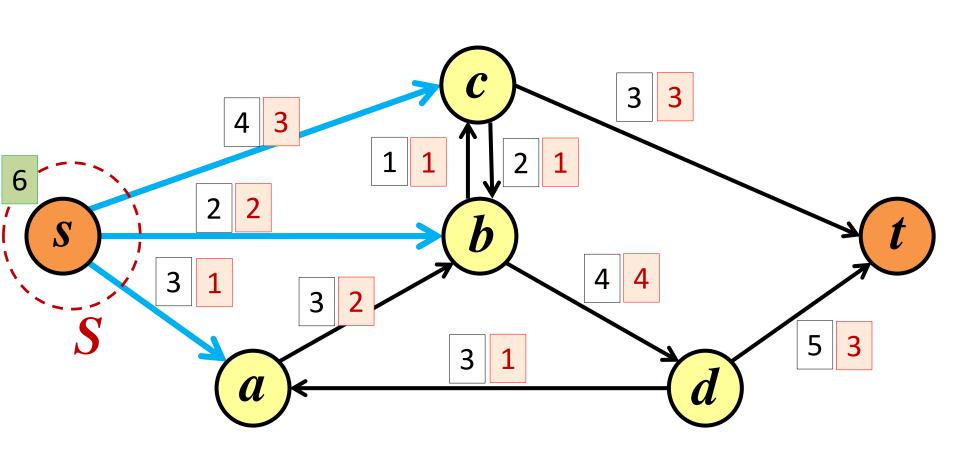
 $f(S, S') = f(b, d) + f(c, t) - f(d, a) = 3 + 4 - 1 = 6$



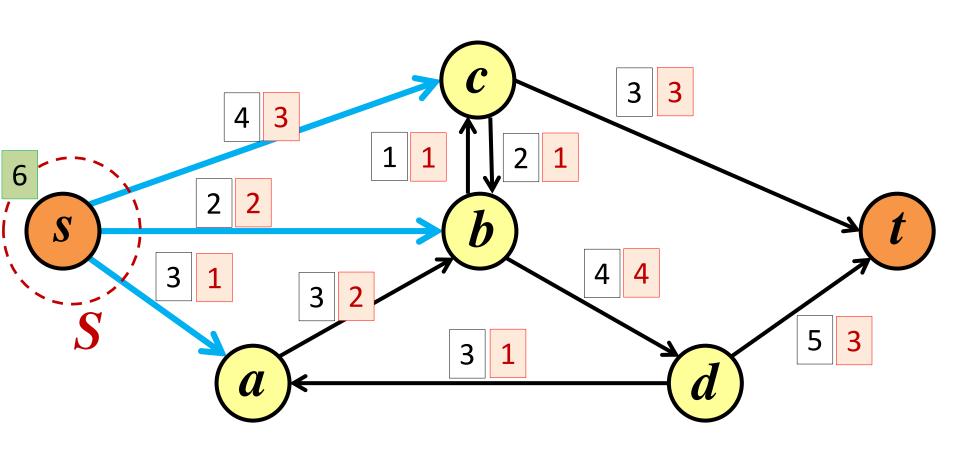
Observe que o valor do fluxo em qualquer corte é sempre o mesmo, e é igual ao fluxo f(D) na rede!



$$f(D) = f(S, S') para S = \{s\}.$$

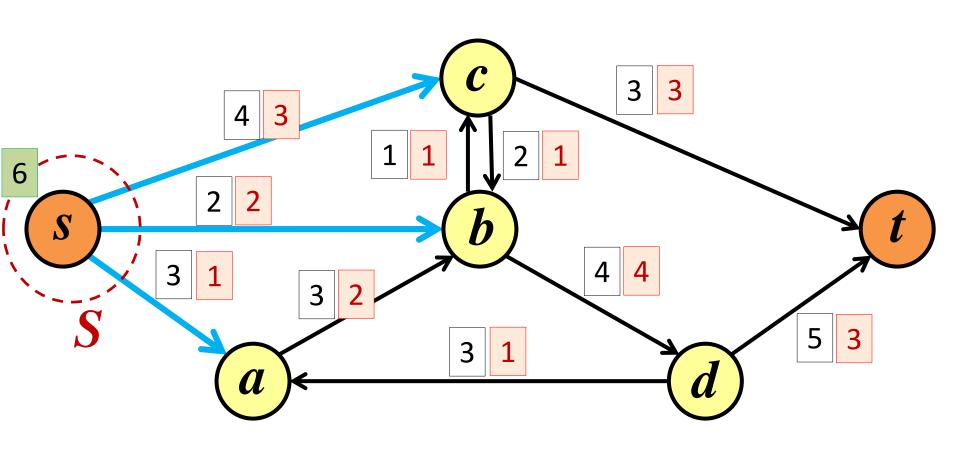


Teorema: Seja f um fluxo em uma rede D e (S, S') um corte qualquer em D. Então f(S, S') = f(D).

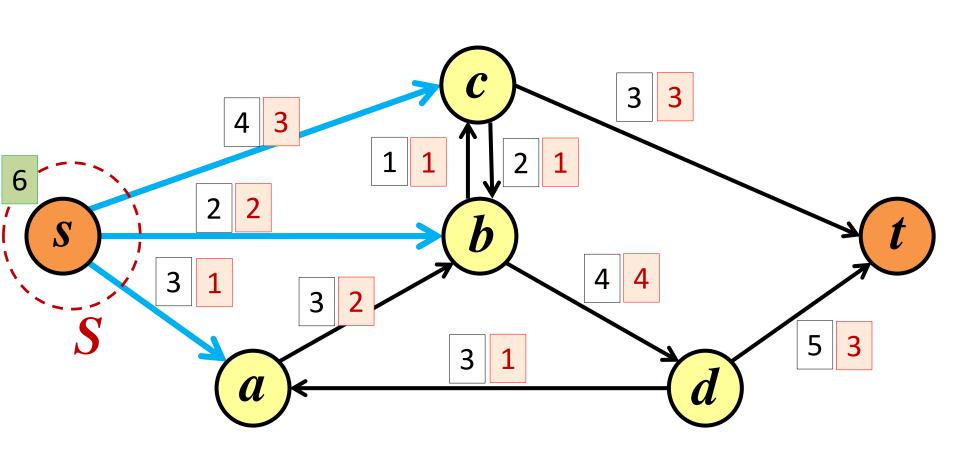


Teorema: Seja f um fluxo qualquer em uma rede D, e (S, S') um corte qualquer em D. Então $f(D) \le c(S, S')$.

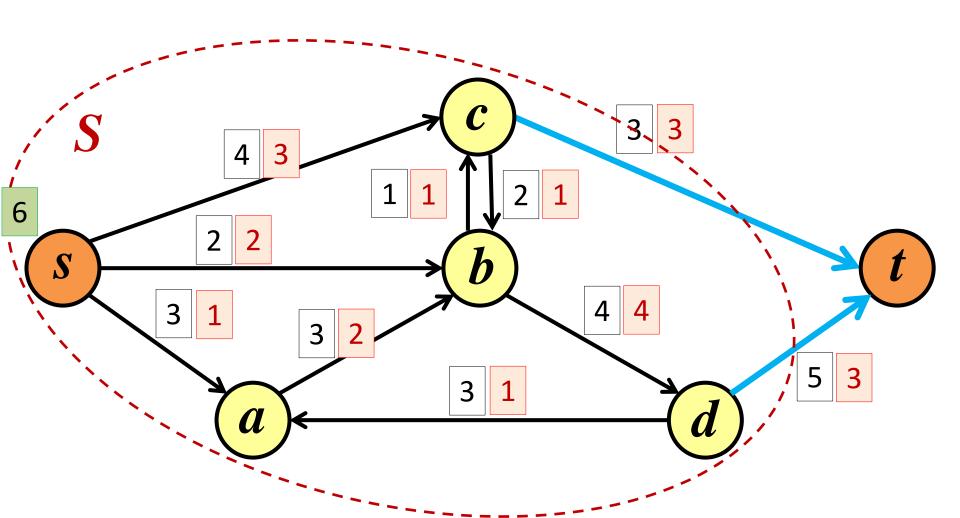
Teorema: Seja f um fluxo qualquer em uma rede D, e (S, S') um corte qualquer em D. Então $f(D) \le c(S, S')$.



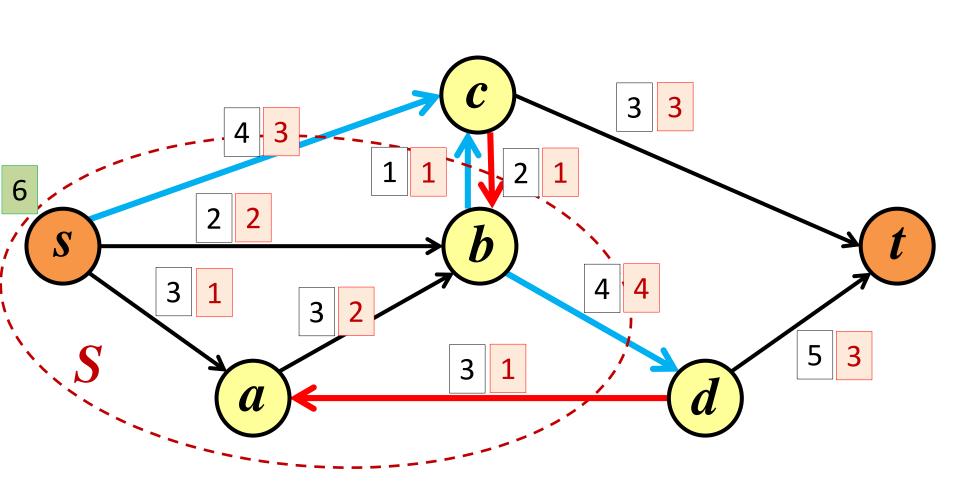
$$f(D) = 6 \le c(S, S^*) = 9$$



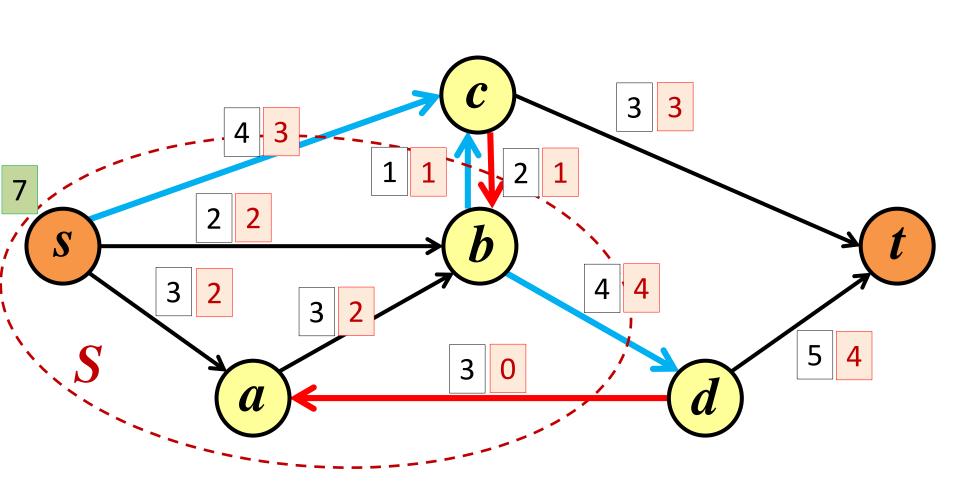
$$f(D) = 6 \le c(S, S^*) = 8$$



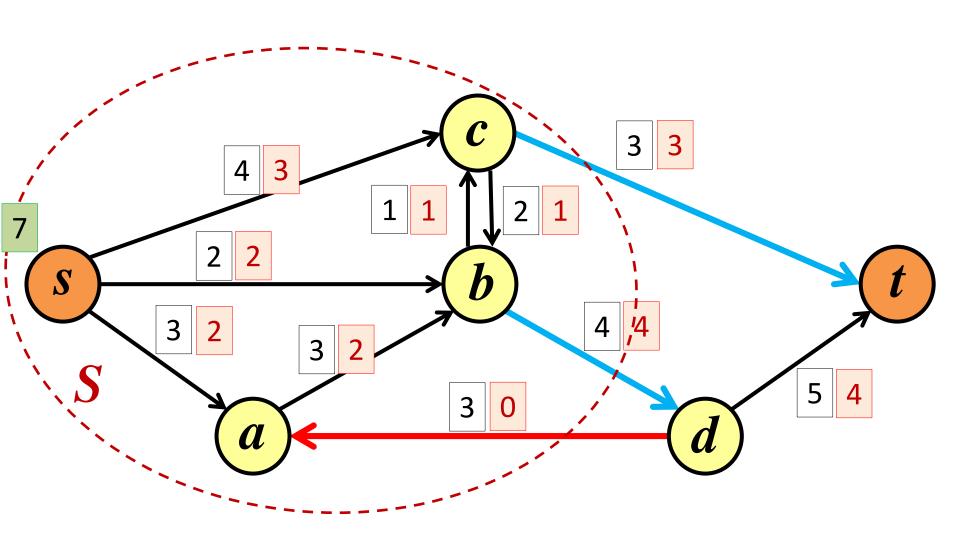
$$f(D) = 6 \le c(S, S^*) = 9$$



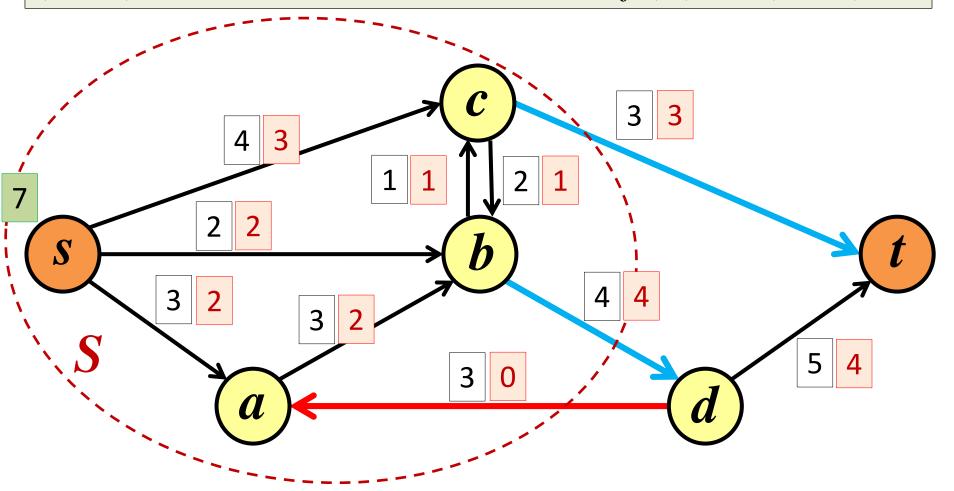
$$f(D) = 7 \le c(S, S^*) = 9$$



$$f(D) = 7 \le c(S, S^*) = 7$$

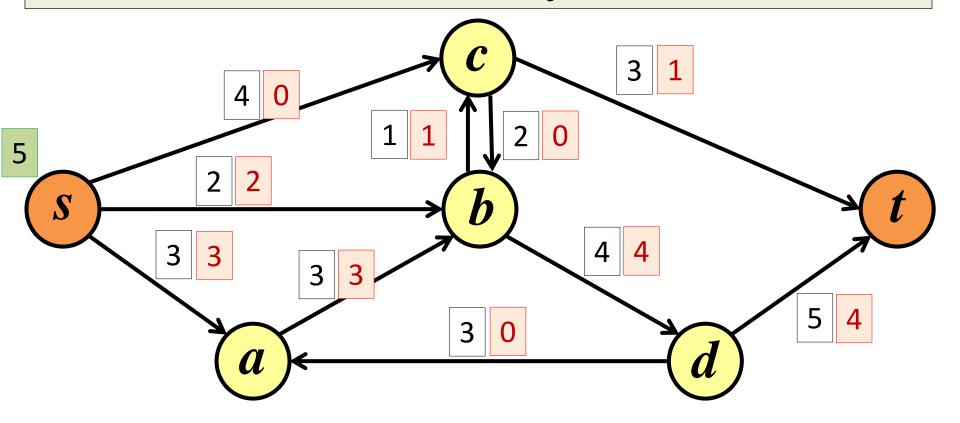


Teorema: Seja f um fluxo **máximo** em uma rede D, e (S, S') um corte **mínimo** em D. Então f(D) = c(S, S').

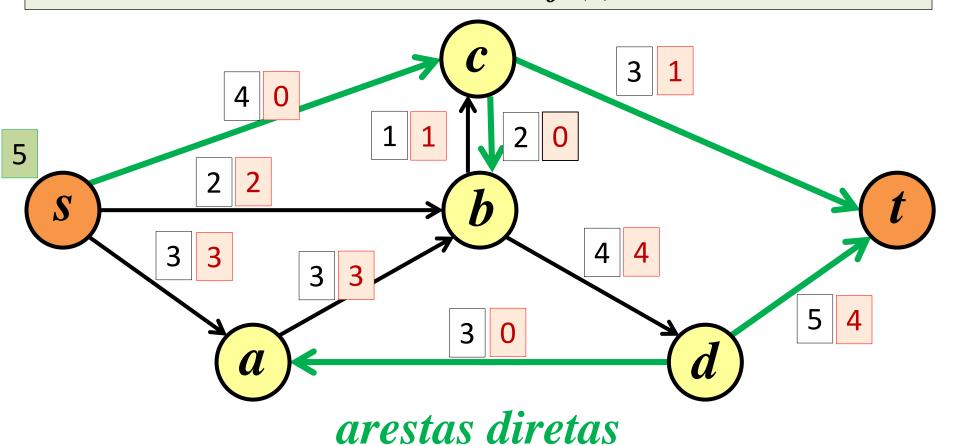


- uma aresta e é direta se c(e) f(e) > 0
- uma aresta e é contrária se f(e) > 0

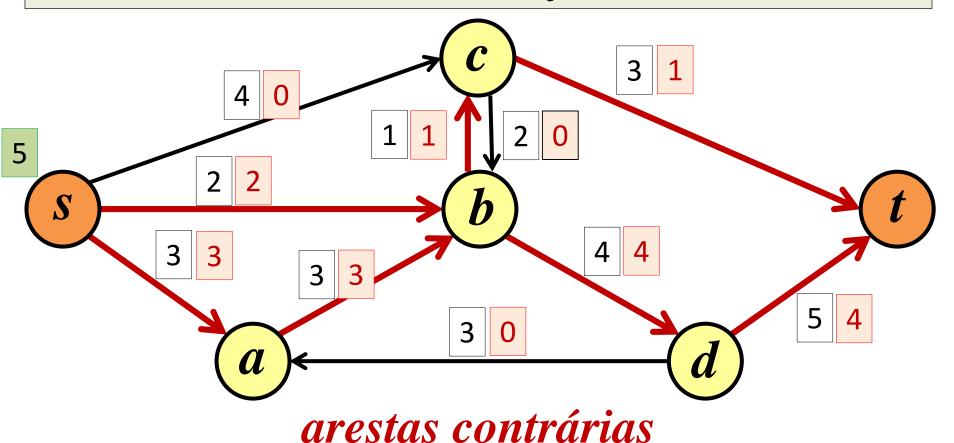
- uma aresta e é direta se c(e) f(e) > 0
- uma aresta e é contrária se f(e) > 0



- uma aresta e é direta se c(e) f(e) > 0
- uma aresta e é contrária se f(e) > 0

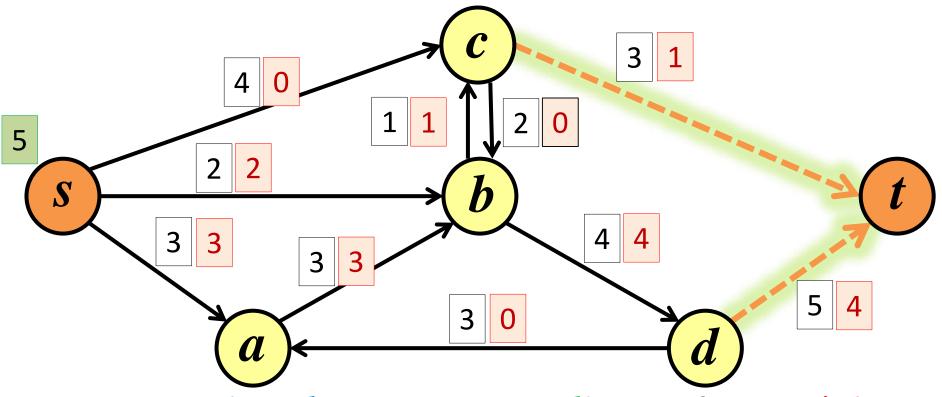


- uma aresta e é direta se c(e) f(e) > 0
- uma aresta e é contrária se f(e) > 0



Def.: Dado um fluxo f numa rede D,

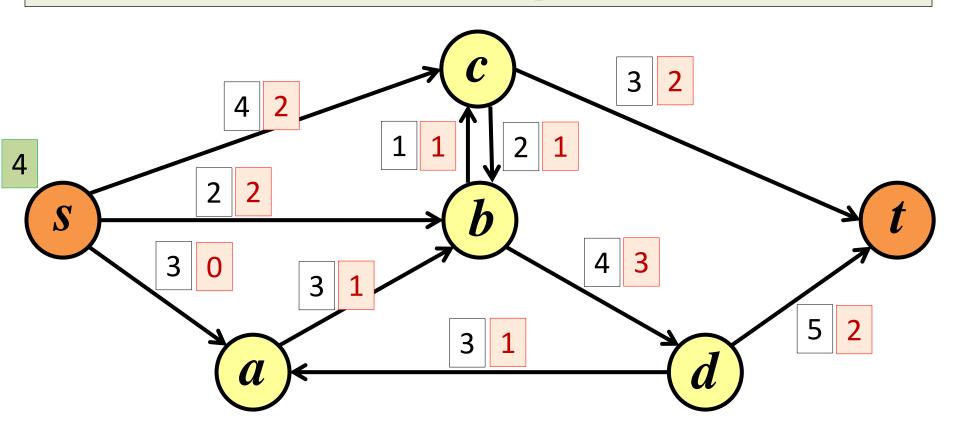
- uma aresta e é direta se c(e) f(e) > 0
- uma aresta e é *contrária* se f(e) > 0



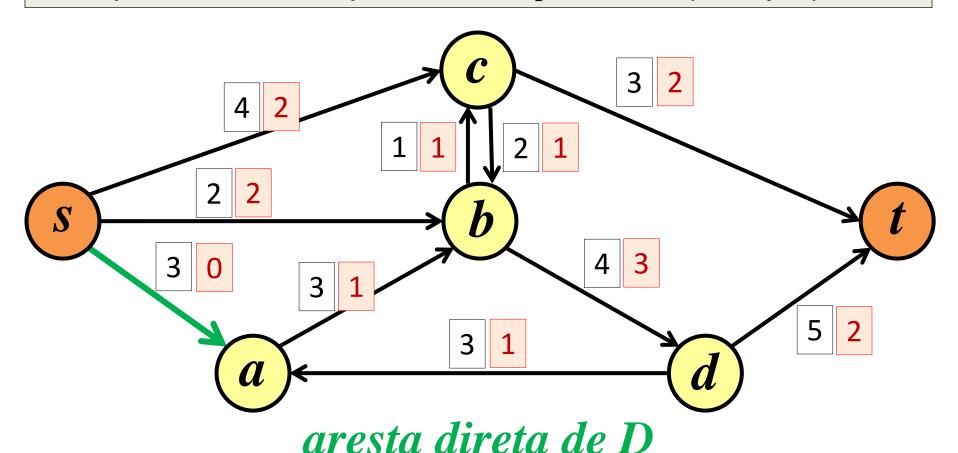
arestas simultaneamente diretas/contrárias

- $(x,y) \in direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)

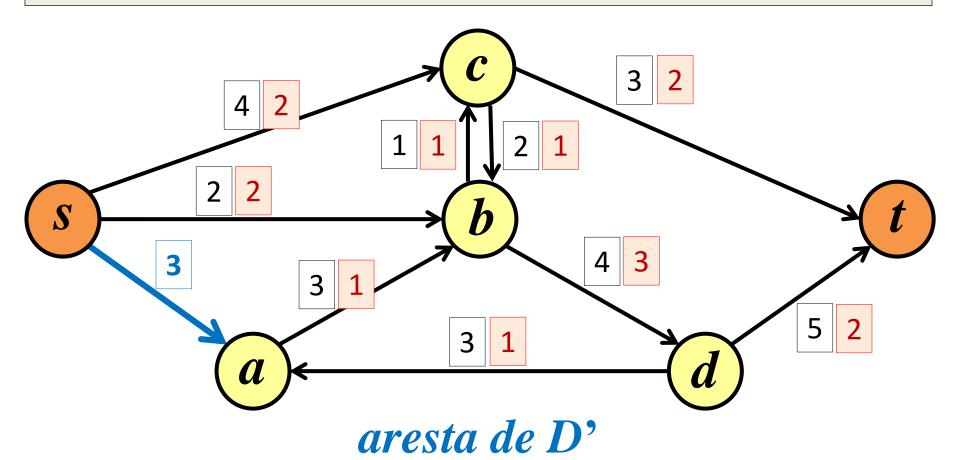
- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



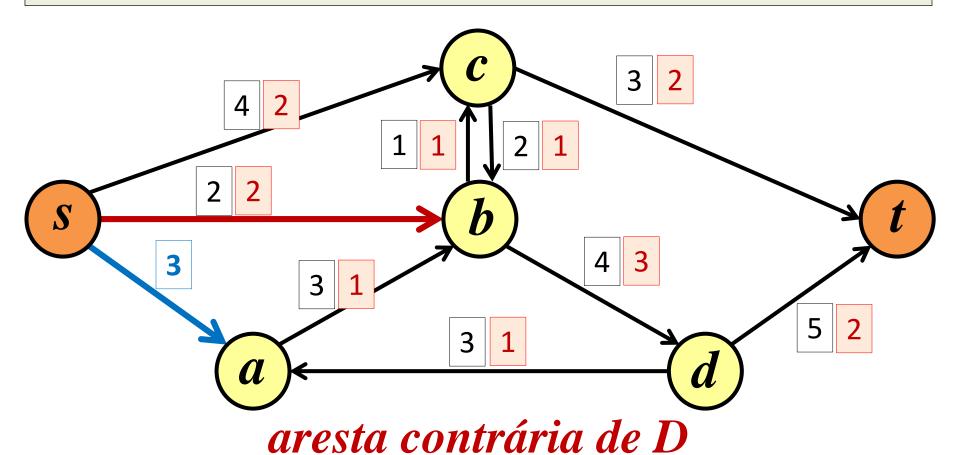
- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



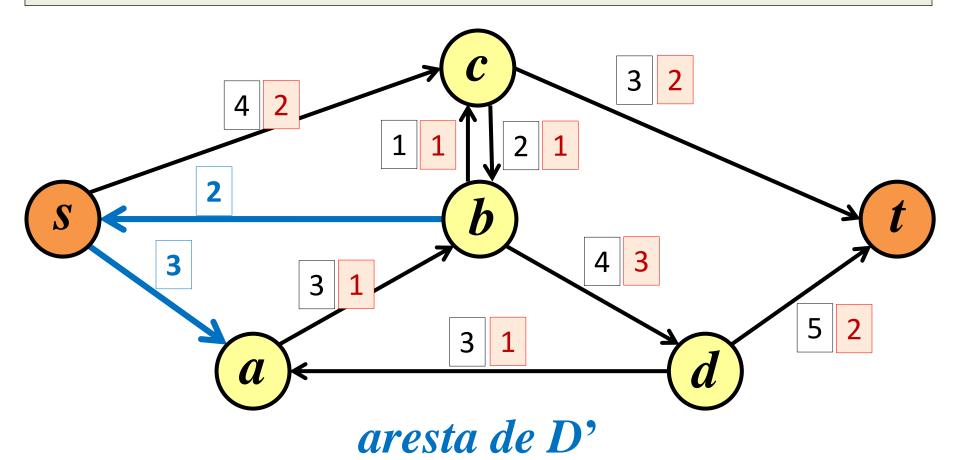
- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)

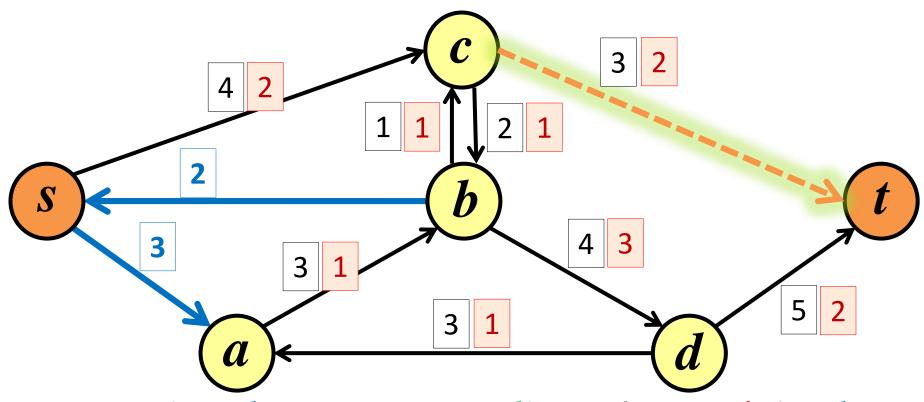


- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



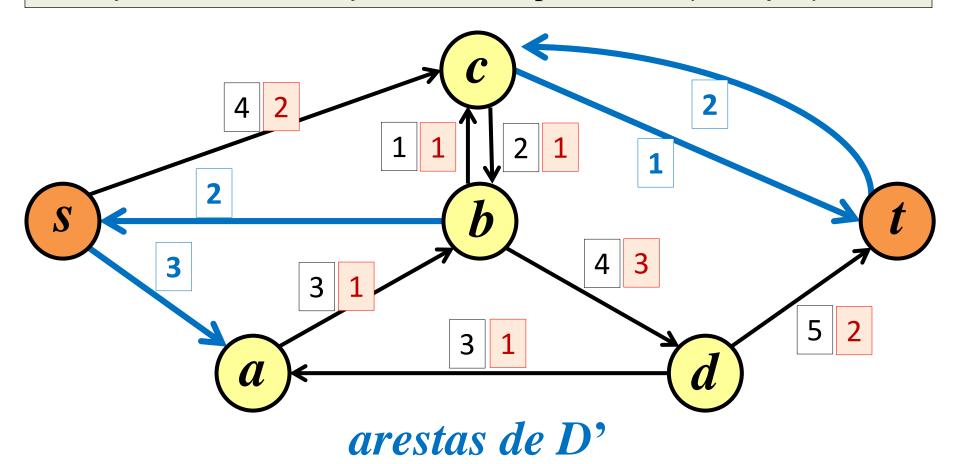
Def.: Dados $D \in f$, define-se a rede residual D' = (V, E'):

- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



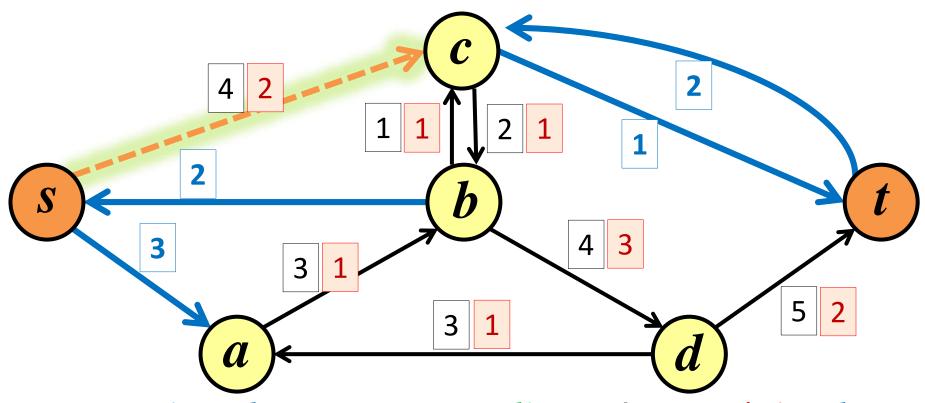
aresta simultaneamente direta/contrária de D

- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



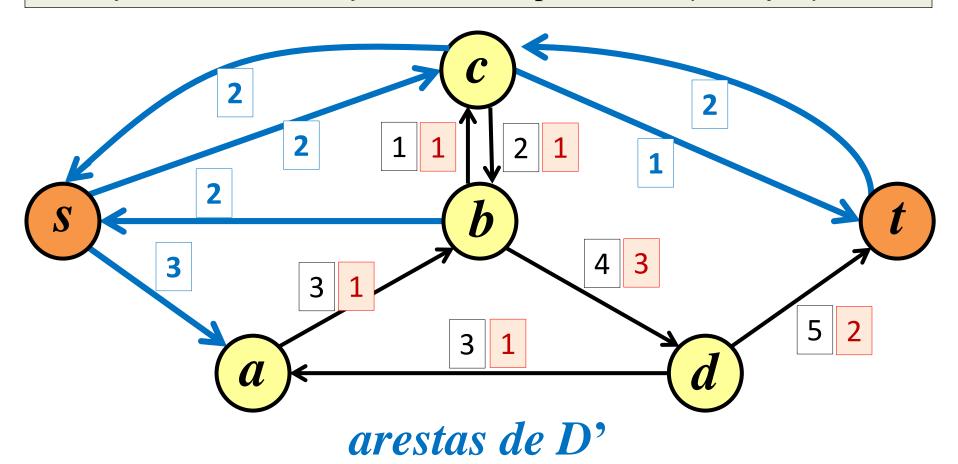
Def.: Dados $D \in f$, define-se a rede residual D' = (V, E'):

- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)

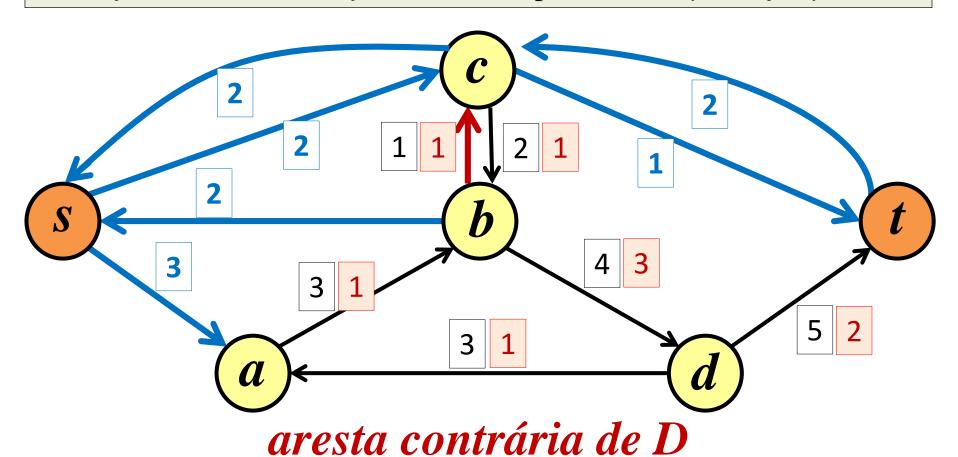


aresta simultaneamente direta/contrária de D

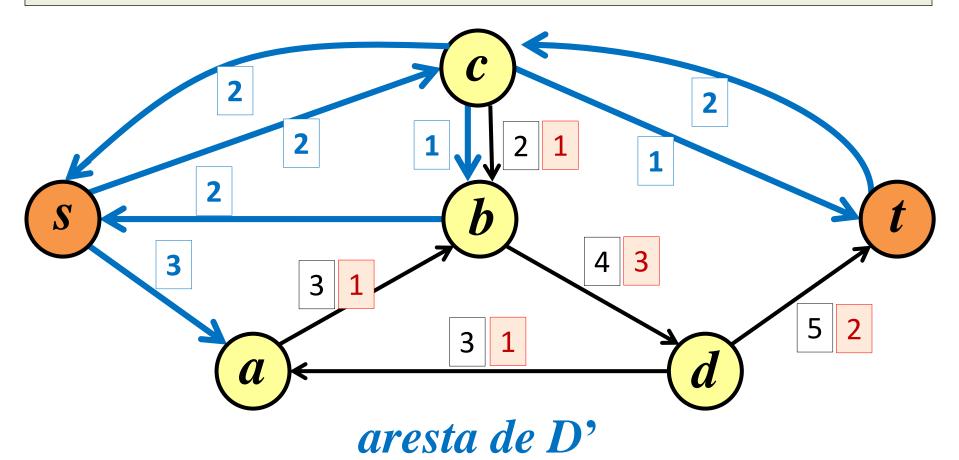
- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)

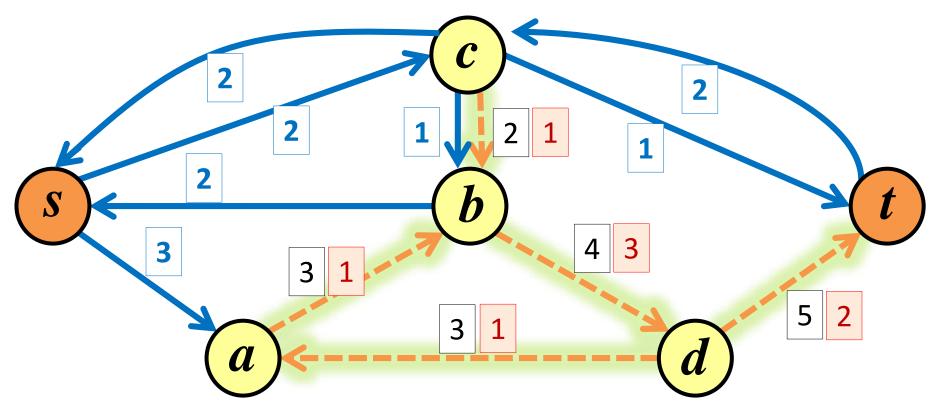


- $(x,y) \in direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



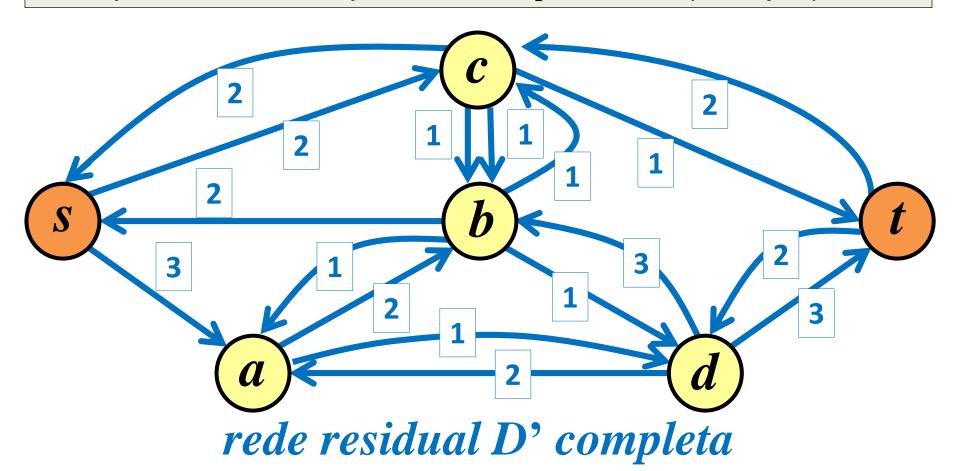
Def.: Dados $D \in f$, define-se a rede residual D' = (V, E'):

- $(x,y) \in direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)



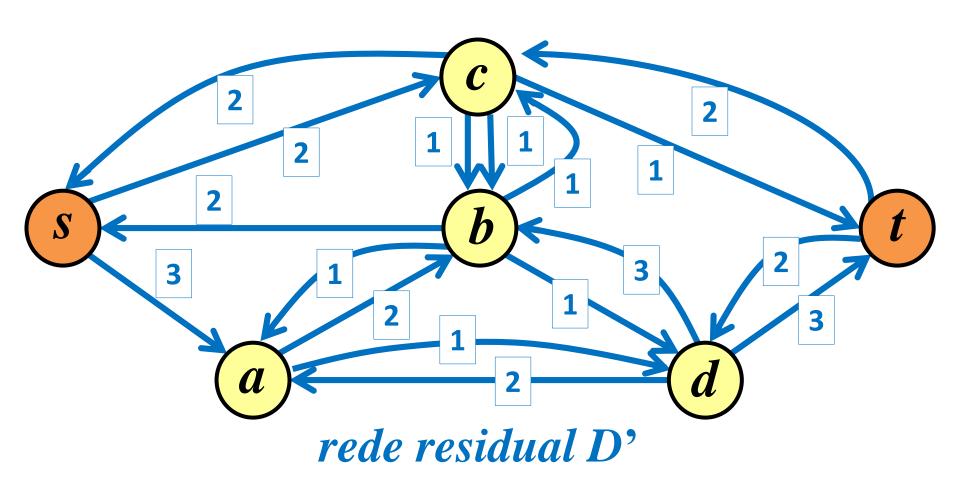
arestas simultaneamente diretas/contrárias de D

- $(x,y) \notin direta \rightarrow (x,y) \in E'$ c/ capacidade c'(x,y) = c(x,y) f(x,y)
- $(x,y) \in contrária \rightarrow (y,x) \in E'$ c/ capacidade c'(y,x) = f(x,y)

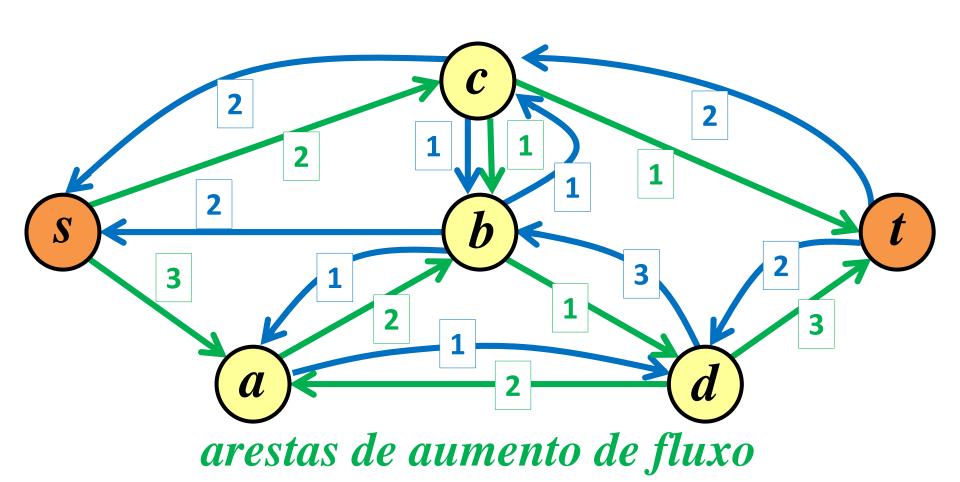


Def.:Uma aresta *e* da rede residual *D*' é *aresta de aumento de fluxo* se é criada a partir de uma aresta *direta* de *D*.

Def.:Uma aresta *e* da rede residual *D*' é *aresta de aumento de fluxo* se é criada a partir de uma aresta *direta* de *D*.

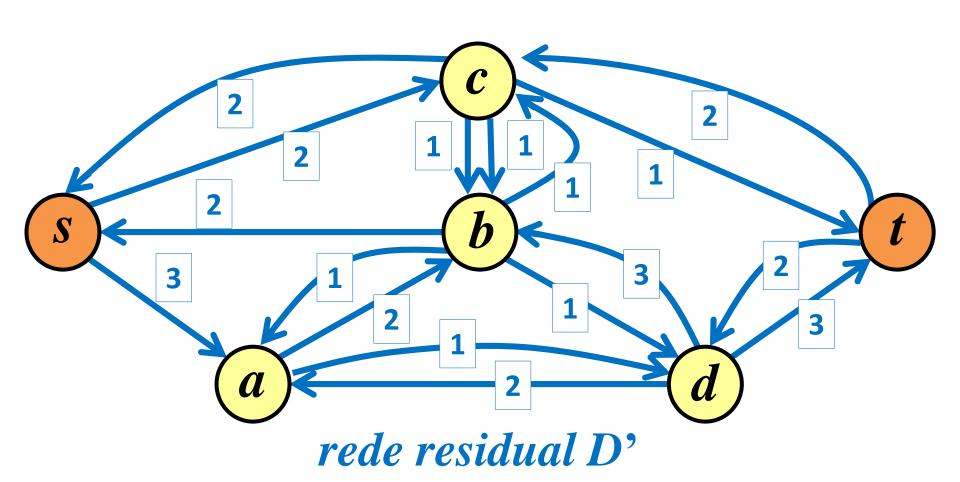


Def.:Uma aresta *e* da rede residual *D*' é *aresta de aumento de fluxo* se é criada a partir de uma aresta *direta* de *D*.

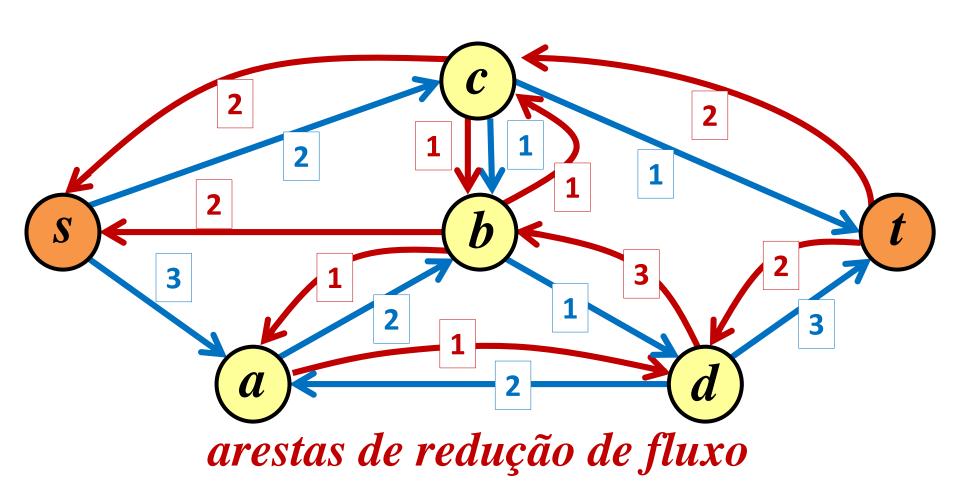


Def.:Uma aresta *e* da rede residual *D*' é *aresta de redução de fluxo* se é criada a partir de uma aresta *contrária* de *D*.

Def.:Uma aresta *e* da rede residual *D*' é *aresta de redução de fluxo* se é criada a partir de uma aresta *contrária* de *D*.

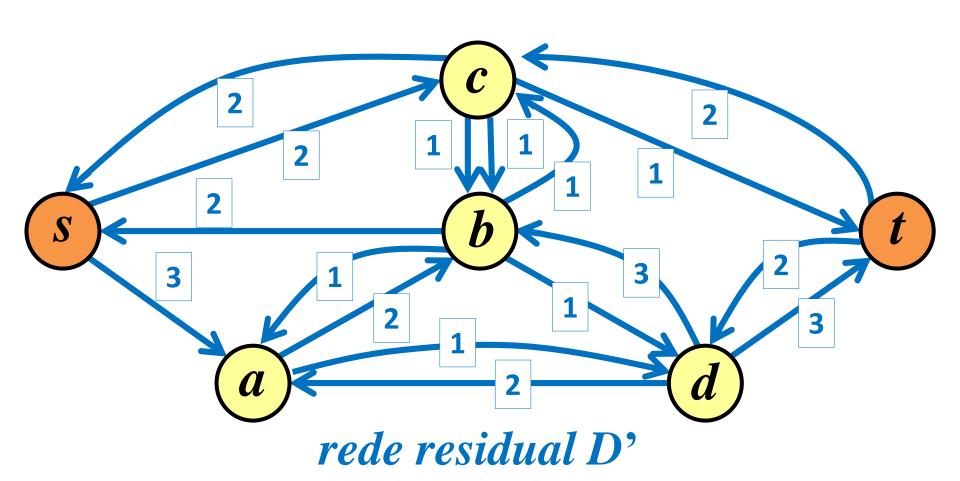


Def.:Uma aresta *e* da rede residual *D*' é *aresta de redução de fluxo* se é criada a partir de uma aresta *contrária* de *D*.

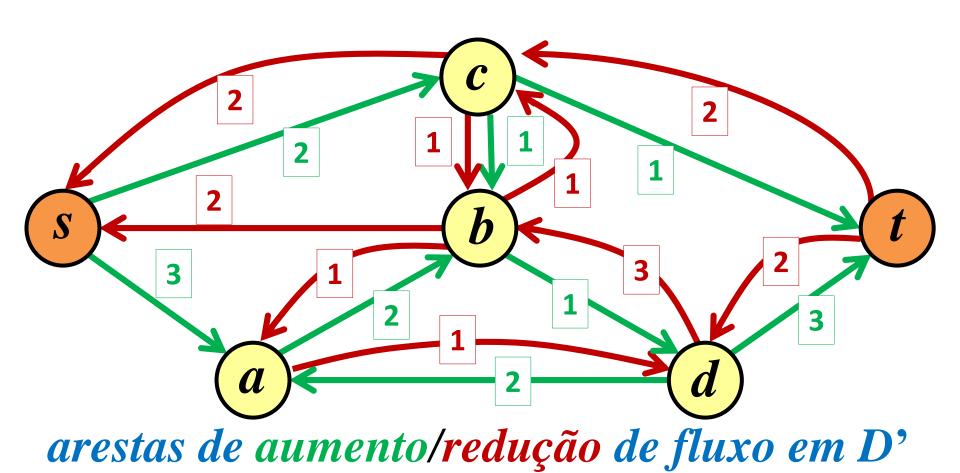


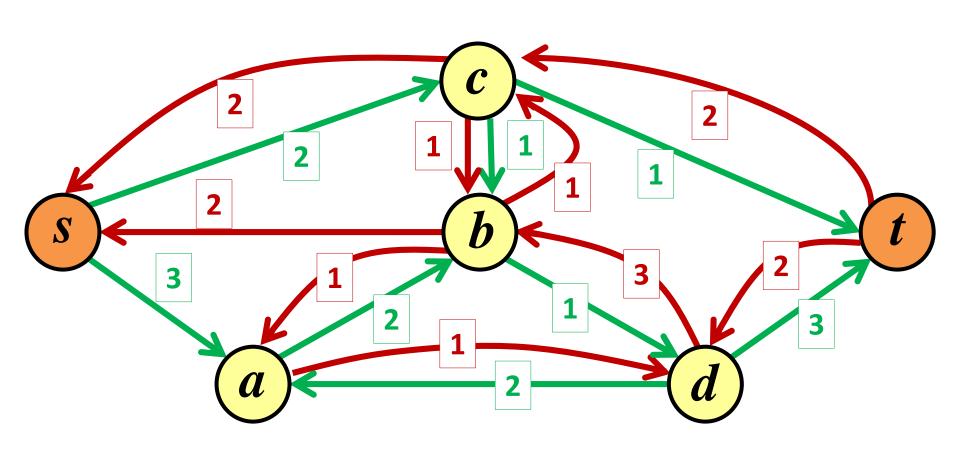
Note que a rede residual D' é na verdade um "mapa" das possíveis variações de fluxo nas arestas!

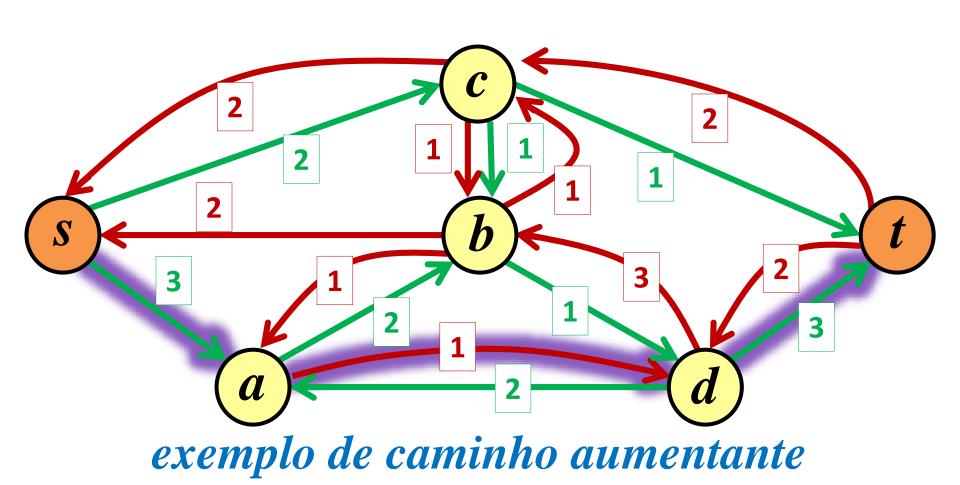
Note que a rede residual D' é na verdade um "mapa" das possíveis variações de fluxo nas arestas!

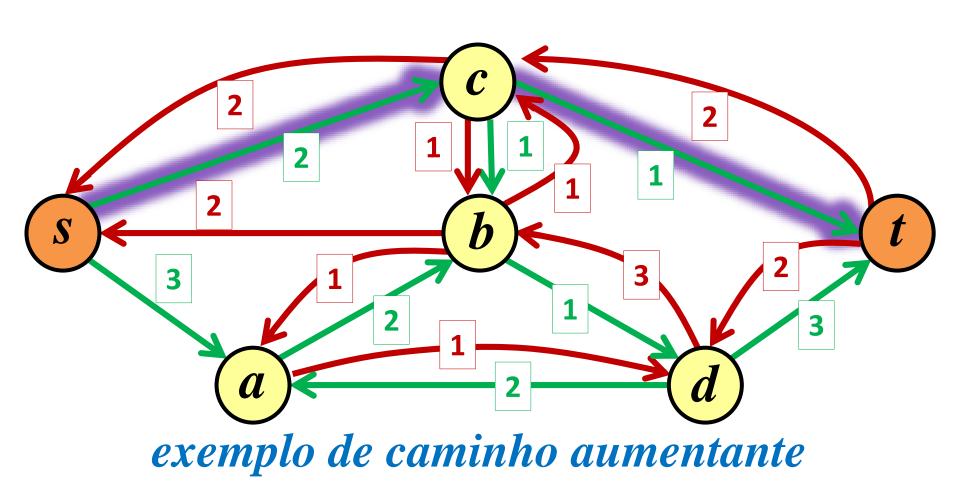


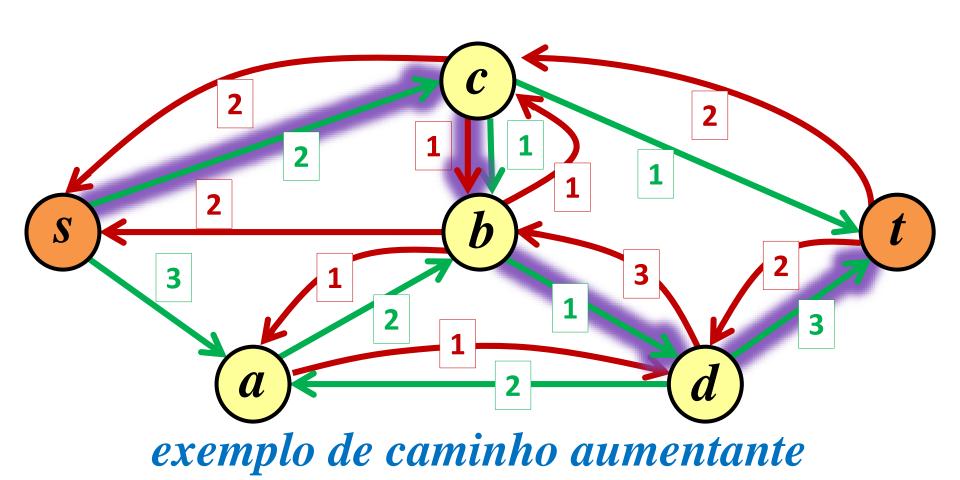
Note que a rede residual D' é na verdade um "mapa" das possíveis variações de fluxo nas arestas!





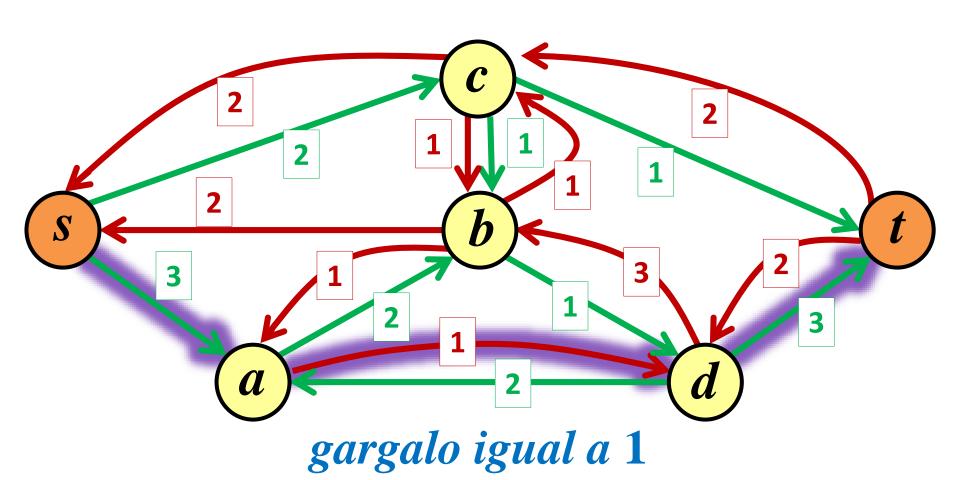




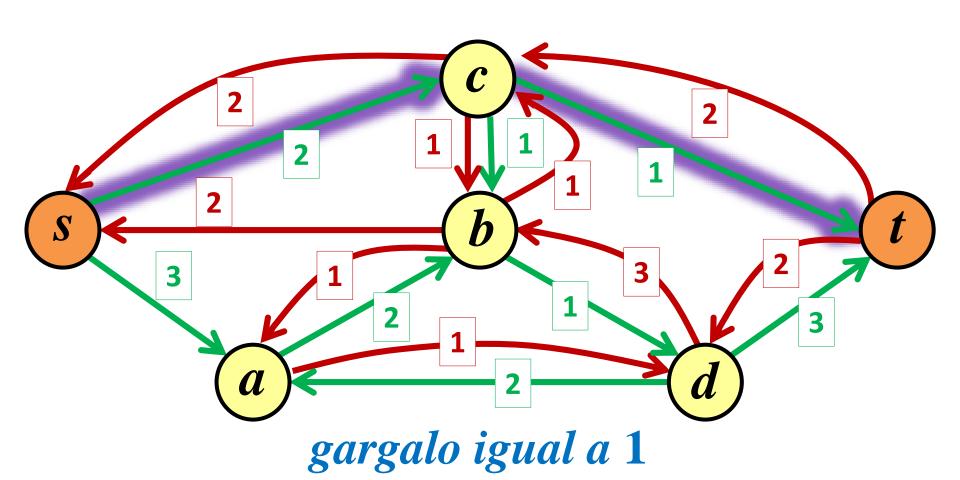


Def.: O *gargalo* de um caminho aumentante em *D*'é a menor capacidade de uma aresta ao longo deste caminho.

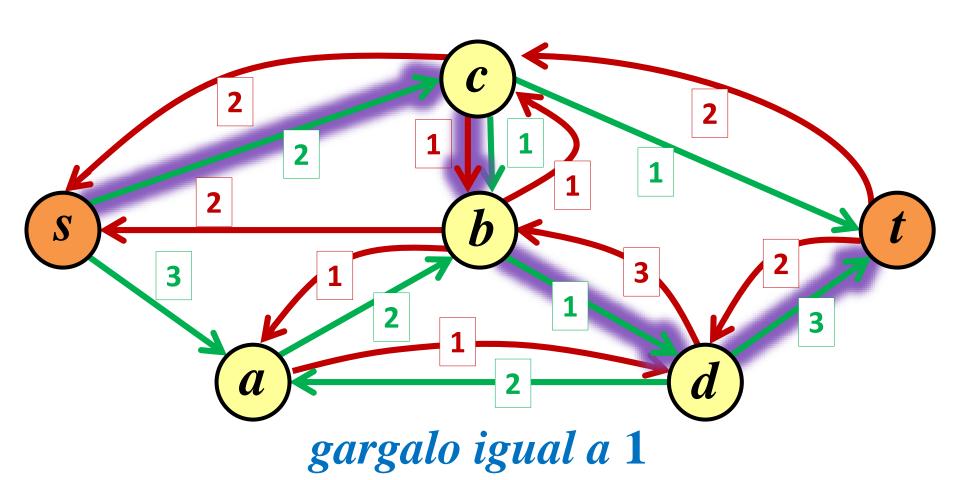
Def.: O *gargalo* de um caminho aumentante em *D*'é a menor capacidade de uma aresta ao longo deste caminho.



Def.: O *gargalo* de um caminho aumentante em D'é a menor capacidade de uma aresta ao longo deste caminho.



Def.: O *gargalo* de um caminho aumentante em D' é a menor capacidade de uma aresta ao longo deste caminho.



Lema: Dados D e f, se há um caminho aumentante em D' cujo gargalo é g, então existe um fluxo f_{novo} em D com valor $f_{novo}(D) = f(D) + g$.

Lema: Dados D e f, se há um caminho aumentante em D' cujo gargalo é g, então existe um fluxo f_{novo} em D com valor $f_{novo}(D) = f(D) + g$.

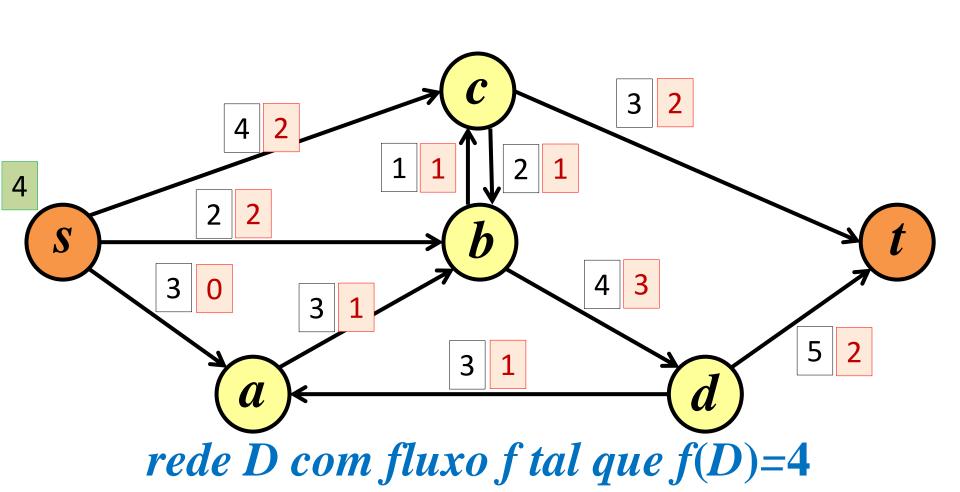
Demonstração:

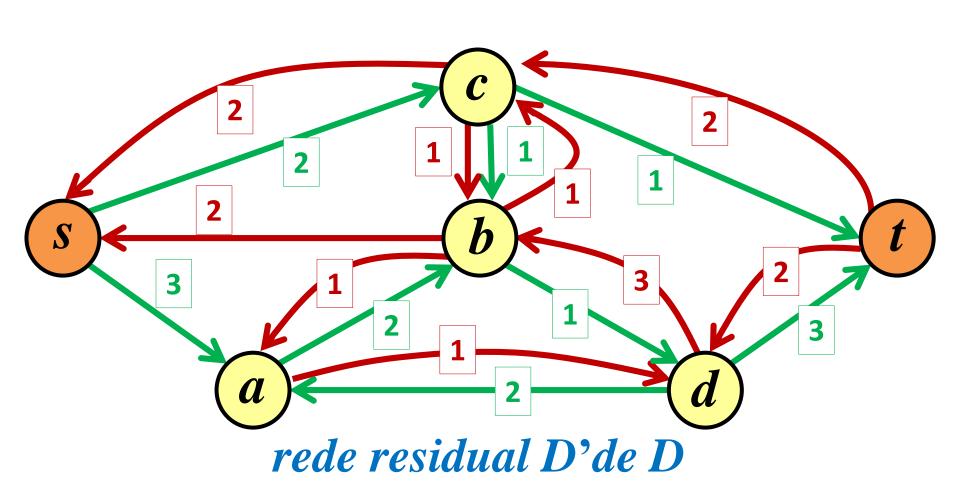
Seja $e_1, e_2, e_3, \dots, e_k$ um caminho aumentante em D' com gargalo g. Sejam $e_1, e_2, e_3, \dots, e_k$ as arestas correspondentes em D.

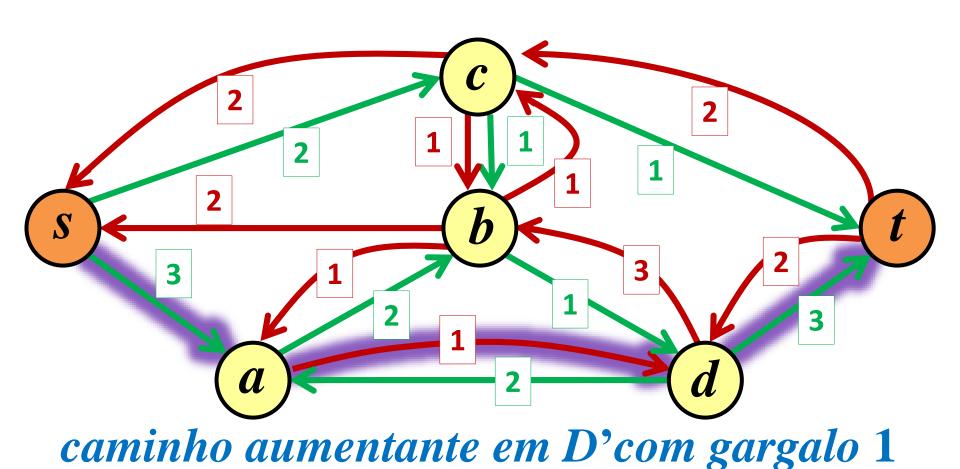
Para j = 1, 2, ..., k, faça:

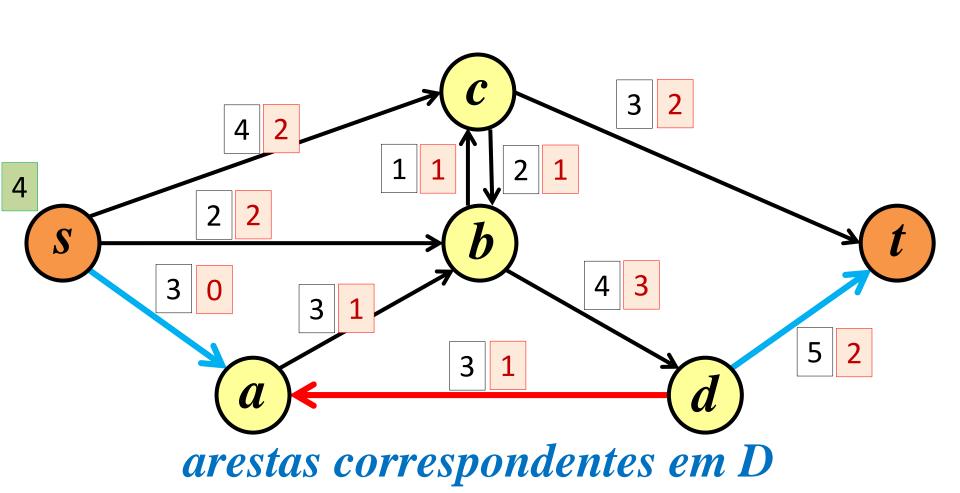
- se e_j é aresta de aumento de fluxo, então $f_{novo}(e_j) = f(e_j) + g$
- se e_j é aresta de redução de fluxo, então $f_{novo}(e_j) = f(e_j) g$

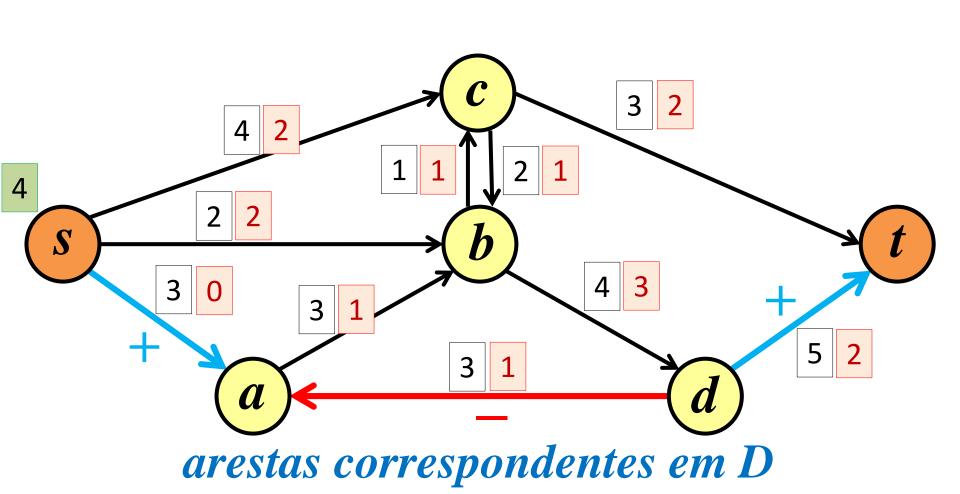
Para as demais arestas de D, faça $f_{novo}(e_j) = f(e_j)$.

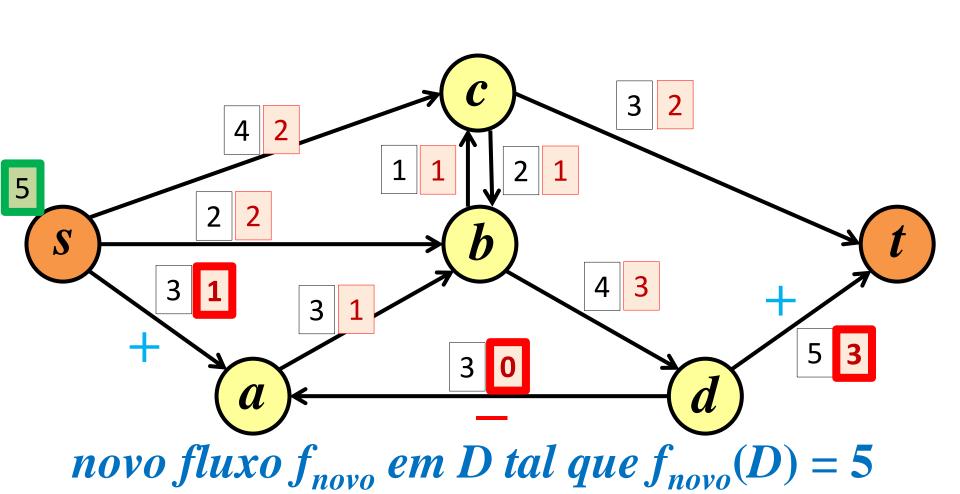










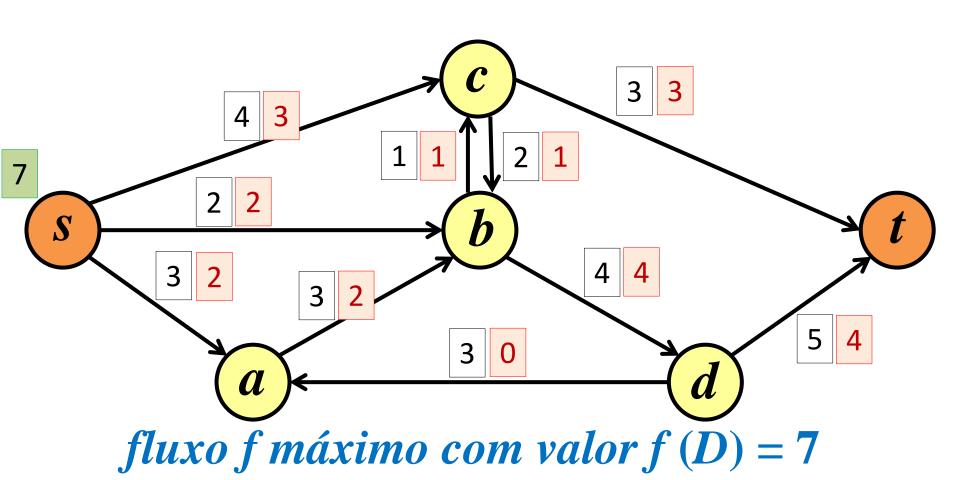


Teorema: Dados D e f, temos que:

f é fluxo máximo ss não há caminho aumentante em D.

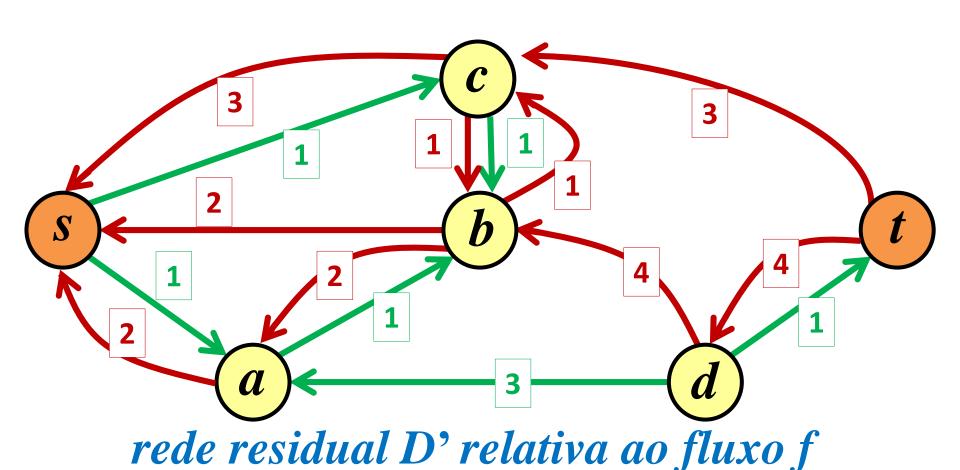
Teorema: Dados D e f, temos que:

f é fluxo máximo ss não há caminho aumentante em D.



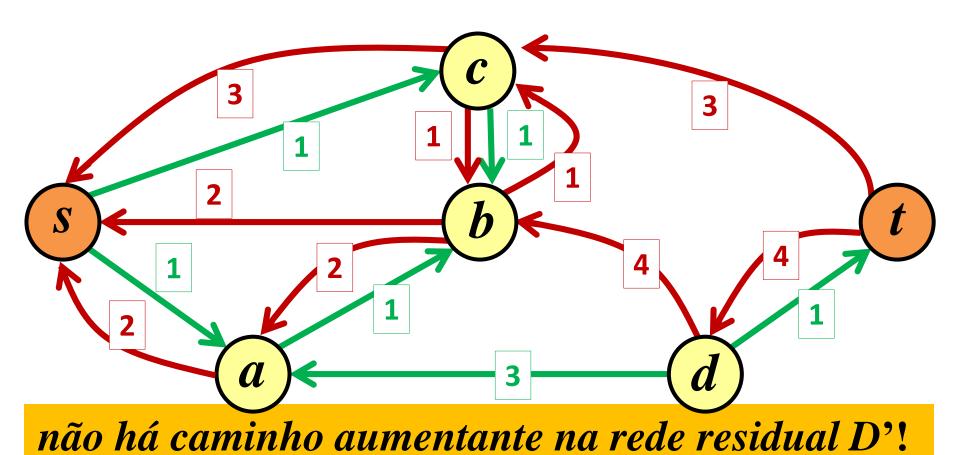
Teorema: Dados D e f, temos que:

f é fluxo máximo sss não há caminho aumentante em D.



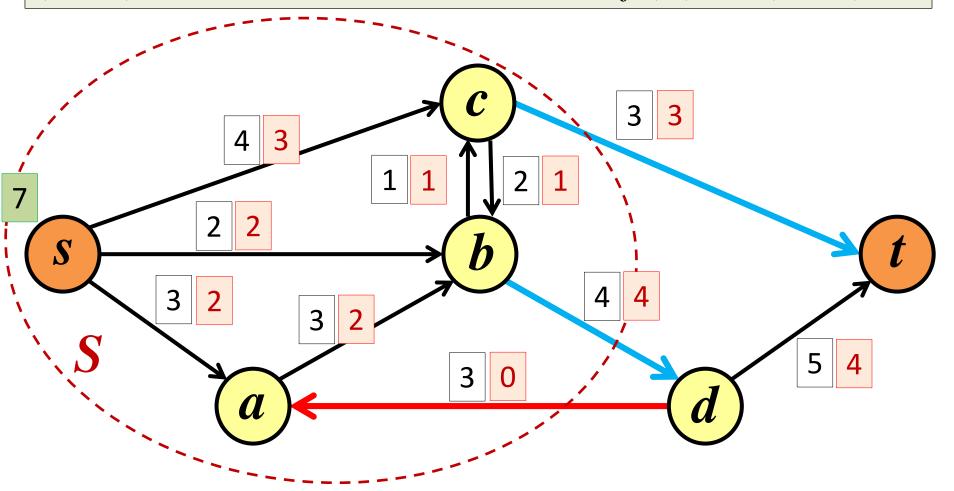
Teorema: Dados D e f, temos que:

f é fluxo máximo ss não há caminho aumentante em D.

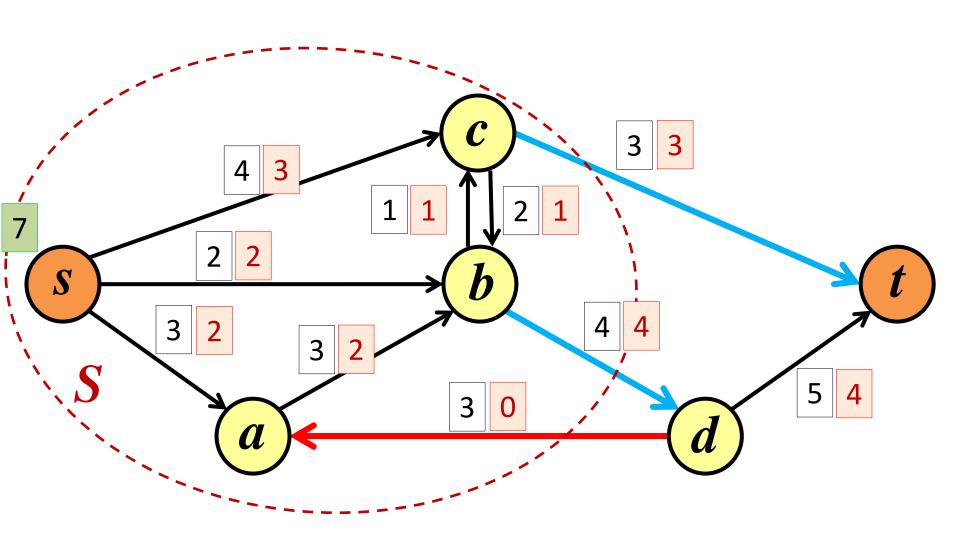


Teorema: Seja f um fluxo **máximo** em uma rede D, e (S, S') um corte **mínimo** em D. Então f(D) = c(S, S').

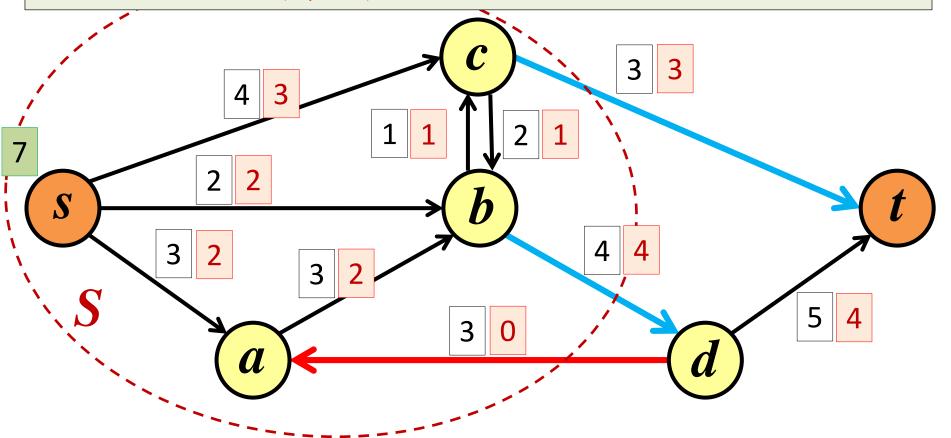
Teorema: Seja f um fluxo **máximo** em uma rede D, e (S, S') um corte **mínimo** em D. Então f(D) = c(S, S').



$$f(D) = 7 = c(S, S')$$



Corolário: Sejam f fluxo e (S, S') corte em D. Então: (S, S') é mínimo **sss** toda aresta de (S, S') está saturada e toda aresta de (S, S') tem fluxo zero.



Algoritmo para determinar um fluxo máximo

```
Entrada: Uma rede D
f \leftarrow fluxo inicial qualquer
D' \leftarrow rede \ residual \ de \ D \ relativa \ ao \ fluxo \ f
enquanto D' tem caminho aumentante e'<sub>1</sub> e'<sub>2</sub> e'<sub>3</sub> ... e'<sub>k</sub> faça
    g \leftarrow gargalo\ do\ caminho\ aumentante\ e'_1\ e'_2\ e'_3\ ...\ e'_k
    para j = 1, 2, ..., k faça
         seja e, a aresta de D correspondente a e';
         <u>se</u> e'<sub>i</sub> é aresta de aumento de fluxo então f(e_i) = f(e_i) + g
         <u>se</u> e_i é aresta de redução de fluxo então f(e_i) = f(e_i) - g
    fim-para
    D' \leftarrow rede \ residual \ de \ D \ relativa \ ao \ novo \ fluxo \ f
<u>fim-enquanto</u>
retornar f
```